O TEMPO
HOJE: BOM
Máxima — [illegible]
Mínima — [illegible]

CONT. LEGAL

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — N.º 235 | Diretor: CARLOS LACERDA | SÁBADO-DOMINGO
80 CENTAVOS | REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) — 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO | 30 SET. -- 1 OUT. 1950

Previnamo-nos, senhores, contra os males da abstenção, do comodismo criminoso e da indiferença imperdoável; contra os riscos da credulidade excessiva e do derrotismo nefando; contra os danos da imprevidência, da resignação, da apatia; contra o perigo mortal de transigir com o dever ou de negociar a liberdade. — EDUARDO GOMES

HOJE, NA ESPLANADA DO CASTELO O BRIGADEIRO FALARA' AO POVO

VEJA BEM: QUAL E' O MAIOR?



Expressam-se os lideres democráticos sôbre o comício desta noite

DE EDUARDO GOMES

Desde antes da Independência nacional o povo se tem distinguido pelo fervor e pela firmeza com que defende as grandes causas da nacionalidade.

Estou, por isso, perfeitamente tranquilo quanto aos resultados da nossa campanha.

O povo, na sua soberania, dará o veredicto final.

"Vamos encerrar a maior campanha política já feita no Brasil até hoje. O Brigadeiro completará a pregação cívica de Rui Barbosa, transformando a aspiração democrática de Rui, na realidade democrática de que precisamos".

Alceu Amoroso Lima

"Considero o comício do Brigadeiro Eduardo Gomes como ponto culminante da maior campanha democrática feita no Brasil por um candidato que não teve em seu favor nem os cofres públicos nem as caixas do Tesouro de São Paulo nem o dinheiro das autarquias".

Adauto L. Cardoso

NOTICIÁRIO NA SEGUNDA E SEXTA PÁGINAS

Prezado leitor

O grande acontecimento de hoje é o comício do Brigadeiro.

Êste vosso servidor lá estará com todos os nossos leitores ao lado da única esperança do Brasil: o brigadeiro Eduardo Gomes. Portanto até às 20 horas na Esplanada do Castelo.

O REDATOR DE PLANTÃO

A CORTE DA RAINHA DA MI-CAREME CUSTA CR$ 36.400,00 POR MÊS

A rainha Arlete, da Mi-Careme, coroada pelo prefeito Mendes de Morais, foi nomeada funcionária da Prefeitura, letra "L". Seu pai, Silvino Sales, foi nomeado cobrador fiscal letra "O". Sua irmã Mary Braga Sales, foi também nomeada funcionária letra "K", hoje transformada em "M". Sua mãe também chamada Arlete, foi nomeada professôra de Ensino Técnico, letra "O". Sua tia, Amália Braga, foi também nomeada para cargo idêntico.

Tudo somado, dá Cr$ 36.400,00 por mês. E' quanto custa ao povo carioca a Côrte da Mi-Careme, entronizada pelo prefeito Mendes de Morais.

E' isto que você quer que continue ? Então vote em Cristiano Machado.

Notícias da Colônia Portuguêsa

MAIS CARTAS

Sôbre um problema de grande importância para a Colônia e para o nome de Portugal no Brasil recebemos duas cartas. Vejamos a primeira:

"Ilmo. Sr. Redator:

Estas linhas, que procurarei encurtar no máximo possível, são para um desabafo. Sim, porque não é possível deixar sem um protesto o que se vai passar no próximo dia 14 de outubro no Real Gabinete Português de Leitura.

V. S. já deve ter conhecimento do fato, através do noticiário dos jornais. O Real Gabinete Português de Leitura vai, como lhe compete dentro das finalidades culturais que constituem a razão de ser da sua existência, comemorar o Centenário de Junqueiro. Mas terá V. S. prestado atenção ao nome do orador escolhido para exaltar a figura imensa do autor de "Os Simples"?

Não prestou, por certo; do contrário já teria lançado o seu protesto contra a consumação que se vai fazer da tribuna ilustre da "Catedral da Paca", ocupada através de muitos decênios pelas mais fulgurantes vozes portuguesas e brasileiras a serviço da cultura e da inteligência, entregando-a a quem nem por sonhos poderia vir um dia a galgá-la, se a velha e gloriosa instituição da rua Luís de Camões ainda fôsse o que foi e aquilo que todos nós desejamos que seja e continue a ser.

Anuncia-se que a sessão será presidida pelo sr. embaixador de Portugal. Não acreditamos que tal se dê. O exmo. sr. dr. Antônio de Faria, embora recém-chegado para ocupar o seu elevado pôsto, não é um novato nas coisas do Brasil. Não desconhece os valores nacionais, nem alguns que a Colônia ainda tem. O que se vai fazer no Real Gabinete se é um acinte à Colônia, constitui uma descortesia para com a inteligência brasileira. Depois do orador do dia 14 se alçar à tribuna do Gabinete (ou a tribuna baixar até êle) não haverá, por certo intelectual brasileiro digno dêsse nome que a queira voltar a ocupar.

Muito agradecido pela publicação se confessa, o seu leitor e admirador

Joaquim Marcos Salvaterra
Rio, 27 de setembro de 1950".

E esta do sr. Bento Correia de Sá:

"Meu caro patrício:

A pretexto de comemorar o centenário do nascimento de Guerra Junqueiro, vão os eternos "donos" do Gabinete Português de Leitura submeter a dignidade da nossa cultura a deplorável afronta.

Insensíveis às mais puras e cristalinas tradições daquela ilustre Casa, pouco se lhes dá de humilharem a gloriosa memória do poeta de "A Pátria", de ofenderem o nosso respeito pelas grandes figuras literárias de nossa terra, de forçarem a todo o custo o Gabinete Português de Leitura a subir penosamente mais um degrau do seu já longo Calvário de amarguras, com a imposição de um vulgar plumitivo para orador de uma solenidade que, ou se realizava à altura do acontecimento, ou não se levava a têrmo, o que era muitíssimo mais louvável.

O HORROR VISCERAL A CULTURA

Essa, ao que tudo confirma, a diretriz que foi seguida em Portugal, com conferencistas da estirpe de Teixeira de Pascoais, Joaquim Manso, João de Barros, Sousa Costa, Júlio de Lemos, e não foi outra, aliás, a orientação do "Centro Trasmontano", aqui no Rio, com uma única exceção: a do último sub-literato que lá palrou, sem que nada tivesse a dizer ou a ser ouvido. Mas essa já é outra história!

Será, no entanto, que os homens do Gabinete ainda não compreenderam a situação ingrata em que se encontram? Será que, habituados a vencer pelo cansaço, acreditam que os vamos deixar em paz, enquanto não tiverem a única atitude cabível com as exigências do momento? Será que ainda não soou para êles a hora de reconhecer que, em face das suas limitações de ordem intelectual, da sua inadaptabilidade, do seu coalhismo, da sua indisposição com a inteligência, do seu visceral horror à cultura, só lhes resta um caminho, que é o de demissão, pura e simples? Será que não compreendem de uma vez por tôdas que a obra de restauração, seleção e vivificação que o bom nome do Gabinete reclama só poderá ser empreendida por homens intelectualmente qualificados? Será que são a tal ponto impedernidos que não conseguem apreender a extensão do divórcio que existe para com êles no seio da tôda a Colônia, mas da autêntica, da que pensa, da que constrói, da que marca e perpetua a nossa presença, da que avança, da que sonha e anseia?

UM APÊLO AO NOVO EMBAIXADOR

A S. Excia. o novo Embaixador de Portugal, a quem todos abrimos um largo crédito de esperanças e de respeito, dirigiu o sr. Paulo de Castro, precisamente por intermédio da TRIBUNA DA IMPRENSA, uma carta que é um perfeito divisor de águas e que, pela altura em que os problemas foram colocados e até pela elegância do estilo, não é apenas um documento notabilíssimo, escrito por alguém credenciado a fazê-lo, mas terá que assinalar o início de uma nova era na vida da Colônia em suas relações com a vida cultural do Brasil. Ao Sr. Embaixador talvez coubesse, neste caso, uma iniciativa saneadora: evitar que suba a uma tribuna por onde há mais de cem anos têm desfilado os nomes mais ilustres de Portugal e Brasil — Joaquim Nabuco, Antônio José de Almeida, Mendes Correia e quantos mais da mesma categoria — quem de forma alguma está nesse nível, e ainda mais para nos falar de uma das maiores glórias das letras portuguesas. Se não houver maneira, porém, de evitar que tal aconteça, resta apenas aos portugueses negarem-se a prestigiar êsse passo de mágica, lavrando, por omissão, o seu veementíssimo protesto contra o amesquinhamento que certos compatriotas se prestam a admitir contra a memória de Junqueiro.

E, quanto ao desarvorado Gabinete Português de Leitura, recordemos e apliquemos-lhe êstes ardentes versos do 'mortal poeta!

"Por terra, a túnica em pedaços,
Agonizando a Pátria está.
Ó Mocidade, oiço os teus passos!
Beija-me na fronte, ergue-a nos [braços.
Não morrerá."

Cordialmente seu
Bento Correia de Sá."
Rio, 26-9-1950.

DUAS LINHAS APENAS

Duas linhas apenas de solidariedade para os autores destas cartas que refletem bem o tormento de todos os portuguêses conscientes perante a humilhação dos nossos valores.

Tínhamos já assistido a faltas de senso, de capacidade, de compostura intelectual e ética, tínhamos já compreendido que nas nossas associações o milagre de transformar palcos em cátedras, analfabetos em expoentes de cultura, gente lugubre em gnomos saltitantes é um milagre cotidiano concedido aos dirigentes da Colônia por um deus brincalhão e certamente nascido como deve ser tudo o que se preza neste reino de comicidade gratuita e de venerações pagas. Contudo neste fim de festa, em tôda esta decadência que começa, por culpa do silêncio de muitos, a ser uma decomposição inglória, um resto de pudor ainda persistia defendendo o Gabinete Português de Leitura de um comum e melancólico destino. Faltava aos que decidiram afundar o nome português no Brasil dar o último passo, quebrar êsse pudor, proclamar a sua indiferença pelo clamor público: faltava o ultrage em estado bruto. E é isso o que nos oferece agora a direção do Gabinete convidando para falar sôbre o autor dos "Simples" um simplório escrevinhador de colunas. No último reduto das nossas tradições, na mais nobre instituição erguida no Brasil com o suor e a fé, o esfôrço e o valor dos portuguêses. Nisto reside o ultrage pois muitos do mesmo tipo já banalizaram a figura de Junqueiro sem provocar a reação generalizada (que está já a repercutir na própria Embaixada) e de que as cartas hoje publicadas são magníficas expressões. Queremos portanto nestas breves linhas dizer claramente a nossa total solidariedade em face dêstes protestos, a nossa total repulsa por esta fronta, a nossa satisfação por ver que um pequeno movimento de opinião nascido num jornal independente assume já proporções de opinião pública, digamos sem receio, de opinião nacional. O nosso gládio é a verdade e por isso conseguiremos dar à Colônia portuguesa, à nossa Colônia, uma face mais digna.

LUSO-BRASILISMO

O doutoramento do prof. Celestino da Costa na Universidade do Brasil

Constituiu uma grande demonstração de amizade luso-brasileira o doutoramento "honoris-causa", ontem efetuado na Universidade do Brasil, do prof. dr. Celestino da Costa, da Universidade de Lisboa. Assistiram ao ato muitos portuguêses e brasileiros principalmente professores do ensino superior.

Presidiu o ministro da Educação e Saúde, prof. dr. Pedro Calmon, ladeado pelo homenageado, pelo embaixador português, pelo reitor da Universidade e pelo prof. dr. Aloísio de Castro. O elogio do professor português foi feito pelo prof. dr. Carlos Chagas Filho, que falou sôbre a função da investigação científica, relações da ciência portuguesa e da brasileira, obra científica e pedagógica do dr. Celestino da Costa e função da Universidade luso-brasileira no enaltecimento da humanidade e da civilização.

Seguiram-se no uso da palavra o prof. dr. Celestino da Costa, que agradeceu a honra que acabava de lhe ser conferida pela Universidade do Brasil.

O reitor, antes de encerrar a sessão, fêz o louvor da ciência portuguesa.

Encerrou a sessão o ministro da Educação e Saúde que, definindo a posição cultural de Portugal e do Brasil, elogiou a obra do dr. Celestino da Costa, referindo-se ainda ao Embaixador de Portugal e tendo também para o dr. Nuno Simões, que fôra convidado a tomar lugar nas cadeiras do Conselho Universitário, palavras de grande aprêço a que a assistência se associou com palmas, prestando assim uma vibrante homenagem ao antigo ministro da República Portuguesa.

OBRA DE ASSISTÊNCIA AOS PORTUGUESES DESAMPARADOS

NOVOS SÓCIOS — Foram aprovadas nesta reunião as seguintes propostas para sócios efetivos: João Venâncio de Morais, proposto pelo sr. Eduardo José de Bastos; Alberto Pereira Tavares, pelo sr. Abel Martins Cerdeira e Antércia de Jesus e Bruno Pires Laranjeira, inscritos na Secretaria. Amanhã, às 20 horas, na sede social, avenida Henrique Valadares, 158, haverá nova reunião de diretoria.

BANDA LUSITANA

ANTÔNIO L. M. Campos — O sr. Antônio Lopes Moreira de Campos, membro do Conselho Deliberativo da Banda Lusitana e ex-diretor da Casa do Pôrto, teve a gentileza de oferecer o prêmio do Seguro contra o fogo no valor de Cr$ 120.000,00 (cento e vinte mil cruzeiros), estando assim esta sociedade segurada até agôsto de 1951.

JOAQUIM F. TAVARES — Em sua última reunião, a diretoria congratulou-se com êste bom amigo e músico, cujo aniversário natalício transcorreu no passado dia 20.

DÊ O SEU PALPITE

ELEITO: ....
SEGUNDO: ....
TERCEIRO: ....
QUARTO: ....
Do leitor ....
residente ....

Continuam a chegar centenas de palpites dos nossos leitores. Amanhã publicaremos o resultado das novas apurações.

Se você pretende concorrer ao cronômetro de ouro que será oferecido pela TRIBUNA DA IMPRENSA, não esqueça de enviar hoje mesmo o seu palpite sôbre a colocação dos quatro candidatos no pleito de terça-feira próxima.

Depois das 20 horas do dia 2 não podemos mais receber cupões

AMOROSO LIMA, ODILON BRAGA, ADAUTO CARDOSO. PRADO KELLY, GIOVANI BATISTA E EUCLYDES FIGUEIREDO, ORADORES NO ENCERRAMENTO DA CAMPANHA

O COMÍCIO DESTA NOITE NA ESPLANADA DO CASTELO

Hoje, às 8 horas da noite, na Esplanada do Castelo, Eduardo Gomes encerra a sua campanha. **Mas o movimento de regeneração nacional que o foi buscar há um ano em seu retraimento não morrerá com o último comício; ficará no coração de todo verdadeiro democrata para explodir finalmente com tôda a sua pujança no dia 3 de outubro.**

A eleição de Eduardo Gomes para a presidência da República a 3 de outubro é a última esperança de um Brasil melhor. O mundo está à beira de uma crise seríssima, talvez a mais séria de que se tem memória, e no Brasil os grandes problemas nacionais estão relegados — enquanto a demagogia e a corrupção contaminam quase tudo.

De um lado é o ditador que ameaça voltar para cumprir o seu programa de vingança; de outro, é uma candidatura sem raizes no povo, mas especada pelo dinheiro público, pela violência e pela corrupção. No centro fica o território livre, defendido pelos que acreditam na capacidade de Eduardo Gomes para redimir a nação dos erros, dos descuidos e dos desastres do passado. Cabe aos brasileiros que não vivem da corrupção nem da violência, nem dos favores públicos, ampliar a área do território livre até que ela abranja todo o Brasil.

O comício de hoje, o último comício de Eduardo Gomes como candidato, será também um encontro com o futuro. Hoje o povo carioca se despedirá de Eduardo Gomes como candidato para aclamá-lo mais tarde como presidente da regeneração nacional.

PASSEATA DOS ESTUDANTES DE DIREITO

Antes de começar o grande comício de encerramento da campanha do Brigadeiro, os estudantes da Faculdade de Direito, realizarão uma passeata, cujo término será na Esplanada do Castelo, no local onde terá início o meeting.

Os estudantes partirão às 19 horas do largo em frente à Faculdade. Estão convocados todos os alunos da Faculdade Nacional de Direito para integrar a passeata.

TAMBÉM O M. N. P.

Também para a tarde de hoje, está marcada uma grande passeata organizada pelo Movimento Nacional Popular Pró-Eduardo Gomes. Estão sendo convidados todos os brigadeiristas possuidores de automóveis, para que também compareçam à grande concentração, dando o seu concurso com o maior número possível de veículos. O cortejo partirá às 18 horas da rua da Quitanda, 3.

A IRRADIAÇÃO DO COMICIO

O grande comício de hoje, será irradiado pelas Rádio Tupi, Tamoio, Jornal do Brasil e Vera Cruz.

MENSAGENS DOS GOVERNADORES

Os governadores dos Estados de Minas Gerais, Bahia, Amazonas, Ceará, Piauí e Paraíba, endereçaram ao povo carioca suas mensagens que serão lidas no decorrer do comício de hoje.

120 VOZES CANTARÃO O HINO DO BRIGADEIRO

Após ser cantado o Hino Nacional, na abertura do grande comício de hoje, u mcôro de 120 vozes entoará o Hino do Brigadeiro.

No comício de hoje, às 20 horas, na Esplanada do Castelo, falarão, além do Brigadeiro Eduardo Gomes, os srs.: Odilon Braga, candidato à Vice-Presidência da República; Prado Kelly, presidente da UDN; Adauto Cardoso e Euclides de Figueiredo, candidatos a senadores, no Distrito Federal, pela UDN; Alceu Amoroso Lima, líder católico nacional; Giovani Batista, do Departamento Trabalhista da UDN; Pedro Aleixo, candidato a governador do Estado de Minas e, possivelmente, os srs. Osvaldo Aranha e Jones Rocha.

POR QUÊ?

Voltam a reclamar os moradores de Santa Tereza sôbre a ausência da Limpeza Urbana naquele bairro. Há vários dias o lixo não é recolhido, permanecendo nas portas das residências. As reclamações feitas às autoridades competentes não têm tido a menor repercussão. Por que a Prefeitura não deixa de utilizar os caminhões destinados ao recolhimento do lixo para a propaganda do sr. Cristiano Machado, a fim de que possam realmente prestar um bom serviço à população?

Por que?

Nomeação dos secretários das seções da Primeira Zona Eleitoral

O dr. Carlos de Oliveira Ramos, juiz da 1.ª Zona Eleitoral, solicita que os presidentes das mesas receptoras de sua Zona lhe comuniquem sem demora, a nomeação dos secretários, fazendo sentir que a escolha deverá recair em eleitores da 1.ª Zona, habilitados para a função.

Mais automóveis de luxo

Apesar das medidas restritivas do govêrno sôbre a importação de viaturas de luxo dos Estados Unidos da América do Norte, continuam chegando verdadeiras enchentes desses veículos no cais do Pôrto.

Ainda agora pelo vapor Mor Mac York, acabam de chegar nada menos de 54 carros de luxo, como sendo 27 Cadillacs, 16 Chevrolets, 9 Oldsmobiles, além de Buicks, Pontiacs, e Chryseles, etc.

Pelo mesmo vapor, também chegaram para diversas firmas desta capital 20 caminhões e 5 tratores.

Apresentou-se Henry Iunes, o investigador que baleou o motorista

A reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA levantou o véu de mistério que encerrava o caso do atentado contra a vida do motorista Alfredo Alves Barreto, fato ocorrido no sábado último, junto ao pôsto de Gasolina situado nas esquinas das avenidas Vieira Souto e Rainha Elisabeth.

O autor do crime foi o investigador Henry Iunes, casado, com 35 anos, morador à rua Gustavo Sampaio, 68, sendo chefe da Seção de Roubos e Furtos do Terceiro Distrito Policial.

Iunes, ao lado do investigador Alves Oliveira, estava efetivamente no automóvel Ford chapa 1-08-89, quando houve o incidente com o motorista Alfredo Alves Barreto, que guiava o lotação 4-92-92, junto à bomba de gasolina mencionada.

Em dado momento Alfredo, de navalha à mão, dirigiu-se ao investigador Iunes, o qual, identificando-se e exibindo o distintivo policial, de revólver em punho, deu voz de prisão ao chofer profissional, e de entregar a arma. Alfredo declarou que só o faria a uma terceira pessoa, como aliás, fez. Iunes, talvez julgando que o chofer pretendesse enganá-lo ou pretendendo castigá-lo, — o que é mais provável, saiu do carro e aproximou-se de Alfredo, sempre de revolver à mão. A um passo do motorista, Iunes desferiu-lhe um soco, com a mão esquerda. Nessa ocasião, a arma disparou, indo o projetil alojar-se na cabeça da vítima. Em seguida, Iunes e seu companheiro fugiram.

SO' A POLICIA "NÃO SABIA"

As circunstâncias do caso evidenciam que só a Polícia "ignorava" a autoria do crime. Vejamos: a Rádio-Patrulha, chamada a arrolar testemunhas, regressou ao Segundo Distrito alegando que não as encontrara. Mais tarde, os reporteres encontraram voluntariamente três ou quatro testemunhas; o guarda-municipal Rubens de Araújo, que assistiu à distância o crime, não fez a mínima comunicação dele à Delegacia, onde só compareceu, dias depois, intimado, havendo ainda a circunstância de haver desaparecido do local, após o delito; José Joaquim de Barros, o negociante da rua da Harmonia, que se queixou ao 11.º Distrito, só meia hora após o crime, de que haviam furtado o seu automóvel "Ford", é cunhado de Iunes. José Joaquim, visando proteger o parente, deu, portanto, falsa comunicação à Polícia, pois evidentemente sabia que o automóvel estava sendo usado por seu cunhado; José Joaquim, perguntado por nossa reportagem, negou que tivesse parente ou contra-parente na Polícia; a Polícia do Segundo Distrito não agiu com a diligência necessária, no caso, tanto assim que Iunes, decorrido quase uma semana, aproximou-se voluntariamente do delegado Aseredo Coutinho, no Segundo Distrito, relatando os fatos e confessando seu delito; o investigador Alves Oliveira nada comunicou à Polícia.

Que o crime não foi perpetrado intencionalmente basta anotar que Iunes, quando discutiu com o motorista, identificou-se na presença de várias testemunhas, e se tivesse a intenção assassina bastaria observar que o momento ensejado para o crime seria quando o chofer avançara, de navalha à mão.

Os fatos revelam que a Polícia fazia questão de "ignorar" o crime.

EXPRESSAM-SE OS LÍDERES DEMOCRÁTICOS SÔBRE O COMICIO DESTA NOITE

"Recordaremos as origens da candidatura do Brigadeiro, seu sentido e a repercussão que obteve no coração do povo, que consagrará seu nome nas urnas, como coroamento do movimento de consolidação democrática do país".

Prado Kelly

"O comício de hoje não será mais a consagração de um candidato: será a afirmação pelo povo carioca de que o Brigadeiro Eduardo Gomes é já de fato o presidente da República no próximo período governamental".

Euclydes Figueiredo

"Ao encerrar-se esta magnífica campanha, preparam-se os mineiros para mais uma vez revelar o seu alto civismo tendo os olhos postos no Brasil quando vão eleger o presidente dos brasileiros".

Pedro Aleixo

"Graças a Deus, a democracia ressurge aos nossos olhos, envolta nas promessas e nas alegrias de uma bela aurora".

Odilon Braga

HOJE:

ÚLTIMO DIA PARA ENTREGA DE TÍTULOS

Termina hoje o prazo para entrega de títulos aos eleitores que ainda não os tenham retirado.

Sabotagem do Serviço de Trânsito ao comício de Eduardo Gomes

PORTARIA DESVIANDO O TRÁFEGO DA AVENIDA RIO BRANCO — CONFUSA ORDEM DO MAJOR MENEZES CÔRTES

O comício do Brigadeiro há mais de uma semana que estava marcado para dia 30, às 20 horas, na Esplanada do Castelo.

Pois bem, o diretor do Serviço do Trânsito acaba de baixar portaria, desviando o tráfego da avenida Rio Branco, ponto máximo de acesso para a Esplanada. O desvio é para ruas Barão de Tefé, Camerino, Avenida Passos, Praça Tiradentes, rua Senador Dantas, etc. a começar às 19 horas do mesmíssimo dia 30 do corrente, e por causa das comemorações da homenagem à Rainha do Comércio. Quer dizer, uma festa patrocinada por órgãos publicitários "oficiais".

Sabotagem evidente, afim de evitar maior afluência de populares ao grande comício da vitória. Recurso, na sua origem, dos mais baixos e torpes.

Todavia, o povo não deixará de comparecer à Esplanada do Castelo por causa de desvio do tráfego. E muito ao contrário, servirá de estímulo aos brigadeiristas.

A portaria do diretor do S.T. é a seguinte:

"A partir de 19 horas até o término das comemorações em homenagem à Rainha do Comércio, no dia 30 do corrente, o Serviço de Trânsito providenciará o desvio do tráfego de acôrdo com as necessidades que se revelarem, podendo chegar até a interrupção total da circulação pela Avenida Rio Branco.

Para isto, e no caso dessa interrupção total o tráfego no sentido oeste - leste, isto é, proveniente da Avenida Rodrigues Alves será feito pelo seguinte itinerário:

Av. Barão de Tefé — Rua Camerino — Avenida Passos — Praça Tiradentes — Rua da Carioca — Largo da Carioca — Rua Senador Dantas.

No sentido inverso, isto é, de leste para oeste o tráfego obedecerá ao seguinte itinerário:

Passeio Público — Praça Marechal Floriano — Av. 13 de Maio — Largo da Carioca — Rua Uruguaiana, daí seguindo seja por Presidente Vargas, seja por Avenida Marechal Floriano — Rua Camerino — Av. Barão de Tefé — Av. Rodrigues Alves.

Quando fôr necessária a interrupção da Av. Rio Branco os ônibus que descem as Avenidas Presidente Vargas e Marechal Floriano serão obrigados a entrar na Avenida Passos".

SEU TRIBULINO é homenageado — Por HILDE WEBER

Folhetim da TRIBUNA

A GRANDE ILUSÃO

Romance de Robert Penn Warren
Tradução de Vera Maria de Faro

Cap. 27
Comício eleitoral em Upton

E tinha razão. O candidato contou uma piada em Skidmore, mas não provocou risadas.

Depois do discurso sentei-me num café grego para tentar acalmar os nervos e me esconder da gente, do cacarejar das vozes, do cheiro de corpos e de olhos que nos miram numa multidão, quando entrou Sadie Burke. Lançou um olhar em redor, viu-me, retrocedeu e sentou-se à minha frente.

Fazia parte dos novos amigos de Willie, mas já era minha velha conhecida. Era ainda melhor amiga, diziam, de um certo Sen-Sen Puckett, que perfumava o hálito com Sen-Sen, era gordo física e politicamente e havia sido (e provavelmente ainda o era) amigo de Joe Harrison. Algumas pessoas acreditavam que Sen-Sen era quem tinha tido a idéia brilhante de usar Willie como fantoche. Sadie era boa demais para êle, que não era, no entanto, mal parecido. A própria Sadie não era o que se poderia chamar bonita, e certamente uma comissão julgadora não a escolheria para ser Miss Oregon ou Miss New Jersey. Era bem feita de corpo, mas a gente se esquecia disso por causa das roupas horríveis que usava e dos seus gestos desajeitados, violentos e bruscos. Tinha cabelo absolutamente negro, que cortava de um modo maluco, e que se espalhava em todas as direções, selvagem e elétrico. Se a gente reparasse, veria que as feições eram regulares, mas não se sentia vontade de fazer isso pois o rosto era marcado de varíola. Mas os olhos eram maravilhosos, profundos e de um negro-nanquim veludoso.

Mas não era por sua aparência que Sadie era boa demais para Sen-Sen, e sim porquê êle era um canalha. Ela o tinha aceitado provavelmente por ser bem apessoado, e depois, ao que corria, metera-o na sujeira política. Sim, pois Sadie era muito espertinha. Vira e aprendera muito à fôrça de trilhar um caminho duro. Estava em Skidmore com o partido de Stark porquê estava ligada às tropas do quartel-general de Stark, (provavelmente fazendo espionagem para Sen-Sen, no papel ambiguo de secretária. A propósito, mexia-se muito, pois era quem combinava a maior parte das coisas e aconselhava Willie a respeito das celebridades locais.

Andou até minha mesa no restaurante grego, com as passadas violentas que lhe eram caracteristicas, olhou-me e perguntou:

— Posso sentar-me com você?

Sentou-me antes que eu pudesse replicar.

— Pode fazer o que quiser — respondi com galanteria — Sentar-se, ficar de pé ou deitar-se.

Inspeccionou-me de modo critico, com os negros olhos profundos e veludosos que brilhavam no rosto marcado e sacudiu a cabeça.

— Não, obrigada — retrucou — gosto de rapazes que tomam vitaminas.

— Quer dizer que não me acha simpático?

— Não me importa que alguém seja ou não simpático, mas nunca me impressionei por ninguém que me lembrasse uma caixa de spaghetti derramado. Apenas cotovelos e entrechocar de ossos.

— Muito bem. Retiro meu oferecimento, com dignidade. Mas diga uma coisa, já que falamos em gente que toma vitaminas. Acha que Willie tem alguma fôrça para vencer?

— Oh, meu Deus — murmurou, levantando os olhos para o céu.

— Muito bem. Quando é que você vai anunciar que não dará resultado?

— O que quer dizer com isso? Duffy me disse que estão planejando um grande churrasco e comício em Upton.

— Sadie, você sabe muito bem que êles teriam que fazer churrasco de um mastodonte e rechear os sanduiches com notas de dez dólares. Porquê não diz aos chefões que não dará resultado?

— Como é que você meteu isso na cabeça?

— Ouça, Sadie, há muito tempo que somos amigos, portanto você não precisa mentir. Não publico tudo o que sei, mas tenho a certeza de que Willie não entrou nesse páreo porquê sua oratória é admirável.

— Não é horrível? — perguntou ela.

— Sei que isso é um plano. Todo mundo sabe, exceto Willie.

— Está certo — admitiu.

— E quando é que você vai anunciar que isso não vai dar resultados e que estão perdendo dinheiro? Willie não conseguiria roubar um voto do próprio Abraão Lincoln, no meio dos Confederados.

— Eu devia ter feito isso há muito tempo.

— E quando é que vai fazer?

— Escute: eu disse a êles, muito antes disso começar, que daria resultado. Mas não me escutaram. Aqueles presunçosos... — soprou de súbito uma quantidade de fumaça por sôbre o lábio inferior redondo, brilhante e vermelho demais.

— Porquê não lhes diz que não está dando certo, para aliviar a agonia do pobre idiota?

— Deixe que gastem o maldito dinheiro — disse com irritação, sacudindo a cabeça como se quizesse afastar dos olhos a fumaça. — Desejaria que gastassem muito mais. Queria que êsse pobre cretino tivesse tido ao menos o bom senso de fazê-los pagar bem pela surra que vai levar. Agora a única coisa que tem é a campanha. Deixe-o gozar isso. A ignorância é uma felicidade.

A garçonete trouxe uma xicara de café, que Sadie devia ter pedido ao entrar. Tomou um gole e depois tirou uma grande baforada.

— Sabe, — disse, mergulhando selvagemente na xícara o tôco de cigarro e olhando para êle — Acredito que mesmo que alguém lhe dissesse, ou que êle descobrisse que está fazendo papel de bobo, continuasse com isso.

— E', continuaria a fazer êsses discursos.

— Meu Deus, êles não são horriveis?

— São.

— Mas acho que êle continuaria do mesmo modo.

— E'.

— Que basbaque.

Regressamos ao hotel, e depois disso não estive mais com Sadie até chegarmos a Upton exceto em uma ou duas ocasiões em que passamos um pelo outro, cumprimentando-nos apenas. As coisas continuavam como dantes. Voltei à cidade e deixei o candidato entregue às suas próprias maquinações durante uma semana, mas tinha notícia dos acontecimentos. Tomei o trem para Upton um dia antes do churrasco.

Upton fica na parte oeste do Estado e é o centro dos votos dos roceiros, que deviam chover do mato para tomar parte no churrasco. Um pouco ao norte de Upton havia uma zona carvoeira, onde muita gente morava em casebres e pagava por uma semana inteira de trabalho. Era um bom lugar para garantir o sucesso de um churrasco. A gente dos casebres estava em tal condição que de boa vontade caminharia quinze milhas por um pouco de carne fresca, se tivesse fôrças e não precisasse pagar. O trem soprava, silvava e ia aos arrancos através da terra algodoeira. Quando paravamos durante meia-hora à espera de alguma coisa, eu observava as fileiras do algodoal convergindo para o horizonte distante, e ao longe algum negro tôco de árvore queimada. A noitinha o trem se dirigiu para os pinheiros e para a vegetação mais intensa. Paravamos de vez em quando em alguma estação amarelada, em forma de caixote, tendo atrás um punhado de casas sem pintur. Ao fundo, por detrás da parte central do vilarejo, viam-se as ruelas; depois o trem reiniciava sua marcha ao longo de quintais circundados por cêrcas de madeira ou de arame, como se os habitantes quizessem isolar os campos acidentados e cobertos por vegetação que pareciam prestes a se infiltrar e engolir as casas. Estas improvisadas, pareciam ter sido jogadas ali e estarem prestes a ser abandonadas a qualquer momento, não parecendo fazer parte da região. Havia roupas nas cordas, mas também elas seriam abandonadas pelas pessoas, pois não haveria tempo para recolhê-las. Logo desceria a escuridão, e era melhor que andassem depressa.

OS COMUNISTAS PREPARAM VIGOROSA RESISTENCIA

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

GUERRA DA CORÉIA

A guerra da Coréia aproxima-se do fim com a vitória total das fôrças da O.N.U. A rádio de Pyong Yang anuncia que os norte-coreanos estão dispostos a iniciar conversações de paz. O problema que agora se apresenta é saber se os aliados ficam aquém do paralelo 38 ou o ultrapassam para evitar uma monótona repetição dos acontecimentos atuais.

A CONFERENCIA DOS DOZE

Terminou a Conferência dos Doze em New York tendo a reunião levado a conclusões positivas exceto no que respeita ao rearmamento da Alemanha por resistência da França. Isso impediu as potências do Pacto do Atlântico de chegar a um acôrdo sôbre um ponto justamente reputado de suma importância. A oposição da França muito respeitável no que se refere a fatores históricos reveste-se contudo de uma ausência de visão no atual momento que poderá conduzir a graves conseqüências. Sem a Alemanha a Europa tôda a Europa fica necessàriamente ao sabor da Rússia, mesmo com tôdas as armas atômicas conjugadas e com tôdas as grandes e pequenas Espanhas conjugadas. Um misto de nacionalismo, de interêsses capitalistas, velho estilo, e de miopia política levaram Schuman a esta posição muito francesa mas muito pouco européia. A unificação de comando das fôrças do Pacto do Atlântico foi a bem dizer a decisão mais importante tomada em New York.

AGITAÇOES NA AUSTRIA

Por tôda a Austria os comunistas desencadearam agitações assaltando sindicatos, provocando lutas de rua e tentando assaltar emissoras de rádio. Tudo leva a crer que se trata de um plano organizado pelo Cominform na sua última reunião na Hungria e tendendo a transformar a Austria numa "democracia popular".

Estas ações são dirigidas sobretudo contra a Iugoslávia, pois tarde ou cêdo as tropas russas serão obrigadas a deixar a zona ocupada o que lhes permite uma política de chantagem contra Tito.

OS ENTENDIMENTOS SALAZAR-FRANCO

Salazar visitou Franco e o ditador espanhol visitou depois o chefe do govêrno português. Trata-se de remediar a situação criada depois que o representante do govêrno de Lisboa foi derrotado na Conferência dos Doze quando propôs mais uma vez a inclusão de Madrid no Pacto do Atlântico. E' evidente que Salazar pretende impôr por meios indiretos a presença de Franco nessa anfictionia de nações ocidentais. Ao seu lado estão certos grupos reacionários dos EE. UU., sobretudo militares e principalmente os erros cometidos pela Rússia na sua ambição de dominar o mundo. Contra êle está o Departamento de Estado, a grande maioria do povo norte-americano e o resto das nações atlânticas que se recusam a pactuar em qualquer pacto com representantes de um govêrno fascista.

A política de Salazar está nas mais puras tradições do integralismo lusitano, ou seja pacto com Espanha, "reconduzida às suas raízes históricas", unidade entre as classes reacionárias de Portugal e Espanha dirigida contra a Inglaterra e EE. UU., contra as democracias. Tudo isso está num livro publicado há vários anos pelo chefe integralista português Antônio Sardinha. O livro chama-se "A Aliança Peninsular", está na cabeceira de Franco e serve de orientação a tôda a política externa portuguesa e espanhola." Foi êsse mesmo livro que ditou a Salazar a aproximação com a Alemanha quando afirmou que a "Aliança inglesa não é mais a nossa única linha de política externa". Nada portanto há a estranhar nestes encontros, nada há a estranhar na repulsa de Lisboa e Madrid pelas democracias, embora neste momento as cortejem por mêdo da Rússia, por necessidade de dólares — e porque não existe mais a Alemanha nazista.

Concentrado perto de Chorwon o grosso do desbaratado exército vermelho — As fôrças aliadas aguardam ordens para atravessar o paralelo 38 — Que diz a emissora comunista

TOKIO, 30 (Associated Press) — Os pilotos aliados de observações revelaram que o grosso dos exércitos comunistas, calculado em 100.000 homens, está concentrado nas cercanias da pequena localidade de Chorwon, situada apenas a 25 quilometros ao norte do paralelo 38 e a menos de 80 quilometros ao norte de Seul. Segundo todos os indícios, é nessa área que os comunistas pretendem oferecer vigorosa resistência ao avanço das fôrças aliadas para além do paralelo 38 — caso estas recebam ordens nesse sentido.

AGUARDANDO ORDENS PARA ATRAVESSAR O PARALELO 38º

TOKIO, 30 (Associated Press) — A artilharia e a aviação aliadas continuam martelando incessantemente os exércitos comunistas — calculados em 100.000 homnes — que estão concentrados pouco acima da linha divisória do paralelo 38º, depois de terem abandonado as posições anteriormente conquistadas em território sul-coreano.

As fôrças aliadas aguardam ordens do comandante em chefe para prosseguir no seu avanço para além daquele paralelo, dando início à tarefa de unificação de tôda a Coréia. Aliás, segundo declarou hoje cedo um porta-voz militar, já se encontram prontos os planos do comando sul-coreano relativos à invasão do território situado ao norte do paralelo 38º. Caso recebam ordens nesse sentido, as fôrças aliadas marcharão imediatamente contra Pongyang, a capital comunista do norte.

O QUE DIZ A EMISSORA COMUNISTA

TOKIO, 30 (Associated Press) — Até êste momento a emissora comunista da Coréia do Norte ainda não anunciou a cessação das hostilidades nem a derrota das suas tropas na zona sul-coreana. Em lugar disso, a referida emissora declarou que "estão sendo travados violentos combates nas ruas de Seul" — onde já foram completamente exterminados os remanescentes focos de resistência dos vermelhos.

Além disso, a rádio norte-coreana continua afirmando que "em tôdas as frentes de batalha as tropas do exército popular estão empenhadas em violenta luta contra os invasores americanos".

BOMBARDEIO NAVAL

TÓQUIO, 30 — (Associated Press) — Os destroiers "Athabaskan", da marinha de guerra canadense, e "Bataan", da marinha australiana, bombardearam hoje cêdo as concentrações comunistas observadas nas proximidades do pôrto de Kunsan, no sudoeste da peninsula.

Ao mesmo tempo, as fôrças aliadas de infantaria penetraram na localidade de Kumje, importante centro de comunicações situado apenas a 9 quilômetros do litoral e a 25 quilômetros de Kunsan.

PREGA O BRIGADEIRO, EM JUIZ DE FORA, A REFORMA DA LEGISLAÇÃO SOCIAL

Completará e estenderá a legislação trabalhista ao trabalhador rural — 30 mil pessoas aplaudiram Eduardo Gomes na "Manchester" mineira — Comício-relâmpago em Matias Barbosa

O brigadeiro Eduardo Gomes realizou, ontem, em Juiz de Fora, o penúltimo comício da sua atual campanha política. Cêrca de 30 mil pessoas, que superlotavam a praça João Penido e ruas adjacentes, aplaudiram entusiasticamente o candidato democrático e os demais oradores, srs. Afonso Arinos de Melo Franco, ex-presidente da seção da UDN em Juiz de Fora, José Boareto, uma professora pública da cidade de Matias Barbosa, Dinar Mendes, representante da UDN de Guarani, senador Hamilton Nogueira e Odilon Braga, candidato à vice-presidência da República.

Depois de falar ao povo de Juiz de Fora, o brigadeiro Eduardo Gomes seguiu para Matias Barbosa acompanhado por numerosos carros. Naquela cidade, deteve-se por alguns instantes, sendo saudado pelo prefeito e membros da UDN local, respondendo em rápido improviso.

De regresso, deteve-se em Itaipava, onde pernoitou na residência de seu irmão, sr. Stanley Gomes, chegando a esta capital às primeiras horas de hoje.

No discurso pronunciado em Juiz de Fora abordou problemas ligados à agricultura e à pecuária, na região, indicando o que cumpre aos governos realizarem para desenvolvê-las e protegê-las.

Analisando a transformação dos processos de produção industrial, mostrou que essa transformação deve ser assistida e ajudada sem sacrifício para os operários e consumidores.

Falou, mais adiante, sôbre o amparo que se deve dar ao operário e sôbre a desigualdade reinante entre os lucros efetivos das emprêsas que se encontram mal aparelhadas e as dotadas de maquinário ultra-moderno, assim como entre os da agricultura e os da indústria. Defendeu uma forma exequível, desde já, ou seja uma justa participação dos operários nos lucros das emprêsas a que sirvam."

Desmentindo a notícia de que é contra a legislação trabalhista diz:

"Julgo-a conquista definitiva da nossa evolução social. Considero indispensável completá-la e estendê-la, na medida do possível, aos trabalhadores rurais. Pa-

(Conclui na 10.ª pág.)



O sr. Afonso Arinos de Melo Franco, candidato a deputado por Minas Gerais, num flagrante da reportagem fotográfica da TRIBUNA DA IMPRENSA, quando regressava, esta madrugada, do grande comício do Brigadeiro Eduardo Gomes em Juiz de Fora

Brasil e Holanda no Conselho de Segurança

Eleitos membros não-permanentes — 57 votos teve o Brasil — Maior maioria até agora atingida nos anais da ONU

FLUSHING MEADOWS, 30 (AFP) — O Brasil e a Holanda foram, ontem, eleitos membros não permanentes do Conselho de Segurança da ONU, logo ao primeiro turno do escrutínio, em substituição de Cuba e Noruega, respectivamente.

A eleição do Brasil foi feita por 57 votos, quando a maioria de dois terços, exigida, era apenas de 40 votos.

A eleição do grande país sulamericano para o Conselho de Segurança, com a votação que obteve, (57 votos em 59 votantes), representa a maior maioria até agora atingida nos anais da ONU para um pleito de importante organismo, que é o mais importante mesmo da entidade internacional. Não é, aliás, a primeira vez que o Brasil funciona no Conselho de Segurança; foi, com efeito o Brasil um dos onze primeiros membros do Conselho, quando pela primeira vez êsse organismo se reuniu, em Londres, em 1946. O embaixador Freitas Vale, chefe da delegação do Brasil e Secretário Geral do Ministério das Relações Exteriores de seu país, falando com um representante da France Presse, ao terminar o escrutínio, manifestou a viva satisfação que sentia por ver o Brasil obter tal grande maioria no selo da ONU e, ao mesmo tempo, exprimiu a esperança de que seu país continuará, como membro do Conselho de Segurança, a obra começada em 1945. O Brasil exercerá seu mandato por dois anos.

O companheiro do Brasil, isto é o país eleito para a segunda vaga no Conselho, a Holanda, para a vaga da Noruega, e foi por 47 votos, ainda, portanto, sete votos a mais que a maioria exigida.

Acôrdo entre o Brasil e a Alemanha

BONN, 30 (AFP) — O govêrno aprovou o projeto de lei que ratifica o acôrdo econômico-brasileiro, assinado em agosto, e que foi o primeiro no gênero assinado pela Alemanha depois da guerra.

Incapaz a Rússia

BRUXELAS, 30 (AFP) — "Não creio na guerra próxima generalizada, porque a Rússia é incapaz, presentemente, de vencer os Estados Unidos" — declarou o ex-Primeiro Ministro Spaak, falando sôbre a situação internacional, perante seu Partido, o Socialista.

Para presidente da República:
EDUARDO GOMES
Para vice-presidente da República:
Odilon Duarte Braga
Para Senadores:
Adaucto Lucio Cardoso
Euclydes Figueiredo
Para Deputado:
Clementino Fraga
Para Vereador:
Lygia Maria Lessa Bastos

A Espanha participa, de algum modo, do Pacto do Atlantico

Breve comunicado sôbre a recente entrevista entre Salazar e Franco — Coopearção luso-espanhola, plano peninsular e continental

LISBOA, 30 (AFP) — O breve comunicado publicado ao terminar a recente entrevista entre o Presidente do Conselho Salazar e o general Franco não foi seguida de nenhum comentário, oficial ou oficioso. No entanto, a opinião que prevalece nos meios políticos, sôbre os resultados dessas entrevistas á fielmente retratada nos editoriais hoje publicados pela imprensa quotidiana.

Esta, representada sobretudo pelos jornais "Século" e "Diário de Notícias" frisa, é verdade, que as recentes conversações luso-espanholas constituem uma "plataforma que, por meio de um pacto ibérico de amizade e não agressão faz participar de algum modo a Espanha das responsabilidades decorrentes do Pacto do Atlântico". Mas frisa igualmente o fato de que as duas nações da península não pretendem, de modo algum alienar sua liberdade de trabalhar em comum pela defesa do ideal que lhes é próprio. "Sabemos o que queremos, afirma o "Século". E' verdade que Portugal e Espanha desejam a paz no mundo e preconizam a fôrça serena capaz de se opor aos que tentam perturbá-la", mas tencionam, firmemente "diante do inimigo de leste e diante, também, dos conciliábulos internacionais de Lake Success, defender sua própria verdade e assegurar sua tranquilidade e seu progresso".

Por seu lado, o "Diário de Notícias" acha que o exemplo da cooperação luso-espanhola não vale sòmente em plano peninsular mas igualmente um plano continental. Frisa o interêsse das recentes entrevistas, no quadro da defesa marítima e continental da península e afirma que "as realidades geográficas impõem uma política peninsular comum em plano internacional" e conclui com esta frase significativa: "Na hora em que, em meio de ódios e hesitações de toda especie, se discutem tantos problemas que dividem os povos e os homens, Espanha e Portugal afirmam, sem enfase e sem equivoco, sua fé nos princípios e interesses que os unem".

— PUBLICIDADE —

Para Vereador
Vote num jornalista independente



HERMANO REQUIAO

Procure cédulas de Hermano Requião, candidato da U. D. N., nos seguintes locais:

Assembléia 51, 5.º andar; Almirante Barroso, 97, 9.º andar, sala 901; Edifício da A. B. I., 11.º andar (Sr. Moacyr); Av. N. S. Copacabana, 1.049 (Andaiá); Barão da Torre 100-c. 12; Real Grandeza, 289; Conde de Bonfim, 300 (Praça Saens Pena); Haddock Lobo, 73; Av. 28 de Setembro, 373; Gomes Serpa, 535 (Piedade); Pedro Alves, 22 (Santo Cristo); Silva Xavier, 83 (Abolição); e em tôdas as bancas distribuidoras de cédulas da U. D. N. espalhadas pela cidade e nos subúrbios.

O "Sol Azul" continua brilhando em Portugal

LISBOA, 30 (AFP) — O fenômeno conhecido pelo nome de "Sol Azul", continua a ser observado no nordeste de Portugal. O disco solar, rodeado de nuvens, toma por vezes um brilho violeta. A cidade do Porto parece banhada num luar violáceo, em pleno dia.

PUBLICIDADE POLITICA —

Indicado pelo Partido Democrata Cristão

A CANDIDATURA DO SR. MARIO GONÇALVES BRAGA A VEREADOR

O sr. Mário Gonçalves Braga, candidato a vereador pelo Partido Democrata Cristão, é um autêntico homem de jornal, e emprega tôda a sua atividade nas lides da imprensa. Depois de ter emprestado o seu concurso ao "Diário da Noite", ao "Correio da Noite", a "O Jornal", ao "Correio da Manhã" e ao "Brasil-Portugal", resolveu fundar o sema-



Mário Gonçalves Braga

nário "A Situação", que dirige seguindo um programa rigorosamente católico. Assim é que se bate contra o divórcio, o jôgo e o comunismo, com uma tenacidade sem limites.

Apesar da sua modéstia, o sr. Mário Gonçalves Braga é um homem culto. Tem o curso de Filosofia e Sociologia, em 3 anos, pelo Instituto C. de Estudos Superiores e o de Psiquiatria, em 2 anos, nas aulas do prof. Flávio de Souza, catedrático de Psiquiatria da Faculdade Nacional de Medicina. Na imprensa sempre esteve a serviço da doutrina defendida pelo catolicismo e pela filosofia tomista.

Honesto e trabalhador, o sr. Mário Gonçalves Braga está à altura de representar o pensamento da Igreja na Câmara dos Vereadores e é com o título de jornalista católico que êle se apresenta ao eleitorado.

(Transcrito do "Jornal do Brasil", 16-9-1950).

A 3.ª guerra mundial

TOMAR A INICIATIVA DA MÃO DOS RUSSOS

Dificuldades na mobilização eco nômica americana — Sacrifícios cada vez maiores

(Pelo correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA)

Neste de hoje, que é sétimo de uma série de artigos do correspondente dêste jornal em Nova York, examina-se a presente conjuntura internacional. A seguir êle fará uma análise da colaboração entre o Brasil e os Estados Unidos, na luta mundial que se aproxima.

NOVA YORK, setembro — Enquanto a produção americana de armamentos e artigos para fins militares não se iniciar em grande escala, não será possível saber, com certeza, onde se verificarão os cortes do consumo civil. As necessidades militares poderão ser atendidas por meio de cortes na produção de automóveis de passeio e refrigeradores, por exemplo, ou poderão êles atingir tôda a lista de bens de consumo duráveis.

REDUÇÃO DE CONSUMO

A produção de receptores de televisão e rádio será prejudicada pelas necessidades da indústria eletrônica para fins bélicos. Na indústria textil, que vinha trabalhando com folga, os preparativos militares já elevam os preços da lã. Quanto às fibras sintéticas, com exceção do nilon, continuará ela a produzir de modo a atender todo o consumo privado. Mas a produção do nilon não pode ser aumentada pois a respectiva indústria está trabalhando à plena capacidade, e as necessidades militares absorverão uma grande parcela dessa produção. Há dois produtos químicos cujos suprimentos serão cada vez mais absorvidos pelas encomendas governamentais. Referimo-nos à benzina e ao cloro. A benzina é indispensável na fabricação de borracha sintética. Assim, a indústria de plásticos terá de sofrer.

TRANSPORTES

Outro setor da economia americana que pode ser tido como vulnerável é o dos transportes. As ferrovias têm encostado vagões numa proporção maior do que os que têm construido. As ferrovias colocaram importantes encomendas recentemente mas trata-se de uma construção demorada e que, além disso, exigirá grandes quantidades de aço.

BOA SITUAÇÃO

Com respeito a outros artigos em que se verificaram penúrias na última guerra a situação é relativamente boa: gasolina, borracha, óleo combustível etc... Também no tocante aos gêneros alimentícios o país se acha bem aparelhado.

A evolução dos acontecimentos da Coréia, que serviram para revelar aos grande público o perigoso despreparo a que o mundo ocidental fôra levado, faz com que aumente dia a dia o número de homens responsáveis nos Estados Unidos que sustentava a necessidade, imperiosa para o Ocidente, de retomar aos russos a iniciativa de que êstes se apossaram, pois não é mais possível contemporizar. A atuação do sr. Jacó Malik como presidente do Conselho de Segurança se revelou uma oportunidade única para o público americano entrar em contato direto com a brutalidade e a falta de escrúpulos do Kremlin. Os partidários da política da iniciativa estimam que os Estados Unidos deveriam preparar-se militarmente a fim de poder estacionar tropas em tôdas as regiões susceptiveis de um ataque soviético, devendo o presidente Truman declarar solenemente que qualquer agressão nas ditas regiões significaria a guerra.

IMPRUDENTE

Há, entretanto, no govêrno uma corrente ponderável que considera imprudente engajar o país num esfôrço militar de grandes proporções, pois êsse esfôrço poderia ir ao encontro dos interêsses soviéticos, já que o consequente rearmamento representaria forçosamente uma ameaça à estrutura econômica nacional. Poderia bem, dizem, tratar-se de um risco inútil, porquanto se os russos se recolhessem a uma política de apaziguamento tal esfôrço redundaria em esmagar os Estados Unidos com uma excessiva estrutura militar. A argumentos dessa ordem, respondem os partidários da política da iniciativa que, sem estarem armados, não poderão os Estados Unidos enfrentar a Rússia, e esta não estaria a dispender 50% de sua renda nacional com armamentos se não estivesse comprometida na conquista do mundo.

O EXEMPLO DE FORMOSA

O exemplo do que está ocorrendo na Formosa reforça a tese dos que pregam a iniciativa por parte dos Estados Unidos. A menos que seja aumentada a frota que se acha na região da Formosa, a esquadra americana não poderá executar a ordem do presidente Truman no sentido de manter aquela ilha isolada. Na Formosa, até há poucos dias, existiam apenas 12 navios de guerra americanos confrontando uma possível frota de invasão de 4.000 juncos comunistas chineses. Para ilustrar a dificuldade, lembraremos que há quem sustente que, a se verificar a possível invasão, cada vaso de guerra americano terá de enfrentar uma média de mais de 300 juncos, que são de afundamento difícil. Os juncos deveriam estar liquidados em 24 horas, das quais doze à noite, enquanto as outras doze poderiam transcorrer debaixo de nevoeiro.

450 CONTRA 800

De outro lado, uma mobilização, total ou parcial, exige uma orientação nova dos planejadores de Washington com relação à mão de obra. Numa guerra total, os Estados Unidos, com seus 150 milhões de habitantes, se opõem aos 800 milhões do mundo soviético, o que equivale dizer que êste país terá de controlar drásticamente os seus recursos humanos, a fim de os utilizar da forma mais eficiente.

Isso exige a manutenção ou a colocação de homens mais habilitados para determinados empregos, nesses empregos, — quer civis, quer militares. Até agora, a prática tem consistido em chamar indiscriminadamente homens para as fileiras. Em certos casos essa política já começa a enfraquecer o esfôrço de defesa.

Num memorável estudo que a revista "Business Week" publicou em 1948 sôbre "As consequências econômicas de uma terceira guerra mundal" afirma-se: "A regulamentação da mão de obra será o grande problema da terceira guerra mundial. Não poderemos travar outra guerra sem determinar a cada um onde trabalhar, o que fazer, quanto receber pelo trabalho". Por que? Porque, acrescentava o mencionado estudo: "O suprimento da mão de obra — do mesmo modo que o de materiais — constituirá o limite para a produção desde o início. Assim, não pode ser êle desperdiçado. Ter-se-á de colocar os homens onde sejam mais necessários, tal e qual os materiais".

O FACIL E O DIFICIL

O estudo de 1948 de "Business Week" que estamos citando concluia assim: "Há uma teoria de que Stalin manterá o fôgo até que os Estados Unidos tenham uma depressão, com a esperança de que estaremos então mais fracos. Se isso é verdade, êle está louco. Será mais fácil mobilizar numa depressão. Mas não haverá nada mais penoso do que mobilizar a próspera economia de hoje".

MINIMO DE SEGURANÇA

E' uma economia ainda mais próspera que a de 1948 que os Estados Unidos estão sendo chamados a mobilizar. Ao depor recentemente perante o Congresso, o general Omar N. Bradley, com a autoridade de chefe do Estado Maior Conjunto, declarou que a segurança ideal não é possível a êste país obter, a menos que sacrifique o seu conceito de vida, pois a segurança ideal implicaria uma disciplina e um direcionismo sôbre a população que equivaleria à imposição de um estatismo policial. Mas um mínimo de segurança os Estados Unidos precisam alcançar agora, de qualquer modo, e êsse mínimo de segurança muito provàvelmente conduzirá ao rebaixamento do padrão de vida do povo americano. Alguém dizia, a propósito, que o padrão de vida terá daqui por diante de ser medido realisticamente pela possibilidade da sobrevivência, pois se numa guerra os americanos morrem por salvar a Nação, na atual guerra disfarçada será necessário eliminar algumas das noções habituais de confôrto a fim de preservar a vida da Nação.

"Futebol, Centauros & outros Animais"

Getúlio, o torquemada de São Paulo

Tôda a imprensa estranhou, e com razão, a falta completa de referência ao café (não ao Café Filho, mas ao Café Pai do Brasil...) nas arengas do ex-Ditador em São Paulo. Isso se justifica pelo ódio indisfarçável votado por Getúlio ao principal produto de nossa economia. Que fez Getúlio pelo café, durante os quinze anos de seu desgovêrno? O mesmo que com São Paulo. Perseguiu-o, anulou-o, aviltou-o, queimou-o.

E' isso que o autor de "FUTEBOL, CENTAUROS & OUTROS ANIMAIS" comenta em versos de fogo também:

"Ele era o iconoclasta, êle era Saulo
E foi o Torquemada de São Paulo.
Quem hoje se converte à nova fé,
Queimou milhões de sacas de café,
Milagroso café, rei das culturas,
Que paga nossos gastos e loucuras
E infeta em nossa economia frouxa
Os globulos vermelhos da área roxa.
Assim foi o café, foi o algodão,
Foi tudo assim. Mas, em compensação"...

Agora o autor verbera a política de dilapidação, a orgia do crédito imobiliário e o mal do urbanismo criado pelo govêrno Vargas. Abandonou a lavoura, o trabalhador rural, o crédito agrícola e tudo deu ao operário dos grandes centros, inclusive uma legislação desproporcional à realidade brasileira. Mas Vargas sabia que, dotando as metrópoles de tantos requintes, em vez de repartir justiça social por todo o interior, teria garantida a sua propaganda, graças aos órgãos de difusão de seu espalhafatoso reinado. A imprensa dirigida das capitais, o rádio, as exposições, o cinema e demais elementos de publicidade sob o contrôle do DIP, lhe assegurariam o nome perenemente no cartaz, formando a mentalidade, o clima para sua perpetuação. E' o que o verrineiro comenta, da seguinte forma:

"................... Mas, em compensação,
Por deixar a lavoura em tal inópia,
Derramou a abundante cornucópia,
O pecúlio das caixas e autarquias,
Em construções bombásticas, vazias,
Deu mão forte ao agiota imobiliário,
Num luxo criminoso e perdulário,
Para a cidade, liberalidades,
A macrocefalia das cidades;
Para os campos e para os lavradores,
A avareza, os salários inferiores,
A rotina, a pobreza deletéria,
A prole no abandono e na miséria.
Para o trabalhador das capitais,
Tôda a preocupação das leis sociais,
Todo um vasto aparelho burocrático,
Organizado com requinte asiático,
Visando tão sòmente à propaganda
Da Ditadura cúpida e execranda,
Enquanto o homem rural morria no eito,
Sujeito à natureza hostil, sujeito
A trabalhar em permanente atrito
Com a saúva, com a febre, com o mosquito.
Então populações desanimadas
Começaram as tristes retiradas,
Trocando o campo, a faina, a calma, o lar
Pela metrópole tentacular,
Atraídas também, pela miragem
Do salário melhor, falsa vantagem,
Que não resiste à realidade fria
Da inflação convertida em carestia.
Eis as levas jogadas pelos morros,
Vivendo como porcos ou cachorros,
Chafurdadas, com dores e mazelas,
Na chaga interminável das favelas".

Depois de ter criado a fome, as filas, o mercado negro, a hipertrofia das cidades, aumentando os problemas de assistência social, Vargas se apresenta como o salvador, o pai dos pobres...

E' o que se vai ler a seguir:

"Depois, é fácil ser o "pai dos pobres",
O gentilhomem de atributos nobres,
O chamariz dessas legiões esquálidas.
Basta arranjar algumas crianças pálidas,
Pôr-se no meio do inocente bando,
Sorrir de modo acolhedor e brando,
Diante — é claro — de um bando de estenógrafos
De atentos jornalistas e fotógrafos...
Basta uma vez por ano, no Natal
Depois de propaganda colossal,
Reunir senhoras da alta sociedade,
Organizar um "show" de caridade
E distribuir por entre a turba feca
Um trapo, um pente, um brinco, uma peteca,
Contanto que festinha tão simpática
Deixe profusa prova fotográfica...
Foi assim pelo espaço de quinze anos,
E' assim que fazem todos os tiranos,
Com suas baldas, velhas, vistas, vãs,
Com suas iscas de balangandãs...

Eis aí um retrato do que foi a filantropia de Vargas. Criou a pobreza, aumentou a miséria e ainda aparece em público como o generoso pai dos pobres...

LEMBRAI-VOS DO 177

Desenho de HILDE

Cristiano explica-se

Depois de um premeditado e calculado silêncio — para dar tempo que se espalhassem em São Paulo os boletins, impressos nas oficinas da EFCB — o sr. Cristiano, ou alguem por êle, explica-se. Tomar parte, realmente na Revolução Constitucionalista de 1932 — Cristiano não tomou... Mas tinha vontade!

Depois das declarações categoricas feitas à TRIBUNA DA IMPRENSA pelo professor Waldemar Ferreira, que se não recorda, nem longinquamente, dessa participação, nem viu o sr. Cristiano em São Paulo, ou em Minas, lutando pela causa constitucionalista, nem na prisão, nem no exílio, vem a explicação do candidato do sr. Jurandir contando que "estava organizando um batalhão, que não chegou a organizar, e não foi prêso pela interferência dos amigos..."

Ninguém quer negar que o sr. Cristiano tenha tido simpatias pelo Movimento de 1932. Isto só lhe honra. Mas não foi isto o que disseram os boletins impressos nas oficinas, sob a direção do sr. Jurandir, embarcados para São Paulo no trem que levou o sr. Cristiano. Tais boletins propalavam que o sr. Cristiano *tinha lutado nas trincheiras paulistas*. Não lutou. E' mentira. E' uma propaganda tendenciosa, divulgação de fatos inverídicos, tendente a impressionar o eleitorado, infração prevista no inciso 28 do artigo 175 do Código Eleitoral. O candidato do PSD Cristiano Machado é réu perante a Justiça Eleitoral.

Getúlio e a Igreja

Em 1925 houve a reforma da Constituição, promovida pelo presidente Artur Bernardes, com o apoio das bancadas governistas. O sr. Getúlio Vargas era o líder da bancada gaúcha na Câmara. Deu, então, uma entrevista a "O Paiz", no dia 29 de agosto, na qual julgou a Igreja e o sentimento católico do povo brasileiro. Eis o que êle disse, então:

"Quanto à emenda n.º 10, estipulando que a Igreja Católica é a da quase totalidade do povo brasileiro, acho, em primeiro lugar, essa afirmação muito contestável. Para que uma pessoa se diga católica, é preciso que conheça a doutrina, aceite todos os dogmas e a pratique. Nessas condições, há apenas uma elite, uma minoria selecionada. A alta sociedade adota um catolicismo um tanto cético e elegante. *E a grande massa ignara está na fase fetichista de adoração dos santos, com várias especialidades milagreiras.* Ademais, é impróprio de um código destinado a criar normas políticas obrigatórias estar enxertando seus textos de *expressões sem aplicações práticas, com o intuito de prestar homenagem a determinado culto religioso, numa Constituição leiga.* Penso, por isso, ser mais justificável a primeira emenda, referente ao ensino religioso, do que a segunda, *com respeito à supremacia numérica do catolicismo.* Mas, de um lado, o aplauso dos católicos e o seu trabalho de propaganda em favor das emendas e, de outro, a falta de reação dos elementos que não comungam as mesmas idéias, parece justificar que a opinião pública é *francamente favorável ou, pelo menos, indiferente à sua aceitação* pelo Congresso Nacional."

Revelações censitárias

O recente Censo Demográfico fez curiosas revelações. Assim, ficou-se sabendo que são numerosos os longévos no município de Alegrete, Rio Grande do Sul, onde foram recenseados muitos cidadãos acima dos 78 anos. A mais velha é Maria Afonsa da Conceição, com 142 anos, seguida de Maria Augusta, que tem 110 anos.

No mesmo município constatou-se, ainda, notável prolificidade. Há um pai de família que apresenta sessenta filhos, em três matrimônios. Outro conta quarenta e oito, dos quais ainda vivos quarenta e dois.

Os candidatos e o cooperativismo

O Centro Nacional de Estudos Cooperativos enviou uma circular aos candidatos à Presidência da República, pedindo sua opinião sôbre o cooperativismo e seus problemas, não para oferecer, em troca, um contingente eleitoral, que a êste ramo de atividade não se dedica, e sòmente ao lado cultural da questão, mas para que fizesse chegar aos 400.000 militantes do cooperativismo a opinião de cada candidato, para que agissem de conformidade com seus interêsses e segundo o imperativo de sua consciência.

Apenas dois candidatos responderam. O Brigadeiro e o sr. Cristiano Machado. Tem pouca importância a dêste, em estilo *chove-não-molha*, aludindo, inclusive à legislação que há a respeito, que o sr. Cristiano não sabe, porque não entende disso, que é das mais deficientes, tanto que os poucos que conhecem de fato o problema a fundo apregoam a imperiosidade de sua reforma.

A resposta do Brigadeiro tem a concisão e a propriedade que o caracterizam. Está contida em um dos discursos de sua campanha pelo interior do Brasil, o que pronunciou a 30 de agôsto na cidade de Pádua. Assim se refere o Brigadeiro Eduardo Gomes ao problema do cooperativismo no Brasil:

"Cremos que o cooperativismo nos oferece solução razoável para a maior parte dêstes problemas. Seria inoportuno asseverar que a pequena propriedade só poderia preencher inteiramente a sua finalidade social, se vitalizada pelo espírito cooperativista. De fato, o cooperativismo, inspirando-se numa concepção solidarista da vida e da ordem econômica, é justamente apontado como um dos instrumentos mais aptos a garantir a sobrevivência dos regimes econômicos fundados na iniciativa privada. Com êle é possível estabelecer-se uma conjugação de esforços entre o poder público e a iniciativa particular, sem sacrificar esta, antes fortalecendo-a e permitindo-lhe criar riqueza e fomentar a prosperidade do país. O que o trabalho isolado não logra alcançar, será conseguido mediante a colaboração de todos os que se dedicam a mesma atividade, de modo a facilitar consideràvelmente a ação do poder público, no amparar, desenvolver e distribuir a produção."

IDÉIAS E FATOS

Um esperto

Entre as idéias exóticas, que os candidatos às Câmaras vêm exibindo diante de um público estonteado e estarrecido, destaca-se a do sr. Rodrigues Alves Filho, do POT, que imaginou ser eleito por uma rifa.

Diz ele assim nos bilhetes que distribui: "Eleitor amigo! Dê o teu voto em troca deste carro. Não vá em conversa, que não traga vantagem; todos pedem o teu voto, e o que ganhas com isto? Nada, absolutamente nada".

Neste mau português, o candidato estabelece, como postulado fundamental, que o eleitorado é composto exclusivamente de indivíduos que só por dinheiro se movem. Sendo assim convem oferecer-lhe alguma coisa bem palpavel; e o sr. Rodrigues Alves Filho oferece-lhes um automovel Ford 49, a ser sorteado entre 100.000 bilhetes, caso se eleja.

Ora, lembrando o preço do automovel e dividindo-o pelo número de tombolas, deduz-se que o valor real de cada bilhete é pouco mais de um cruzeiro, e conclui-se que o sr. Rodrigues Alves Filho teve a luminosa idéia de comprar seu eleitor por esse módico preço. O sr. Rodrigues Alves Filho tem-se na conta de um esperto; resta saber se o público é tão idiota como ele imagina.

Correspondência

Recebi de amigos de Belo Horizonte um telegrama de apoio que muito me alegrou. Marco encontro com vocês nas urnas, ó amigos mineiros.

Recebi tambem de uma professora pública uma carta perplexa sôbre o candidato à Câmara Municipal. Insisto na indicação que lhe dei. Nem tôdas as promessas são demagógicas como infelizmente somos inclinados a pensar. Ainda há pessoas sinceras.

Recebi ainda, de uma leitora que assina sòmente "Luisa", uma carta que desejo responder mais tarde, depois das eleições.

GUSTAVO CORÇÃO

Por que votar em Cristiano Machado

AS RAZÕES DE UM MINEIRO

Recebemos de Minas Gerais estas razões para votar no sr. Cristiano Machado:

VOTAREI EM CRISTIANO MACHADO

— Porque a sua candidatura foi lançada por Gois Monteiro, e isto significa que Gois será o seu tutor. O Gois é um grande brasileiro, amigo da democracia e utilíssimo ao país.

— Porque, como deputado, nunca apresentou um projeto, nunca pronunciou um discurso e, sabendo que nada podia fazer pelo país, preferiu receber dinheiro sem fazer nada.

— Porque garantiu, em praça pública, ser apenas um continuador da obra do general Dutra. Para tão grande obra, só um continuador assim.

— Porque, ao assumir em 1936 a Secretaria de Educação de Minas, encontrou 1.717 escolas primárias e ao sair (deposto) em 1945, depois de 9 anos, as escolas primárias estavam reduzidas a 1.523. Conseguiu, assim, em 9 anos de trabalho, reduzir de 200 o número de escolas de Minas Gerais, esfôrço louvável, pois o povo não precisa de escolas.

— Porque foi o soldado desconhecido da revolução de S. Paulo.

— Porque foi, durante 9 anos, o colaborador servil, com todo o servilismo que deve servir de exemplo à juventude, do governador Benedito Valadares, a quem êle detestava — mas a quem servia.

— Porque traiu o velho presidente Olegário Maciel em 32, tentando depô-lo; traiu Artur Bernardes e o PRM em 1933 e traiu Valadares, Bias e Israel em 1945.

— Porque nunca ocupou cargo público nacional, nunca representou o Brasil em coisa alguma, não tem um livro, uma tese, uma simples coletânea de artigos, nunca estudou mais do que um rápido curso de direito sem maiores consequências.

— Porque dos seus 56 anos, 28 passou êle como pensionista dos cofres públicos, secretário do presidente Raul Soares, (1922), deputado estadual (1924), Prefeito de Belo Horizonte (1925), Diretor do Banco do Estado, deputado federal em 1930 (2 mêses), secretário da Educação de 37 a 45, quando foi deposto, sem nunca ter realizado, em qualquer dêsses cargos, uma obra que o notabilize.

— Para continuar o govêrno do general Dutra, ideal do sr. Cristiano, só mesmo uma mediocridade assim perfeita e acabada.

— Porque aderiu francamente à Copa e Cozinha.

— Porque, eleito, conservará na Prefeitura do Rio o general Morais, para aumentar impostos, nomear apaniguados, aumentar o "rapa", ocupar a Hora do Brasil (e o dinheiro do Rio) na sua propaganda pessoal.

— Porque deu uma rasteira no PR, deixando para trás a candidatura Altino Arantes, para ficar com a do senador Vitorino, que significa dinheiro do govêrno para a campanha.

— Porque terá como grandes ajudantes, a quem terá de pagar dívidas avultadas, Silvestre de Alagoas e Jurandir Pires Ferreira, o Javali de Quintal.

— Porque é o sócio político de Ugo Borghi, João Alberto, o Rosa Branca, o Sete Dedos, etc.

— Porque a propaganda paga no rádio e no jornal é para mim mais importante do que a minha consciência e a lição da experiência dêstes 5 anos de mesquinharia e de atraso.

Sim, eu quero continuar nesta bagunça!

UM MINEIRO DE 1910

Cartas dos leitores

A FALTA DE AÇÚCAR

Comentando a falta de açúcar, um leitor da TRIBUNA nos envia a seguinte carta:

"No início da safra do Estado do Rio, a exemplo do que aconteceu no ano passado, os refinadores desta capital, por intermédio da Cooperativa de venda dos usineiros fluminenses, procuraram comprar 1.000.000 de sacas de açúcar ao preço de Cr$ 157,20 a saca, embarcada na Usina, para entrega parcelada, pagamento contra a mercadoria ou entrega dos documentos de embarques, para uma parte e para a outra, pagamento contra saques pelo B. do Brasil (negócio da China).

Os usineiros aceitaram o negócio sob condição — se o preço do refinado sofresse aumento no D. Federal, o açúcar que ainda estivesse nas usinas seria pago na base do aumento. Algumas refinarias aceitaram a contra-proposta, mas a Cia. Usinas Nacionais, que pertence ao Instituto do Açúcar, respondeu aos usineiros recusando, isso no início, mais tarde concordou.

Os usineiros, como é lógico, vêm entregando o açucar aos refinadores mas, não em grandes lotes, como êstes desejavam (os usineiros estão esperançados que o govêrno consinta na alta de Cr$ 0,20 por quilo no refinado). E' muito natural êsse aumento de preço.

Os plantadores de cana organizaram comissões, foram ao governador do Estado e ao presidente da República e obtiveram a promessa que o aumento do preço do refinado nesta capital começaria, em 1.º de setembro.

O Instituto resolveu que o preço da cana nos meses de julho e agosto seja feito pela média do preço de venda do açucar nesses meses. (Os lavradores verdadeiros produtores são os que menos recebem pelo produto do seu árduo trabalho).

Os refinadores como que querendo forçar a baixa do preço, recebem o cristal para refinar, mas estão vendendo parte dêsse açucar aos fabricantes de balas e bebidas por preços inferiores aos que vendiam em julho p. p. Ficaram sem o cristal, pedirum providências ao IAA e êste, como saída, informa que não há transportes. O Instituto é o único responsável. Se expusesse a verdade ao presidente da República, êste já teria concordado com o aumento do preço. Ganham rios de dinheiro e sacrificam os produtores.

Como os usineiros têm compradores no interior do Estado, em Espírito Santo e Minas por melhor preço do que querem os refinadores, o Instituto ordenou à Cia. Leopoldina que só aceite despachos de açúcar para o Distrito Federal. Os usineiros necessitam vender o produto a fim de obter dinheiro para pagar aos fornecedores de cana, lenha, etc.

Esse negócio de quota de sacrifício que dá margem a especulação e câmbio negro, foi inventado pelo ex-Ditador, para agradar a população carioca e facilitar bons negócios... é foi acabado pelo presidente Dutra em 1946. Desde o início da guerra até 1946, só os refinadores daqui recebiam açúcar e eram quase os únicos fornecedores do cristal à pequena indústria. Havia também alguns comerciantes *afilhados* do IAA.

E' ao que *êles* querem voltar.

Por que o IAA, disciplinador da produção e do consumo, comprou refinarias e fábrica de bebidas alcoólicas?

No dia que o IAA deixar de ser comerciante e cumprir com sua finalidade, tudo andará direito, não haverá *câmbio negro*, etc."

LEIA

o Suplemento de

AVIAÇÃO

PASSATEMPOS

PROBLEMA N. 233 — EM 30-9-50

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais

1 — Que creem.
6 — Poeira.
7 — Na pérola.
8 — Nota.
9 — Vento.
10 — Verdadeiros.
11 — Imaginário.
13 — Dêle.
14 — Número
15 — Motejo.
18 — Campo relvoso.
19 — Clima.
20 — Nada, nada.
21 — Viajar.
22 — Nota.
23 — Grupo de versos.

Verticais

1 — Carneiros.
2 — Falha.
3 — Papal.
4 — Vereação.
5 — Sòzinhos.
6 — Progenitores.
12 — Pronome.
14 — Pedra.
15 — No arreio.
16 — Agregar.
17 — Estaco.
18 — Coloca.

CHARADAS NOVISSIMAS

Que tecido fino podia o caipira comprar nesta baiúca? — 2-1 (Odnairo).

Devido à robustez tornou-se um exaltado. — 2-1 (Odnairo).

CHARADAS CASAIS

Era muito largo o seu rosto. — 2 (Diofran).

Ladrão miserável é um fiasco. — 2 (Diofran).

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

PROBLEMA N. 33 — EM 30-9-50

Horiz.: 1 — Segure; 5 — Água corrente; 6 — Burros; 8 — Abreviatura de doutora; 9 — Homem. Vert.: 1 — Farrapo; 2 — Sorria; 3 — Onde; 4 — Adj. demonstr. (pl.); 7 — Fala.

O CARTÃO DO DIA

Vitor E. Neura

Qual a sua profissão?

(Xavier — J. Fora — Minas)

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novissimas: Pinda; Tesoura.

Charadas casais: Roto-a; Nabo-Re's-o.

O cartão do dia: Zeladora.

...ara principiantes (N. 32): Horiz.: Lábio — Em — N.R. — Veta — El — Ov — Sogra. Vert.: Camelo — Pintora — Suaves — Ora.

Correspondência para a Secção Passatempos: Redação da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

S. S.

VARIEDADES

MILAGRES DA GENÉTICA

Como resultado de experiências secretas realizadas durante os últimos três anos, o professor Costa Haggqvist, histologista do Instituto Carolino, Estocolmo, o dr. Allan Bane, da Academia Veterinária e o dr. Yngve Melander, do Instituto de Zoologia de Lund, utilizando para a reprodução coelhos do pêso comum de 2,5 kgs., cada um, produziram coelhos gigantes de 5½ quilos.

Segundo o professor Ake Gustafsson, catedrático de genética do Instituto de Investigações Florestais da Suécia, o processo empregado é muito engenhoso. O semen do macho se mistura com uma solução fraca de colchiceina, droga extraída do açafrão do campo e que antes se empregava muito contra a gota, injetando-se depois esta mistura na fêmea, no período da ovulação.

Segundo declara o professor Haggqvist, a idéia emanou do professor Herman Nilsson-Ehle, especialista em genética vegetal, famoso por suas árvores e plantas gigantes. As rãs constituíram o primeiro material de experiência. Obtiveram-se girinos de tamanho enorme, que morreram na metamorfose. Agora, foram iniciadas experiências com aves domésticas e porcos.

REAÇÃO

Observação sôbre o estado de coisas na Alemanha: "O sol da democracia tem efeito diferente em diferentes pessoas. Umas ficam pardas, outras ficam vermelhas".

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.159 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA
Capital: Cr$ 9 Milhões
CARLOS LACERDA, Presidente — INÁCIO PIQUET CARNEIRO, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio

Telefones:
Geral 32-8188
Redação 32-8188
Direção 32-8187
Publicidade 32-8186
Oficina 32-8185
Portaria 32-8184
Anúncios Expressos . . . 32-8184

Diretor: — CARLOS LACERDA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Número avulso: — 80 centavos
Atrasado: — 1 cruzeiro

ASSINATURAS
ANUAL 240,00
SEMESTRAL 120,00
TRIMESTRAL 65,00
Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs.: PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA.

SUCURSAL EM SÃO PAULO a cargo do sr. CLAUDIO ABRAMO — Rua [illegible] Gomes, 25, 10.º andar, Conjunto 1002.

Estatística pitoresca

Artigo do dia:

RELÓGIOS

Foi em 1942 que os relógios começaram a figurar na pauta exportadora do Brasil. Bolívia, Chile e Guiana Holandesa compraram 91 quilos por menos de 14 mil cruzeiros.

Já em 1945 contávamos com Argentina, Uruguai, Venezuela e — o que é digno de nota — os Estados Unidos. Esses clientes, juntamente com os antigos, adquiriram 1.562 quilos pagando-nos Cr$ 248.000,00.

No ano seguinte os embarques de relógios prosseguiram timidamente, registrando-se o récorde em 1948, quando a Argentina comprou perto de 3.200 quilos e a Venezuela 122, no valor total de 413.062 cruzeiros.

No ano passado, enquanto as nossas importações de relógios atingiam nada menos de 155.000 quilos custando 33 milhões de cruzeiros, as exportações nacionais não passaram de 173 quilos por Cr$ 25.200,00, destinados unicamente aos Estados Unidos.

A diferença não se verificou sòmente na quantidade e no valor dos relógios. Também os preços foram bastante desiguais. Ao passo que cada quilo dêsses instrumentos de precisão exportados pelo Brasil valeu Cr$ 145,00 a unidade, os estrangeiros nos custaram 214 cruzeiros na mesma base.

AMARAL NETTO

A Alemanha: o ponto decisivo

Por SEBASTIAN HAFFNER

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

LONDRES — As relações entre as Potências Ocidentais e a Alemanha há muito que se vêm modificando do estado de hostilidade para o de reconciliação, do de sujeição e controle para o de cooperação e associação. O desenvolvimento tem sido gradual e isso rouba algo da dramaticidade da declaração das três Potências feita em Nova Iorque a 15 de setembro do corrente ano. Um sentido de anticlimax pode ser causado aqui ou ali pela maneira cautelosa como foi tratada a questão da remilitarização da Alemanha. Mas não nos enganamos quando consideramos que na longa história das relações post-guerra da Alemanha Ocidental essa declaração marca o ponto decisivo. Encerra um capítulo e inicia um novo. Não apenas no sentido formal, e sim num sentido verdadeiramente político, termina o estado de guerra com a Alemanha e abre o caminho para uma aliança.

A formal terminação do estado de guerra e o fato, que imediatamente foi notado pelo chanceler alemão Adenauer, de que pela primeira vez o comunicado aliado não faz referência às agressões passadas da Alemanha, podem ser tomadas como símbolos de uma nova amizade que se inicia entre o Oeste e a Alemanha.

As novas relações se baseiam em dois interêsses vitais que a Alemanha e as Potências Ocidentais têm em comum e que o comunicado formula. São êles: inviolabilidade territorial da República Federal e da parte ocidental de Berlim; o desejo de restauração da unidade alemã, uma base de liberdade.

Do reconhecimento dêsses interêsses comuns as Potências Ocidentais tiraram agora duas consequências, ambas de imensa importância.

Primeiro, declararam que qualquer ataque ao território da República Federal ou à parte ocidental de Berlim, venha de onde vier, será considerado um ataque contra elas mesmas. Até então não havia uma garantia tão aberta do território alemão, embora o simples fato de ocupação já implique uma garantia tácita.

Segundo os aliados ocidentais agora reconhecem formalmente a República Federal como representante da Alemanha como um todo, enquanto estiver pendente sua unificação. Isto não significa que estejam empenhados em restaurar a unidade da Alemanha pela fôrça. Nem tampouco que a unificação da Alemanha na formação da República Federal seja uma condição para qualquer ajuste permanente, ou que a reivindicação da República Federal no tocante à unidade alemã e à liquidação do regime fantoche terrorista constituído na zona de ocupação soviética tenha agora o apoio moral e diplomático das Potências Ocidentais. Na proclamação dessa nova base das relações da Alemanha ocidental encontra-se a maior importância da declaração de Nova Iorque. Suas cláusulas práticas imediatas, embora importantes, são secundárias. Serão, ao contrário da orientação básica estabelecida acima, substituídas por novas decisões num futuro não muito distante. Recaem — elas — em dois grupos. O primeiro compreende novas medidas na gradual restauração da soberania interna alemã; a revisão do estatuto de ocupação para reduzir o controle aliado da legislação inter alemã; a restauração de um Ministério do Exterior alemão e (parcialmente) da representação diplomática alemã fora do país; e a revisão do acôrdo industrial para permitir que a Alemanha aumente sua produção de aço e construa grandes e velozes navios para transporte de suas mercadorias de exportação. As minúcias serão discutidas pelo govêrno alemão e altos comissários aliados — método que já foi aplicado com sucesso no outono passado na preparação do acôrdo de Estrasburgo. O novo acôrdo será evidentemente novo estágio intermediário. No fim, não há dúvida de que será concedida à Alemanha tôda a soberania compatível com sua posição especial de país ainda dividido, à espera de unificação por um tratado internacional de paz.

O segundo grupo de cláusulas práticas diz respeito ao papel da Alemanha em sua própria defesa. Neste ponto os resultados da conferência são relativamente modestos. Se bem que se tenha chegado a um acôrdo no sentido de que sejam aumentadas as fôrças policiais móveis da Alemanha, essas fôrças serão formadas em base estadual e não federal, com cláusulas que tornem possível o controle federal, em caso de emergência; e a principal questão da contribuição militar alemã à defesa européia ocidental foi arquivada para posterior estudo. Essas cláusulas representam uma concessão ao ponto de vista francês; é sabido que os Estados Unidos desejavam modificação mais rápida e drástica, enquanto a Grã-Bretanha assumiu posição intermediária.

Seria falta de realismo considerar as medidas tomadas como a última função dos aliados nesse assunto. As diferenças entre a França e os Estados Unidos dizem mais respeito ao ritmo e tática do que à substância do assunto. Com o correr do tempo será impossível negar à Alemanha a possibilidade de tomar parte numa organização do Atlântico mais vasta em defesa de sua pátria. Quando e como se dará isso depende do progresso técnico do rearmamento do Atlântico mais do que de quaisquer questões políticas entre os Aliados e Alemanha. Já foram lançadas as bases políticas da integração alemã na comunidade do Atlântico — tanto no seu aspecto defensivo como em qualquer outro.

Onde você vai votar ?

Publicamos a seguir a quarta relação de nomes de eleitores que nos pediram localizar as respectivas seções onde deverão votar na terça-feira. Novas listas serão publicadas.

Basta dar o seu nome, a zona eleitoral e o número de seu título pelo telefone 32-8188, das 2 às 6 horas da tarde, menos domingo.

PRIMEIRA ZONA

N. TIT.	NOME	SEÇÃO	ONDE VOTA
[illegible]	Alcidio José Nascimento	121	Rua do Camerino, 9 — Dep. Fisc. P. D. F.
[illegible]	[illegible] Menezes da Silva	25	Avenida 13 de Maio, 133-35.
23584	Leodegario A. de Azevedo Filho	175	Rua da Misericordia, Camara dos Deputados.
[illegible]	Manoel Pedro do Nascimento	185	Rua Itatuba, 31 — Ilha do Governador.
[illegible]	Sebastiana da Silva	112	Escola Nacional de Engenharia.
[illegible]	Wilson Pedro do Nascimento	165	Rua 1.º de Março, Correios Gerais.
[illegible]	Zilda Vieira Ramos	42	Avenida Rio Branco, 219 — Bib. Nacional.

SEGUNDA ZONA

N. TIT.	NOME	SEÇÃO	ONDE VOTA
[illegible]	Angelina Siqueira Machado	28	Colégio MABE — Rua Riachuelo, 124.
[illegible]	Antonio Julio Ferreira Rodrigues	68	Rua Moncorvo Filho, 29.
[illegible]	José Isidoro	95	Rua dos Invalidos, 152 — Térreo.
[illegible]	Dora Rosa da Silva	16	Avenida Gomes Freire, 88, sala C — Fundos.

TERCEIRA ZONA

N. TIT.	NOME	SEÇÃO	ONDE VOTA
[illegible]	Maria da Gloria Andrade Maciel	30	Avenida Rui Barbosa, 326 — Escola Ana Nerí.

QUARTA ZONA

N. TIT.	NOME	SEÇÃO	ONDE VOTA
[illegible]	Ana Rosa A. Prado	65	Praia de Botafogo — Colégio Andrews.
[illegible]	Antonio C. [illegible] Alvarenga	31	Praia de Botafogo, 288
[illegible]	Antonio Didero Fernandes	37	Praia de Botafogo, 181 — Fund. Getulio Vargas.
[illegible]	[illegible] de Abreu	[illegible]	Pça. Santos Dumont, Jockey Club Brasileiro.
[illegible]	Gilda Machado de [illegible]	30	Rua [illegible], 136
[illegible]	Luiz da Fonseca Quintela [illegible]	11	Rua Voluntários da Pátria, 65 — Inst. H. Lobo.
[illegible]	Luiz [illegible]	25	Tribuna Especial do Jockey Club Brasileiro.
[illegible]	Maria de Lourdes M.S. Costa Rod.	2	Rua José Linhares, 83.
[illegible]	Roberto Magalhães Carneiro	5	Estádio do C. R. Flamengo.
[illegible]	[illegible] Teixeira	[illegible]	Tribuna Especial do Jockey Club Brasileiro.
[illegible]	Therezo F. de Carvalho Jeremias	39	Praia de Botafogo, 181 — Fundação Getulio Vargas.

QUINTA ZONA

N. TIT.	NOME	SEÇÃO	ONDE VOTA
[illegible]	Ada Araujo [illegible]	59	Avenida Vieira Souto, 22.
[illegible]	Maria [illegible] Pereira [illegible]	61	Rua Teixeira Melo, 21.
[illegible]	Maria dos Remedios de A. Rab.	93	Rua Xavier da Silveira, 35 — IAPC.
[illegible]	Nair Ferreira da Costa Ribeiro	96	Rua Nascimento Silva, 556.

SEXTA ZONA

N. TIT.	NOME	SEÇÃO	ONDE VOTA
[illegible]	Adelina Nunes Pereira	8	Rua Mariz e Barros, 273 — Instituto de Educação.
[illegible]	Vera de Melo [illegible]	15	Rua Mariz e Barros, 273, s. 118.
[illegible]	Vivaldi Costa Carvalho	32	Rua General Canabarro, 485.

SÉTIMA ZONA

N. TIT.	NOME	SEÇÃO	ONDE VOTA
	Ana Lorena Martins	13	Rua Conde Bonfim, 188.
[illegible]	Dinah [illegible]	152	Rua Conde Bonfim, 1.033 — Colégio S. José.
[illegible]	Georgina Medina de Freitas	75	Rua Andrade Neves, 111, sala 2
[illegible]	Maria José Monteiro	97	Rua Barão de Mesquita, 151.
[illegible]	Murilo Gonçalves Botelho	97	Rua Barão de Mesquita, 151.

OITAVA ZONA

N. TIT.	NOME	SEÇÃO	ONDE VOTA
[illegible]	Olivia Bento Leal	52	Rua Barão Bom Retiro, 206.

NONA ZONA

N. TIT.	NOME	SEÇÃO	ONDE VOTA
[illegible]	Alvaro Vianna Pinheiro	41	Escola Técnica Com. São Cristovão.
[illegible]	José de Carvalho Teixeira	7	Avenida Pedro II, 263
[illegible]	Maria de Lourdes Gomes	52	Rua Teixeira Junior, 43
[illegible]	[illegible] Gomes de Oliveira	11	Rua Figueira de Melo, 351
[illegible]	Raymundo de Oliveira Pantoja	11	Rua São Cristovão, 391.

DÉCIMA ZONA

N. TIT.	NOME	SEÇÃO	ONDE VOTA
[illegible]	Altamiro Mello	39	Rua Vital, 170 — Escola Quintino Bocaiuva.
[illegible]	Lidia Canowski	23	Rua Clarimundo Melo, 211 — Esc. 15 de Novembro.

DÉCIMA PRIMEIRA ZONA

N. TIT.	NOME	SEÇÃO	ONDE VOTA
[illegible]	Alfredo Ferreira da Silva	[illegible]	Rua Padre Januário, 63, s. 3, fundos
[illegible]	Luiz Mario de Castro	152	I. A. P. I. da Penha, Rua General Eurico Dutra.
[illegible]	Petronilha Pimenta da Silva	26	Avenida Brasil, Escola Bahia.
[illegible]	Walter Damasceno Ribeiro	10	Avenida Democráticos, 339.

DÉCIMA SEGUNDA ZONA

N. TIT.	NOME	SEÇÃO	ONDE VOTA
[illegible]	Lepido Pereira Soares	61	Estrada Marechal Rangel, 831-9.

EM VISTA DE NÃO TEREM SIDO ENCONTRADOS, DEIXAM DE SER RELACIONADOS ACIMA, OS SEGUINTES TITULOS:

5565	Jeremias Arruda.		Maiora de Carvalho Chaves.
[illegible]	Manoel Martins Bugur.	[illegible]	Eunedio dos Reis.
	Afonso D. Favorete (Não deu o n. do título).	[illegible]	Manoel Alves Rodrigues.
[illegible]	Constancia Pinho Funtt.	67091	Deocleciano Pezado Junior.
[illegible]	Leon de Camões Paes.	[illegible]	Eduardo Lobão.
[illegible]	Laura Mascarenhas Maleta.	[illegible]	Maria José Falcão Uchoa.
[illegible]	Therezinha Maria Mascarenhas Maleta.	[illegible]	Renato Menendes Quirino.
[illegible]	Marina Maria Mascarenhas Maleta.	[illegible]	Maciel Barros Gomes.
[illegible]	Aurora Ribeiro Macedo.	[illegible]	Maria Thereza do Amarante.
	Arthur Pereira Dias.	[illegible]	Irene Leal.
[illegible]	Maria Babelyma Paranhos de Oliveira.	[illegible]	Arthur Ferraiolo.
[illegible]	Luis Peixoto.	[illegible]	Elisdesinho Quitte dos Santos.
[illegible]	Aracida da Costa Coutinho.	22871	Isaultina Moreira Rosa.

NOTA — OS DEMAIS SERÃO PUBLICADOS A SEGUIR.

Êstes pedem o seu voto

QUEM SÃO OS CANDIDATOS GODOY FILHO E MURILO LAVRADOR

ARMANDO DE GODOY FILHO

O CANDIDATO — Natural do Distrito Federal, com 43 anos, engenheiro industrial e civil, técnico da Seção de Estudos Econômicos e Financeiros do Gabinete do Ministro da Fazenda, Membro do Conselho Rodoviário Nacional, do Conselho Deliberativo da A. B. C., do Conselho Deliberativo da A. P. I., ex-membro, além de outros, dos seguintes: Conselho Federal de Comércio Exterior, Conselho de Engenharia e Arquitetura, Conselho Diretor do Sindicato Nacional de Engenheiros, Conselho Superior da Universidade de Minas Gerais, etc. Estudioso dos problemas econômicos, do Urbanismo, de Transportes Coletivos, de Organização, de Habitação e de Estradas.

O PROGRAMA — Não prometo aquilo que, de antemão, sei não ser possível cumprir. Por conseguinte, o meu programa é apenas um compromisso honesto no sentido de aplicar todo esfôrço e inteligência, visando à solução dos seguintes problemas vitais para o bem-estar do povo carioca:

I — "Metro" e urgentes modificações urbanísticas, para facilitar os transportes na cidade; II — Garages verticais, para facilitar o problema do estacionamento; III — Ambulatórios locais e pequenos hospitais de bairro; IV — Difusão e barateamento do ensino; V — Água com fartura e esgotos; VI — Calçamento das principais ruas dos subúrbios; VII — Racionalização dos serviços municipais; VIII — Produtividade e barateamento do custo de vida.

Murilo Lavrador

Murillo Lavrador bacharelou-se em Direito em 1929, pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Quando estudante iniciou-se na vida de imprensa trabalhando como reporter de "A Razão", atingindo com o tempo posto de destaque no referido diário. Quando do desaparecimento dêste, foi ser redator político de "O Brasil" e, por suas opiniões, durante o Govêrno Arthur Bernardes, foi várias vezes prêso. Colaborou em vários grandes jornais desta Capital e São Paulo, notadamente o "Correio da Manhã", "A Noite" e o "Diário de Notícias", no Rio, e o "Estado de São Paulo", naquela cidade. Nomeado no Govêrno Washington Luiz sub-adido comercial nos Estados Unidos, ali permaneceu cêrca de 3 anos, posto do qual se exonerou por ocasião da revolução de 1930. Desta época até 1937 exerceu a advocacia e paralelamente o comércio. Reingressou na política ativa em 1945, sendo eleito Vereador pelo Distrito Federal. Foi Secretário Geral do Interior e Segurança do Distrito Federal. Presidente atual da Câmara do Distrito Federal.

MEU PROGRAMA:
O PROGRAMA DA UDN

— "Como carioca a minha preocupação máxima será atender ao Distrito Federal, focalizando seus problemas que são muitos, e procurando soluções, sem contudo descurar dos grandes problemas nacionais. Lutarei por quatro aspectos básicos do grande problema do Distrito Federal: Educação, Saude, Alimentação e Transportes. Outro ponto essencial é a autonomia da Capital do País, pela qual temos nos batido. A questão moradia será abordada com a maior veemência. Tenho um plano que será apresentado em projeto oportunamente, facilitando a aquisição da casa própria para o funcionalismo. Parte deste plano já está, virtualmente, em andamento com o projeto de minha autoria mandando a Prefeitura construir casas no terreno do antigo Jardim Zoológico e que serão financiadas pelo Montepio e pelo Banco da Prefeitura. E' urgente, outrossim, o melhoramento dos serviços de esgotos e abastecimento de água. Caso seja eleito pretendo correr o País de norte a sul a fim de ouvir opiniões e verificar pessoalmente os pontos a serem abordados e estudados."

PUBLICIDADE

Aos camaradas das Fôrças Armadas

O almirante reformado Alvaro de Vasconcellos, ministro aposentado do Superior Tribunal Militar, figura na chapa dos candidatos da U. D. N. pelo Distrito Federal, à Câmara dos Deputados.

Acredita que, sem sacrifício da disciplina, quando em serviço ativo na Armada, assim como sem prejudicar a justiça nas funções de Juiz no Tribunal, pugnou e amparou, sempre que teve oportunidade, os direitos e prerrogativas de camaradas e subordinados. Tem igualmente consciência de haver honrado a farda que vestiu, prestando ao Brasil, através da Marinha de Guerra, os serviços que lhe foram exigidos.

Suficientemente conhecido na Capital do País para aspirar representá-la na Câmara dos Deputados, sua candidatura, tem encontrado, no eleitorado civil, lisonjeiro acolhimento.

Assim, vem também solicitar os sufrágios dos que foram e dos que não chegaram a ser, no serviço, seus camaradas e subordinados, de todos os postos e graduações, no Exército, na Fôrça Aérea e na Marinha, sufrágios que, se eleito, lhe criarão o dever, como representante autorizado, de agir no Parlamento no sentido do contínuo engrandecimento das instituições militares e da defesa dos direitos do pessoal que as serve ou que já serviu — oficiais, sub-oficiais, sargentos e praças — com a nobre função de velar pela segurança da Pátria.

ALVARO DE VASCONCELLOS

SÔBRE QUALQUER OPERAÇÃO COM APÓLICES, CONSULTE A

CARTEIRA DE TÍTULOS DA CAIXA ECONÔMICA

Não é preciso vender suas apólices para transformá-las em dinheiro.

AVENIDA TREZE DE MAIO, 33-35, 4.º ANDAR — Das 12 às 17 horas

Não recebeu o título de eleitor

Um telegrama do leitor Humberto Andrade Amado

Do leitor Humberto Andrade Amado recebemos um telegrama que encerra grave acusação, uma vez que êsse cidadão declara não ter recebido, até agora, seu título eleitoral, segunda via, requerido há mais de um mês. E' do seguinte teôr o telegrama que recebemos:

TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 D. F. — Eleitor inscrito na 1.ª Zona, peço ao redator da TRIBUNA DA IMPRENSA registrar o meu protesto contra o Juiz encarregado do despacho das segundas vias dos títulos, porquanto hoje, pela oitava vez, após larga perda de tempo na fila sempre encontro no "guichet" uma funcionária que informa que o Juiz ainda não assinou, apesar do requerimento ter sido encaminhado há mais de um mês. Outrossim fui informado que o referido Juiz pouca atenção presta aos referidos requerimentos e respectivos despachos. (as.) — *Humberto Andrade Amado*".

Aprovado pela LEC

LISTA DOS CANDIDATOS RETARDATARIOS

A LEC distribuiu ontem à noite uma pequena lista contendo nomes de candidatos que à última hora subscreveram o compromisso daquela entidade, ficando assim aptos a receber os votos dos católicos. São êles do PR: Para vereador Celso Fernandes Lima; PSD, para vereador Aristides Martins; PST, para vereador Raul de Almeida Rego; PDC para vereador Elza Soares Ribeiro; PTN, para vereadores: Hildebrando Pereira de Matos, Armando Pinto, Vitor Vicente Lourenço e Angelo Aldredo Ramos Martins; POT, para deputado José Vitorino Lima; para vereador: Oton da Silva e Souza e PSP, para deputado Aquilino Mota Junior.

Ao Eleitorado Católico

AS CÉDULAS DO

PROF.
EURÍPIDES CARDOSO DE MENEZES

Candidato a deputado pelo PARTIDO DEMOCRATA CRISTÃO podem ser solicitadas pelo telefone 58-1347 ou no Ed. Darke, s. 2136; Ed. Guinle, s. 611; nas paróquias ou na Fed. Mariana

CASA DE SAÚDE ESPERANÇA

Matias Barbosa — Fone 22 — Minas Gerais

Diretor: Dr. GUILHERME DE SOUZA

Clínica de repouso — Modernos métodos terapêuticos para doentes agudos. Piretoterapia para doentes crônicos. Tratamento moderno do alcoolismo. Elevados índices de curabilidade. A CASA DE SAÚDE ESPERANÇA está localizada em majestoso sítio.

PARA DEPUTADO
JAYME FERREIRA DA SILVA
PARA VEREADOR
JAIR TAVARES
CÉDULAS
Rua Ana Leonídia, 150, Rua Adolfo Mota, 99 - ap. 304, Almt. Barroso, 92 2.º and. e pelos tels. 49-2088 e 28-2316

U. D. N.

PARA DEPUTADO FEDERAL
JORGE JABOUR

PARA DEPUTADO FEDERAL

Partido Socialista Brasileiro

ARNOLDO ROCHA

NOTA: Recorte a cédula por dentro da linha, sem deixar margem preta.

Para Deputado:
OLINDO SEMERARO
Para Vereador:
HUGO RAMOS FILHO
ESCRITORIO ELEITORAL
Av. Almirante Barroso, 90 – 3.º and.

PUBLICIDADE POLITICA
Para Deputado :
HERMES LIMA
Partido Socialista Brasileiro
Cédulas: Av. Rio Branco, 173, 2.º; Domingos Ferreira, 2-B (Copacabana)

Para Deputado Estadual pelo Estado do Rio
JOSE' DE MORAES SOUZA
Um amigo do povo e de sua Terra Natal !
U. D. N.

PUBLICIDADE POLITICA
Para Vereador :
HILCAR LEITE
Partido Socialista Brasileiro

PUBLICIDADE POLITICA
BRASILEIRO!
"LIBERDADE AINDA QUE TARDIA"
em 3 de outubro com o
BRIGADEIRO DA LIBERTAÇÃO !

BRIGADEIRISTA de 1945!

O Brigadeiro teve, em 1945,
2.039.000 votos.
Se cada brigadeirista obtiver **mais um voto**, o candidato nacional alcançará em 1950
4.078.000 !

Conquiste êsse novo voto na sua família, entre os seus colegas ou entre os seus amigos, enfim, junto a qualquer brasileiro !

Dia Social

Liliane, aos sete anos, filha do sr. René Fonseca Costa

Aniversários

Fazem anos hoje:
Senhores:
Plinio Casado, ex-ministro do Supremo Tribunal Federal.
Dr. Edgard Ribas Carneiro, Desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal.
General Dr. Felinto César Sampaio.
Pio de Carvalho Azevedo.
Comandante Silvio Heck.
Dr. Augusto Olimpio Gomes de Castro.
Paulo da Cunha.
Dr. Luiz Clementino de Oliveira.
Dr. Orlando Rebelio.
Manoelito de Almeida Sande.
Alberto Carvalho Provenzano.
Carpoforo da Rocha Filho.
Edmundo Luiz Wigthman de Oliveira.
Hélio Augusto Santiago Wagner.
Jaire Perez de Vasconcellos.
Leo de Azevedo Daltro Santos.
Saul de Oliveira.
Rubelino Freire de Aguiar.
Dr. Rafael Gargaglione.
Walter Pereira Pinto.
Guilherme Cândido Rangel.
Waldemiro Lima Monteiro.
Leopoldo da Silva Guimarães.
Ataulpho Gimenez.
Plinio Duarte de Oliveira.
Osvaldo Teixeira.
César de Assis Alves.
Jerônimo Furtado.
Joaquim de Azevedo Pereira.
Leopoldo Trotta.
Dr. Otilon de Paula Rosa.
Senhoras:
Sagramor de Scuvero, vereador.
Felisbela de Oliveira.
Maria José Borges Adriano
Maria da Glória Pinheiro
Juracy Pereira de Melo.
Dinah R. Waddington.

Nascimentos

NESTOR, filho do casal Nestor Sobral-Elen Sobral.
ROGÉRIO, filho do casal Abel de Macedo-Dinalva Gomes de Macedo.
NEIDE, filha do casal Alceu Ramalho-Ruth Cardoso Ramalho.

Noivados

Participam seu noivado:
A srta. ELAINE MUSSO, filha do casal Clóvis Musso-Maria Guiomar Pereira Musso, com o sr. Luiz Carlos Pereira de Andrade, filho do casal Vicente de Andrade-Eulália Pereira de Andrade.

Próximos casamentos

Antônio de Jesus e Carolina de Jesus dos Santos; João Angelone e Luiza Fernandes de Abreu; José Sinfrônio e Nielsena Maria de Sousa; Wilson Fagundes Correia e Clotilde Pita Pinheiro; Norival Mendes Ferreira e Dila da Silva Alves; Osmar Sousa Guimarães e Arlete de Jesus Casquilho; José Ferreira Fonseca e Zilda Costa; Fernando Elios Machado e Helena Lopes; Humberto Faria de Sousa e Norma Correia Barreto; Antônio Jaime Rios Machado e Ilka Moura Lopes; Valdir Soares Teixeira e Alice de Almeida Amaral; José Simões Rosa e Violeta de Oliveira Sales; José Inácio da Silva e Judite Nascimento; Júlio Soares Vieira e Dulce de Assis Machado; Claudionor Teixeira da Rocha e Neusa Wassita; Ernandes Mendes de Oliveira e Adelaide Morais Bernardes; Werner Siegfrit Pranse e Beatriz de Sélios Rocha; Luis de Jesus Pereira e Lúcia Quezada Loureiro; Orlando Gonçalves dos Santos e Herotildes Antônia Braga; Nilo de Almeida Cunha e Juvelina Calábria Steumbach; José de Macedo Matoso e Leonice Maria Matos Menezes; Eril Joaquim de Oliveira e Dália Maria Vieira; Miguel Angelo Ferraz e Laura Joana Paulino; Luis de Sousa Brandão e Irra Nadir; Alberto João Dusi e Cira Zoboli; Jurandir dos Santos e Adélia Raimundo da Silva; José da Costa Carvalho e Léia Passos; Maurício Nunes e Joana Angélica Mendes dos Santos; Antônio José Scalzilli Pinto e Denise Vila-Forte Rodrigues; Otávio Gomes Bezerra e Benedita Ferreira; Mário Dias Pereira e Cirilia Macieira Guimarães; Fernando Geraldo Coelho da Silva e Laércia Pereira; Ivo Coelho do Carmo e Conta Ferreira de Ascenção.

Casamentos

IVONE MEUREN-NICOLAU BORDIAK — Realiza-se hoje, o casamento da srta. Ivone Meuren, filha do casal José Meuren-Henriquete Cavalcanti Meuren, com o sr. Nicolau Bordiak, funcionário da Caixa de Amortização. O ato civil efetuou-se às 9 horas, servindo de testemunhas, por parte da noiva, a srta. Iolanda Pereira Carneiro e o sr. José Meuren; e por parte do noivo, a srta. Ruth Cola Pinto Guedes e o sr. Aloísio Pinto Guedes. A cerimônia religiosa terá lugar às 18 horas, na Matriz de São Francisco Xavier, no Engenho Velho, sendo padrinhos, da noiva, o casal dr. Frederico Ferreira da Silva, e, do noivo, o casal Ralston de Assis.

NILDA CAVALCANTI LEMOS-HILTON DA ROCHA VILLARINHO — Realizar-se-á hoje, às 18 horas, na Igreja de São Francisco Xavier, o casamento da srta. Nilda Cavalcanti Lemos, filha do casal G. Lemos-Iracema Cavalcanti Lemos, com o sr. ten. Hilton da Rocha Villarinho, filho do casal Cândido da Rocha Villarinho-Margarida Gonçalves Villarinho.

TERESINHA DE JESUS REIS DE CASTRO-ALVARO SARLO MAIA — Realizar-se-á hoje, o casamento da srta. Teresinha de Jesus Reis de Castro, filha do casal Renato de Castro Filho, com o sr. Alvaro Sarlo Maia. No ato civil serão padrinhos da noiva, o sr. Carlos Renato de Castro e senhora; do noivo, o sr. Alvaro Sarlo e Vilma Sarlo. Na cerimônia religiosa que será realizada às 17,30 horas na Matriz de São Francisco Xavier, serão padrinhos, da noiva, o prof. Carlos Reis e a sra. Adelaide Reis e, do noivo, o sr. Rubens Sarlo Maia e a srta. Maria José Sarlo Maia.

ARLETE GONÇALVES ADOLPHO-SEBASTIÃO DA SILVA — Realizar-se-á hoje, às 17 horas, na Matriz do Divino Salvador, Piedade, o casamento da srta. Arlete Gonçalves Adolpho, filha do casal Modesto Adolpho, com o sr. Sebastião da Silva, filho do casal Pedro H. da Silva.

Homenagens

DR. LEONARDO SMITH DE LIMA — Será realizado hoje, às 13 horas, no Clube dos Caiçaras, na Lagoa Rodrigo de Freitas, o almoço que os amigos, colegas e admiradores do dr. Leonardo Smith de Lima lhe oferecem, por motivo de sua recente promoção ao cargo de desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal.

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS — As arrecadações apresentadas no almoço de anteontem realizado na Associação Cristã de Moços, atingiram a importância de Cr$ 244.150,00, o que representa mais um avanço na batalha dos 10 milhões pela nova sede da A.C.M. Na próxima quinta-feira, às 12,15 horas haverá nova reunião-almoço.

EXPOSIÇÃO BRASILEIRA EM LOS ANGELES — Será realizada em Los Angeles, amanhã, 1.º de outubro, uma exposição de motivos brasileiros. Com o auxílio de um grupo de voluntários serão preparados cartazes mostrando a nossa evolução político-social e nas linhas mestras da Constituição Brasileira; serão montados mostruários com sêlos brasileiros, papel-moeda, moedas, livros, revistas, jornais e coleções de fotografias de aspectos típicos do Brasil. No dia da inauguração será oferecido um "mate" a cêrca de 500 estudantes de Pasadena, cidade vizinha de Los Angeles. A referida exposição encerrar-se-á no dia 1.º de novembro.

EXPOSIÇÃO FILATELICA DA ESPANHA — Na Exposição comemorativa do Centenário do Sêlo Espanhol serão apresentadas mais 500 coleções filatélicas. Até agora mais de trinta países aceitaram fazer-se representar. A Diretoria Geral de Relações Culturais está em constante comunicação com a Diretoria dos Correios para facilitar as remessas das coleções e as conversações com os diferentes países. Durante a Exposição serão vendidas mais de 8.000 coleções da emissão comemorativa do Centenário, e as restantes, até 40.000 destinam-se a pedidos para os quais já está aberta inscrição.

VISITAS DE OFICIAIS EQUATORIANOS — Os oficiais e professôres da Escola de Estado Maior do Equador, ora em nosso país, visitaram anteontem a Vila Militar, a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, o Parque de Motomecanização e a Escola de Motomecanização. Ontem, às 11 horas, prestaram uma homenagem a Caxias, depositando uma palma de flores no Panteon, na Praça Duque de Caxias, em frente ao Ministério da Guerra.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA — Não haverá expediente a 3 de outubro próximo, em nenhuma das dependências da A.B.I., a fim de que todos os funcionários possam exercer o dever do voto.

SOCIEDADES DE MEDICINA E CIRURGIA — Dando prosseguimento ao Curso de Atualização de Medicina que vem promovendo, voltou a reunir-se em princípios desta semana, a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, em sessão presidida pelo dr. Fernando Ellis Ribeiro.

SOCIEDADE NATURISTA DO BRASIL — A convite da Sociedade Naturista do Brasil, encontra-se nesta Capital, o prof. Pedro J. Dorado, autor de vários livros sôbre naturismo e vegetarianismo, e dirigente da Escola Bulloud e Biocultura. O prof. Dorado já proferiu uma conferência e palestras naquela entidade, devendo ainda desenvolver ainda mais outras durante a sua estada no Rio de Janeiro.

CENTRO DE ESTUDOS MÉDICOS E SOCIAIS DO IPASE — Realizou-se hoje, às 10 horas, no Gabinete da Divisão de Assistência Médico-Hospitalar (D.A.H.), à rua Pedro Lessa 35, uma reunião do Centro de Estudos Médicos e Sociais do IPASE, sendo relator o dr. Isaac Malacovkin, que desenvolveu o tema "Anemia na Tuberculose".

VISCONDE DO RIO BRANCO — O Grande Oriente do Brasil e a Loja Maçônica Visconde do Rio Branco, realizarão hoje, às 20,30 horas, no Templo da rua do Lavradio, uma solenidade cívica em homenagem à memória do Visconde do Rio Branco.

Excursões

Terá início a 19 de outubro próximo, a bordo do transatlântico "Uruguai", a excursão a Montevidéu, pela Secção Paulista do Touring Club do Brasil. Os mais famosos pontos turísticos, monumentos, logradouros públicos e etc., das capitais argentina e uruguaia serão visitados pelos excursionistas, que irão, ainda, a La Plata, Lujan e à célebre região dos Lagos, no Parque Nacional de Nahuel Huapi.

Comemorações

Comemorando ontem, o seu 5.º aniversário de fundação, e o 2.º do seu reconhecimento como órgão representativo de classe, o Sindicato dos Desenhistas realizou uma sessão solene em sua sede, das 18 às 23 horas.

Falecimentos

D. MARIA CRUVINEL RATTO — Notícias de Uberaba comunicaram, há dias, o falecimento, na Casa de Saúde São José, daquela cidade, aos 72 anos de idade, de d. Maria Cruvinel Ratto, nome de projeção na sociedade do Triângulo Mineiro. Deixa os seguintes filhos: drs. Afonso, Segismundo, Armando, Arnaldo, cap. Adalberto e d. Alice Rosa Martins. Sabe-se agora que uma das últimas vontades de d. Maria Cruvinel Ratto, que seus filhos fizeram cumprir, foi a remessa, por intermédio da TRIBUNA DA IMPRENSA de apreciável quantidade de "dutrinhas" que ela recolheu para a campanha do Brigadeiro.

Viajantes

PARLAMENTARES EM VIAGEM — Viajou para São Paulo, num Bandeirante da Panair do Brasil, o deputado Berto Condé, da bancada paulista do PTB. Hoje, em avião da mesma emprêsa, seguirá para Salvador, o senador Walter Prado Franco, representante da UDN, seção de Sergipe, na Câmara Alta.

FOI A S. PAULO UM DIRETOR DO BANCO DE BOSTON — Pelo Bandeirante da linha paulista da Panair do Brasil seguiu para São Paulo, o sr. John G. Carricker, vice-presidente do First National Bank of Boston para a América do Sul com sede no Rio de Janeiro e destacada figura nos círculos da finança internacional.

NO RIO O DIRETOR DA A.C.A.R. — Chegou a esta capital, procedente de Belo Horizonte, num dos Bandeirantes da linha mineira da Panair do Brasil, o sr. Walter L. Crawford, técnico do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos e diretor da Associação de Crédito e Assistência Rural, entidade mista instituída pelo acôrdo firmado entre o govêrno do Estado de Minas Gerais e a American International Association, de que é também membro.

NO RIO A PIANISTA YARA BERNETTE — Está no Rio, para onde viajou em um Bandeirante da Panair do Brasil procedente da capital paulista, a pianista Yara Bernette, considerada pela crítica brasileira como uma das maiores intérpretes na sua arte. A referida artista está sob os auspícios da Cultura Artística, oferecendo à platéia carioca um recital no Teatro Municipal.

REGRESSA O DIRETOR DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS — Após uma breve estada na capital da República, onde veio tratar de assuntos relacionados com o importante educandário que dirige, regressou a Belo Horizonte, em um Bandeirante da linha mineira da Panair do Brasil, o prof. Emanuel Fontes, diretor do Instituto de Educação de Minas Gerais.

REGRESSOU DE SÃO PAULO O PRESIDENTE DO JOCKEY CLUB BRASILEIRO — Por um dos Bandeirantes da linha paulista da Panair do Brasil regressou a esta capital, em companhia do dr. Ricardo Xavier da Silveira, diretor do Stud Book Brasileiro, o dr. João Borges Filho, presidente da nossa principal associação turfística.

DIPLOMATAS FRANCESES NA CAPITAL MINEIRA — Rumo à capital mineira deixaram o Rio, em um Bandeirante da Panair do Brasil, os diplomatas Pierre Voillot e Louis Fougere, adidos comerciais à Embaixada Francesa no Brasil.

OBSERVOU IMPORTANTES CENTROS DE PUERICULTURA EUROPEUS — Pelo Bandeirante da Frota Transoceânica da Panair do Brasil regressou de Lisboa, acompanhado de sua espôsa, o dr. João da Costa Chiabi, destacado pediatra mineiro. O referido especialista que, representando o seu Estado, vem de integrar a delegação brasileira ao IV Congresso Internacional de Pediatria recentemente reunido em Zurich, aproveitou a sua estada no Velho Mundo para observar os principais centros de puericultura europeus.

VIAJA PARA OS EE. UU. A SRA. VIOLETA COELHO NETO DE FREITAS — Seguiu para os Estados Unidos, viajando num clipper da Pan American World Airways, a sra. Violeta Coelho Neto de Freitas, conhecida soprano brasileira, que vai àquele país para tratar de assuntos ligados aos contratos que ali mantém.

ELZA MERIAN - LINCOLN DE SOUZA MACHADO — Realizou-se na quarta-feira passada, o casamento da srta. Elza Merian com o sr. Lincoln de Souza Machado. A foto apresenta um flagrante dos nubentes logo após a cerimônia civil

Com violências o govêrno pretende vencer o pleito

Getúlio denuncia a trama e apela para o Brigadeiro — Clama contra a situação lamentável "em que pretendem afundar o Brasil" — Encerramento da campanha de Cristiano Machado

O sr. Getulio Vargas encerrou ontem em São Borja sua campanha eleitoral, lançando um manifesto ao povo, especialmente aos "trabalhadores do Brasil". O candidato do PTB fez um retrospecto de sua campanha eleitoral, manifestando-se satisfeito com a acolhida em diversos pontos do país, adiantando:

— "Não acendi fogueiras de paixões nem faltei, mesmo de leve, às imposições da verdade histórica. E nem aquiei a revolta das massas, empobrecidas pela terrível alta do custo de vida e desfalcadas, acima de tudo, do tesouro das esperanças. Poupando os homens ao insulto pessoal que não é nem jamais foi do meu feitio, limitei-me a apontar-lhes os erros".

ADVERTÊNCIA

Depois de manifestar agora sua confiança no voto secreto, Getulio afirma:

— "Resta-me, agora, o dever de advertir os poderes públicos no sentido de que de hoje até o último dia do govêrno atual, mantenham o país numa atmosfera de paz interna, de respeito aos direitos individuais, de acatamento às decisões da Justiça Eleitoral, a fim de que as transmissões de mando se operem em favor dos que o povo realmente escolheu pelo voto livre, na União, nos Estados e Municípios. Esse é o preceito fundamental da democracia: o povo elege e o eleito governa.

Os partidários mais categorizados do candidato oficial à Presidência da República, em desespero de causa, já esboçam tentativas de golpes brancos, como o adiamento das eleições, visando esgotar os recursos dos candidatos populares, que não dispõem das arcas do Banco do Brasil. Projetam-se contra os dois candidatos de oposição, empregam processos de suborno, ameaças e violências, para vencer as eleições. Um entendimento tácito para a reação é o que resta aos ameaçados da continuidade dessa situação lamentável em que pretendem afundar o Brasil.

De minha parte, tudo foi feito para que o desfecho da luta eleitoral coroe as aspirações de todos os brasileiros, pela vigência efetiva, dos preceitos constitucionais.

Não transigirei, porém, com qualquer desrespeito à sentença das urnas, que, espero, estarão ao livre acesso dos alistados, serão invioláveis e terão os votos apurados rigorosamente, de acôrdo com a lei."

FÉ NOS POSTULADOS CRISTÃOS

Getulio afirmou que cumprirá o que prometeu no decorrer de sua campanha e concluiu:

"Agora, nestas horas finais, que precedem o embate decisivo das fôrças partidárias, renovo, perante vós, a minha fé nos postulados cristãos da justiça social e nos gloriosos destinos do Brasil".

CAMPANHA DE CRISTIANO

Também hoje o sr. Cristiano Machado encerrará sua campanha eleitoral. O candidato do PSD fará à noite um discurso em Belo Horizonte, depois de visitar Sabará, sua cidade. No comício da capital mineira falarão os srs. Melo Viana, Israel Pinheiro, Gilberto Marinho, Carlos Luz, Benedito Valadares, Juscelino Kubitschek e outros. De acôrdo com as disposições da Lei Eleitoral, o comício não poderá ultrapassar a meia noite de hoje.

RECUARAM OS SOVIETICOS

VIENA, 30 (A.P.) — A Russia resolveu permitir que o representante diplomático do Brasil seja acreditado junto ao Conselho Aliado — depois de ter combatido essa medida durante mais de quatro meses.

Realmente, em maio último, o alto-comissário soviético para a Austria declarou que o representante brasileiro, dr. Roberto Mendes Gonçalves, não poderia ser acreditado perante o Conselho uma vez que a Russia e o Brasil haviam rompido as suas relações diplomáticas. Essa atitude foi imediatamente combatida pelo alto-comissário dos Estados Unidos, tenente-general Geoffrey Keys, que a qualificou de "grosseira e capaz de comprometer todo o Conselho Aliado". O general exigiu então que nenhum outro diplomata estrangeiro pudesse ser acreditado perante o Conselho "enquanto não fosse desafrontado oficialmente o representante do Brasil".

Finalmente, ontem, os russos concordaram com a apresentação, ao Conselho Aliado, das cartas credenciais do enviado brasileiro e de todos os demais diplomatas acreditados junto ao govêrno austriaco.

Os Tribunais Eleitorais são Tribunais políticos

A paralisação parcial era a única medida plausível — Decisão que se impunha — O Júri não será prejudicado — Não correspondeu — Benefício da família forense — Autonomia completa da Justiça Eleitoral — Distribuição do juízes — Depõem advogados, promotores e juízes sôbre a recente Portaria do presidente do Tribunal de Justiça

O desembargador Adelmar Tavares, presidente do Tribunal de Justiça, designou ontem os juízes a quem estará afeto todo o serviço do Fôro no decorrer do impedimento dos demais, que foram convocados para presidirem as Juntas Eleitorais apuradoras do pleito de 3 de outubro.

Em rápida enquête, no Fôro, ouvimos diversas opiniões sôbre o assunto, a começar pelo próprio presidente do Tribunal de Justiça, que nos declarou: — "Foi um trabalho muito árduo e difícil, dados o número considerável de Varas e a diversidade de tendências dos pouquíssimos juízes que não foram convocados para o serviço eleitoral. Era necessário dividir, também, com exatidão, para que os encargos não pezassem mais sôbre os ombros deste ou daquele magistrado.

NAO E' POSSIVEL PARAR

Quanto aos trabalhos forenses — continuou — ficarão sensivelmente prejudicados devido ao acumulo de encargos para os juízes e a paralisação de alguns serviços. Daí, também, não poderíamos fugir, de vez que quase todos os juízes foram designados para as Juntas de apuração. A paralisação total seria desaconselhavel pois que, assim, teríamos, para ser bem sucedidos, de paralisar a vida, o que, evidentemente, não era possivel. Casamentos, mortes e nascimentos fazem-se à revelia de nossa vontade. A que foi tomada era a única medida plausivel, pois não temos Justiça Eleitoral autônoma, o que seria o ideal.

O juiz Aguiar Dias, da 13.ª Vara Civel, é totalmente contrário à paralisação dos serviços forenses. — "Não se deve paralisar o Fôro — disse-nos. Acho que a Justiça comum não devia ser envolvida com a Justiça Eleitoral. Assim, envolvida, ela só tem a perder, pois, de qualquer forma, os Tribunais Eleitorais são Tribunais politicos. Reconheço o alto espírito com que a Constituição desejou fossem as eleições presididas pela Justiça comum, mas, os perigos dessa orientação são infinitos. A Justiça precisa do prestígio popular e o povo raramente está preparado para perceber o mecanismo das decisões. Fato corriqueiro para nós, homens do Fôro, como a flutuação da jurisprudência, por exemplo, constituem escândalos para o homem leigo".

TRANQUILIDADE DOS ADVOGADOS

O advogado Sobral Pinto está inteiramente de acôrdo com a medida tomada pelo presidente do Tribunal de Justiça. Assim se expressou: — "A melhor justificativa para a decisão é o fato dela haver resultado de um entendimento entre o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Adelmar Tavares, e o Conselho Seccional da Ordem dos Advogados. Portanto, é uma medida que se impunha, para tranquilidade, sobretudo, dos advogados militantes no Fôro.

PREJUIZO INEVITAVEL

— "O meu setor, o Tribunal do Juri — disse-nos o promotor Marcelo Heitor de Souza — acredito não seja prejudicado. Estou informado, o que depende de confirmação, que para o Juri virá, especialmente, um juiz substituto, destinado a fazer os sumários. Assim os julgamentos poderão continuar normalmente. Quanto aos outros setores o prejuízo é evidente mas inevitável. E' uma coisa acima das funções comuns de um juiz responder pelo expediente de 3 a 4 Varas. O prejuízo decorre, portanto, da nossa Lei Eleitoral e sòmente poderá ser sanado no dia em que possuirmos uma Justiça Eleitoral inteiramente autônoma, sem qualquer relação com a Justiça comum".

CLIENTES INTOLERANTES

O advogado Aloisio Monteiro d'Albuquerque não gostou da deliberação do Tribunal de Justiça. — "Ela não correspondeu, em absoluto, — disse-nos — aos anseios das partes e dos advogados, prejudicando alguns e beneficiando outros; melhor fôra, pois, excetuados os casos urgentes e inadiáveis, como mandados de segurança, vistorias, sequestros, etc., que seriam atendidos por dois ou três juízes, que se decretasse feriado forense, permitindo-se, destarte, gozo de férias a muitos advogados que nunca puderam gozá-las, dado o acumulo de serviço. Evitar-se-ia, assim, também, a intolerância de alguns clientes, que não compreenderão porque uns feitos terão andamento e os seus não. A solução melhor seria a preconizada pelo Instituto dos Advogados, de firmar-se a completa autonomia da Justiça Eleitoral".

BENEFICIO E ZELO

O sr. Israel Camará, escrivão da 7.ª Vara Civel está solidário com a medida em causa pois que, segundo êle, "a Portaria veio evitar prejuízos imprevistos ao seguimento dos trabalhos forenses. O presidente do Tribunal de Justiça não mais fez do que zelar pelos trabalhos judiciários em benefício da familia forense".

A DISTRIBUIÇAO

Segundo nos disse o presidente do Tribunal de Justiça é a seguinte a distribuição dos juízes pelas diversas Varas:

O juiz Geraldo Ireneu Joffily responderá pelo expediente das 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª Varas de Familia; o dr. Eduardo Jara ficará com as 2.ª e 1.ª Varas de Fazenda Pública; o dr. Ivan Lopes Ribeiro funcionará nas 1.ª a 7.ª Varas Civeis, cabendo o exercício da 7.ª até a 14.ª ao dr. Decleciano Martins; nas 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª Varas Criminais ficará o juiz Ivan Castro de Souza, enquanto o juiz Cristovão Breiner acumulará a Vara de Acidentes com as 7.ª, 8.ª, 9.ª e 10.ª Varas Criminais; as 17.ª e 18.ª Criminais (Contravenções) ficarão com o juiz Osny Duarte Pereira, ao passo que as 1.ª, 2.ª e 4.ª Varas de Orfãos e Sucessões ficarão com o dr. Anselmo Sá.

DESASTRE NA CENTRAL

Ao encerrarmos os trabalhos da presente edição, verificou-se um desastre com uma composição da Central do Brasil que fazia a linha do subúrbio. O desastre ocorreu na estação de Rocha, onde se deu a colisão de duas composições. Há numerosos feridos, em estado grave. Foram requisitadas três ambulâncias.

PONTO FACULTATIVO NO DIA DAS ELEIÇÕES

O presidente da República baixou instruções no sentido de que seja ponto facultativo em todas as repartições federais, autarquias e organizações para-estatais, a 3 de outubro, dia das eleições. Tal medida suprirá a falta de votação, pelo Congresso, do projeto que decretava feriado nacional o dia 3.

Cessaram as diligências para captura dos bandidos

Este é Manoel de Lima, o "Lampeão de Angra dos Reis", autor de várias mortes, responsável por numerosos assaltos e tiroteios, sendo sua arma preferida a metralhadora de mão. O último assalto, em Santa Cruz, custou-lhe a liberdade.

Caçado pela Delegacia de Vigilância, rendeu-se incondicionalmente, "com medo de ser morto como animal danado", conforme revelou êle próprio, na mesma delegacia.

Num dos encontros com a Policia, em Angra dos Reis, — seu refugio preferido, — Manoel de Lima recebeu dezesseis tiros, escapando milagrosamente da morte.

Ultimamente era visto confabulando com Mosart Barroso, na hora do descanso, no pátio da Penitenciária. Supõem os policiais da Seção de Roubos e Furtos, que muito conhecem aqueles delinquentes, que Manoel de Lima foi o inspirador, planejador e executor do plano de fuga. Teria fornecido também as armas e a chave falsa, para abrir o cubículo onde estava recolhido "Sete Dedos".

Mais cúmplices deve haver, para que o plano fosse bem sucedido. Alguém providenciou as roupas para os quatro bandidos, a fim de substituir os uniformes da Penitenciária.

Enquanto isso, a Delegacia de Vigilância opina que os criminosos foragidos se encontram bem distantes, já, do Rio, talvez no interior de Minas. E porisso praticamente cessaram as diligências, ficando as autoridades à espera de informações sôbre sua passagem em algum ponto do território nacional.

Firma processada por não recolher as importâncias do Impôsto Sindical

Numerosos operários da Companhia de Vidros, Cristais e Espelhos, estabelecida em São Cristovão, por intermédio do respectivo Sindicato classista, apresentaram queixa-crime contra a mesma empresa, junto ao 16.º Distrito Policial.

Alegam os queixosos que os empregadores não haviam recolhido ao Banco do Brasil vinte mil cruzeiros descontados de suas fôlhas de pagamento, e destinados ao impôsto sindical.

Sendo o caso novo na espécie, foi a petição distribuida à Corregedoria do DFSP, que opinou pelo provimento da queixa.

PREGA O BRIGADEIRO, EM...

(Conclusão da 3.ª pág.)

rece-me, além disso, de urgente necessidade a reforma dos institutos de assistência aos industriários e aos comerciários, a fim de que as quantias copiosamente recolhidas de todos não se desviem para empregos estranhos às exigências dos contribuintes, menos ainda para construção de luxuosos palácios nas capitais. A própria Justiça trabalhista já se vai tornando morosa na decisão dos casos que lhe são levados, o que reclama oportuna melhoria na marcha dos seus processos e julgamentos".

Finalizando a sua oração, Eduardo Gomes recorda que Juiz de Fora aclamara, em 1910, Rui Barbosa na sua primeira jornada de reação contra as eleições viciadas pela imposição do Govêrno, e que fôra a cidade em cujo seio, Antonio Carlos de Andrada tomou a decisão de assegurar ao povo, pelo voto secreto, o direito de decidir livremente dos seus destinos acentuando que o seu povo, por certo, há de apoiar, nas urnas, a causa que vem defendendo, e que é a causa da democracia e do Brasil.

BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS S.A.
SEDE
BELO HORIZONTE

FUNDADO EM 1925

FILIAIS:
RIO DE JANEIRO — Rua Buenos Aires, 90
SAO PAULO — Rua Bôa Vista, 175/179.
PORTO ALEGRE — Rua Vigário José Inácio, 307.

RESUMO DO BALANCETE EM 31 DE AGOSTO DE 1950

ATIVO	Cr$	PASSIVO	Cr$
CAIXA	320.041.200,60	CAPITAL E RESERVAS	151.000.000,00
EMPRESTIMOS	1.796.216.242,60	DEPOSITOS	2.041.776.186,50
AGENCIAS E CORRESPONDENTES	779.378.640,30	AGENCIAS E CORRESPONDENTES	814.978.881,70
DIVERSAS CONTAS	165.625.520,00	DIVERSAS CONTAS	53.506.535,50
CONTAS DE COMPENSAÇAO	2.512.075.411,80	CONTAS DE COMPENSAÇAO	2.512.075.411,80
SOMA	5.573.337.015,30	SOMA	5.573.337.015,30

DESCONTOS — CAUÇAO — COBRANÇAS
ABONA AS MELHORES TAXAS EM DEPÓSITOS
SERVIÇO RAPIDO E EFICIENTE
FUNCIONA DE 2.ª A 6.ª FEIRA, DAS 10 AS 16 HORAS — AOS SABADOS, DE 9,10 AS 11,00 HORAS.
152 DEPARTAMENTOS INSTALADOS NOS ESTADOS DE MINAS GERAIS, GOIAS, RIO DE JANEIRO, SAO PAULO, PARANA, RIO GRANDE DO SUL, ESPIRITO SANTO, BAHIA, ALAGOAS, PERNAMBUCO.
DIRETORIA: José Bernardino Alves Junior — Presidente; Miguel Mauricio da Rocha; Nelson Soares de Faria; Aloysio de Faria e José H. Gonçalves.
UMA DAS MAIORES E MAIS SOLIDAS ORGANIZAÇOES BANCARIAS DO BRASIL.

Cinema

MICKEY ROONEY EM APUROS
(AREIA MOVEDIÇA)

"Areia Movediça" não passa de uma tentativa frustrada de se fazer um filme nos moldes da escola chamada "néo-realista" americana.

O fato do diretor ser Irving Pichel já prenunciava que não seria boa coisa.

Conta a história dum rapaz que é conduzido por uma sucessão de fatos, ao caminho do crime. Procura explicar que o heroi não encontra apoio, amizade, compreensão na maioria das pessoas.

Contem, ainda que quase imperceptiveis, criticas à maneira americana de viver. Dan Brady (Mickey Rooney) começa dando um desfalque de 20 dólares na caixa da garage em que trabalhava, apenas para sair uma noite com uma pequena (Jeanne Cagney).

Para repor o dinheiro se utiliza de outro artificio que o faz ficar devendo 100 dólares a uma joalheria. Assalta um homem, mas o ex-amante de Vera, Nick (Peter Lorre) ameaça denunciá-lo se não roubar um carro para êle. Assim, de roubo em roubo, Dan chega a atentar contra a vida de um homem e passa a ser perseguido pela policia. O mais lógico, dentro do rumo que a história toma e do ambiente que retrata, seria a morte ou a condenação do heroi no final. O rumo, porém, é torcido até que se arranje um final mais ou menos feliz, com o indefectivel beijo aplicado pelo heroi na pequena que realmente o amava (Barbara Bates).

Tal argumento, apesar de um tanto infantil, poderia se bem tratado, dar um bom filme. Isso, porém, não aconteceu. Falta ao diretor Irving Pichel até a menor noção de ritmo cinematográfico. Algumas cenas mais importantes são contadas com extrema secura, enquanto que outras menos importantes e até desnecessárias, arrastam-se descontroladamente. A fotografia de Lionel Lindon é irregular.

Os atores, mal dirigidos, fazem o que podem. Mickey Rooney está bem, chegando a comover o espectador pelo esforço que faz de se reabilitar dos papeis tipo Andy Hardy que o obrigaram a representar durante anos. Peter Lorre, num papel que qualquer ator caracteristico se sairia bem, e Jeanne Cagney, em idêntica situação, trabalham de maneira discreta. Está presente a novata Barbara Bates que não impressiona.

"Areia movediça", como diversão, é sofrivel. Como cinema não presta.

H. NOBRE ALVES

SEGUNDA-FEIRA
o Suplemento de
Aviação e 'Tribuna dos Estudantes

YARA BERNETTE

Música

YARA BERNETTE NA CULTURA ARTISTICA

* Edino Krieger *

Sob os auspicios da Cultura Artistica, realizou-se no Municipal a apresentação da pianista brasileira Yara Bernette.

A atuação de Yara Bernette se caracteriza sobretudo por uma extraordinária vitalidade interior, traduzida no interêsse constante com que se conduz em sua performance, permitindo ao ouvinte um prazer auditivo sempre renovado.

Sua forte personalidade, entretanto, parece delinear o seu campo de assimilação às obras com as quais mantem uma completa ressonância espiritual, como aquelas, do periodo romântico e contemporâneo dentre as que o seu programa incluia: conquanto a sua apresentação da "Fantasia cromática e Fuga" de Bach se envolvesse do mais autêntico valor musical, a personalidade marcante da pianista parecia manter com a do próprio compositor um leve atrito, do qual resultou uma "interpretação" pessoal da obra mais do que uma "realização" pròpriamente dita.

Yara Bernette possui a faculdade inata da percepção musical: independentemente das poucas restrições que se possam fazer à sua concepção estilistica de alguns autores — Bach, Brahms e Debussy em particular — a qualidade musical que se prende à sua atuação se mantem inalterada. Não possuindo embora uma variedade de coloridos instrumentais, particularmente desenvolvida — contribuindo a sua vitalidade quase agressiva para uma certa uniformização em sua maneira de produzir os sons — Yara Bernette concede à sua sonoridade um máximo de substância, nascida de uma bem dotada imaginação sonora.

Se no "Intermezzo" de Brahms o ambiente sugerido por Yara Bernedette em algo divergia do caráter de intimidade em que se envolve aquela obra, Schumann encontrou na jovem pianista brasileira uma realização estilistica sobremaneira autêntica na belissima Sonata op. 22.

Com debussy e Prokofieff, Yara Bernette encerrou o seu magnifico programa, complementando-o com "extras" de Scarlatti, Villa Lobos, Chopin e outros, reafirmando as suas invulgares qualidades técnicas e musicais bem como a sua atitude de absoluta seriedade artistica.

VIDA ESCOLAR

— Realiza-se às 17 horas de hoje, à rua Manuel Vitorino, 595, em Piedade, a solenidade de fundação da Faculdade de Ciências Juridicas do Rio de Janeiro, que funcionará junto à Fundação Luiz Gama Filho.

FACULDADE NACIONAL DE DIREITO — A Comissão Diretora do Movimento de Reforma avisa que o presidente do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira marcou eleições para o Conselho de Representantes, para segunda-feira, dia 2 de outubro, das 16,30 às 20,30 horas.

Faleceu Abel Hermant

PARIS, 30 (AFP) — Na idade de 88 anos, faleceu o escritor Abel Hermant, que foi um dos maiores vultos da literatura e do teatro franceses no começo do século.

FALANDO PARA TODOS OS QUADRANTES!
50 QUILOWATTS na RÁDIO MAYRINK VEIGA!
Muito brevemente a PRA-9 estará inaugurando o seu novo possante transmissor de 50 quilowatts, que levará, ainda mais longe, a sua mensagem amiga

Comemorando o seu 1.º Aniversário, NUANCE oferece, todos os tecidos para a estação de verão com grandes descontos, a começar do PRÓXIMO DIA 2 DE OUTUBRO.
Aproveitem pois esta oportunidade que oferecemos
AS ELEGANTES CARIOCAS
AV. N. S. DE COPACABANA, 774 — TEL.: 37-2224
(EM FRENTE AO CINE METRO)
OUTUBRO 2 SEGUNDA - FEIRA

GRANDE Show
Dias 30 e 1.º Sábado e Domingo
JOHN PARIS
Grande cantor inglês como embaixador das canções americanas.
WELLINGTON BOTELHO
O humorista e imitador de grande sucesso nos rádios nacionais.
LENA et SEVYL.
Famoso casal de bailarinos excêntricos franceses.
YOLANDA SIMÕES
A melhor "crooner"
CLÉO
A graciosa locutora e animadora
IRACEMA
Cantora de microfone
DUAS ORQUESTRAS
Reserva de apartamentos e mesas na "boite", em Quitandinha ou em qualquer emprêsa de Turismo.
Quitandinha

Teatro

Uma Peça de Priestley

O Teatro Independência Europeu apresentou segunda-feira passada, e tornará a apresentar segunda-feira proxima, "Um Inspetor Vem" (Ein Inspector Kommt), no Teatro Copacabana. "Acredito", disse-me Willy Keller, o diretor, "que é a melhor peça aparecida depois do fim da segunda guerra mundial. Tão sòlidamente construida, com um interêsse mantido até o último momento do último ato: dá gôsto de trabalhar com ela. Para mim, até nas suas peças sôbre o tempo, Priestley é sobretudo um autor de teatro policial no sentido construtivo. Se eu tivesse tido recursos maiores, teria dirigido a peça dentro de um ambiente pelo menos semi-real, por causa disso. Mas, não podendo lançar mão dêsses recursos, a maneira adotada pelo menos garantiu a uniformidade de ambiente e a manutenção do interêsse durante o curso do espetáculo, apesar do emprêgo de um cenário não realista mostrar desde o inicio da ação que não se trata de um acontecimento passado só dentro do lar de uma familia da burguesia inglesa, mas que ultrapassa as paredes dessa casa sólida." Segundo Willy Keller, vale a pena levar "Um Inspetor Vem" — como de fato foi levada — em todos os paises e tôdas as linguas. Teve grande sucesso na Inglaterra, com Ralph Richardson, e na Alemanha. Foi representada simultâneamente em Moscou — coisa que Keller não sabia — pelo Teatro Kamerny de Tairov e pela Comédia de Leningrad, antes de ser estreada em Londres, por falta de teatro na época.

A peça original, colocada em 1912, trata da aparição inesperada, num lar rico, de um Inspetor da Policia que pouco a pouco convence tôdas as pessoas presentes que são, individual e coletivamente, culpados pelo suicidio de uma moça que todos conheceram, mas que não fazia parte do mesmo meio social. Priestley escolheu uma época anterior à primeira guerra mundial porque a burguesia inglesa era então mais segura de si; não havia sido ainda abalada pela instabilidade industrial do após-guerra. Como verificamos segunda-feira passada, a peça não perde sua fôrça numa representação moderna.

O elenco contou com Lilian Berley, a mãe sem consciência social, apesar de ser presidente de uma sociedade de caridade. Desde o inicio do jantar fatídico celebrando o noivado da filha, até o último choque recebido que inculpará a familia tôda — a sra. Lilian dominou tôdas as cenas em que apareceu.

A srta. Jordan, como a filha, transmitiu ao público as nuances dessa moça que agiu sem consciência mas, uma vez seu pecado compreendido, quis no futuro agir de maneira mais digna. Seu irmão Eric (Alexandre Carlos) teve excelente desempenhô, mas seu desleixo foi um pouco exagerado. O sr. Bloch, no papel de noivo, e o sr. Richard Brauer, no do pai, foram corretos e simpáticos na interpretação do meio social que Priestley está criticando.

O sr. Werner Hammer, apesar de sua experiência, foi um pouco enfático, ao meu ver, para o Inspetor. De Ralph Richardson, o "inspetor" inglês, Priestley disse que não era possivel imaginar perícia e delicadeza maiores na interpretação. O sr. Hammer, desde sua entrada, deixou compreender que não se tratava de um inspetor de policia comum — e isso, a construção da peça não divulga.

O cenário do sr. Eduardo Loeffler, com a sua iluminação, criou um ambiente curioso e impressionante.

E' pena que o grande público carioca não possa apreciar a qualidade da peça e do elenco. Não existiria uma companhia brasileira que gostasse de levar, em português, "Um Inspetor Vem"?

FEIRA LITERÁRIA

Empossou-se ontem, da cadeira que fôra de Rodolfo Garcia, na Academia Brasileira de Letras, o sr. Elmano Cardim, que foi saudado pelo sr. Levi Carneiro.

— Na coleção "Rubayat", da José Olimpio, Aurélio Buarque de Holanda publica uma coletânea dos mais belos poemas de amor da poesia brasileira, incluindo os poetas do arcadismo, romantismo e parnasianismo. Há um prefácio de Wilson Lousada.

— Havia uma tradução portuguesa, por sinal muito boa, de "Jean Barois", o magnifico romance de Roger Martin du Gard. Há agora também uma tradução brasileira. E' a que a Globo publicou, na sua coleção Nobel Gigante, em que há Amiel, Balzac (cinco volumes da "Comédia Humana"), Proust (o primeiro da série "Em Busca do Tempo Perdido"), Morgan e outros. "Jean Barois" oferece uma curiosidade singular: é apaixonante, embora prescinda dos problemas do amor ou as paixões do sentido. Um drama puramente intelectual.

— Antônio Tôrres encontrou um estudioso inteligente de sua obra e de sua vida. O sr. Gastão Cruls, com "Antônio Tôrres e seus amigos", presta uma grande homenagem à estranha personalidade do nosso panfletário, cujas obras, por sinal, são tão dificeis de se encontrarem.

— José Geraldo Vieira vendeu os direitos de tradução para o espanhol de todos os seus romances, para uma editora argentina. E' a seguinte a relação de romances de J. G. V.: "A Mulher que Fugiu de Sodoma", "Território Humano", "A Quadragésima Porta", "A Túnica e os Dados" e "Ladeira da Memória".

J. E. F.

Noticiário

"Angélica", de Lúcio Cardoso, será vista dia 9 de outubro, segunda-feira, no Teatro Fenix. Com esta peça reaparece o "Teatro de Câmera". Luiza Barreto Leite fará o papel-titulo. A direção é do próprio autor, e os cenários são assinados por Santa Rosa. O espetáculo é para atender a compromissos do Teatro de Câmera com o Serviço Nacional de Teatro. O teatro foi gentilmente cedido por Sarah e José César Borba, cuja peça, "Caminhantes Sem Lua", fica em cartaz durante a semana teatral.

*** A respeito de "Caminhantes Sem Lua", soubemos que Sadi Cabral, o banqueiro Miguel desta peça, celebra agora suas bodas de prata com o Teatro. Vinte e cinco anos de trabalho feito sempre honestamente, com sentido de responsabilidade e com verdadeira vocação. Seu trabalho em "Caminhantes Sem Lua" é mais um motivo para uma visita ao Fenix.

*** Conforme noticiámos, "As Arvores Morrem de Pé" está no Regina há 7 meses, cumprindo a profecia desta coluna, de que estaria ainda em cartaz a peça de Casona quando Dulcina voltasse de sua temporada em Buenos Aires. E' uma peça de grande sucesso, tendo sido representada em Buenos Aires durante dois anos e, segundo Casona, continuará em cartaz no ano de 1951! Representada ao mesmo tempo em Roma e ao mesmo tempo filmada na França e na Argentina, é a peça de maior sucesso de 1950.

Para Hoje

TEATRO

CARLOS GOMES — Tel. 22-7581 — MÃO BOBA, com Beatriz Costa, Cold. Salomé, Rafael Garcia, Spina, as Girls etc. às 20 e 22 horas. Cr$ 50,00. Vesp. às 16 hs. Cr$ 36,50. Quadros portuguêses e folclóricos do Brasil. — Grande montagem de Chianca de Garcia. — Cenários de Lazlo Meitner e João Maria dos Santos.

COPACABANA — 27-6020 — "Os Artistas Unidos" e Mme. Morineau em CATARINA DA RUSSIA — às 21,30 hs. Cr$ 40,00. História amorosa da grande imperatriz da Rússia com o pequeno tenente Alexei que lhe salvara a vida.
— Vesp. sab. e dom. às 16,30 hs.
Teatro para crianças: — BRANCA DE NEVE, sab. às 13,30 e dom. às 10 horas e às 13,30, com Beyla Genauer, Nicette Bruno e Dary Reis. Peça de Lúcia Benedetti pelo Teatro Monteiro Lobato.

FENIX — Tel. 22-5403 — CAMINHANTES SEM LUA, de Sarah e José César Borba — às 21 horas — Cr$ 38,50 e 24,50 no balcão. No elenco: Sadi Cabral, David Conde, Aurora Aboim, Nely Rodrigues, Nicete Bruno, Flora May, Belmira de Almeida. Desintegração de uma rica familia burguesa, em parte por causa de uma linda e estranha pintora amada por todos os homens.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

FOLLIES — Tel. 27-8210 — CABEÇA INCHADA, revista com Elvira Pagã, Carlitos, Vitória Régia e as girls — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.
Teatro para crianças: — A MENINA DAS NUVENS, às 14 hs. sab. e às 10 horas, domingo. Teatro Rataplan. Peça de Lúcia Benedetti. História da menina que morava nas Nuvens com os Ventos, seus irmãos, e com o Velho Tempo, mas que voltou à Terra, para ver sua mãe.

GLORIA — 22-9146 — Barreto Pinto apresenta os PICCOLI DI PODRECCA, às 15, 17 e 21 horas; dom. às 17 e às 21 horas — Cr$ 24,50 nas vesperais; Cr$ 30,50 à noite. — Espetaculo de marionetes mundialmente conhecidos.

JARDEL — 27-5712 — A revista MISS FRANÇA, de Geysa Boscoli e Guilherme Figueiredo, com Mara Rúbia e Jardel Filho, Walter D'Avila e Martim Vargas — Cr$ 30,00. Revista alegre, com números de bailado e sketches espirituosos, no teatro remodelado.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

JOÃO CAETANO — 43-5712 — CANTARELLI, o ilusionista.

RECREIO — Tel. 22-8184 — Fechado. Ensaios da revista de Walter Pinto.

REGINA — Tel. 22-5817 — 6.º mês de AS ARVORES MORREM DE PÉ, de Alexandre Casona — Comp. Dulcina-Odilon, com Conchita de Morais, Odilon, Suzana Negri, Aida Ferreira — Trad. W. de Oliveira — Cr$ 36,50 — às 20,45 horas. Uma instituição de beneficência diferente das outras trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolável. 7.º mês.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

RIVAL — Tel. 22-2721 — A CAMISOLA DO ANJO, comédia de Darci Evangelista e Pedro Bloch, pela comp. Aimée, com Samaritana Santos, Flavio Cordeiro, A. Carlos — Cr$ 36,50 — às 20 e 22 horas — Vesp. às 16 hs. Cr$ 24,50. Hilariante história de um marido infiel que não sabe que morreu num acidente de automóvel, até perceber que está usando uma camisola de anjo...

SERRADOR — 43-6443 — Fechado para ensaios.

TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1589 — — 80' O FARAÓ TEM ALMA, às 20 e 22 horas — Cr$ 30,50. — No Egito, só o Faraó tinha alma, mas um dia as coisas tinham que mudar.

* * * * *

CINEMA

IWO JIMA, O PORTAL DA GLORIA — (Iwo Jima) — Da Republica — Direção de Allan Dwan — Com John Wayne, John Agar, Adele Mara e Forrest Tucker — Uma página de heroismo da ultima guerra. S. LUIZ, IDEAL, MEM DE SA', FLORIANO, ODEON, RIAN, CARIOCA, MARACANÃ e MONTE CASTELO: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 horas.

AREIA MOVEDIÇA — Da United Artists — Direção de Irving Pichel — Com Mickey Rooney, Jeanne Cagney, Barbara Bates e Peter Lorre. Drama policial e de amor. PALACIO, IPANEMA, AVENIDA: 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 — 22,20 hs.

A PANTERA (The Big Cat) — Da Eagle Lion — Direção de Phil Karlson — Com Lon McCallister, Peggy Ann Garner, Preston Foster e Forrest Tucker — Em technicolor. Uma fera ameaça a tranquilidade de uma cidadezinha, onde um romance tenta se desenvolver. VITORIA, IRIS, MADUREIRA, ROXY, AMERICA: 14 — 15,40 — 19 — 20,40 — 22,20 horas.

A GRANDE ILUSÃO (All the King's Men) — Da Columbia — Direção de Robert Rossen. Volta ao cartaz o filme que recebeu 3 Oscars, história de um politico corrompido. Com Broderick Crawford, Mercedes McCambridge, John Ireland, Joanne Dru e John Derek. IMPERIO: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 horas.

AFRONTANDO A MORTE — Western, com John Payne e Sonny Tufts. REX: 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 — 22,20 hs.

KATUCHA — Mais um filme nacional. Direção de Paulo R. Machado. Com Ilka Soares, Milton Carneiro e José Lewgoy. Uma história de paixões desenfreadas. PATHE', RIVOLI, S. JOSE', PARA-TODOS e ITAMAR (Ilha do Governador): 14 — 16 — 18 — 20 — 22 horas.

A VENUS DE FOGO — Da Films — Com Mercedes Borba e Fernando Fernandes. Uma história de paixões. PRESIDENTE, ALVORADA, COLISEU, PARA-TODOS (Niterói): 14 — 16 — 18 — 20 — 22 hs.

JORNADA MILAGROSA (Miraculous Journey) — Da British Films — Com Rory Calhoun e Audrey Long. Em cinecolor. Aventuras numa terra estranha e perigosa, com perigos. ALFA: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 hs.

ROMANCE CARIOCA (Nancy goes to Rio) — Da MGM — Direção de Richard Wallace. Com Carmen Miranda, Jane Powell, Scotty Beckett e Ann Sothern. Comédia musical com os ingredientes do gênero. Nos três METROS: COPACABANA, TIJUCA, PASSEIO: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 hs.

O GOSTOSÃO (The Great Lover) — Da Paramount — Com Bob Hope e Rhonda Fleming. Comédia tipica do comediante cômico, que aqui atua como um moderno Romeu em Cruzeiro. PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK LOBO, MASCOTE: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 hs.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

BANDEIRA — A filha de Netuno
CENTENARIO — Memórias de um médico
EDISON — A filha de Netuno
ELDORADO — A estrela do Alão
GRAJAU' — O preço da glória
GUANABARA — A espiã da outra
JOVIAL — Rivais em luta
MODELO — Inferno ou glória
MODERNO — Frente a frente com assassinos
NACIONAL — A sombra se revela
PIEDADE — A sombra da outra
PIRAJA' — Danúbio vermelho
POLITEAMA — A tribo perdida
QUINTINO — Império ou glória
S. CRISTOVÃO — Tulsa
TIJUCA — Feras que foram homens
TODOS OS SANTOS — Assistiram na 5a Avenida — Os 3 patetas
TRINDADE — Cristovão Colombo — O valente treme-treme
VELO — O crime não compensa
VILA ISABEL — O pecado de Nina
Em Niterói:
EDEN — Passaporte para o Rio
ICARAÍ — Quero-te como és
IMPERIAL — Beijos-me um bandido
ODEON — Barbabenda
PALACE — Rapidez
Em Petrópolis:
CAPITOLIO — Rainha dos piratas
DOM PEDRO — Estranha fascinação
PETROPOLIS — Quarteto

* * * * *

EXPOSIÇÕES

RIBONT — Continua aberta a exposição de pintura do artista Ribont, do Inst. dos Arquitetos do Brasil, praça Marechal Floriano, 7.

LÉLIO COLUCCINI — No salão do Copacabana Palace Hotel tem sido muito visitada a exposição do escultor paulista Lélio Coluccini.

ESCOLA DE PARIS — Na av. Rio Branco 311, loja do edif. Brasília, está em exposição uma coleção de pintura francesa com obras de Renoir, Degas, Bonnard, Vlaminck, Picasso, Utrillo e outros.

CERAMICA POPULAR DO NORDESTE — No salão do 11.º andar do edif. Boa Vista, à av. Presidente Vargas, esq. Candelária, exposição de cerâmica popular do Nordeste, promovida pelo Museu de Arte Moderna.

EXPOSIÇÃO DA COLMEIA — No Consistório da Irmandade de Nossa Senhora da Glória está aberta a exposição de quadros sôbre motivos religiosos, dos componentes daquela associação.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES — Na Escola Nacional de Belas Artes.
MUSEU HISTORICO NACIONAL — Na Praça Marechal Âncora.
MUSEU HISTORICO DA CIDADE — No Parque da Cidade (Gávea).
MUSEU DE ARTE MODERNA — Edificio-sede do Banco Boavista.
GALERIA BERNARDELLI — No Museu Nacional de Belas Artes.
LUCILIO DE ALBUQUERQUE — Na Rua Ribeiro de Almeida, 22, Laranjeiras.
GALERIA REMBRANDT — Na Rua do Passeio, 10, sobrado.
GALERIA EUROPA — Na Av. Atlântica, 702-A.
GALERIA DA VINCI — Na Rua Domingos Ferreira, 50-A.
GALERIA VENDOME — Avenida Copacabana, 258.
GALERIA ARKANAZY — Na Rua da Quitanda, 63.
MUSEU "ANTONIO PARREIRAS" — Na antiga residência e "atelier" do artista, à rua Tiradentes, 47, Niterói.

*** O Teatro Monteiro Lobato de Dary Reis apresenta "Branca de Neve" de Lúcia Benedetti, hoje, às 13,30 horas e domingo às 10 e às 13,30 horas no Teatro Copacabana. A Rainha má será Beyla Genauer e não mais Mara Rubia, sobrecarregada de trabalho na revista "Miss França", no Teatrinho Jardel.

ZECA E ZICO

Por Robert Kai

AQUI NÊSTE CANTO O EX-CAMPEÃO MUNDIAL DOS PESOS PESADOS COM 102 QUILOS: O DEMOLIDOR!
FIAU! FIUUU!
E NÊSTE CANTO A SENSAÇÃO, E ORGULHO DESTA CIDADE, COM 30 QUILOS... JOÃO REIS, O JANJÃO!
ARLA
HURRA! VIVA! JANJÃO! JANJÃO! JANJÃO!
GULP!

ROCAMBOLE

1 — *Baccarat segue Rocambole a prudente distância, vendo-o subir um caminho deserto e entrar no jardim de uma casa cercada de árvores. Será aí que Jeanne está prisioneira?*

2 — *Escondida atrás de uma árvore, perto da porta, Baccarat observa. Através da janela, vê luzes passar de um lado para o outro, dentro da casa, e escuta Rocambole dando ordens à velha Fipart.*

3 — *Ao fim de mais de uma hora abre-se a porta, aparecendo Rocambole com Fipart, que lhe alumia o caminho. Baccarat firma o punhal na mão e espera o jovem bandido a pé firme.*

4 — *Baccarat é tão forte como um homem. Quando Rocambole passa, assoviando distraidamente, sem a ver, lança-lhe um braço ao pescoço, com rapidez e vigor, e puxa-o brutalmente para trás.*

5 — *Rocambole levaria vantagem se estivesse prevenido. Surpreendido, porém, pelo ataque, não reage a tempo. E, antes que pudesse alertar a velha Fipart, Baccarat encostava-lhe o punhal à garganta.*

Turismo-Viagens

O EXEMPLO DA FRANÇA

Por ocasião do acôrdo recentemente firmado entre os Estados Unidos e o Chile, cujos termos eliminam os "vistos" nos passaportes de turistas dos dois países, o sr. Alberto Lleras, secretário geral da C. E. A., teve as seguintes palavras de advertência: — "Depois da guerra, o turismo tornou-se um elemento importantíssimo para a recuperação econômica de muitos países, particularmente europeus. Poucas das repúblicas da bolsa. Embora a guerra, beneficiaram-se desse movimento". E entre esses muitos países do nosso continente que nenhuma importância dão ao turismo, desponta o Brasil em primeiro plano, com um único acôrdo turístico firmado até agora: aquele que concede facilidades recíprocas a turistas brasileiros e paraguaios. Observem bem: turistas paraguaios.

Sôbre o movimento europeu, podemos tomar a França como um exemplo sem par, onde o turismo atingiu a um grau capaz de colocá-lo à testa das indústrias do país, dividindo com o Termalismo e o Climatismo, as honras de representar, em conjunto, a mais importante indústria nacional francesa. Isto nos mostra as cifras citadas por Monsieur Ingrand, comissário geral de Turismo, durante um almoço em que foi recentemente homenageado: "O turismo francês emprega 1.500.000 pessoas e assim demonstra ser a primeira indústria do país. Existem na França: 8.000 hotéis de turismo, estando 1.000 deles em Paris, o que representa um total de 300.000 quartos; 45.000 restaurantes; 165 cassinos; 23 clubes de golf; 103 estabelecimentos termais; 365 estações classificadas e 76 estações de esportes de inverno bem equipadas".

Quanto ao termalismo francês, tem o seu lugar de honra como precursor desse grande movimento turístico que vemos hoje em dia na França, essa torrente de divisas cujo capital não está sujeito a variações sul-americanas, entretanto tenha prejudicado bastante a atividade das estações termais francesas, elas começam a readquirir o prestígio de antes e de novo atraem turistas do mundo inteiro. Já em 1946, 232.000 pessoas frequentaram as 42 estações hidrominerais francesas, número que subiu para 262.304 em 1947. E as cifras foram subindo gradativamente, traduzindo em dólares o significado de seu progresso.

A que atribuir os excelentes resultados que a França consegue com o turismo, a ponto do mesmo estar à frente de suas indústrias, considerando os lucros que deposita no seu erário? Eis a resposta de M. Paul Coopman, representante, no Brasil, do Comissariado Francês de Turismo: "Política inteligente, eis tudo. Este ano esperamos receber mais de 3.500.000 turistas estrangeiros: recorde absoluto!" Um exemplo que deve ser imitado.

Newton Carlos

Vista de Chamonix, denominada a capital do alpinismo, tendo ao fundo o famoso Monte Branco

NAVIOS ESPERADOS

Amanhã — Brasil Star (de Londres para Buenos Aires); *Depois de amanhã* — H. Princess (de Londres para Buenos Aires), Mormacrey (de Seatle para Buenos Aires), Rio de La Plata (de Nova Iorque para Buenos Aires).

Terça-feira — Lavoisier (do Havre para Buenos Aires), Argentina (de Buenos Aires para Nova Iorque), Andrea Gritti (de Buenos Aires para Gênova).

Quarta-feira — Mormacdove (de Nova Iorque para Buenos Aires), Conte Grande (de Gênova para Buenos Aires) Del Mar (de Buenos Aires para Nova Orleans), Brazil (de Nova Iorque para Buenos Aires.

Quinta-feira — Nenhum navio é esperado neste dia.

Sexta-feira — Mormacswah (de Nova Iorque para Buenos Aires), North King (da Europa para Buenos Aires), Eva Perón (de Londres para Buenos Aires.

Sábado — Presidente Perón (de Buenos Aires para Liverpool).

P. S. — Os leitores que se interessam pelo movimento dos navios esperados no pôrto do Rio de Janeiro devem acompanhar esta lista diàriamente, porque, de um dia para o outro, geralmente surgem algumas modificações.

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
CLINICA MÉDICA — DOENÇAS ALERGICAS Diàriamente [illegible] das 16 às 19 Av. Graça Aranha 81, s/1003. Tel 32-0916

ANALISES CLINICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913

Laboratório em Botafogo
— CLINICA SÃO BENTO —
R Paulino Fernandes 38 — Tel 46-3131
— ANALISES MEDICAS EM GERAL —

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/601 — Tel 22-8250, das 14 às 18 [illegible] 25-2145 (1404)

Dr Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA — Cons: Av Nilo Peçanha 12, s/ 407. Tel 42-3727, das 16 às 18. Resid: 37-8583.

Dr. Sahione Filho
CARDIOLOGIA E HEMATOLOGIA Av Rio Branco 106/8 10.º s. 1011 das 3 às 6 hs exceto 3as feiras Tel 32-7870

AP. DIGEST. - Nutrição

Antonio F. da Costa
ASSISTENTE DA FAC. NAC. DE MEDICINA Av Copacabana 540 s 702 Diàriamente das 13.30 às 16 h T. 27-7580.

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 3as., 5as. 6as., das 16 hs em diante. R. Araujo Pôrto Alegre 70 [illegible] Tel 42-9555

Dr. Hélio Silva
- INTESTINOS RETO ANUS -
Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar
Tels 42-3189
26-0318

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho
Cl [illegible] Ap Digest Nutrição TUBAGENS - METABOLISMO BASAL Av 13 de Maio 37-Tels 22-1000 e 37-6198

Dr Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS Ed Arariboia 5.º s/31 Niterói Tel 2-2605

Prof. Renato Souza Lopes
Doenças do estômago, intestinos e fígado — Nutrição — Raios X — México 98. Tel 22-7227 — às 16.30 hs.

Dr Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R da Quitanda 45-A, 4.º andar, sala 405.

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA - DOENÇAS PULMONARES Cons. Rua Araujo Porto Alegre 70, s/812-3 Tel 42-4446 - Diàriamente das 1. às 16 hs

Dr. Heitor Achilles
DOENÇAS PULMONARES
Av Nilo Peçanha 155, 7.º, s/707 e 709 Tels 42-5071 e 27-2405. (223)

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES
Rua México 31, sala 303 — das 14 às 16 hs. — Tel 52-3861. (1106)

CARDIOLOGIA

DR PAULO VASQUES DE FREITAS
CLINICA MEDICA — CARDIOLOGIA Av Rio Branco 277 6º s/607 T 22 8250

CIRURGIA

Dr Edgard Valente
CIRURGIA - PROTOLOGIA - HEMORROIDAS Rua Miguel Lemos 44, s/ 601 Tels 27-0489 e 37-5489

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA E UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá 110 (Botafogo)
Tels.: 46-0808
26-2041

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192. As 3as., 4as. e 6as. — Tel 26-5755. (1409)

Dr. Jesse Teixeira
- CIRURGIA PULMONAR -
R. Araujo Porto Alegre 70, s/901 Tel 42-9646 depois das 17 hs

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA 2as., 4as. e 6as. das 14 às 16 h. — Rua do Ouvidor 45, 6.º Telefone 22-0112

CLINICA GERAL

Dr. Peregrino Junior
GLANDULAS INTERNAS Ed Rex — 6.º andar — salas 610/611. Rua Alvaro Alvim, 37 — Tel: 32-9844 — 2as., 4as. e 6as., das 15 hs. em diante.

DOENÇAS NERVOSAS

Dr J de Abreu Paiva
R Santa Luzia 799, 2.º sala 204 PSICANALISE — PSICOTERAPIA Das 8 às 12 hs Tel 52 2104 Res 22-8967

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6º andar — Tel 22-3245 — Das 2 às 6 horas. (1421)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Abel F. de Paula
CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRICIA - PROTOLOGIA — Rua México 164 11.º, sala 115 — 3as, 5as e sabs. das 3 às 7 — Tel. 22-6886 (2307)

Dr Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA, TRATAMENTO DE VARIZES, Av Rio Branco 257, 3.º, s/ 502 3as, 5as, sabs das 15 às 16 hs. Tels 22-8757 e 52-1443.

Dr Eduardo P Vasconcellos
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — CONSULTORIO PREVENT CANCER GENITAL FEMININO — Sen Dantas 20, s/ 701-3. Tels 37-1686 e 22-8936.

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA CLINICA E CIRURGICA — PARTOS — Pr Floriano 51/59 (Ed Glória) sala 503 — 2 às 5 — Tels: 22-7247 e [illegible] (1387)

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL R Marechal Floriano 17 — Tel 46-1929

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA Av. Rio Branco 114 10º s 102 2a 4a 6a de 2 às 4 h T 22-1136

Dra Maria Luiza Mello
CLINICA DE SENHORAS — Senador Dantas 18, s/ 517 2as, 4as e 6as das 13 às 18 hs. Tel cons 42-4886; res 25-2285.

Dr. Newton Passos
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS Av Rio Branco 143 5.º, s/ 1 e 3 — 3as, 5as e Sbs das 17 às 19.30. Tel 52-3827.

OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Assist da Clinica Ginecológica do I.P.A.S.E. GINECOLOGIA CIRURGIA OBSTETRICIA R México 41 s 1206 3as 5as sab: das 14 às 16 Tel 52-2916

DOENÇAS SEXUAIS

Dr Gilvan Torres
IMPOTENCIA - DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL [illegible] 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 (1333)

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS Rua Senador Dantas 43-B, 9º andar — [illegible] Tel 22-2367 (1419)

ESTERILIDADE

Dr Campos da Paz F.º
Da World Medical Association e American Society for the Study of Sterility — TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL. CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS — Largo da Carioca 5, s/ 218 (Ed. Carioca) Consultas c/ hora marcada: tel 42-7550.

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANO-RETAIS DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E

hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 4.º ANDAR
TEL 22-0498 (1418)

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fístulas, abcessos: lesões cancerosas e [illegible] afecções ano-retais —

Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Tel 42-5009 — Das 14 às 18 hs (1416)

HIDROCELE

Dr João Pacifico
CURA RAPIDA E RADICAL SEM AFASTAMENTO DAS OCUPAÇÕES — Frei Caneca 273, das 7 às 11. Tel 32-3038.

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA Av. Rio Branco 257, salas 511/513 Tels 22-8757 e 37-1531. Das 2 às 6.

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS Rua Debret 23, 11.º — Das 15 às 18. Tels 42-1065 e 25-0208.

Dr. Marcial A. Salaverry
OUVIDOS NARIZ GARGANTA Av. 13 de Maio 37 4.º andar — 2a, 4a 6a das 15 em diante. Tl 22-1000 e 38-3266

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. México 168. Tel 22-5373 — HORA MARCADA — Tel res 25-5454.

DOENÇ CRIANÇAS

Dr. João Almeida
CLINICA DE CRIANÇAS Cons.: Av. Nilo Peçanha, 12.º andar, sala 1204 — Telefone: 37-6757

Prof. JOSE MARTINHO DA ROCHA
Rua México 31 2º andar — Tels 22-4709 e 27-6998 —
HORA MARCADA (1419)

Dr Rinaldo de Lamare
Av Nilo Peçanha 26, 2º andar — [illegible] 9.30 às 12 hs. — Tel 42-9638

DOENÇAS INTERNAS

Dr Lauro Lana
MOLESTIAS INTERNAS — CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde do Rio Branco 54 — [illegible] 14 à 16 hors —

LIVROS MÉDICOS

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA
● *Livro da Semana:*
MANUEL TAPIA — Las formas anatomoclinicas de la Tuberculosis Traqueobronquial 1950 720 pgs. — Cr$ 600.00
AV 13 DE MAIO 23, 4.º ANDAR
Edifício Darke — TEL 52-5995

PELE E SIFILIS

Dr. Cassio Nogueira
Assist Fac Nac Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — Assembléia 104, 5.º, s/ 502. Ed. Gonçalves Dias. Diàriamente 14 às 19 hs. Tel 42-2242.

Dr. Oswaldo Cruz
ASSIST. CLIN. DERMATOLOGICA DO HOSP. SERVIDORES DO ESTADO (IPASE) R Santa Luzia 732, 11.º s/1118 Tels 52-5442 e 52-5272 (resi)

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
TOMOGRAFIAS - EXAMES EM DOMICILIO Largo da Carioca 13, 1.º Tel 22-2000 Diàriamente 2 às 19 hs. Res Tel 25-6055

Dr Nelson Miranda
ELECTROCARDIOGRAFIAS TOMOGRAFIAS E TOMAGO EM SERIE R Carioca 19, 1.º (ent. Sanat. Inclinante) Tel 22-1525 — Das 9 às 12 e das 14 às 17. (2221)

Dr Osborne
[illegible] — exames em residência Ed. Odeon 7º s/718-19 — Das 9 às [illegible] Tels 42-6084 26-5208 37-4221 (1421)

REUMATISMO

Inst de Reumatologia
TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciáticas nevralgias, artrites, lumbago, gota etc) e doenças do coração.
= CONSULTAS DIARIAS
= INTERNAÇÃO
Sorocaba 696. Tel 26-0470.

Dr. Nelson Senise
Clínica de Reumatismo INSTITUTO DO IASI DE REUMATOLOGIA Rua Sorocaba 696 — Tel 26-0470 Diàriamente das 9 às 18 hs

VIAS URINARIAS

Dr. Duarte Nunes
DOENÇAS DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 18 hs R Senador Dantas 85, sobr. Tel 22-6855

Dr Octacilio Gualberto
CLINICA UROLOGICA — Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupo 903 e 904 — Tels 22-1710 e 37-7184.

SANATORIOS E CASAS DE SAUDE

CLINICA DE REPOUSO SANTA HELENA
☼ NERVOSOS E ESGOTADOS
☼ DISTURBIOS PSICOSSOMATICOS
☼ ASSIST. MEDICA PERMANENTE
Rua dos Expedicionários 144 — BINGEN PETROPOLIS Tel 4561. Inf Rio 26-2790

Comércio & Produção

CAMBIO

A Câmara Sindical da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, afixou, em 28-9-50, as seguintes médias cambiais:

Londres	52,4160
França	0,0535
Portugal	[illegible]
Bélgica — franco belga	[illegible]
Espanha	[illegible]
Suiça	[illegible]
Suécia	[illegible]
Dinamarca	[illegible]
Nova York	[illegible]
Uruguai	[illegible]
Holanda	[illegible]

Resumo de balanços

"COCISA" CIA. DE OBRAS, COMERCIO E INDUSTRIA S. A.
Encerrado em 30-6-1950
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
45.477	16.709	410.007	205.000	273.1[illegible]

Capital	Reservas	Provisões	Perdas	Dividendos
205.000	—	—	76.619	—

NOTAS:
Diretores — Julio Pinto Jr., G. Costa Senna e Rui M. Souza Leão.
Conselho Fiscal — Rodrigo Andrade Medicis, Manuel Tomé do Nascimento e João Vieira Pinto.
Guarda-Livros — Jonathas Aguiar Pereira dos Santos.

QUEREM COMERCIAR COM O BRASIL

COMPRANDO:
Soda caustica, sarrilha, cloro, laminados e compensados de madeira.
Abril and McGrath, 82 Wall Street, New York 5.
Refugo de borracha, preferivelmente crepe, para a manufatura de cola de borracha.
National Paper Band Company, P.O. Box 126, Denver 1, Colorado.

Compensados de madeira
Alex S. Roberts, 32e Broadway, New York 5, N.Y. — Endereço telegráfico "Asroberts".
Produtos agrícolas e alimentícios
Orbis Commodity Service Corporation, 32, Broadway, New York 4, N.Y. — Endereço telegráfico "Agraorb".
Excedentes de estoques de alumínio, latão, aço, cobre, chapas, tarôas e tubulamento de aço inoxidável.
Lee-Mar Industries, P.O. Box 89 Brooklyn 22, N.Y.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DOS TITULOS EM 29 DE SETEMBRO DE 1950
CURSO DOS TITULOS EM 28 DE SETEMBRO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend	Comp
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	DIVIDA PUBLICA: União — Apólices:			
5	Uniformizadas	710,00	720,00	710,00
2	D. Emis. nom.	705,00	720,00	705,00
9	Idem	710,00		
2	Idem — Cr$ 200,00	150,00		
200	D. Emis. — port.	655,00		
18	Idem	715,00		
130	Idem	717,00	720,00	715,00
100	Reajustamento	750,00	770,00	770,00
	Obrigações			
41	Guerra — Cr$ 100,00	76,00		76,00
16	Idem — Cr$ 200,00	152,00		151,00
19	Idem — Cr$ 500,00	380,00		382,50
4	Idem — Cr$ 1.000,00	762,00		
119	Idem	769,00	770,00	769,00
21	Idem	770,00		
24	Idem — Cr$ 5.000,00	3.860,00	3.875,00	3.850,00
	Estaduais — Apól.:			
20	Minas 5%, port.	460,00		450,00
28	Minas 7%, port.	530,00	600,00	340,00
72	Idem	585,00		
311	Minas 7% — [illegible] 1.117	635,00	636,00	630,00
72	Minas — 7% pl. — Recuperação Econômica — 3.ª série	560,00	560,00	551,00
10	Minas — 1.ª série	154,00	185,00	152,00
18	Idem — 3.ª série	150,00		
200	Idem	151,00	151,50	150,00
10	São Paulo	209,00	210,00	205,00
	Municipais do D. Federal			
345	Dec. 1.335	175,00	176,00	172,00
200	Idem	176,00		
150	Dec. 1946	173,00		
	Municipais dos Estados			
50	Belo Horizonte — Cr$ 1.000,00 7%	500,00	500,00	492,50
	DIV. PARTICULAR			
	BANCOS			
10	Mercantil do Rio de Janeiro — Cr$ 200,00	400,00	420,00	400,00
	COMPANHIAS			
1.010	Progresso Industrial do Brasil — Cr$ 200,00	400,00		
200	Carb. Minas de Bôca — Cr$ 100,00	40,50	41,00	40,25
150	Ferro Brasileiro — Cr$ 200,00	250,00	260,00	245,00
60	Siderúrgica Belgo Mineira — Cr$ 1.000,00 — pl. (novas)	1.750,00	1.750,00	1.720,00
	LETRAS HIPOTECARIAS:			
2	Banco da Prefeitura do Distrito Federal — Cr$ 1.000, — 7%	850,00	850,00	

GUIA PROFISSIONAL

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas
— ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC. —
Av 13 de Maio 23, 16.º
sala 1626 — Tel 22-3350 (2203)

ARQUITETOS

CONSTRUÇÕES
ECISA
ENGENHARIA COMERCIO E INDUSTRIA S/A
Construções
AV CHURCHILL 109 11º ANDAR
Tels 32-3643 e 22-8709

CABELEIREIROS E INST DE BELEZA

PERMANENTES!
Cabeleireiro RIO BRANCO Ltda
Av Rio Branco 257, sl. s/ 202
Tel 22-1469

DENTISTAS

I. A. da Silva Campos
Assembléia 104, sala 909 — das 14 às 19 Tel 42-9749 (1363)

MARIA NAZARETH BAPTISTA DE ANDRADE
DENTISTA DE ADULTOS E CRIANÇAS Av. Rio Branco 257, sala 311. Tel 32-4505

DESPACHANTES

Britto
DESP. OFICIAL — Guias de transm., documentos, de aptº., Isleum, transf. predial e territ. — Av Almte Barroso 90, 4.º, sala 406. Tel 32-2016.

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAL. Quitanda 59, 2.º, s/ 12 e 13 Tel 22-0092 — até 12.15

Despachante Jordão
AV ERASMO BRAGA 277, 9.º S/ 906 TEL 22-1720 (1813)

Despachante Porto
Transferência de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás [illegible] Sta Luzia 330. Tels 42-2992 e 32-3021

PROFESSORES E CURSOS

CONTABILIDADE

AULAS PRATICAS DE CONTABILIDADE
PROFISSIONAL COM LONGA PRATICA LECIONA POR METODO EFICIENTE E RAPIDO, ESCRITURAÇÃO MERCANTIL POR PARTIDAS DOBRADAS, TRES MESES SERÃO SUFICIENTES TEL 32-5547, PROF ALMEIDA.

DESENHO

AULAS DE DESENHO E MATEMATICA para vestibular das Escolas de Engenharia, feitas por engenheiro civil. Informações pelo tel 47-0141. (1312)

MATEMATICA

AULAS DE MATEMATICA E DESENHO para vestibular das Escolas de Engenharia feitas por engenheiro civil. Informações pelo tel 47-0141.

OPERAÇÃO NA VESICULA e cólicas do fígado — É possível evitá-la tomando BILIALGINA.
— CILIALGINA nas drogarias —

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

HOTEIS PENSÕES E RESTAURANTES

HOTEL E RESTAURANTE
CAXIAS
Av Rio-Petrópolis 1945, sobr — Duque de Caxias, E. Rio. Tel PS 3

MOVEIS E OBJ. DOMEST.

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS
A. F. SOUZA
R Senhor dos Passos 49, Rio - Tel 43-4300

COZINHAS AMERICANAS
CIMAQ
Representante NEWSON TAYLOR
Av Almirante Barroso 72 s 306 Tel 52-4917

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor n. 69
A melhor garantia

BANCO DO DISTRITO FEDERAL S. A.
Fundado em 1919
Rua da Assembléia, ns. 72-74

Banco do Comércio S.A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93 95

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2800

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA QUINTA VARA CIVEL — Edital de citação com o prazo de vinte dias à Organização Química e Científica do Brasil S.A. — Eu, Doutor Augusto Moura, Juiz de Direito da Quinta Vara Civel do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil, FAÇO SABER que por este Juizo e Cartório se processam os autos de ação executiva movida por Raul dos Santos contra a Organização Química e Científica do Brasil S.A., nos quais foi dirigida a petição do teor seguinte: PETIÇÃO — Fls. 2 — Excelentíssimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Quinta Vara Civel — Diz Raul dos Santos, português, casado, comerciante, estabelecido nesta Cidade, à rua Lino Teixeira número trezentos e dois, por seus advogados, que tendo requerido arresto como medida preparatória contra a Organização Química e Científica do Brasil S.A. em bens da mesma, e como já esteja realizada a medida, vez que os bens constantes dos autos de fls. acham-se sob a guarda do Depositário Judicial: vem de conformidade com o disposto no artigo seiscentos e setenta e sete combinado com o artigo trezentos e dois número treze e seguintes do Código do Processo Civil, propor a presente ação executiva pelos fatos e fundamentos seguintes: que a dita devedora — Organização Química e Científica do Brasil, S.A., conforme proposta junta ao arresto, pretendia instalar à Avenida Prado Júnior número dez, nesta cidade, bar e venda de frios pelo que, como princípio de pagamento pelas instalações e móveis, assinou uma nota promissória de Cr$ 80.000,00 (oitenta mil cruzeiros) emitida em vinte e três de agôsto de mil novecentos e quarenta e nove a favor do autor, com vencimento para o dia trinta de setembro do mesmo ano, frente ao dito título, que se encontra junto aos autos de arresto; que iniciando o autor, as instalações e montagens da referida loja, não logrou receber a aludida promissória em seu vencimento, vez que, já nesta altura a devedora não cumpria suas obrigações, pois que as informações obtidas a seu respeito eram as mais indesejáveis; que vencido o referido título não mais foram encontrados os diretores da devedora, que abandonando a já citada loja, sede do estabelecimento, foram-se em lugar incerto e não sabido, digo sabido. Nestas condições, requer a Vossa Excelência a citação da devedora "Organização Química e Científica do Brasil S.A." que teve sua sede à Avenida Prado Júnior número dez, nesta cidade, representada pelos seus diretores Armando Ferreira de Aquino e Alberto Rodrigues Martins, por editais, na forma do artigo cento e setenta e sete e cento e setenta e oito do Código de Processo Civil, pelo prazo de trinta dias para pagar o principal, juros de mora e custas, sob pena de o não o fazer, ser convertido o arresto em penhora, na forma da lei, prosseguindo-se no feito [illegible]

Fls. 7-v — Certifico e dou fé que, cumprindo o mandado supra, me dirigi à Avenida Prado Júnior número dez com o fim de citar a suplicada Organização Química e Científica do Brasil S.A., representada por seus Diretores Armando Ferreira de Aquino e Alberto Rodrigues Martins, mas aí, às nove digo, às nove horas fui informado pelo porteiro do edifício senhor Oscar Gomes da Costa, não aparecem ali há cinco meses, os referidos suplicados, os quais se encontram em lugar incerto e não sabido, motivo pelo qual não me foi possível efetuar a citação ordenada no presente mandado. Rio de Janeiro, trinta e um de agôsto de mil novecentos e cinquenta. O Oficial do Juizo — Luiz Barbosa da Silva. DESPACHO: — Cite-se por editais. Prazo vinte dias. Rio, setorze [sic] novembro cinquenta. A. Moura. — Encontrando-se os representantes da suplicada Organização Química e Científica do Brasil S.A. em lugar incerto e não sabido, é expedido o presente edital com o prazo de vinte dias, pelo qual ficam citados os representantes da [illegible] senhores Armando Ferreira de Aquino e Alberto Rodrigues Martins, para que, dentro do prazo legal de vinte e quatro horas, sob pena de penhora paguem a quantia de Cr$ 80.000,00 (oitenta mil cruzeiros) proveniente da dívida digo proveniente da petição digo, da dívida de que trata a petição acima transcrita, [illegible] [illegible] Nietherdino de Castro Lameira, Substituto.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA 14.ª VARA CIVEL — Edital de praça com o prazo de 10 dias para venda e arrematação dos bens penhorados a Lina Cardoso, nos autos de ação executiva que lhe move José Tinoco Fernandes, na forma abaixo: Dr. Deocleciano Martins de Oliveira Filho, Juiz em exercício no Juizo de Direito da 14.ª Vara Civel do Distrito Federal, faço saber aos que o presente edital virem, dele conhecimento tiverem ou interessar possa que, no dia 6 de outubro do corrente ano, às 14 horas, no saguão do Palácio da Justiça, à rua D. Manuel n. 29, o porteiro dos auditórios levará a público pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lance oferecer acima da avaliação de Cr$ 24.000,00, os bens encontrados à Avenida Travessa [illegible] n. 52, apt. 201, os quais são os seguintes: um fogão americano da marca Jagei-chul, sem número, em perfeito estado de funcionamento, Cr$ 1.500,00; um refrigerador G.E., de 7 pés, n. 11.052.090, em perfeito estado de conservação e funcionamento, Cr$ 8.000,00; 1 mesa, 4 cadeiras singelas com assento de palha, 1 armário com 3 prateleiras e 2 portas, móveis êsses de Sucupira, Cr$ 1.200,00; 1, mobília de quarto, composta de 1 cama para casal com o respectivo colchão, 1 penteadeira com espelho comprido, 1 camiseiro com 2 portas, 2 mesas de cabeceira, 2 cadeiras singelas com assento estofado, forrados de pano nas côres azul e branco, 1 puff com assento estofado, forrado de pano sêda, 1 guarda-casaca com 2 portas, móveis êsses folheados e de fabricação Lambusch, Cr$ 4.000,00; 2 camas de solteiro e respectivo colchão, Cr$ 400,00; 2 divãs, estofados e forrados nas côres verde e azul estampado, cada um Cr$ 400,00; 1 grupo estofado, composto de 1 sofá, 2 poltronas e 3 almofadas soltas, em pano estampado, Cr$ 1.500,00; 1 consolo e 2 cadeiras, estas estofadas e forradas com pano de sêda na côr verde, Cr$ 300,00; 3 mesinhas próprias para revistas, diversos tipos, Cr$ 200,00; 1 consolo e 1 estante própria para livros, ambos de madeira Jacarandá, Cr$ 500,00; 1 sala de jantar composta de 1 mesa elástica, 2 cadeiras de braço, 6 cadeiras singelas, tôdas com assento e encôsto de couro, 1 cristaleira com 2 portas envidraçadas, 2 prateleiras e espelho no fundo; 1 etajer com 2 portas e 3 janelas e 1 faqueiro com 4 gavêtas, tudo em madeira de lei, conhecida como imbuia, Cr$ 6.000,00. Total Cr$ 24.000,00. E quem os bens acima referidos, quiser arrematar, deverá comparecer no lugar, dia e hora acima mencionados, sendo êles entregues a quem mais der e maior lance oferecer acima da avaliação de Cr$ 24.000,00, depois de pagos no ato, o prego e as custas da arrematação, podendo, entretanto, dar fiança idônea por 3 dias. O presente será afixado no lugar do costume e publicado no "Diário da Justiça" e pela imprensa, na forma da lei. Dado e passado neste Distrito Federal, aos 19 dias do mês de setembro de 1950. Eu, Orlando Pinto Ferreira, escrevente juramentado, o datilografei e eu, Arlindo Ruiz Ferreira, escrivão substituto, subscrevo. Deocleciano Martins de Oliveira Filho. Está conforme. O Escrivão, Arlindo Ruiz Ferreira, Substituto.

LEIA 2.º-FEIRA
o Suplemento de
AVIAÇÃO

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DÉCIMA TERCEIRA VARA CIVEL — Edital de primeira praça com o prazo de vinte dias para arrematação do bem penhorado nos autos de ação executiva em que é autora Miguel Accetta, Casa Bancária e réu Antônio Carvalho, na forma abaixo: — O Dr. José de Aguiar Dias, Juiz de Direito da Décima Terceira Vara Civel do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil — FAZ SABER aos que o presente virem ou dêle notícia tiverem que no dia vinte e três de outubro, às treze horas, pelo Porteiro dos Auditórios, no saguão do Palácio da Justiça, será levado a público pregão de venda por arrematação, a quem maior der e maior lance oferecer acima de sua avaliação, o bem seguinte: Prédio sito à rua Souto sob número 48 em Quintino Bocaiúva, freguesia de Inhaúma. É afastado do alinhamento da rua, feitio dupla em arco, e, pelo, digo, rua, feitio de platibanda e acima do nível da rua. Tem na fachada uma janela dupla em arco, e, pelo lado direito varanda forrada e ladrilhada para a qual se abrem três portas. Construção antiga em pedra, cal e tijolos, portas de [illegible], soleiras de massa e coberta de telhas tipo francês. Mede de largura 3m8,00 por 12m8,00 de comprimento. Está em mau estado de conservação necessitando de reformas, pinturas gerais e consertos nas calhas. Divide-se em três cômodos forrados e assoalhados, cozinha ladrilhada, W. C. e chuveiro cimentados, e na parte externa uma área cimentada e forrada. Está construído em terreno acima do nível da rua que tanto de largura na frente [illegible] por [illegible] de extensão de ambos os lados. Esta metragem foi encontrada pelos avaliadores no local, eis que aos mesmos não foram apresentadas as escrituras de aquisição. Confronta pelo lado esquerdo com o prédio número 50 da mesma rua, pelo lado direito com terreno baldio sem placa numérica e fundos com quem de direito. Avaliamos o prédio e seu terreno em Cr$ 90.000,00 (noventa mil cruzeiros). E quem quiser o dito bem arrematar deverá comparecer, no dia e hora e local supra mencionados, ciente, outrossim de que a arrematação só se fará mediante pagamento à vista ou fiança idônea por três dias. Assim para que chegue a notícia ao conhecimento de todos os interessados passou-se o presente edital que será afixado e publicado na forma da lei, ciente de que este Juizo funciona à rua Dom Manuel, número vinte e nove, quinto andar, do Palácio da Justiça. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, em vinte dias do mês de setembro de mil novecentos e cinquenta. Eu, A. F. Spinola e Castro, Escrivão, o subscrevo. — (a) José de Aguiar Dias. Está conforme. O Escrivão, A. F. Spinola e Castro.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES
Cartório do Terceiro Ofício

EDITAL de primeira praça, com o prazo de vinte dias, para venda da casa XI da avenida da Rua Eubilônia número quarenta e cinco. Na forma abaixo: — O Doutor XENOCRATES CALMON DE AGUIAR, Juiz de Direito da Terceira Vara de Órfãos e Sucessões, da Capital Federal. FAZ saber a todos os que o presente edital de primeira praça, com o prazo de vinte dias virem, ou dele conhecimento tiverem que, aos vinte e seis de outubro próximo vindouro, às dezesseis e meia horas (16 1/2), no local do imóvel, será levado à hasta pública, pelo Porteiro dos Auditórios, para ser vendido àquele que maior preço oferecer acima da avaliação, de Cr$ 40.000,00 (quarenta mil cruzeiros), o seguinte imóvel, pertencente ao ESPÓLIO DE JOAQUIM MARIA PIRES: — Prédio térreo, de número onze (XI), situado na avenida de número quarenta e cinco (45) da rua Eubilônia, na freguesia do Engenho Velho, desta Cidade, sendo o prédio construído de [illegible] de tijolos, coberto de telhas, tendo na frente uma porta e uma janela de peitoril, com as umbrais de madeira e a soleira cimentada. Está em bom estado de conservação e se divide em uma sala, um quarto e um corredor, assoalhados e forrados, e cozinha ladrilhada e forrada. À esquerda do puxado há uma varanda cimentada e coberta por meia água de telhas. Em seguida ao puxado há meia água de telhas abrigando privada ladrilhada, tanque cimentado e caixa dágua. Encontra-se a edificação em terreno plano, fechado por paredes e muros, medindo quatro metros e quarenta centímetros de largura, tanto na frente como nos fundos, por quatorze metros de extensão. Confronta pelo lado direito, com a casa número dez, pelo esquerdo com a de número doze, da mesma avenida, e pelos fundos com o prédio número trezentos e quatorze da rua Barão de Mesquita. — A arrematação será a dinheiro à vista, ou por três dias, mediante caução idônea, correndo por conta do arrematante as custas da diferença, a taxa judiciária, a percentagem do Porteiro e as demais previstas em lei. Assim, para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar êste e mais dois de igual teor, que serão afixados e publicados para estarem presentes no dia, hora e local no princípio declarados. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos doze de setembro de mil novecentos e cinquenta. Eu, [illegible] de Sousa Couto, escrevente substituto, datilografei e subscrevi no impedimento do Escrivão.

LITERATURA

"A ARTE ATRAI A ALEGRIA SÔBRE A TERRA"

Palavra de Pio XII ao Primeiro Congresso de Artistas Católicos

FALANDO no Primeiro Congresso de Artistas Católicos reunidos em Roma, S. Santidade o Papa Pio XII disse que a agitação, a confusão e o choque de interesses que existem no mundo atual, impõem, com suma urgência, a luta pela unificação de todos os grupos dispersos de nações e povos ansiosos pela paz. Pio XII afirma que a união dos artistas católicos tem papel transcendental nesta obra, porque as atividades culturais e cientificas devem suprir as deficiencias nos campos politico, juridico, economico e social, aos quais vem faltando "algo de mais intimo e mais humano" na ordem internacional.

Os artistas têm uma importante missão porque a arte ajuda os homens a se conhecerem, a se entenderem e a conjugar esforços: "A arte é a expressão mais viva e compreensiva do pensamento e do sentimento humano, a que penetra mais profundamente a inteligência e a sensibilidade do homem". Para que a arte possa cumprir sua missão, deve possuir um verdadeiro valor de expressão e ajudar os sentidos a elevar-se da mesquinhez material:

"Não é superflua tal conservação" — acrescentou Sua Santidade — particularmente hoje, quando com demasiada fraquência, a obra de arte de certas escolas não é suficiente por si mesma para refletir o pensamento, manifestar o sentimento e revelar a alma de seu autor. Se uma obra artistica requer explicação verbal, perde o valor de expressão e não serve senão para dar aos sentimentos um deleite fisico e ao espirito um encanto vario e sutil".

"Outra condição necessária para que a arte possa cumprir dignamente sua obra de concórdia e de paz, é que, por seu intermédio, os sentidos, longe de rebaixar-se e prender a alma à terra sirvam para dar-lhe asas e elevá-la acima das coisas mesquinhas e das preocupações efêmeras até o eterno, a verdade, o belo, o único Bem certo, e único Centro onde se realiza a união e a unidade: Deus".

O Papa louvou os artistas que consideram a arte como fonte de novas esperanças em face de uma cultura sem esperança, pois "a arte atrai a alegria sôbre a terra refletindo a Beleza e a Verdade Divinas".

DOMINGO, 1.º DE OUTUBRO

A CURA DO PARALITICO

Homilia para a 18.ª Dominga de Pentecostes

"E tendo Jesus subido a uma barca, atravessou o lago e veio à sua cidade.
E eis que lhe traziam um paralitico deitado num leito.
Vendo Jesus a fé que eles tinham, disse ao paralitico: "Tem confiança, filho, os teus pecados te são perdoados".
E eis que alguns escribas disseram dentro de si: "Este homem blasfema!".
Mas Jesus penetrando os pensamentos deles, disse: "Por que pensais vós coisas más em vossos corações? Pois, que é mais fácil dizer: "Os teus pecados te são perdoados", ou dizer: "Levanta-te e anda"? Ora, afim de que saibais que o Filho do Homem tem sôbre a terra poder de perdoar os pecados — diz então ao paralitico: "Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa".
E tendo-se êle (o paralitico) levantado, foi para sua casa.
Vendo isto, as multidões encheram-se de temor e glorificaram a Deus que dera aos homens um tal poder". (Mt., IX, 1-8).

ESTE episódio, narrado pelos três Evangelhos Sinóticos, é o primeiro de uma série de cinco conflitos que houve entre Jesus e os Fariseus.

O texto de São Mateus é o mais curto e contém o essencial. Por São Marcos, no entanto, seguido aliás por São Lucas, ficamos conhecendo vários pormenores que além do lado pitoresco do acontecimento, nos revelam coisas bem interessantes.

Assim, podemos saber que o fato ocorre em Cafarnaum; que Nosso Senhor estava dentro de casa e que tanta gente acorrera para ouvi-lo que não havia mais lugar dentro da casa, nem nas imediações da porta de entrada, de tal sorte que não se podia mais entrar nem mesmo sair; que o paralitico é trazido por quatro homens, o que faz supor ter sido o enfêrmo transportado às pressas em sua própria cama, sempre mais incômoda de transportar do que uma padiola; que os tais homens só conseguem colocar o paralitico aos pés de Jesus usando de um estratagema meio complicado mas muito compreensivel em terras do Oriente: fazendo um buraco no terraço da casa para de lá de cima descerem o leito do enfermo por meio de cordas.

São todos estes pormenores e mais algumas expressões técnicas de medicina usadas por São Lucas que nos permitem ter uma idéia mais completa da narrativa bastante sóbria de São Mateus.

Em todo o caso, o importante é que todos os três estão de pleno acôrdo quanto à conexão essencial que o Cristo estabelece entre esta cura e o seu poder autoritativo de perdoar os pecados.

Uma dificuldade, entretanto, aparece no fato de Nosso Senhor, assim sem mais nem menos, conceder ao paralitico o perdão dos pecados, ao passo que a presença dele ali se justificava pelo desejo que tinha de obter a saúde para o corpo. O próprio Nosso Senhor que por ocasião da cura do cego de nascença da piscina de Siloé, reagira tão veementemente contra essa concepção errada, muito espalhada então, segundo a qual havia necessariamente um nexo entre uma enfermidade qualquer e os pecados do enfermo ou de seus progenitores (cf. Evang. de São João, cap. 9), parece estabelecer um laço essencial entre a paralisia deste enfermo e seus pecados. A realidade todavia é outra: dizendo preliminarmente ao paralitico "Tem confiança, filho", Jesus elucida sua intenção. Não só aceita aquele ato de fé manifestado com tanta clareza por êle próprio e seus amigos e se mostra disposto a conceder algo mais do que êles esperam, mas demonstra ter lido no coração do enfermo uma certa apreensão, como se estivesse dizendo consigo mesmo: será que meus pecados não serão um obstáculo ao milagre? ou, será que o Mestre realizará o milagre em meu favor conhecendo que tenho tantos pecados?

De qualquer forma, o que resulta da atitude de Nosso Senhor é a manifestação de sua infinita misericórdia que sempre concede seus favores além da expectativa daquele que deles beneficia, quando o encontra nas disposições de alma favoraveis.

O valor do raciocinio que Nosso Senhor emprega para se defender contra a acusação de blasfemia como se estivesse impunemente outorgando para si uma prerrogativa exclusivamente divina, reside no seguinte: Jesus não compara os dois efeitos, o perdão dos pecados e a cura da paralisia, como se um fosse mais difícil ou mais fácil que o outro. Ele pergunta o que é mais fácil dizer ou ordenar o perdão dos pecados ou a cura do paralitico. A diferença está em que no primeiro caso todo o mundo poderá enunciar tal ordem visto que ninguém poderá constatar o resultado. Ao passo que no segundo caso, não. Só mesmo aquele que tiver o poder para isso, poderá, sem cair no ridiculo de um fracasso, provocar tal milagre constatável para todos. De sorte que, se aquele que declarou poder perdoar os pecados por sua própria autoridade, provar por um verdadeiro milagre também exclusivo ao poder divino, que não está usurpando direitos que lhe não competem, todos deverão crer na sua primeira palavra.

Assim, Nosso Senhor, em vista da incredulidade dos circunstantes, operou o milagre, constatável por todos, para mostrar-lhes que tinha também autoridade para perdoar os pecados dos homens. Ele reivindica para si uma prerrogativa essencialmente divina, manifestando desta forma, que Ele, o Filho do Homem (cf. as profecias de Daniel) tinha sôbre a terra o poder de perdoar os pecados.

O milagre não é pois como qualquer um dos tantos outros que Jesus realizou. Ele é uma especial manifestação deste poder divino que Jesus possui como coisa própria. E isto só pode ser porque Ele próprio é Deus.

Este episódio deve pois trazer aos corações dos homens de todos os tempos um grande conforto, tanto mais que o Cristo, usando do mesmo poder divino, conferiu esta prerrogativa de perdoar os pecados aos seus continuadores na terra.

Fr. MARTINHO PENIDO BURNIER, O.P.

Maugham está na moda

DEPOIS DO "QUARTETO" o "TRIO"

OS estúdios britânicos já deram ao mundo um filme baseado em quatro contos de W. Somerset Maugham, "Quarteto", aliás já exibido no Rio, constituindo-se um dos bons espetáculos dos últimos tempos.

Depois do "Quarteto", vem agora o "Trio". Três contos, do mesmo Maugham, serão filmados numa só pelicula. Como no anterior, o Autor faz uma "personnal appearance" (apresentação pessoal) no filme. Os nomes dos contos são: "Sanatorium", "The Verger" e "Mr. Knowall".

Cada conto é de uma época diferente. "Sanatorium" passa-se em 1909; "The Verger", em 1920; e "Mr. Knowall", na atualidade.

1 — "Sanatorium" é uma história de amor entre dois doentes de um hospital escocês (Jean Simmons e Michael Rennie). Embora avisados de que teriam apenas seis meses de vida se se cansassem e abandonassem o sanatório, decidem arriscar a sorte. A história é contada por outro doente, Ashenden (Roland Culver). Diz Somerset Maugham, de "Sanatorium": "O conto se baseia numa experiência pessoal, e se quiserem podem tomar Ashenden como um auto-retrato muito favorecido do autor. Durante a primeira grande guerra, trabalhei intensamente, apanhando tuberculose pulmonar. Em 1917, estava na Russia e quando voltei estava tão doente que o médico me mandou para um sanatório no norte da Escócia. Apesar de doente, porém tinha os olhos e ouvidos bem abertos, e daí o conto".

2 — "The Verger" conta a história de Albert Foreman (James Hayter), que perde o lugar de sacristão de uma igreja de Londres por ser analfabeto. Abre uma tabacaria, próspera, e aos poucos torna-se dono de uma cadeia de lojas. O gerente de seu banco, consultando-o sôbre a inversão de sua fortuna, pergunta-lhe o que êle seria se soubesse ler e escrever. "Sacristão", é a resposta.

3 — Nigel Patrick faz o papel principal de "Mr. Knowall", história de um maçante detestado por todos porque está sempre certo a respeito de tudo. Por fim, êle se redime admitindo estar errado a fim de salvar a felicidade de um casal.

S. A. EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA

AVISO AOS ACIONISTAS

Tendo terminado, de acôrdo com o prospecto e os estatutos, no dia 2 de maio do corrente ano, o prazo para o resgate da última prestação dos que subscreveram ações desta Sociedade, pedimos aos nossos acionistas em atraso, residentes nesta Capital, a fineza de se comunicarem com os nossos escritórios à rua do Lavradio, 98, pelo telefone 32-8184, com a Seção de Cobranças ou por correspondência, avisando-nos dia, hora e local em que devam ser procurados.

Aos residentes fora do Distrito Federal, rogamos o favor de nos enviar a importância do débito em cheque bancário ou vale postal, ou depositá-la no Banco de Crédito Real de Minas Gerais, nos locais onde houver filial dêsse Banco.

LIVROS
nacionais, franceses, escolares, científicos e literários
LIVRARIA BRIGUIET
OUVIDOR, 109

CENTRO DAS EDIÇÕES FRANCESAS LTDA.
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Travessa do Ouvidor, 27 — loja — Tel. 52-1870

CRÍTICA

ESTA PÁGINA

A natureza superior da arte e a dignidade do artista, eis o que tomamos como núcleo para nossa página de hoje. As palavras de Pio XII ao I Congresso de Artistas Católicos servem de excelente intróito. Quanto ao trabalho sôbre Maritain e os Jesuitas, sua ligação com o tema se prende ao seguinte: o que mais ofendia ao grande filósofo, segundo declarações textuais suas ao tempo de famoso debate, não era a crítica ou o debate de suas idéias, mas a ofensa à sua dignidade de filósofo. Não nos esquecendo que sempre se procurou intrigar Maritain com a Companhia de Jesus, intriga que uma das mais autorizadas vozes da Companhia, como o Pe. Boyer, desfaz por completo. Não menos importante o trabalho sôbre o direito dos médicos à greve. Depois de lermos o belo poema e a homília que completam esta página; não se pode deixar de ver o trabalho de Woodhouse, na outra, sôbre a posição do govêrno russo em face de Dostoievsky, uma das muitas degradações da arte e da dignidade do artista a que o nosso mundo assiste.

O REDATOR

ARTES

Maritain e os Jesuítas

do "humanismo integral" O prefeito da Universidade Gregoriana exalta o valor e a ortodoxia do filósofo

O artigo que se vai ler foi traduzido da revista "Gregorianum", órgão da Universidade do mesmo nome, dirigida pelos padres da Companhia de Jesus, em Roma, volume XXX, 1949, páginas 408 a 411.

Com êste artigo visou o ilustre jesuíta a associar-se às homenagens que a "Revue Thomiste", órgão da Universidade Angélica dirigida pelos dominicanos, havia prestado a Maritain.

O padre Charles Boyer, que é prefeito de Estudos da Universidade Gregoriana em Roma, e secretário da Academia Pontifica Santo Tomaz de Aquino, incorpora-se, assim, à legião dos que reconhecem em Maritain um "filósofo seguro, teólogo avisado, diplomata de alto valor, cristão a se tomar a sério" (Cardeal Saliège, em 1947), "o maior filósofo tomista de nosso tempo" (D. Bernard Sheil, bispo auxiliar de Chicago, ao entregar ao filósofo francês o Prêmio Leão XIII para 1948), a exemplo do que o próprio Papa Pio XII, em 11 de maio de 1945, afirmara ao próprio Maritain: "Nós saudamos e apreciamos em v. excia. um homem que, fazendo abertamente profissão de sua fé católica e do seu culto pela filosofia do Doutor Comum timbra em por suas ricas qualidades ao serviço dos grandes princípios doutrinários e morais que, sobretudo nestes tempos de perturbação universal, a Igreja não cessa de inculcar ao mundo".

A REVUE THOMISTE consagrou um número duplo à obra filosófica do sr. Jacques Maritain (N. 1-2 de 1948). E' justa a homenagem prestada ao mais irradiante apóstolo da sabedoria tomista em nosso tempo. A fim de a ela me associar, do modo conveniente à revista "Gregorianum", desejaria resumir aqui o que me parece caracterizar o pensamento dêsse fiel discípulo de Santo Tomaz.

Contestei certa vez uma teoria do sr. Maritain e poderia indicar ainda em seus numerosos escritos uma ou outra idéia que julgo discutível. Isto, porém, em nada diminui a profunda admiração que me inspira o conjunto de sua obra e menos ainda a que tenho pela sua pessoa.

O primeiro merecimento do sr. Maritain, como filósofo, é, a meu ver, ter reconhecido a soberania de Santo Tomaz e ter-se feito seu discípulo. A êsse ato de humildade intelectual é que êle deve a solidez de sua doutrina, uma incontestável originalidade e um dos principais segredos de sua influência. Filho, como qualquer outro, de uma época cientista e relativista, circunstâncias providenciais fizeram-no passar do niilismo filosófico às certezas da filosofia cristã. H. Bergson libertou-o do cientismo, Léon Bloy lhe deu o gôsto do absoluto, o padre Clérissac levou-o a descobrir São Tomaz. Nos dois volumes de tão vivo interêsse, publicados por Raissa Maritain sob o título "As Grandes Amizades", encontram-se muitos outros nomes: Péguy, Psichari, os Tharaud, Van der Meersch, Massignon: uma plêiade de artistas e escritores que transformaram a elite francesa e cuja herança permanece qual imensa esperança para um mundo mais cristão.

Tivesse o sr. Maritain tão sòmente repetido S. Tomaz, e teria prestado melhor serviço que outros que nos repetem Spinosa ou Kant ou Hegel. Mas não se trata de repetição. O discípulo repensou profundamente a doutrina do Mestre e tornou-a pessoal. Dela fez sua substância e por isto mesmo adaptou-a ao nosso tempo e às nossas inquietudes. Veja-se primeiramente a forma tão moderna, feita de invenções verbais e imagens sugestivas, que cativam a atenção e vêm em socorro da inteligência. Arcaísmos propositados dão relêvo ao pensamento, vinculando-o, ao mesmo tempo, às suas origens. Correm parelha, aliás, com numerosos neologismos. Linguagem escrita, mas talhada para ser falada e para comunicar a emoção profunda ou o ardente entusiasmo que a inspiraram. Na realidade, muitos livros do sr. Maritain apareceram primeiramente sob a forma de conferências, nas quais transparecia a alma do orador na sua contagiante paixão pela verdade. Por largo tempo hão de citar-se êsses textos inflamados que revestem de elegância e luminosidade um elevadíssimo pensamento. Não terminou o sr. Maritain o seu planejado manual de Filosofia, mas talvez já o tenha preparado, versando em forma menos didática a maioria das questões filosóficas.

Não posso estudar aqui quanto há de original no seu ensino. Basta assinalar alguns pontos. Em seus estudos da crítica do conhecimento, muito bem viu e muito bem expressou que a dúvida universal pode apenas ser "representada" e o idealismo, no fundo, é tão sòmente um esfôrço confuso de contentar-se com o mundo finito. Muito escreveu sôbre a filosofia das ciências. Pareceu, quem sabe, separar demais a especulação do filósofo e a experiência do sábio. Talvez tenha querido apenas distinguir profundamente a diversidade das duas perspectivas. Suas idéias sôbre as relações da filosofia com a teologia — com exceção do que me pareceu excessivo na sua teoria da subalternação da filosofia moral integral — são verdadeiramente compreensivas e justas. Concebe a natureza como aberta para o sobrenatural, e admite que um "robustecimento" (confortation) positivo é dado pela fé ao pensamento racional.

Nestes últimos anos, tem-se ocupado sobretudo de problemas morais ou políticos; muito frequentemente teve de avançar sòzinho, em busca de soluções concretas para as quais S. Tomaz ministrava apenas princípios gerais. Muitos o têm seguido, outros o têm discutido. Não é o lugar de tomarmos partido, mas bem podemos afirmar que a leitura de suas obras, particularmente do seu "Humanismo Integral", ajuda eficazmente a reflexão a discernir as possibilidades de uma influência cristã sôbre os homens de nosso tempo.

O sr. Maritain, cuja diminuta simpatia por Molina é conhecida, é atento, contudo, à dificuldade de conciliar o ato livre do homem com a causalidade divina. Propõe que se admita uma moção de Deus que seja "frustrável" (brisable), isto é, tal que dependa verdadeira e definitivamente do homem que essa moção conduza ou não a ato bom para o qual é dada. Se conseguir fazer prevalecer êste conceito, poderá, sem dúvida, não se encontrar com Molina, mas estará longe de Banez.

O volume da "Revue Thomiste", após algumas homenagens e uma bibliografia resumida, encerra estudos cujos autores garantem suficientemente o interêsse: D. Journet, Olivier Lacombe, Luis Gardet, Aimé Forest, Thomas Calmet, o P. Labourdette, Roland Dalbiez, os padres Nicolas (Marie Joseph e Jean Hervé), e padre Leroy.

(Conclui na 18.ª pág.)

TÊM OS MÉDICOS DIREITO À GREVE?

Graves aspectos de um problema encarados à luz da Caridade e da Justiça Social

Realizar-se-á em princípios de outubro, como parte integrante do V Curso de História da Medicina da Universidade do Brasil, um Ciclo de Conferências sôbre Deontologia Médica, o primeiro a realizar-se entre nós. A título de colaboração, oferecemos a condensação de interessante trabalho sôbre "Os médicos e a Greve" extraído do "Boletim" da "Sociedade de São Lucas", que reune os médicos católicos da França.

DO ponto de vista da moral cristã, os médicos terão direito à greve? Tentemos, primeiro, definir o que seja uma greve e de precisar em que condições ela é ou não legítima. Veremos, em seguida, o caso da profissão médica, o que nos levará a dizer o que nos parece possível em seus limites. Para concluir, tentaremos tirar a significação dêsse fato novo na História: os médicos falam em fazer greve.

Que é uma greve?

Que é uma greve? Defini-lamos assim: "Cessação do trabalho, utilizado por uma coletividade como meio de pressão, visando a ruptura, a conclusão ou a recusa de um contrato de trabalho."

A cessação do trabalho constitui o essencial da greve. Torna-se necessário que haja uma coletividade, para que se possa falar em greve. Não se fala de um indivíduo fazendo greve, a menos que se trate de fôrça de expressão, ou, em último recurso, de um gesto simbólico. E' preciso fixar: 1) que uma greve está sempre em relação a um contrato, sem que êste deva ser, forçosamente, explicitamente formulado; 2) tanto faz que se trate da ruptura de um contrato passado, como da vontade de uma coletividade de não concluir um contrato que se lhe queira impor.

Greve legítima e ilegítima

Em que caso, assim, a greve pode ser considerada legítima? O Pe. Vittrant, em sua "Teologia Moral" exige duas condições para a legitimidade da greve: 1) que tenha um fim justo. 2) que os meios empregados sejam proporcionais. Acrescenta êle que a greve só pode ser empregada como último recurso e no caso de os inconvenientes que dela resultem não excedam as vantagens que possam resultar imediatamente.

O autor citado considera uma greve justa do mesmo modo como se encara a guerra justa.

Mas não haverá greves que devam ser consideradas injustas, pelo fato mesmo do contrato, que não é apenas legítimo, mas é de tal natureza que não possa ser rompido? Parece certo que a sociedade repousa sôbre uma série de contratos, explícitos ou implícitos, que fazem com que seus membros se sintam solidários uns aos outros, sob pena de se imporem o gracejo melancólico de que tratava La Fontaine na fábula "Os Membros e o Estômago". O contrato que prende tacitamente o Corpo Médico enquanto tal, não se trata, precisamente, de um dêsses contratos de base, sem os quais nenhuma vida é possível?

O indivíduo e a coletividade

Quando se faz médico, o indivíduo se engaja ao serviço da comunidade. Enquanto indivíduo, êle pode ter excelentes razões para renunciar à sua arte. Mas o Corpo Médico, que recebeu o mandato da sociedade para salvaguardar a saúde dos membros de uma comunidade, não tem o direito, enquanto tal, de recusar os serviços para os quais é feito. Êste nos parece um dêstes princípios primeiros que se impõem por si mesmos e que não necessitam de demonstração. Assim colocada a questão, a greve de que cuidamos não se pode discutir um instante sequer. Ela seria a ruptura de um contrato que por natureza não pode ser rompido: aquêle que engaja o corpo médico, todo êle, ao serviço dos doentes.

As fronteiras do bom-senso

Mas, mesmo considerada impossível, se se colocar o problema, será inevitável que se esbarre com impasses. E' preciso, por exemplo, pensar-se na organização de um serviço de urgência. Mas como estabelecer as fronteiras entre o que é urgente e o que não é, senão por um exame bastante minucioso ao fim do qual, o médico de plantão diria ao cliente, algo surpreso: *"Seu caso não é urgente. Recuso-me a prescrever-lhe qualquer remédio!"* Por outro lado, se se reduzirem as urgências a uns poucos casos, não seria avançar, mais ou menos implicitamente, que a maioria dos atos médicos trata do que pode esperar, achando-se bem próximos do domínio do contingente, do gratuito, do não-necessário?

Males do Estado Moderno

Como explicar-se que só agora se fale num problema que jamais foi lembrado nos séculos que nos precederam? Parece-nos que a resposta é a seguinte: antigamente não havia o problema pela única razão de que o contrato que obrigava ao médico era precisamente êste contrato de base tácita com o doente, de que falamos acima. Mas êle se coloca hoje em dia porque o Estado pretende firmar um novo contrato com o médico, para reduzi-lo ao estado de funcionário. E é quando o médico não quer concluir um contrato futuro com o Estado, que êles rompem um contrato passado e irreversível, concluído antes, não com o Estado, mas com a sociedade inteira. Chega-se assim ao seguinte paradoxo: querendo fazer greve contra o Estado, na verdade se faz greve contra o doente. Sob pretexto de insurgir-se contra a ingerência do Estado, que de fato muitas vezes ameaça o caráter das relações médico - doente, a primeira coisa a evitar é portanto não romper esta relação fundamental, sacrificando-se os doentes. De outra forma, cai o médico no absurdo e no totalitarismo, porque consuma, por suas próprias mãos, o crime do desdém, ou, quem sabe, do assassínio da pessoa humana.

Moral e Moral Cristã

Para concluir, ficamos com o manifesto da Sociedade de São Lucas (que agrupa os médicos católicos de França), de 24 de outubro de 1948:

1) — Não se contesta o direito dos médicos a uma greve administrativa, nos casos em que as circunstâncias a tornem necessária para a defesa dos interêsses legítimos do Corpo Médico.

2) — Considera-se que a remessa sistemática, aos hospitais, de todos os indigentes, quando são habitualmente atendidos a domicílio, seria um atentado à dignidade da pessoa humana e uma falta de caridade em face dos desgraçados.

3) — Consideram mais que uma greve geral, estendida a tôda a população, seria não apenas um rebaixamento da dignidade do Corpo Médico, mas ainda um atentado grave ao nosso dever mais elementar.

Em consequência:

Repelimos absolutamente tôda idéia de uma greve total, a qualquer título e sob qualquer forma por que seja organizada."

Acrescente-se ainda que para chegar a estas conclusões não é preciso invocar-se a moral cristã, mas a moral simplesmente, pois não se trata de caridade, mas de estrita justiça. E' possível, entretanto, que diante das exigências de um Estado deliquescente, os médicos cristãos tenham de fazer os mais pesados sacrifícios para proteger, custe o que custar, o laço de honra e de fidelidade que os une aos seus doentes.

(Tradução e condensação especiais para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

MÓVEIS DE ESCRITÓRIO
Fergo
TEL: 32-6389

POEMA AO QUE PARTIU

EU NÃO te vi morrer.
Nem os que estavam rezando a teu lado viram o
[teu último suspiro.

Morreste tranquilamente como havias querido.
Deus foi o único a saber o instante, o momento exato
[em que partiste.

E talvez S. José, teu patrono,
O santo da boa-morte.

Quando cheguei os vidros da casa estavam acesos na
[noite
Como no tempo da tua insônia
Mas o silêncio ou o frio me disseram
Que já havias partido.
Ou antes,
Que a morte chegara
Com seu reino de paz.

Era a hora, quase a hora, em que a noite acaba.
O momento justo em que Romeu e Julieta discutem
Se é da lua ou do sol a tênue luz...

Fixei os vidros parados na noite bruxoleante.
Ah, por êles ao menos, como eu teria gostado
De te ver morrer!
Fixei para sempre a visão daquela casa,
Que esperava a tua morte para morrer também,
Pois nascera antes da rua,
Fóra do alinhamento.
"E' uma casa morta (me disse);
E' um morto que vou encontrar na casa morta".

Mas na verdade
A única coisa que encontrava era a paz;
Era a paz que me tomava nos braços.

Paz nas poucas pessoas que te cercavam.
Paz nas flores de manacá de que não gostavas,
Mas que foram as únicas que a morte,
Pálida Ofélia,
Encontrou no jardim...

Paz na fisionomia distante com que repousavas,
Tão diferente do que havias sido,
Mesmo no fim da doença.
Era como se te tivesses disfarçado
Para partir.

Para que, como quando eramos pequenos,
Não déssemos pelo momento.

Rio, 3 de setembro de 1950.

D. MARCOS BARBOSA

"INIMIGO PERVERSO E MENTIROSO DA REVOLUÇÃO"

FEDOR DOSTOIESKY E O COMUNISMO

Há 80 anos o genial romancista descrevia a maioria dos caracteres do regime russo

C. M. WOODHOUSE

Dostoievsky é hoje tratado de "inimigo mentiroso e perverso da revolução" pelos líderes soviéticos. Por quê?

Há 80 anos, Dostoievsky descrevia a maioria dos caracteres do comunismo moderno. "Um décimo desfruta de uma liberdade absoluta e de um poder ilimitado sôbre os outros 9 décimos (...) que devem fazer o sacrifício de sua liberdade e transformar-se em um rebanho...

A "GAZETA Literária" soviética, publicou recentemente uma acusação oficial lançada contra Dostoievsky. Foi qualificado de "inimigo mentiroso e perverso da revolução e dos revolucionários democratas". Pergunta-se: por quê? E ainda: por quê agora?

A CHAVE DO ENIGMA

Dostoievsky era, por natureza, conservador, nós o sabemos. Os revolucionários russos poderão tê-lo considerado, em certa época, como um dos seus, simplesmente porque na mocidade, há 100 anos, foi envolvido em uma conspiração, sendo aliás selvagemente punido. Esta pretendida conspiração não passou de uma inofensiva tolice, a condenação à morte comutada, à última hora, em deportação para a Sibéria, cruelmente injusta.

No fim de sua vida, o romancista adorava o tzar até a idolatria; correspondia-se com o tzarevitch e o conselheiro privado do imperador em termos de respeitoso afeto. O tzar e seu filho admiravam profundamente o escritor e apreciavam, de modo particular, seu romance "Os Possessos". Eis, parece-nos, a chave da acusação lançada contra Dostoievsky pela "Gazeta Literária".

"OS POSSESSOS"

Dostoievsky era, se se pode dizer, um escritor apocalíptico, no sentido de que não se descobria o que êle queria dizer em suas obras senão muito tempo depois de publicadas, e mesmo muito tempo após sua morte. "Os Possessos" são um caso típico. Quando êste romance saiu, em 1871, o objeto tratado, que é a revolução, não era ainda muito bem compreendida na Europa. O conselheiro privado escreveu ao autor cumprimentando-o pela perfeição com que pintara o tipo revolucionário. E um processo verbal no ministério do Interior russo, em 1874, descreve "Os Possessos" como "uma obra bem intencionada, escrita com o fim único, louvável e útil, de denunciar os revolucionários".

O PROFETA

Mas os heróis do romance não eram, certamente, aquela gente relativamente simples das revoluções de 1789 e 1848, nem os liberais aristocráticos de dezembro de 1825 na Russia. Os homens pintados por Dostoievsky não tinham ainda feito sua aparição na cena mundial.

Um ponto importante a ressaltar: o autor de "Os Possessos" considera que a revolução, como toda ideologia nova e grandiosa, não pode nascer senão na Russia. E' assim que se exprime um de seus revolucionários, como se quisesse contradizer diretamente a Marx, que esperava ver nascer a revolução em um Estado altamente industrializado: "Um dedo misterioso designa nosso país como sendo aquele mais apto a cumprir a grande tarefa".

O "REVOLUCIONARIO" E O "SOCIALISTA"

Até bem pouco tempo, a maioria dos conservadores considerava que, na prática, um socialista e um revolucionário eram uma e mesma coisa. Sabemos, agora, por experiência, que para um "revolucionário", no sentido moderno do têrmo, um "socialista", como o compreendemos, não é um aliado, mas um inimigo que é preciso destruir. E isto porque o socialista baseia sua crença na humanidade e na razão, não sôbre o fanatismo e a força. O revolucionário sim, deve ser fanático com êste ardor que conduz ao fervor religioso, ao nacionalismo exaltado ou à crueldade implacável de um celerado inflexível.

A RELIGIOSIDADE DO RUSSO

Se o comunismo é uma religião, a Russia então é o país mais religioso do mundo; é provavelmente também o mais nacionalista; é certamente o mais impiedoso, e os socialistas, os sociais democratas, são seus piores inimigos. Estes fatos decorrem naturalmente dos princípios [illegible] por Dostoievsky. E' [illegible], palavra por palavra, [illegible] sob a forma de diálogos e [illegible] "Os Possessos", mas eis [illegible] eloquentes: [illegible] por sua própria [illegible] presta-se ao ateismo [illegible] edificar-se ex[illegible] sôbre a ciência e a [illegible] um ateu não pode [illegible] segue-se logo [illegible] russo. Não há uma única nação que jamais tenha sido fundada pela ciência e pela razão. Uma nação é fundada por uma outra fôrça: sua necessidade de encontrar um deus que seja o seu próprio e uma fé inabalável nele, o único verdadeiro. Ora, não há senão uma única verdade e por conseguinte, uma única nação tem o deus verdadeiro. E esta é a do povo russo".

Partindo desses princípios tão simples, Dostoievsky procede a identificação do nacionalismo, da religião e da revolução, como sendo as três manifestações aparentes do gênio russo. Pode parecer estranho aplicar êsses termos à Russia que, hoje, é oficialmente sem-Deus. Mas a religião, perseguida por uma forma, retorna em outra. Qualquer que seja o nome que se lhe dê, o que é certo é que os russos são, hoje, tão religiosos como nunca.

Dostoievsky previu êste encadeamento de fatos. Primeiro, quando um de seus revolucionários diz: "Se deve haver uma sublevação na Russia, devemos começar pelo ateismo". Segundo, quando, nos "Possessos", o personagem diz: "Nunca houve nação sem religião. Sabemos bem que uma religião é necessária para brutalizar o povo".

Isto pode ser classificado do ponto de vista essencialmente comunista. Não é, certamente, o ponto de vista socialista. E' por isto que a distinção feita pelo romancista é importante: seu revolucionário é um celerado, não um socialista.

AS "CÉLULAS"

Os comunistas chegam ao segrêdo e à disciplina, êstes dois elementos indispensaveis, que nenhum de seus rivais têm a fanática crueldade de impor. E' o que se chama o sistema das células e consiste numa hierarquia rígida de grupos conjurados, que não se conhecem entre si e que obedecem a um homem conhecido de todos, um homem único. Este sistema assegura que nenhum seja capaz de aquilatar a importância e a extensão da conspiração e todo membro culpável possa desaparecer, sem que o fato seja do conhecimento senão de um pequeno grupo.

Eis como Dostoievsky descreveu o sistema, pelo menos uma geração antes de ser usado com sucesso: "Cada um dos centros de atividade", — diz o chefe do bando — "fazendo prosélitos e ramificando-se sem cessar, deve, pela denúncia sistemática, desprestigiar a autoridade local, lançar as cidades em confusão, jogar o cinismo e os escândalos, ao mesmo tempo que a incredulidade, sôbre tudo o que existe; a impaciência por melhoramentos futuros, e finalmente, em dado momento, reduzir o país ao desespêro se isto for considerado necessário".

"SANGUE, CIMENTO DA REVOLUÇÃO"

Tudo vai bem até o ponto em que os conspiradores (em "Os Possessos") não sabem que fazem parte de uma conspiração gigantesca. Por uma redução pelo absurdo, lógica, do sistema êles são a única "célula" no país. Quando algum deles começa a ter suspeitas a êste respeito, o chefe do grupo, partindo do princípio de que "o sangue é o cimento da revolução" o faz assassinar pelos outros. "Persuadi a quatro membros de um círculo que seu dever é matar o quinto, sob pretexto de que se trata de um traidor", — explica êle — "e os verei mais estreitamente ligados uns aos outros pelo sangue que derramaram do que por um nó górdio".

Este preceito, eu mesmo o vi ser aplicado ao pé da letra, na Grécia, por Veloukhiotis, notório líder das fôrças comunistas gregas.

"ABAIXO A CULTURA"

Poder-se-ia dar ainda uma série de exemplos. Dostoievsky antecipa o princípio de Lenine que para falsificar a história, cria lendas; êle prescreve o expurgo de artistas e sábios, como se vê recentemente em Moscou. "Abaixo a cultura!" grita seu chefe de grupo. "Que os intelectuais sejam banidos ou mortos. Temos ciência demais. O que nós queremos é a disciplina".

POR QUE SÓ AGORA?

Mas voltando ao princípio: por que só recentemente, em 1949, os Soviets se deram conta da perversidade e da mentira de Dostoievsky? Aventuro-me a oferecer a explicação seguinte: quando os comunistas tratam o romancista de "inimigo mentiroso e perverso da revolução", êles não dão a esta última palavra o mesmo significado que nós lhe damos. Sua revolução está completa e acabada. O têrmo, para êles, é pois sinônimo de constituição.

A perversidade do grande romancista consiste pois em que, por mais conservador que êle tenha sido por temperamento, demonstrou êle de que maneira o estado de coisas estabelecido pode ser atacado. Por outro lado, sem intenção bem determinada, indicou êle igualmente como a contra-revolução pode ser realizada.

OS PENSAMENTOS PERIGOSOS

Se tal é o perigo, então o ataque contra Dostoievsky pode aproximar-se dos que, recentemente, os Soviets dirigiram contra os artistas, os escritores, os sábios, os musicos da época e contra todos os que podem vir a ser culpaveis pelo que os japoneses chamam de "pensamentos perigosos". Porque o perigo dêsses pensamentos não reside apenas nas más intenções dos intelectuais que os concebem, mas sobretudo nas idéias que podem fazer nascer em outros cérebros: "a incredulidade a respeito de tudo o que existe e a impaciência por melhoramentos futuros", como disse êle. Idéias, de fato, de contra-revolução. O que nos leva à seguinte conclusão: não haveria razão alguma para atacar êste perigo, se de fato êle não existisse.

(Condensação e tradução especiais para êste jornal)

O Poeta e a Poesia

"Desviar o interêsse do poeta para o poesia é uma preocupação louvável; conduz a uma apreciação mais justa da poesia atual, boa e má. Há muita gente que aprecia a expressão de emoção sincera em verso, e há um número menor de pessoas que podem apreciar a excelência técnica. Mas poucos percebem quando há expressão de emoção *significativa*, emoção que tem sua vida no poema e não na história do poeta. E o poeta não pode atingir êsse impersonalismo sem se render inteiramente ao trabalho a ser feito. Dificilmente êle saberá qual o trabalho a fazer, a menos que esteja vivendo não apenas no presente, mas no momento presente do passado, a menos que tenha conciência não do que está morto, mas do que já está vivo".

(T. S. Eliot, em *"The Sacred Wood: Essays on Poetry and Criticism"*).

Seis homens numa Jangada

A extraordinária aventura de Thor Heyerdahl, que reviveu uma lenda

Em 1947 seis rapazes escandinavos percorreram 4.300 milhas através do Oceano Pacifico numa jangada. A história dessa extraordinária expedição é agora contada pelo seu organizador Thor Heyerdhal.

Esse jovem cientista norueguês estava colecionando insetos nas ilhas Marquesas, no Pacifico, quando notou que o vento e as ondas castigavam a ilha, vindo da direção leste; seu espírito cientifico sempre alerta não tardou a ligar essa observação à lenda polinesia do deus Tiki, que teria chegado ao arquipélago vindo de leste.

Depois Heyerdhal descobriu que os monolitos de Tiki, que se erguem inexplicavelmente nas selvas das ilhas da Polinesia, assemelham-se às figuras de pedras que se encontram próximo ao litoral ocidental da América do Sul.

Trocando a entomologia pela antropologia, Heyerdhal foi encontrar a sua pista final no Perú, onde se conta a lenda de Kon-Tiki, chefe branco que no ano 500 de nossa era fugira de um massacre numa balsa, tomando o rumo do oeste.

• • •

Passada a segunda guerra mundial, que convertera temporariamente [illegible] a serviço de seu país, [illegible] a serviço de seu país, a [illegible]. Thor Heyerdhal convenceu outros quatro patrícios e um sueco a repetirem a aventura de Kon-Tiki. Com toros de balsa cortados da selva equatorial na estação chuvosa os seis expedicionários construiram uma jangada, segundo o modêlo do ano 500. Marinheiros peruanos que viram a embarcação amarrada em Callao persignaram-se e ofereceram uma Biblia aos expedicionários.

Um rebocador peruano levou a jangada ao mar alto e deixou-a lá. A jangada ficou logo transformada em centro de um cardume de animais marinhos — golfinhos, tubarões, baleias e monstros nunca vistos antes pelo homem.

Um dia em que o mar estava mais calmo, dois membros da expedição desceram num pequeno barco de borracha; e quando, depois de remarem um pouco, olharam para trás, explodiram numa gargalhada incoercivel, e tiveram que ser içados para bordo. Cada membro da expedição passou depois pela mesma experiência: quando se afastavam da jangada no pequeno barco de borracha é que avaliavam a espécie de aventura em que tinham se metido. A jangada com que tinham enfrentado o furor dos temporais parecia um monte de feno "solto ao sabor das ondas, com um grupo de doidos barbados trepados em cima".

Ganhando coragem os expedicionários acostumaram-se a afastar da jangada à noite. O mar escuro que os cercava e o céu tropical que os cobria ensinaram-lhes uma lição; fosse em 1947 antes de Cristo ou depois de Cristo não tinha importância. "Compreendemos que a vida foi rica para o homem antes da idade da técnica — mais rica e mais plena do que a vida do homem moderno".

• • •

De onde decorrerá a poderosa atração do livro "Kon Tiki", de Heyerdhal? Precisamente disto: da aventura de seis homens cultos, cientistas, artistas, técnicos. Todos têm uma qualidade particular e rara, que é a disposição em arriscar a vida para tirar a prova de uma teoria. A idéia de seis homens inteligentes se atirarem ao mar numa frágil jangada é profundamente absurda. Mas o absurdo desaparece quando se fica sabendo que a expedição provou, e provou da única maneira possível, de que modo a raça humana se espalhou pelos mares do mundo.

• • •

No 101.º dia de viagem, quando o diário de Heyerdhal já estava quase sem folhas em branco, a jangada se espatifou num recife próximo a uma ilha do arquipélago das Tuamotu. Os expedicionários conseguiram alcançar a ilha, onde foram recebidos pelos nativos. Esses nativos, a julgar pela lenda ingênua que atribui a seus antepassados a travessia do Pacífico numa jangada, são gente simples. E sendo gente simples, receberam os seis navegantes, acreditaram no que ouviram sôbre a expedição e deram-lhe uma recepção divertida.

LIVROS DO BRASIL

NOS SUBTERRANEOS DO ESTADO NOVO — Heron P. Pinto — Rio, 1950.

O jornalista Heron P. Pinto focaliza, em sucessivas reportagens, o sofrimento dos presos políticos nas masmorras do Estado Novo, onde a dignidade da pessoa humana foi relegada a um plano totalmente secundário. Pouca diferença dos campos de concentração nazistas ou dos campos de trabalhos forçados da Rússia.

Não é leitura aconselhável a pessoas nervosas. Recomenda-se, porém, a quantos nada fazem por impedir, nestas vésperas de eleição, que volte o Brasil a ser dominado pela camarilha que o infelicitou por tanto tempo.

QUE BOCHINCHO! — Osmar Bastos Conceição — São Paulo, 1950.

O A. dedica seu livro às gerações moças do Brasil em geral e de São Paulo em particular, salientando que esta homenagem se envolve de pesar por vê-los com a personalidade formada "entre os tristíssimos anos de 1930 e 1945". São episódios relativos à Revolução de 30. Conta-os "para que, através de seus tipos e de suas cenas, possam ficar conhecendo, em amostra embora, doloroso capítulo da história interna de nosso infortunado país, propositadamente oculto pela eclipse policial de energúmenos e salafários, e, assim, sabendo em que condições, com que espécie de gente, com que objetivos, e sobretudo contra quem foi feita, no Brasil, em 1930, uma revolução destinada, segundo proclamavam seus chefes, à regeneração dos costumes politicos do povo brasileiro e graças a cujos resultados devemos isso que por aí anda... ultrajando impunemente uma história e comprometendo vilmente uma civilização".

AS FONTES DA HISTÓRIA DO BRASIL NA EUROPA — José Honório Rodrigues — Departamento de Imprensa Nacional — Rio, 1950.

Em missão oficial, o professôr José Honório Rodrigues esteve na Europa, com a seguinte finalidade: 1) pesquisar o material existente em museus e bibliotecas, relativos ao Brasil; 2) tentar realizar o inventário deste material, para microfilmagem ou cópias fopara microfilmagem ou cópias foma de intercâmbio. De como cumpriu esta tarefa, é o que nos relata no presente opúsculo, do maior interêsse para os estudiosos de história do Brasil. Esteve em Portugal, Inglaterra, Holanda, França, Itália e Espanha. Visitou instituições como o Arquivo da Torre, o British Museum, o Oud Archief de Amsterdam, a Biblioteca Nacional de Paris, a Biblioteca de Roma, o Arquivo Nacional de Madrid e multíssimos outros. Ali pôde inteirar-se da documentação que possuem, sôbre nossa terra, nossa gente, nossos usos e costumes, em cartas, livros, mapas e tôdas as espécies de documentos que se transformam em preciosas fontes históricas.

[illegible]ATIVAS AUTOBIOGRAFICAS — Jeneral Klinger — Vol. V: O Coronel — (...24 de outubro de 1930...) — Emprêsa Gráfica "O Cruzeiro" — Rio, 1950.

O autor tem muito que contar, pois sempre teve papel preponderante em movimentos políticos e militares dos últimos 20 anos no Brasil. Não se estranha, pois, que suas andanças e aventuras lhe tenham proporcionado já cinco volumes de memórias, alcançando o presente a época da revolução de 30, em que era coronel. Se não bastasse êste motivo de interêsse para a obra literária do Jeneral Klinger, haveria ainda a referir-se a sua estranhíssima ortografia, que se de um lado oferece dificuldades aos que na mesma não se acham iniciados, por outro lado proporciona oportunidade para considerações as mais variadas sôbre o assunto.

O Clube do Conto, da Editora Zeus, já se acha oferecendo o vol. II. O número 2 desta segunda série é "O Imbecil", de Luigi Pirandelo, traduzido por Gastão Martins e ilustrado por Leda

• • •

Até o fim do ano, deverá ser lançado o romance em que José Lins do Rêgo vem há muito trabalhando, "Os Cangaceiros". Desde que se iniciou na atividade literária, que José Lins do Rêgo nunca passou tanto tempo sem apresentar um novo volume de sua autoria.
Claria.

• • •

Está anunciada, para breve, uma coletânea das poesias completas de Jorge de Lima, desde a fase parnasiana aos seus sonetos brancos aparecidos êste ano, incluindo sua parte de "Tempo e Eternidade" e a "Túnica Inconsútil".

Educação à moda russa

O uso da cultura e dos ramos da educação para propaganda do partido comunista é experiência vulgar entre os satélites, e o recente exemplo da Hungria mostra até que ponto irão os comunistas para assegurarem a doutrinação das crianças.

Um novo currículo expedido para adoção nas escolas húngaras apresenta tôdas as características associadas à propaganda comunista. Foi tornado compulsório para os jovens húngaros o estudo da economia e geografia soviéticas, provàvelmente para que êles se apercebam do lugar que está reservado ao seu país dentro da esfera de influência soviética.

As aulas de histórias foram substituídas pelas de idioma russo, tendo sido formadas "cédulas" nas escolas. — (B.N.S.).

O ESPIRITO E O MUNDO

Do caderno de um reporter

João Etienne Filho

EM 1.º de março de 1946, um jovem repórter provinciano desembarcava no Rio de Janeiro, onde vinha cobrir o noticiário da Constituinte para o seu jornal de Belo Horizonte. Não lhe seria possível esconder certa euforia ante a perspectiva de trabalhar num setor que sempre lhe parecera inatingivel como as uvas da fábula. Engraçado é que nunca lhe passara pela cabeça transferir-se definitivamente para a côrte. Amava, como ama ainda hoje, entranhadamente, a sua provincia. Tinha, como tem até hoje, um enorme apêgo a êste simpático e bravo "O Diário", de Belo Horizonte, que inaugurara uma nova fase na imprensa brasileira. E de repente se via transplantado, de armas e bagagens, para o Rio. Uma semana antes, em passeio por aqui, mal imaginara que estaria de regresso, agora em caráter definitivo.

Permitam-me que fale um pouco dêste rapaz que vinha tentar a aventura da crônica política no Rio. Não que a sua aventura pessoal tenha interêsse, enquanto aventura pessoal. Mas porque pode ela dar o [illegible] de tôda uma geração. [illegible] do interior, do mais [illegible] interior mineiro. Ali [illegible] com a [illegible] do nosso "[illegible]" que em, o que [illegible] a [illegible] [illegible] de todos [illegible] que detêm parcela de responsabilidade e autoridade, para a política municipalista do interior. Ali ainda se vê o voto de cabresto. Ali ainda se faz sentir a autoridade dos coronéis. Ali ainda se presenciam, sim, em 1950, cenas como esta. Chega o dono de uma fazenda, descobre-se reverentemente ante o chefe e diz-lhe: "Seu doutor, Temos trezentos votos. Em quem é que o senhor quer que a gente vote?" Isto sem falarmos nas rixas tradicionais, nos ódios curtidos por longos e longos anos, nas perseguições dos que perderam pelos que venceram, na absoluta estagnação da vida material, na enorme tristeza desamparada que se abate sôbre a imensa maioria de nossas pequenas cidades, vilas e aldeias do interior do Brasil.

Muito criança ainda, êle ouviu os écos da Revolução de 30. E mal entrado na adolescência, deixou-se envolver pelo canto da sereia, a que um companheiro ligeiramente mais velho, mas certamente mais culto, mais maduro, Edgar Mata Machado, chamou de "tentação das direitas". Tenho uma explicação muito particular para a simpatia de nosso amigo lá por 1934 pelo integralismo. Era tal o descalabro da situação que êle via em torno de si, havia um tal descuido pelas coisas do Brasil, sem falarmos na assoada comunista que se fazia ouvir pela época, que naquele movimento (que alardeava apelar para os brios dos moços, que pregava uma regeneração de costumes, que opunha um vivo nacionalismo ao desfibramento circunstante) êle, e muitos outros, julgaram ter encontrado um caminho-certo para suas aspirações. O desapontamento posterior seria uma das mais dolorosas experiências a que foi submetida a sua geração. Isto, porém, já é uma outra história, que um dia se contará, se um dia se contar.

Rapazola, lia com avidez os jornais da côrte. Nomes de políticos lhe eram familiares. Encontrava um pitoresco, não de todo destituído de certa irritação, no noticiário das sessões da Câmara e do Senado. Mal podia imaginar que um dia viria a conhecê-los de perto, na intimidade das tricas e futricas dos corredores da Câmara, bem de perto, com suas poucas qualidades e muitos defeitos.

Em 1936 ingressava no "O Diário". Por pouco tempo desfrutou da liberdade de imprensa. De 37 a 45, foi testemunha de uma das mais heroicas resistências contra a censura que houve no Brasil. Era tão bravo, tão lutador, tão resistente o jornalzinho, que o censor tinha de ler, cada noite, a matéria tôda do jornal. Houve um censor inteligente e bem humorado, que se limitava, às vêzes, a cortar as reticências no editorial de Edgar Mata Machado. Diga-se, a bem da verdade, que nas reticências estavam, como nas caudas de certos aracnídeos, ou nas entrelinhas machadeanas, o veneno do comentário, que muito menos do que veneno, era a justa indignação de uma geração que se via tolhida, amarrada, sacrificada em seus mais justos anseios.

A essa época, era costume dizerem que "O Diário" era feito por meninos. Eram uns bravos meninos, não resta dúvida. Uns heróis, porém muito saudáveis, como diria Mário de Andrade. Para se dar um exemplo de como aquela gente lutava e sofria a imbecilidade policialesca, basta dizer que havia uma censura especial para a página de esportes do jornal! E' uma história que precisa ser escrita, a das lutas de "O Diário" de Belo Horizonte, de 1935 a 1945. Algumas tiveram repercussão nacional e mesmo internacional. Como a posição que tomou, por exemplo, em defesa de Jacques Maritain. Ou o episódio Bernanos, ligado ao problema da guerra de Espanha, que tantos ódios levantou. Foram 10 anos inesquecíveis, onde os fatos, os homens, as idéias eram debatidos, analisados e estudados a uma luz que dosava, a um tempo, o regionalismo e o universalismo.

Houve a guerra, a participação do Brasil, a difícil vitória, e, de repente, se viam, todos êles, aquêles meninos, em face da maturidade, não a maturidade intelectual, que esta a Providência lhes dera com certa precocidade, mas a maturidade biológica. Tinham entrado para o jornal como crianças e adolescentes. A reconquista democrática do país encontrava-os homens feitos, casados quase todos, os primeiros cabelos brancos nas têmporas.

(De uma palestra, "Depoimento de um repórter parlamentar", no Centro D. Vital).

Maritain e os...

(Conclusão da 10.ª pág.)

Desde o tempo já distante em que Leão XIII, pela encíclica "Aeterni Patris", apontou aos católicos o remédio para o desvio intelectual no retorno resoluto à doutrina de S. Tomaz, grandes resultados se têm obtido. Não apenas o ensino eclesiástico retomou, em muitos lugares, sua solidez e fulgor, mas ainda as Universidades leigas modificaram seus juizos sôbre a Idade Média e sôbre S. Tomaz. Existem agora em vários países professores leigos que ensinam o tomismo, e um pouco por tôda parte os programas levam em conta esta renovação da antiga sabedoria, da qual Jacques Maritain tem sido um dos maiores obreiros. Clara lição colhe-se dêsse fato. Tenham os eclesiásticos pela doutrina tradicional o entusiasmo que animava o padre Clérissac, e suscitarão, em torno de si, outros Maritain.

CADA TERRA COM SEU USO

Nos ônibus da Inglaterra, lê-se: — "Roga-se não falar com o motorista".

• • •

Nos bondes da Alemanha: — "Proibido falar com o motorista".

• • •

Já na Itália, os ônibus afixam: — "Não fale com o motorista".

• • •

Nos autocars de Israel: — "Que interêsse o senhor pode ter em falar ao motorista?"

• • •

Mas em Marselha, nas plataformas, lê-se: — "Não responda ao motorista!"

(De "Face à Main", Bruxelas)

X A D R E Z

* Damiano *

Torneio-Seleção para o Campeonato do Mundo

Apresentamos hoje mais duas partidas do Torneio-Seleção para o Campeonato Mundial, realizado em Budapeste. As partidas que hoje oferecemos foram jogadas na 8.ª rodada, em 23 de abril de 1950.

1.ª) — Brancas (Lilienthal — URSS) x Pretas (Keres — URSS).

1	P4D	P4D
2	P4BD	PxP
3	C3BR	P3TD
4	P3R	C3BR
5	BxP	P3R
6	0-0	P4B
7	PxP	PxDch.
8	TxD	BxP
9	P3TD	P4CD
10	B2R	B2C
11	P4CD	B3C
12	B2C	CD2D
13	C3B	0-0
14	TD1B	TR1B
15	C1C	R1B
16	TxT	TxT
17	T1BD	TxT
18	BxT	
	EMPATE	

—o—

2.ª) — Brancas (Boleslavsky URSS) x Pretas (Naidorf — Argentina).

1	P4R	P4BD
2	C3BR	P3D
3	B5Cch.	B2D
4	BxBch.	DxB
5	0-0	C3BR
6	T1R	C3B
7	P3B	P3R
8	P4D	PxP
9	PxP	P4D
10	P5R	C5R
11	C3B	CxC
12	PxC	B2R
13	C5C	BxC
14	BxB	C2R
15	T1C	C3C
16	D4C	T1BD
17	P4TR	P4TR
18	D3C	P3CD
19	T4C	R1B
20	P4T	C2R
21	BxCm.	DxB
22	T1T	P3C
	EMPATE	

Torneio Inter-Clubes do Distrito Federal

No Torneio Inter-Clubes do D. Federal, de 1950, verificou-se a seguinte classificação final:

1.º — Fluminense Futebol Clube — (Equipe A) — 33 ½ pontos;

2.º — Olimpico Clube — (Equipe A) — 30 pontos;

3.º — Clube de Xadrez do Rio de Janeiro — 25 ½ pontos;

4.º — Fluminense Futebol Clube (Equipe B) — 22 pontos;

5.º — A. A. Banco do Brasil — 22 pontos;

6.º — Olimpico Clube — (Equipe B) — 19 ½ pontos;

7.º — Clube Enxadristico Amizade — 19 pontos;

8.º — Clube Municipal — 18 ½ pontos;

9.º — Grajaú Tênis Clube — 17 ½ pontos;

9.º — Ministério da Fazenda — 17 ½ pontos.

Torneio-Relâmpago "Dr. Darcy Antonio da Silva"

Realizou-se, há dias, na sede do Clube de Xadrez do Rio de Janeiro, o Torneio-Relâmpago "Dr. Darcy Antonio da Silva", em homenagem à memória daquele grande amigo do Clube de Xadrez e que desapareceu tràgicamente em um desastre de automóvel.

Dentre os enxadristas que concorreram ao certame, destacaram-se os srs. Arnaldo Cyro Josetti, que foi o vencedor da prova; Ennio Piras e Jomar Monteiro Leite que alcançaram o 2.º e 3.º lugares, respectivamente.

ESTUDOS

Iniciaremos hoje a publicação de estudos, uma modalidade de xadrez artistico, que muito ensina para a partida prática.

Com o fim de familiarizarmos os leitores com a notação algébrica, tão comum na literatura européia, daremos nesta notação as soluções dêstes estudos. A notação algébrica nada tem de difícil. As colunas do tabuleiro são denominadas por letras, de "a" a "h" (em minúsculas) partindo da esquerda para a direita, e as fileiras de 1 a 8, partindo das brancas para as pretas. Assim os primeiros lances do Giuoco Piano 1.P4R-P4R; 2.C3BR-C3BD; 3.B4B-B4B seriam em notação algébrica: 1.e4-e5; 2.Cf3-Cc6; 3.Bc4-Bc5.

ESTUDO N.º 1

As brancas jogam e empatam

Solução do Problema n.º 30

O problema n. 30 (Stevenson), que apresentamos no sábado passado, tem a seguinte solução: 1. P4CD.

LIVROS DO MUNDO

Um sucessor de Lewis Carrol

Ao passar os olhos pelas obras de Hugh Lofting, no original inglês, não posso deixar de lembrar um tempo, há vinte anos, quando, menino ainda, tais livros me proporcionaram horas alegres na infância. Dizem os prospectos que estas obras sôbre o "Dr. Dolittle" foram traduzidas "em quase tôdas as linguas". Parece-me que em português elas não existem.

Há, em verdade, alguma coisa nas histórias do Dr. Dolittle que deve parecer antiquado aos meninos de hoje. Parece que os melhores volumes são "A História de Dr. Dolittle", "As Viagens de Dr. Dolittle", o "O Circo de Dr. Dolittle". Mas todos são de estrutura muito simples: um médico do século passado que aprende de um sagaz papagaio, a falar a lingua dos animais. Daí por diante, dedica seu tempo a curá-los e ajudá-los em suas dificuldades.

O que há de excepcional nestes livros é que se evita tôda atmosfera de "Sociedade Protetora de Animais" (sem que se queira negar a benemerência de tal instituição). Mesmo dentro de seu ambiente fantástico, êstes livros guardam um esplêndido ar de naturalidade. E' verdade que Gub-Gub, o porco, inventa canções, mas as canções que inventa são exclusivamente sôbre comida. E' verdade que o mesmo Gub-Gub ajuda a procurar ouro no solo, mas só para aplicar a prática assim adquirida para procurar, logo mais no jantar as passas no pudim. Apesar de bom inglês, o Dr. Dolittle não gosta de caça às raposas. Que faz para protegê-las? Inventa uma pomada de cheiro tão horrível que a raposa só tem que passá-la pelo corpo na hora do perigo, e os cachorros dão meia-volta quando chegam perto!

O que há de mais precioso no livro é o ideal humano que o próprio Dolittle representa. Fala pouco e não grita nunca; não conhece mêdo, é sempre leal aos amigos, homens ou animais, anda distraído mas é seguríssimo nas horas de crise e, antes de tudo, é sempre pobre.

Penso que só pela sua doutrinação segura, embora imperceptível, de que se pode ser pobre sem ser burro, estes livros farão um grande bem às crianças que os lerem, e aos educadores que neles se inspirarem.

Diga-se, a título de informação, que Hugh Lofting nasceu na Inglaterra em 1886, escreveu na guerra de 1914 o primeiro de seus livros, originalmente em cartas aos seus próprios filhos, e ilustrou êle mesmo todos os seus livros. Morreu há um ano ou dois.

E. FROMM.

Um novo livro sôbre "Cybernetics"

Esta palavra esquisita foi inventada pelo Dr. Norbert Wiener, e se refere ao estudo do cérebro humano considerado como uma máquina complicada. No fundo, parece tratar-se principalmente de uma volta ao cientificismo do século passado, quando se falou que o cérebro secreta pensamentos como o rim secreta urina. Seu novo livro se chama "The Human Use of Human Beings" (Houghton-Mifflin).

O Diário de Boswell

Os remanescentes literários de James Joyce (manuscritos, cadernos etc.) foram agora adquiridos pela Universidade de Buffalo, nos Estados Unidos. E' verdade que Joyce passou a maior parte de sua vida em Paris e na Suiça mas, diz um comentarista, o exílio destes manuscritos representa apenas mais um episódio na vida de Joyce, permanente exilado.

James Joyme na América

Tambem na América, foram adquiridos os manuscritos de Boswell, grande biógrafo do Dr. Johnson, e já se anuncia como uma sensação, para novembro, a publicação da primeira parte de seu Diário de Londres.

— PUBLICIDADE

CONCORDATA PREVENTIVA DE JOSÉ ACIOLI GOMES DE MATTOS — JUIZO DE DIREITO DA SEXTA VARA CIVEL — Divolina Coelho Teixeira, comissária, avisa aos credores e interessados na concordata supra, que se acha à disposição dos mesmos no escritório de seus advogados Drs. Antenor Coelho e Geraldo Monteiro Rodrigues, à Av. Graça Aranha 206, 5.º andar, sala 510, todos os dias úteis, das 16 às 18 horas. — Geraldo Monteiro Rodrigues, advogado.

FORFAITS

Não serão apresentados amanhã, os seguintes animais:
Primeiro Páreo — VOLAGE.
Quinto Páreo — HIRON — CUMBERLAND.
Sétimo Páreo — GALARIN.
Oitavo Páreo — PURITANA.

Início da reunião

A reunião de amanhã tem o seu início marcado para às 13 horas, quando será corrido o 1.º páreo do programa, destinado a potrancas nacionais de 3 anos.

EQUILIBRADO O CAMPO DO "G. P. GUANABARA"

NOSSOS COMENTÁRIOS E INDICAÇÕES PARA A CÒRRIDA DE AMANHÃ — MONTARIAS — COTAÇÕES E FORFAITS

No programa organizado pelo J. C. para o "meeting" de amanhã, destaca-se o Grande Prêmio "Guanabara", na distância de 3.000 metros e com a dotação de Cr$ 150.000,00.

No campo desta prova avultam os nomes de Manguari, Martini, Radar e Torpedo, devendo, em previsão normal, o importante clássico ser levantado por um desses animais.

Foram eleitos favoritos dos demais páreos os animais Lovelace, Maki, Fausto, Islebis, Hollanda e Birrete, sendo que Macauba apresenta-se com fôrça na carreira inicial da reunião, a quarta prova especial de leilão.

Abaixo, os leitores encontrarão o programa organizado, com os respectivos comentários, montarias oficiais, cotações e "forfaits" apresentados até às 18 horas de ontem:

1.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 50.000,00 — Às 13,00 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Macaúba, J. Mesquita .	55	20
2—2	Volage, não corre . .	55	30
3—3	Marinha, A. Araujo ...	55	50
4—4	Gasconha, J. Portilho .	55	60
5	Dona Sinhá, D. Ferreira	55	50

Macauba é a fôrça e vai ganhar, devendo ser secundada por Dona Sinhá.

2.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 35.000,00 — Às 13,30 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Lovelace, O. Ullôa	56	25
"	Lentejoula, P. Simões .	56	25
2—2	Crato, W. Meireles . .	56	40
3	Ronon, J. Mesquita ...	52	50
3—4	Reuno, D. Moreira	52	35
5	Invictus, L. Mezaros ..	56	30
4—6	El Campeador, J. Tinoco	52	40
"	Camelot, A. Ribas . .	56	—

Lovelace, Crato e El Campeador são os principais candidatos ao triunfo. Confirmando a sua última atuação na grama, Lovelace deve vencer, pois saiu mal e ainda foi ótimo segundo para Sarah Bernhardt. Crato é o seu mais sério inimigo.

3.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 14,05 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Algarve, F. Irigoyen ..	55	20
2—2	Zanzibar, J. Portilho ..	55	30
3	Gambrinus, E. Castillo	55	40
3—4	Marroquino, J. Mesq.	55	35
5	Sketch, L. Rigoni . .	55	60
4—6	Maki, O. Ullôa	55	25
"	Maggy, P. Simões	53	25

Maki e Maggy são superiores aos adversários. Algarve é o mais temível rival dos favoritos. Gambrinus, confirmando os privados, pode surpreender.

4.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 14,40 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Fausto, D. Ferreira ...	56	30
2	Livramento, U. Cunha	56	50
2—3	Cypreste, L. Rigoni ...	56	35
4	Lampo, J. Mesquita ..	56	60
3—5	Liró, O. Ullôa	56	35
6	Pervenche, L. Mezaros .	54	30
7	Real, J. Tinoco	52	50
4—8	El Toro, C. Moreno	56	25
9	Vicentino, I. Souza . .	56	60
10	Impacto, O. Fernandes	56	50

Fausto, El Toro, Cypreste e Pervenche vão fazer uma bonita luta. São todos velozes e vão fazer um prazo feio. Fausto, cujo estado está cada vez melhor, vai ganhar.

5.º Páreo — Grande Prêmio "Guanabara" — 3.000 metros — Cr$ 150.000,00 — Às 15,15 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Manguari, O. Ullôa ...	59	30
2—2	Hiron, não corre . . .	58	40
3	Mustafá, J. Mesquita .	59	80
3—4	Torpedo, E. Castillo ...	58	25
5	Caxambú, L. Rigoni .	59	30
4—6	Radar, D. Ferreira	59	20
"	Martini, F. Irigoyen ..	58	20
"	Cumberland, não corre	59	20

Manguari recuperou a antiga forma e deverá vencer, pois sempre se revelou superior à parelha do Stud Seabra. Torpedo é o único que pode atrapalhar a 14.

6.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 15,50 horas — Betting.

		Ks.	Cts.
1—1	Islebis, L. Rigoni	56	30
2	Tabarôa, P. Coelho ...	56	50
3	Etincelle, J. Mesquita .	56	40
2—4	Viscondessa, O. Ullôa .	56	35
5	Ninive, C. Calleri	56	60
6	Garrucha, D. Moreira ..	56	30
3—7	Margaret, B. Ribeiro ..	56	40
8	Diavola, J. Martins ...	56	35
9	Casuarina, O. Castro .	56	50
10	Bala, E. Castillo	56	60
4-11	Miragem, J. Tinoco	56	30
12	Boliva, U. Cunha	56	80
13	[illegible], J. Portilho	56	35
"	Ida, O. Fernandes	56	35

Pelo retrospecto Islebis é a fôrça, devendo levar de vencida as adversárias. Viscondessa e Diavola, bem ligeiras, podem surpreender.

7.º Páreo — 1.800 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 16,30 horas — Betting.

		Ks.	Cts.
1—1	Ariana, D. Ferreira .	56	30
"	Lisette, C. Moreno . .	48	30
2	Denbili, E. Cardoso ...	56	35
3	Napoleão, J. Portilho .	54	50
2—4	Drácula, E. Moreira .	56	35
5	Olympus, J. Tinoco ...	58	50
6	Cauteloso, A. Araujo .	52	60
7	Cigarrilha, P. Coelho ..	52	30
"	Irapiranga, L. Rigoni ..	56	30
3—8	Tupiara, XX	56	35
9	Galarin, não corre . .	56	60
10	Muxaxita, C. Calleri ..	50	60
"	Sulamita, S. Câmara .	46	80
11	Casiogel, W. Andrade ..	55	80
4-12	Riachão, B. Ribeiro ...	56	30
13	Darling, U. Cunha	46	60
14	Lema, M. L'Ollierou ..	50	35
15	Hollanda, D. Moreira ..	56	25
"	Linda Dona, J. Mesq.	55	25

Carreira intrincada, não sendo difícil uma surprêsa. Hollanda, Tupiara, Denbili, Drácula e Darling são as mais indicadas para o primeiro pôsto. Vamos por Hollanda, que em sua última apresentação corria muito no final.

8.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 17,10 horas — Betting.

		Ks.	Cts.
1—1	Eirela, O. Macedo	52	[illegible]
2	Zalus, C. Moreno	54	[illegible]
2—3	Danzarina, D. Moreira .	52	[illegible]
4	Pêuiche, U. Cunha . .	56	50
5	Puritana, N/corre	52	—
3—6	Mônaco, W. Meireles ..	56	[illegible]
7	Patriarca, A. Araujo ..	54	35
8	War Graft, E. Cardoso .	54	50
4—9	Luchon, W. Andrade ..	54	[illegible]
10	Birrete, O. Ullôa	54	35
"	Tarentaise, J. Tinoco ..	52	25

Birrete é melhor do que a turma e reaparece muito preparado. Deverá obter o seu primeiro triunfo na Gávea. Eirela, melhorando sempre, vai dar trabalho no pilotado de O. Ullôa. Tarentaise, na grama, pode formar a dobradinha. Monaco serve como azarão.

A BARBADA DE AMANHÃ:

BIRRETE

BIRRETE FOI QUEM MELHOR IMPRESSIONOU

800 EM 48" 2/5 MARCOU O PENSIONISTA DE CLAUDEMIRO PEREIRA — RELAÇÃO DOS APRONTOS ANOTADOS

Ultimando os seus preparativos estiveram na manhã de ontem na pista de areia do prado da Gávea vários dos animais inscritos na reunião de domingo.

Quem mais impressionou aos presentes foi Birrete. O filho de Full Sail, montado por Oswaldo Ullôa passou a distância de 800 metros no ótimo tempo de 48" 2|5, com boa disposição. O defensor do sr. Euvaldo Lodi, afastado muito tempo das pistas, volta a competir em grande forma, conforme demonstra o excelente apronto.

A seguir, apresentamos a relação dos exercícios anotados:

1.º PAREO
Marinha — A. Araújo — 800 em 51" 4|5.
Gasconha — J. Ramos — 360 em 21".
Dona Sinhá — D. Ferreira — 800 em 37" 1|5.
2.º PAREO
Lovelace — O. Thomaz — 600 em 36".
Lentejoula — S. P. Ribeiro — 600 em 36" 3|5.
Crato — W. Meirelles — 600 em 37" 3|5.
Ronon — J. Mesquita — 800 em 51".
Invictus — L. Mezaros — 600 em 40" suave.
3.º PAREO
Algarve — J. E. Ullôa — 600 em 37".
Gambrinus — E. Castillo — 600 em 35" 1|5.
Marroquino — J. Mesquita — 800 em 49" 1|5.
Maggy — O. Ullôa — 600 em 36".
4.º PAREO
Cypreste — L. Rigoni — 800 em 51" 4|5.
Lampo — C. Souza — 600 em 37".
Liró — L. Leighton — 600 em 36" 3|5.
5.º PAREO
Mustafá — J. Mesquita — 1.000 em 64" 3|5.
Torpedo — E. Castillo — 1.000 em 63" 1|5.
Caxambu — P. Tavares — 1.000 em 65" 2|5.
Radar — D. Ferreira — 1.000 em 63" 2|5.
Martini — J. E. Ullôa — 1.000 em 63".
6.º PAREO
Islebis — L. Rigoni — 360 em 23".
Viscondessa — J. Tinoco — 360 em 23".
Garrucha — D. Moreira — 360 em 22".
Diavola — J. Martins — 360 em 22" 2|5.
Bala — E. Castillo — 360 em 22".
Miragem — J. Tinoco — 800 em 52" 2|5.
7.º PAREO
Ariana — D. Ferreira — 600 em 38".
Lizette — C. Calleri — 600 em 39" 2|5.
Olympus — J. Tinoco — 700 em 46" 2|5.
Irapiranga — L. Rigoni — 800 em 52" 2|5.
Tupiara — A. Morales — 600 em 40" suave.
Sulamita — S. Câmara — 600 em 38" 2|5.
Casiogel — W. Andrade — 600 em 39".
Hollanda — D. Moreira — 360 em 23".
Linda Dona — C. Souza — 800 em 51" 2|5.
8.º PAREO
Eirela — O. Macedo — 360 em 21" 3|5.
Zalus — F. Machado — 360 em 20" 3|5.
Danzarina — D. Moreira — 360 em 23".
Mônaco — W. Meirelles — 700 em 44".
War Graft — E. Cardoso — 360 em 23".
Birrete — O. Ullôa — 800 em 48" 2|5.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA QUARTA VARA CIVEL — Edital de citação de A. Machado Moreira & Cia. Ltda., com o prazo de vinte (20) dias, na forma abaixo e intimação de J. Fernandes & Cia. — O Dr. Francisco de Oliveira e Silva, Juiz de Direito da Quarta Vara Civel do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil — FAZ SABER, aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem, com o prazo de vinte dias para citação de A. Machado Moreira & Cia. Ltda. e intimação de J. Fernandes & Cia., ambos nas pessoas de seus representantes legais, que por parte do Dr. Nelson Moura Brasil do Amaral, lhe foi dirigida uma petição de ação de despejo, cujo teor é o seguinte: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel — Dr. Nelson Moura Brasil do Amaral, brasileiro, casado, proprietário, residente nesta Capital, por seus procuradores, Lowndes & Sons, Ltda., (doc. n. 1), vem expôr e requerer a V. Excia. o seguinte: E' o suplicante proprietário da sala 1003 do prédio sito na Av. Presidente Vargas n. 290, nesta cidade, a qual deu em locação a A. Machado Moreira & Cia. Ltda., estabelecida no local supra, pelo aluguel mensal de Cr$ 2.100,00, mais Cr$ 525,00 de impostos, taxa e seguro, conforme contrato. Tais alugueres e demais encargos devem ser pagos até o dia 10 de cada mês seguinte ao vencido, circunstância não observada pela suplicada, que não efetuou os pagamentos devidos a partir de 1.º de março do corrente ano. Tal fato coloca a suplicada em mora (art. 955 do Código Civil), e, consequentemente, incursa no que dispõe o inciso I do art. 18, do Decreto-Lei n. 9.669, de 29 de agôsto de 1946. Do exposto, propõe o suplicante a presente ação de despejo contra a suplicada, com fundamento naqueles dispositivos legais pelo que requer a V. Excia. digne-se de mandar citá-los na pessoa de seu representante legal, para responder aos têrmos desta, no prazo da lei, sob pena de, não o fazendo, ser despejada à sua custa e condenada nas demais cominações de direito. O suplicante requer, ainda, digne-se V. Excia. de determinar a intimação dos fiadores da suplicada para que tomem ciência da propositura da presente. São êles os Srs. J. Fernandes & Cia. estabelecidos na sala 803 do prédio sito na rua Sete de Setembro digo Setembro, n. 63, nesta cidade. Protesta-se pelo depoimento pessoal do representante legal da suplicada, outras provas em direito permitidas, e dá-se à presente o valor de Cr$ 31.500,00. Têrmos em que, D. e A., esta com os inclusos documentos, P. deferimento. Rio de Janeiro, 13 de julho de 1950. Lowndes & Sons Ltda. Orlando Alves Carneiro. Adv. Insc. 6.465. Despacho: A., cite-se. Rio, 24-7-950. R. Macedo. PETIÇÃO DE FLS. 12: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Quarta Vara Civel. Nelson Moura Brasil do Amaral, nos autos da ação de despejo que por êste Juizo move a A. Machado Moreira & Cia. Ltda., tendo em vista as certidões lavradas às fls. 10 verso pelo Oficial de Justiça do Juizo, vem requerer a V. Excia. digne-se de determinar a citação da R. e a intimação do seu fiador, por edital, visto como, tanto um como outro, encontram-se em lugar incerto e não sabido. Pede a V. Excia. que o prazo seja o mínimo, dada a circunstância de que o imóvel, objeto da presente foi abandonado. Têrmos em que, J., esta, P. deferimento. Rio de Janeiro, 13 de setembro de 1950. Orlando Alves Carneiro. Adv. Despacho: J., como requer, pelo prazo mínimo. Rio, 13-9-950. Oliveira e Silva. Em virtude do que se passou o presente edital, com o prazo de vinte dias, fin dos dias, para citação de A. Machado Moreira & Cia. Ltda. e intimação de J. Fernandes & Cia., ambos nas pessoas de seus representantes legais, sendo que a primeira para purgar, querendo, a mora ou contestar a presente ação findo aquêle prazo de vinte dias e a segunda para ciência da ação de despejo, que ora se inci digo se inicia. E para conhecimento dos interessados, se passou o presente edital, o qual vai publicado pela Imprensa e afixado no lugar do costume, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e oito dias do mês de setembro de mil novecentos e cinquenta. Eu, Isabel Pereira, Escrevente Auxiliar, datilografei. E eu, Manoel Antonio Gonçalves, Escrivão, a subscrevo. (a) Francisco de Oliveira e Silva. (Devidamente selado). Trasladado hoje. Está conforme. O Escrivão, Manoel Antonio Gonçalves.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA QUARTA VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES — 1.º OFICIO — De praça com o prazo de 20 dias, para venda e arrematação do edifício de apartamentos, sito na rua Araujo Pena n. 83, freguesia de Engenho Velho, requerida na Subrogação em que são suplicantes Raul Fares Racy e Reginaldo José Simão Racy, na forma abaixo: O Dr. Decio Pio Borges de Castro, Juiz Substituto, em exercício na 4.ª Vara de Órfãos e Sucessões, do Distrito Federal, FAZ SABER que por êste Juizo e cartório se processam os autos de subrogação de bens em que são suplicantes Raul Fares Racy e Reginaldo José Simão Racy, proprietários de edifício de apartamentos sita na rua Araujo Pena n. 83, freguesia do Engenho Velho, gravado com as cláusulas de inalienabilidade, incomunicabilidade e impenhorabilidade, os quais pretendem subrogar êsse onus em outros bens a serem adquiridos com o produto da venda do referido edifício de apartamentos. Ouvidos os fiscais e avaliado êsse imóvel em Cr$ 800.000,00, à razão de Cr$ 200.000,00 cada apartamento foi ordenada a expedição de editais de praça. Em virtude do que se passou o presente edital de praça, com o prazo de 20 dias, pelo teor do qual o porteiro dos auditórios Joaquim de Almeida Cunha levará a público pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lance oferecer sôbre a avaliação, no dia nove de outubro próximo, às 17 horas, no próprio local em que está situado, o edifício de apartamentos da rua Araujo Pena n. 83, freguesia do Engenho Velho constituído de 4 apartamentos residenciais, em 2 pavimentos, todos com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, área com tanque, W. C. e chuveiro, medindo o terreno 16,00m de largura por 39,00m de extensão por um lado e 12,00m por outro em dois seguimentos, de 8,90m e 10,10m, medindo nos fundos 13,20m, aquêles dois seguimentos ligados entre si por um terceiro de 3,20m. Confronta à direita com o prédio n. 79, do dr. Daciano Goulart, à esquerda com o de n. 95, de Mário Silva e 456 da rua Barão de Itapagipe, do dr. Daciano Goulart, e nos fundos com o prédio n. 456, da rua Barão de Itapagipe, do dr. Benoni da Veiga. E quem o referido edifício de apartamentos quiser arrematar que compareça no dia, hora e local designados, advertidos de que a venda será feita com dinheiro à vista ou fiança idônea na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 12 de setembro de 1950. Eu, Daniel Gilaberte Filho, escrivão substituto, subscrevo, no impedimento ocasional do escrivão. — Decio Pio Borges de Castro.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES — Cartório do Primeiro Oficio — Edital de praça com o prazo de vinte dias, para venda e arrematação do prédio de três pavimentos, sito à rua do Ouvidor número cento e vinte, na freguesia do Sacramento, pertencente a Antônio Pedroso de Lima, com as cláusulas de inalienabilidade, incomunicabilidade e impenhorabilidade. O Dr. Xenocrates João Calmon Aguiar, Juiz de Direito da Terceira Vara de Orfãos e Sucessões, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil, FAZ SABER, aos que o presente Edital de Praça com o prazo de vinte dias virem, ou dêle notícia tiverem, que o Porteiro dos Auditórios dêste Juizo, Manoel Faustino de Paula Filho, assistido do leiloeiro Affonso Nunes Velasques, trará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e oferecer acima da avaliação que é de oitocentos mil cruzeiros, no dia vinte de outubro próximo às dezesseis horas no próprio local da situação do imóvel a ser apregoado que é à rua do Ouvidor número vento e vinte cujo imóvel tem sua descrição [illegible] do teor seguinte: "Prédio de três pavimentos, situado à rua do Ouvidor número cento e vinte, na freguesia do Sacramento, em feitio de platibanda, edificado no alinhamento da rua e de construção muito antiga, de alvenaria e tijolo, coberto de telhas e tendo na frente, no primeiro pavimento, três portas providas de cortinas corrediças de ferro ondulado e cinzadas por marquises de ferro e vigamento fosco; no segundo pavimento três portas, abrindo-se sôbre sacada corrida de cantaria com gradil de ferro; e, no terceiro pavimento, três janelas de peitoril. São de cantaria as umbrais e os marmorizados e campas [illegible]. Mede a edificação que cobre toda a área do respectivo terreno, [illegible] e dez centímetros de largura, [illegible] na frente como nos fundos, por cinco metros de extensão. [illegible] em bom estado de conservação e se divide no primeiro pavimento, em loja, W. C. e um mictório, ladrilhados e forrados. Cada um dos pavimentos superiores com acesso por escada de madeira, [illegible], assoalhada e forrada, um W.C. ladrilhado e forrado. Confronta êsse prédio pelo lado direito, com o de número cento e vinte e dois, de propriedade de [illegible] de Toledo [illegible]; pelo esquerdo com o de número cento e dezoito de propriedade de Dona Jeanne Petit Ferraudy [illegible]; e, nos fundos com o prédio de número três da rua Miguel Couto, [illegible], prédio êste de propriedade da Beneficência Portuguêsa. Avaliamos o imóvel acima descrito e que está onerado por um contrato de locação a se findar em primeiro de janeiro de mil novecentos e setenta e três, mediante a renda mensal de mil e duzentos cruzeiros, em oitocentos mil cruzeiros. DESPACHO: Defiro a venda. Pode ser feita por leiloeiro a propaganda e pode êle fazer os anúncios, mas imprescindível, no ato da venda, o porteiro e sem o prejuizo dêste. Não quero impedir se apure o maior preço, com a maior publicidade, mas é de ser cumprida a lei, que requer a interveniência do porteiro. Defiro, assim, a venda, sem onus para o monte. Observado o P. geral. Vinte e oito-nove-cinquenta. — X. Calmon. O mencionado imóvel tem um contrato de arrendamento de dez anos que começará em primeiro de janeiro de mil novecentos e cincoenta e três e terminará em primeiro de janeiro de mil novecentos e sessenta e três, conforme escrituras lavradas no Décimo Sétimo Ofício de Notas no Livro 812, a folhas 75v em quatro de julho de 1950 e no livro 491 a folhas 20 verso em oito de junho de 1948. A venda será efetuada em virtude de subrogação que o proprietário do imóvel referido promove neste Juizo, como consta do processo respectivo que poderá ser examinado pelos interessados, diariamente no cartório do Escrivão que esta subscreve, no Palácio da Justiça, à rua D. Manuel número vinte e nove. A venda será efetuada com dinheiro à vista. E para que conste e chegue ao conhecimento de quem possa interessar, mandou passar o presente para ser afixado pelo Porteiro às Portas do Palácio da Justiça e publicado três vêzes, por extrato em um dos jornais de maior circulação, devendo a terceira publicação ser feita no dia da Praça ou na edição anterior a esta se no referido dia não fôr publicado o jornal, fazendo-se também uma vez no "Diário da Justiça". Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, em vinte e nove de setembro de mil novecentos e cincoenta. Eu, Antonio Azevedo Gonçalves, escrevente juramentado, datilografei. E eu, Fernando Antonio de Faria Sobrinho, Escrivão digo Sobrinho, substituto do escrivão subscrevo. Xenocrates João Calmon Aguiar. (Estava devidamente selado). Está conforme. O Escrivão, Fernando Antonio de Faria Sobrinho, Escrivão Substituto.

GUIA IMOBILIÁRIO

IMÓVEIS

ANTÔNIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Brag. 277, s/907-12 22-6670

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS — Av. Rio Branco 108 s/701 Tels 42-9104 e 42-5527

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS – COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 91 6.º and. Tel. 23-1830

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av. Rio Branco 106-8, s/713. Tel 42-2653
Das 9 às 11 e das 14 às 17,30.

COMPRA E VENDA DE CASAS E APTOS
LAVRA PINTO
Av. Graça Aranha 226, sala 707
Tels 22-4417 e 42-7880. (3017)

APARTAMENTOS ?
Corretor OLIVIER)
Assembléia 104.

Paulo Valente
CORRETOR DE IMOVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97. 11.º s/1111 — Tel 42-21[illegible]

LEMOS, BORDA & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
AV. NILO PEÇANHA 26 S/ 706
TEL. 52-1993

QUER VENDER SEU IMOVEL? — Disponha de nossa organização técnica e assistência jurídica. PAN-AMERICA ENGENHARIA LTDA (Diretor-Gerente: Engenheiro S. FRAGELLI) — R México 45, sobrel. Tel 22-6911 (221[illegible]

Theophilo da Silva Graça
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av Nilo Peçanha 26, 7.º, salas 712-13
Tels 42-6366 e 22-6952. (2360)

SITIOS E FAZENDAS

COMPRAM-SE
DESEJANDO VENDER SUA FAZENDA PROCURE O CORRETOR
ARY COUTINHO
QUE TEM SEMPRE COMPRADORES NESTE GENERO. AV RIO BRANCO 173, S/ 802 TEL. 22-8303. DEFRONTE A GALERIA CRUZEIRO

GUIA JURIDICO

ADVOGADOS

Alberto F Bumachar
Av Rio Branco 277, 11.º, grupo 1103
Tels 42-6595 e 22-6780.

Dr. Abel A. da Rocha
PERICIAS CONTABEIS — APURAÇÃO DE HAVERES, ETC. — Rua Araujo Cordeiro 231 e 1.º de Março, 17, 2.º, sala 4
Av Almte Barroso 97 Tel 42-7845
Tels: 29-5541, das 8 às 11
43-5233, das 15 às 17 (2238)

Benedicto Ultra
ADVOGADO
Trav Ouvidor 18 — Tel 52-3531.

CO-JURIDICA
CASAMENTOS, retificações no Registro Civil, documentação. — Visc Inhaúma 113, s/ 101. Das 14 às 18 hs. Tel 43-3121.

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua do Rosário 150, 1.º andar
Tel 23-4434

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av Graça Aranha 416, sala 824
Tel 22-8171 (2246)

Guilherme Moretzsohn Brandi
Av Almte Barroso 90, 9.º, s/916
Diariamente das 9 às 11 e das 15 às 18 hs
Tel 42-2374. (2368)

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av Rio Branco 85, 8.º, sala 809 — Tel 23-2660.

DR. J. RIPA-MAR DE CARVALHO FONTES
ADVOCACIA CIVIL E CIVEL
[illegible]

JORGE F. MARIANI MACHADO
R Alvaro Alvim 33-37 s 615-616
Tel 42-1404. Das 17 às 19 hs.

JOÃO VIEIRA DO NASCIMENTO
VENANCIO IGREJAS
INVENTARIOS
CAUSAS CIVEIS E COMERCIAIS
Rua Senador Dantas 20. 14.º, s/ 1401-5.
Tel 42-9075. Cinelândia. (3019)

Prof Milton Rivera Manga
ADVOGADO
México 98, sala 204
Tel 22-7227.

Octavio Babo Filho
Rua 1.º de Março 6. Tel 43-5256. (3014)

Dr. O. Garcia Molina
DEFESAS FISCAIS E ADVOCACIA EM GERAL
R Debret 79, 3.º, s/301 a 306.
Tels 42-1799 e 42-9653

Octavio Simões Barbosa
R Debret 23, 3.º, salas 311-12
Tel 22-6428. (2209)

Ramon Benito Alonso
Praça 15 de Novembro 20, 3.º, sala 311
Tel 43-3576. (2509)

Renato Borges
ADVOGADO
Rua da Quitanda n. 47 4.º and s/B
Tels 22-1670 — 22-0347 — 42-4838

SORT S/A
CONTABILIDADE E ADVOCACIA
Av Almte Barroso 72, s/ 306-7. 52-4917.

Sully ALVES DE SOUZA
Raul T. S. DE MAGALHAES
Av Erasmo Braga 235 9.º andar s 902
Tel 42-4579 Das das das de 9 às 11

MINAS é a melhor garantia para inversão de capitais.

150.000 HP em 80 MUNICIPIOS

SORTEIOS SEMESTRAIS COM OS SEGUINTES PREMIOS:

1	de	500.000,00	500.000,00
2	de	50.000,00	100.000,00
5	de	20.000,00	100.000,00
22	de	10.000,00	220.000,00
40	de	5.000,00	200.000,00
950	de	2.000,00	1.900.000,00
1980	de	1.000,00	1.980.000,00
3000			5.000.000,00

- Nova Usina Hidro-Elétrica do Salto Grande -
- Eletrificação urbana e rural -
- 200 Postos de Higiene, valorizando o homem do interior,
- Escolas elementares e medias de agricultura e Universidade Rural,
- 36 novas cooperativas em pról da mecanisação da lavoura,
- Crédito agricola e industrial,
- 100 Motoniveladores para abertura e conservação de estradas.

Apólices de CR$ 500,00, Juros de 5 %, ao ano, pontualmente pagos.

À VENDA

ADQUIRA AINDA HOJE...

Apólices populares do ESTADO de MINAS-GERAIS

Nas Bolsas de Valores de
- RIO DE JANEIRO
- SÃO PAULO
- BELO HORIZONTE

FERRAZ

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Sábado-domingo, 30 set.-1.º out. de 1950 — N.º 235

Jogos complementares da rodada

FLUMINENSE x VASCO
Estádio do Maracanã.
Juiz — Mário Viana.
Fluminense — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Osvaldo, Pé de Valsa e Jair; Robson, Carlyle, Silas, Didi e Jerônimo.
Vasco — Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Tesourinha, Maneca, Ademir, Ipojucan e Djair.

BANGU x SAO CRISTOVAO

Estadio de Moça Bonita.
Juiz — Mr. Dykes.
Bangu — Pedrinho; Rafanell e Sula; Eloi, Pinguela e Mirim; Menezes, Zizinho, Calixto, Ismael e Simões.
São Cristovão — Marujo; Doutor e Torbis; De Paula, Adir e Olavo; Geraldino, Carlyle, Rato, Nestor e Reginaldo.

BONSUCESSO x BOTAFOGO

Estádio de Teixeira de Castro.
Juiz — Gama Malcher.
Bonsucesso — Manga; Urubatão e Amauri; Gilberto, Victor e Gato; Roberto, Maneca, Tetraldo, Cola e Toto.
Botafogo — Osvaldo; Basso e Santos; Rubinho, Avila e Carlito; Zézinho, Néca, Cezar, Ariosto e Braguinha.

MADUREIRA x CANTO DO RIO

Estádio Conselheiro Galvão.
Juiz — Mr. Sunderland.
Madureira — Nenem; Mario e Walter; Agnelo, Herminio e Mineiro; Osvaldinho, Ocimar, Benedito, Jorge e Tampinha.
Canto do Rio — Joel; Wagner e Cosme; Edézio, Cláudio e Serafim; Lupércio, Edmur, Geraldino, Carango e Arídio.

ESTA NOITE, A RODADA INAUGURAL DO CAMPEONATO CARIOCA DE JIU-JITSU

AS LUTAS SERÃO TRAVADAS EM "RING" DE "TATAMI" ARMADO NO TEATRO REPÚBLICA — CARLSON GRACIE X JOSE' MELO, A LUTA PRINCIPAL — OS PREÇOS

Inicia-se hoje o I Campeonato Carioca de Jiu-Jitsu da Federação Metropolitana de Pugilismo, que contará com alunos de diversas Academias desse desporto.

A rodada inicial apresentará oito lutas, das quais destaca-se conforme já anunciamos, a que reunirá Carlson Gracie e José Melo.

TABLADO DE "TATAMI"

Para melhor desenvolvimento técnico do Campeonato, as lutas serão disputadas em tablado próprio e não improvisado. Ontem à tarde, chegou de São Paulo o assoalhado de "tatami" que é próprio para as lutas de jiu-jitsu.

A PRIMEIRA DESISTENCIA

A primeira desistência do Campeonato é a do aluno João Gentil, do Clube de Natação e Regatas. Carlos Pereira, seu treinador, manifestou-se surpreso com a desistência do seu pupilo que até bem poucos dias achava-se bastante entusiasmado em participar do torneio.

PREÇOS

São os seguintes os preços a serem cobrados pelos ingressos:
Frizas (cinco lugares) — Cr$ 500,00. Camarotes de primeira, "ring" (três lugares) Cr$ 300,00. Camarotes simples (três lugares) Cr$ 150,00. Camarote de segunda, "ring" (três lugares) Cr$ 150,00. Camarote de segunda, simples Cr$ 90,00. Pokronas (ring) Cr$ 100,00. Poltrona semi-ring Cr$ 50,00. Poltrona simples, balcões e galerias Cr$ 30,00.

Calendário Esportivo

— HOJE —

ATLETISMO — No Fluminense — às 14 horas;
— TROFEU MARIO MARCIO DA CUNHA

BASQUETEBOL — Na Ilha dos Lazaros — às 16 horas;
— TREINO DA SELEÇÃO BRASILEIRA

FUTEBOL — No Estádio Municipal — às 15,15 horas;
— AMERICA x OLARIA

NATAÇÃO — Na piscina do Guanabara — às 15 horas;
— TROFEU MARINO TOLENTINO

— AMANHA —

ATLETISMO — No Fluminense — às 14 horas;
— TROFEU MARIO MARCIO DA CUNHA

FUTEBOL — Campeonato Carioca — Início às 15,15 horas — Estádio Municipal;
— FLUMINENSE x VASCO; em Teixeira de Castro — BONSUCESSO x BOTAFOGO; em Moça Bonita — BANGU x S. CRISTOVÃO; em Conselheiro Galvão — MADUREIRA x C. DO RIO

IATISMO — Na Baía de Guanabara — às 13,30 horas;
— REGATA DA ESCOLA NAVAL

Início da oitava rodada

INVICTO NO "MUNICIPAL" O OLARIA PODERA' SURPREENDER O AMERICA

Os líderes entretanto são os favoritos da peleja de abertura — Mário Viana na arbitragem do encontro — Os quadros

No jôgo de abertura da oitava rodada do Campeonato Carioca de Futebol de 1950, prelIarão as equipes do América e do Olaria.

FAVORITO O AMÉRICO

Para o "match" de hoje, no Estádio Municipal, o onze rubro se apresenta com as honras de favorito, em vista de suas boas performances nas partidas que até hoje foram realizadas pelo atual certame.

O OLARIA JOGARA' PARA VENCER

Embora o favoritismo que se antecipa para o América, os bariris entrarão em campo dispostos a derrotá-lo. Pretendem os comandados de Domingos da Guia, impingir ao grêmio de Campos Sales a sua primeira derrota neste Campeonato e, consequentemente, alijá-lo da liderança da tabela. Com tôdas essas caracteristicas, o encontro América x Olaria, deverá proporcionar ao público um bom espetáculo futebolistico.

ARBITRAGEM E QUADROS PROVÁVEIS

A direção da peleja estará a cargo do juiz Mario Viana, e as equipes deverão se apresentar assim constituidas:
América — Osni — Joel e Osmar — Rubens, Osvaldinho e Godofredo — Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.
Olaria — Milton — Amaro e Lamparina — Jair, Olavo e Ananias — Jarbas, Alcino, Maxwell, Washington e Esquerdinha.



Uma fase da luta Nita Naldi e Erzsi Fekete

Noticiário dos Estados

(RESUMO TELEGRAFICO ASAPRESS)

SÃO PAULO — O ponteiro direito Cláudio, do Corintians paulista, que se encontra afastado dos gramados em virtude de uma distensão muscular, reaparecerá amanhã, contra a Portuguêsa de Desportos.

— O Juventus, providenciou junto à Federação Paulista de Futebol, a regularização do contrato do arqueiro Caxambú, pois pretende lançá-lo hoje, contra o Santos.

— Após os treinos a que se submeteu na Portuguêsa de Desportos, o meia direita Limoeiro, que pertenceu ao Botafogo, do Rio, seguiu para Campinas, onde fará um teste no Guarani.

— Os seguintes os árbitros que dirigirão os encontros de hoje e amanhã, pelo Campeonato Paulista: Hoje — Juventus x Santos — Mr. Eason; Amanhã — São Paulo x Ipiranga — Mr. Bradley; Portuguêsa Santista x Jabaquara — Mr. Rowley; Guarani x Corintians, Mr. Eason e XV de Novembro x Palmeiras — Mr. Deakin.

CURITIBA — O Curitiba F. C. entrou em entendimentos com a diretoria do Corintians paulista, para a realização de um jôgo amistoso, no dia 15 de outubro, por ocasião das festividades comemorativas do seu 41.º aniversário.

Foi uma comédia o espetáculo de luta livre entre mulheres

"Caras de ódio" para impressionar o público que acabou rindo — Nita Naldi caiu do "ring" e machucou-se de verdade

O espetáculo de luta livre entre mulheres, apresentado na noite de ontem no Teatro República, como esporte propriamente não agradou o grande público que o presenciou, pois como em todos os torneios já realizados, reunindo lutadores internacionais, êsse também degenerou em espetáculo de exibição, pois os golpes eram aplicados com a preocupação maior de permitir ao adversário um modo para revidá-lo que propriamente para surtir o efeito esperado pelo público.

As três lutas do programa fizeram o público rir mais que emocionar-se e assim, o lado cômico compensou a farra.

Das três lutas femininas, as duas últimas que reuniram Nina Rossi e Elga Bush na primeira e Nita Naldi e Erzsi Feketa na última, foram as melhores.

Na primeira destas, a italiana Nina Rossi venceu a suiça Elga por "nocaute" no último "round".

TERMINOU MAL

Finalmente na última luta entre Nina Naldi e Erzsi Fekete, depois de uma série de "caras de ódio" a cada golpe, Feketa lançou sua adversária fora das cordas e esta ao tentar transpô-las para entrar de novo no "ring" escorregou e caiu no vão que separa o "ring" do palco do teatro, contundindo-se como consequência.

Assim a luta contrariou a expectativa geral, pois até então as mais bonitas lutadoras venciam as mais feias, sendo que nessa última deu-se o contrário.

VOZES DOS CLUBES

SOCIAIS

AMÉRICA — Hoje — Noite do teatro, com Bailados clássicos, das 20,30 às 22 horas.

• • •

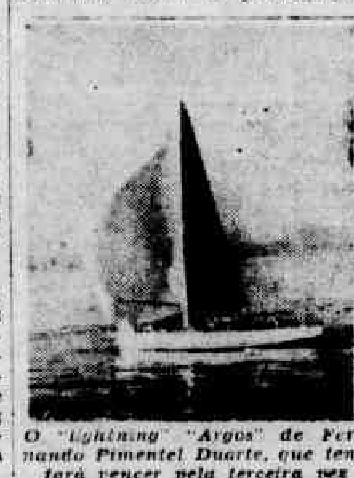
SÃO CRISTOVÃO — Hoje — Baile de Coroação da Rainha da Primavera, nos salões do clube, das 22 às 3 horas da manhã.

• • •

CLUBE MILITAR — Hoje — Baile de formatura, dos aspirantes da turma Tenente Ruy Lopes Ribeiro, das 23 às 4 horas da manhã. Trajo: Rigor.

• • •

TIJUCA — Hoje — Festa da Flôr, no Salão Nobre, das 23 às 3 horas da manhã, animada pela orquestra de Ferreira Filho. Trajo — Senhoras e senhoritas, vestido de baile. Cavalheiros, smoking ou sumer autêntico. Não será permitida a entrada a menores de 18 anos.



O "lightning" "Argos" de Fernando Pimentel Duarte, que tentará vencer pela terceira vez

Regata Escola Naval

Amanhã na Guanabara a grande competição náutica

OITENTA IATES INSCRITOS NA PROVA

Finalmente amanhã, na baia de Guanabara, será realizada a quinta regata da Escola Naval, destinada a qualquer classe de barcos.

Nada menos de oitenta iates intervirão nessa competição náutica, a mais movimentada do ano, pois destina-se também aos iatistas de outros Estados, cujas entidades estejam filiada à C.B.V.M.

INSCRIÇOES E HORARIO

As inscrições para essa regata serão encerradas trinta minutos antes do seu inicio que está marcado para às 13,30 horas, impreterivelmente.

As saidas serão dadas por classe de barco, obedecendo as instruções regulamentares.

UM BI-CAMPEAO EM AÇAO

Na regata de amanhã estará em atividade o "lightning" "Argos" tripulado por Fernando Pimentel Duarte, Felipe Haas e Gastão Pereira de Souza, que venceu em 1947 e 1948, sendo o único bicampeão da classe nessa regata. "Argos" tentará, amanhã, conquistar o tri-campeonato, o que não lhe será difícil, pois tem cumprido boas performances nas competições realizadas pela sua Flotilha.

LEIAM 2.ª-FEIRA: o Suplemento de AVIAÇÃO

Torneio de Voleibol da TRIBUNA DA IMPRENSA

TREINA INTENSAMENTE O EDUCANDARIO RUY BARBOSA

Preparam-se com afinco, os quadros de voleibol, sob a orientação do professor Archimedes — Estiveram em ação todos os valores — Apto para a conquista da supremacia do voleibol colegial

Preparando-se para o Torneio Inter-Colegial de Voleibol da TRIBUNA DA IMPRENSA, o educandário Ruy Barbosa, realizou ontem à noite mais um treino coletivo.

TODOS OS VALORES EM AÇAO

Na prática de ontem, estiveram em ação todos os valores do voleibol daquele colégio. Durante todo o ensaio, os integrantes da equipe masculina do Ruy Barbosa, movimentaram-se com desembaraço, dando uma amostra do poderio do quadro.

SURGE BEM CREDENCIADO

Para as disputas do Torneio deste vespertino, o Educandário Ruy Barbosa surge bem credenciado, em virtude das atuações que têm apresentado as suas equipes, em outras disputas semelhantes. Tanto o sexteto feminino, quanto o masculino, são formados por verdadeiros ases do voleibol. Em quase tôdas as lutas a que se têm entregado, os dois "six" daquele estabelecimento de ensino, têm saido vitoriosos.

APTOS PARA A CONQUISTA DO TITULO MAXIMO

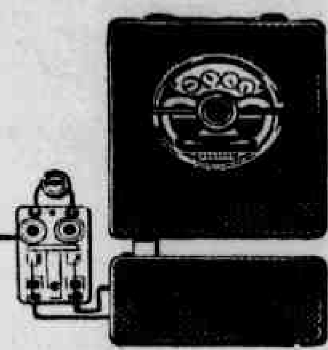
Os dois conjuntos do Educandário, estão aptos a conquistarem o título máximo do Torneio da TRIBUNA DA IMPRENSA, dado o bom nível técnico de que são possuidos os seus integrantes e à acertada orientação que lhes vem dando o professor Archimedes. E' de se esperar portanto, que o Educandário Ruy Barbosa, consiga brindar as torcidas colegiais, com partidas cheias de lances bem disputados e de bastante emoção. O treinamento das equipes continuará a ser realizado na quadra do colégio, intensificando-se cada vez mais, à medida que se aproxima a data para o inicio do certame.



O professor Archimedes quando recebia de um dos dirigentes do Torneio, por ocasião do treino realizado ontem, as fichas para a inscrição dos atletas que defenderão o Educandário Ruy Barbosa nas disputas do certame da TRIBUNA DA IMPRENSA

COMO ECONOMIZAR ELETRICIDADE

dentro de seu consumo máximo permitido

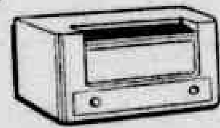


Se a Sra. vem seguindo nossos conselhos poderá controlar seu consumo de eletricidade.

NÃO SE ESQUEÇA DE QUE

Sua Enceradeira — deve ter as escovas sempre limpas, ser inspecionada periòdicamente e funcionar somente quando as dependências da casa estiverem prontas para o enceramento. Assim consumirá cêrca 2,4 kWh durante 8 horas de trabalho.

Sua Geladeira — deve ser descongelada semanalmente, ter sempre as portas fechadas, e, nos dias frios, o ponteiro do mostrador de contrôle mantido entre 1 e 2. Com o desligamento automático do motor, ao atingir a temperatura desejada, o aparelho consumirá cêrca de 1 kWh por dia.



Seu Rádio — deve ser desligado quando a Sra. estiver conversando com visitas... quando estiver ocupada em afazêres domésticos... quando sair e quando for deitar-se... Um rádio de 5 válvulas ligado 10 horas diàriamente consumirá até 15 kWh por mês.



Seu Ferro Elétrico — deve ser ligado sòmente quando as peças a ser passadas estiverem preparadas e desligado sempre que a Sra. tiver que atender ao telefone... Um ferro elétrico trabalhando durante 2 horas consome até 1 kWh.



Suas Lâmpadas Elétricas — devem ser acêsas, ou mantidas no lustre, somente quando forem realmente necessárias, e devem ser apagadas sempre que a Sra. sair de uma dependência da casa para outra... 3 lâmpadas de 40 Watts cada uma, acêsas durante 100 horas por mês, consumirão cêrca de 12 kWh.

Mesmo que a Sra. possua enceradeira, geladeira, ferro elétrico e rádio, poderá usar êstes aparelhos sem ultrapassar o seu consumo máximo permitido, sem sacrifício do confôrto de seu lar, se proceder com moderação e com o devido cuidado. Afim de controlar rigorosamente os seus gastos de eletricidade, habitue-se a ler seu "relógio de luz" e aproveite para verificar também o consumo de seus aparelhos domésticos. Para informações sôbre o método de ler seu "relógio de luz", consulte o folheto impresso com as instruções que a Light já distribuiu.



ECONOMIZE ELETRICIDADE

O TEMPO
HOJE: BOM
Máxima — 23.7.
Mínima — 15.0.

CONT. LEGAL

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 – N.º 235 — Diretor: CARLOS LACERDA — SÁBADO-DOMINGO

80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) — 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO — 30 SET. -- 1 OUT. 1950

Previnamo-nos, senhores, contra os males da abstenção, do comodismo criminoso e da indiferença imperdoável; contra os riscos da credulidade excessiva e do derrotismo nefando; contra os danos da imprevidência, da resignação, da apatia; contra o perigo mortal de transigir com o dever ou de negociar a liberdade. — EDUARDO GOMES

HOJE, NA ESPLANADA DO CASTELO O BRIGADEIRO FALARA' AO POVO

VEJA BEM: QUAL E' O MAIOR?



Expressam-se os lideres democráticos sôbre o comício desta noite

DE EDUARDO GOMES

Desde antes da Independência nacional o povo se tem distinguido pelo fervor e pela firmeza com que defende as grandes causas da nacionalidade.

Estou, por isso, perfeitamente tranquilo quanto aos resultados da nossa campanha.

O povo, na sua soberania, dará o veredicto final.

"Vamos encerrar a maior campanha política já feita no Brasil até hoje. O Brigadeiro completará a pregação cívica de Rui Barbosa, transformando a aspiração democrática de Rui, na realidade democrática de que precisamos".

Alceu Amoroso Lima

"Considero o comício do Brigadeiro Eduardo Gomes como ponto culminante da maior campanha democrática feita no Brasil por um candidato que não teve em seu favor nem os cofres públicos nem as caixas do Tesouro de São Paulo nem o dinheiro das autarquias".

Adauto L. Cardoso

NOTICIÁRIO NA SEGUNDA E SEXTA PÁGINAS

Prezado leitor

O grande acontecimento de hoje é o comício do Brigadeiro.

Êste vosso servidor lá estará com todos os nossos leitores ao lado da única esperança do Brasil: o brigadeiro Eduardo Gomes. Portanto até às 20 horas na Esplanada do Castelo.

O REDATOR DE PLANTÃO

A CORTE DA RAINHA DA MI-CAREME CUSTA CR$ 36.400,00 POR MÊS

A rainha Arlete, da Mi-Careme, coroada pelo prefeito Mendes de Morais, foi nomeada funcionária da Prefeitura, letra "L". Seu pai, Silvino Sales, foi nomeado cobrador fiscal letra "O". Sua irmã Mary Braga Sales, foi também nomeada funcionária letra "K", hoje transformada em "M". Sua mãe também chamada Arlete, foi nomeada professôra de Ensino Técnico, letra "O". Sua tia, Amália Braga, foi também nomeada para cargo idêntico.

Tudo somado, dá Cr$ 36.400,00 por mês. E' quanto custa ao povo carioca a Côrte da Mi-Careme, entronizada pelo prefeito Mendes de Morais.

E' isto que você quer que continue ? Então vote em Cristiano Machado.

Notícias da Colônia Portuguêsa

MAIS CARTAS

Sôbre um problema de grande importância para a Colônia e para o nome de Portugal no Brasil recebemos duas cartas. Vejamos a primeira:

"Ilmo. Sr. Redator:

Estas linhas, que procurarei encurtar no máximo possível, não para um desabafo. Sim, porque não é possível deixar sem um protesto o que se vai passar no próximo dia 14 de outubro no Real Gabinete Português de Leitura.

V. S. já deve ter conhecimento do fato, através do noticiário dos jornais. O Real Gabinete Português de Leitura vai, como lhe compete dentro das finalidades culturais que constituem a razão de ser da sua existência, comemorar o Centenário de Junqueiro. Mas terá V. S. prestado atenção ao nome do orador escolhido para exaltar a figura imensa do autor de "Os Simples"?

Não prestou, por certo; do contrário já teria lançado o seu protesto contra a conspurcação que se vai fazer da tribuna ilustre da "Catedral da Raça", ocupada através de muitos decênios pelas mais fulgurantes vozes portuguêsas e brasileiras a serviço da cultura e da inteligência, entregando-a a quem nem por sonhos poderia vir um dia a galgá-la, se a velha e gloriosa instituição da rua Luís de Camões ainda fôsse o que foi e aquilo que todos nós desejamos que seja e continue a ser.

Anuncia-se que a sessão será presidida pelo sr. embaixador de Portugal. Não acreditamos que tal se dê. O exmo. sr. dr. Antônio de Faria, embora recém-chegado para ocupar o seu elevado pôsto, não é um novato nas coisas do Brasil. Não desconhece os valores nacionais, nem alguns que a Colônia ainda tem. O que se vai fazer no Real Gabinete se é um acinte à Colônia, constitui uma descortesia para com a inteligência brasileira. Depois do orador do dia 14 se alçar à tribuna do Gabinete (ou a tribuna baixar até êle) não haverá, por certo intelectual brasileiro digno dêsse nome que a queira voltar a ocupar.

Muito agradecido pela publicação se confessa, o seu leitor e admirador

Joaquim Marcos Salvaterra
Rio, 27 de setembro de 1950".

E esta do sr. Bento Correia de Sá:

"Meu caro patrício:

A pretexto de comemorar o centenário do nascimento de Guerra Junqueiro, vão os eternos "donos" do Gabinete Português de Leitura submeter a dignidade da nossa cultura a deplorável afronta.

Insensíveis às mais puras e cristalinas tradições daquela ilustre Casa, pouco se lhes dá de humilharem a gloriosa memória do poeta de "A Pátria", de ofenderem o nosso respeito pelas grandes figuras literárias de nossa terra, de forçarem a todo o custo o Gabinete Português de Leitura a subir penosamente mais um degrau do seu já longo Calvário de amarguras, com a imposição de um vulgar plumitivo para orador de uma solenidade que, ou se realizava à altura do acontecimento, ou não se levava a têrmo, o que era muitíssimo mais louvável.

O HORROR VISCERAL À CULTURA

Mas, ao que tudo confirma, a diretriz que foi seguida em Portugal, com conferencistas da estirpe de Teixeira de Pascoais, Joaquim Manso, João de Barros, Sousa Costa, Júlio de Lemos, e não foi outra, aliás, a orientação do "Centro Trasmontano", aqui no Rio, com uma única exceção — a do último sub-literato que lá palrou, sem que nada tivesse a dizer ou a ser ouvido. Mas essa já é outra história!

Será, no entanto, que os homens do Gabinete ainda não compreenderam a situação ingrata em que se encontram? Será que, habituados a vencer pelo cansaço, acreditam que os vamos deixar em paz, enquanto não tiverem a única atitude cabível com as exigências do momento? Será que ainda não soou para êles a hora de reconhecer que, em face das suas limitações de ordem intelectual, da sua inadaptabilidade, do seu coalhismo, da sua indisposição com a inteligência, do seu visceral horror à cultura, só lhes resta um caminho, que é o da demissão, pura e simples? Será que não compreendem de uma vez por tôdas que a obra de restauração, seleção e vivificação que o bom nome do Gabinete reclama só poderá ser empreendida por homens intelectualmente qualificados? Será que são a tal ponto impedernidos que não conseguem apreender a extensão do divórcio que existe para com êles no seio de tôda a Colônia, mas da autêntica, da que pensa, da que constrói, da que marca e perpetua a nossa presença, da que avança, da que sonha e anseia?

UM APÊLO AO NOVO EMBAIXADOR

A S. Excia. o novo Embaixador de Portugal, a quem todos abrimos um largo crédito de esperança e de respeito, dirigiu o sr. Paulo de Castro, precisamente por intermédio da TRIBUNA DA IMPRENSA, uma carta que é um perfeito divisor de águas e que, pela altura em que os problemas foram colocados e até pela elegância do estilo, não é apenas um documento notabilíssimo, escrito por alguém credenciado a fazê-lo, mas terá que assinalar o início de uma nova era na vida da Colônia em suas relações com a vida cultural do Brasil. Ao Sr. Embaixador talvez coubesse, neste caso, uma iniciativa saneadora: evitar que suba à uma tribuna por onde há mais de cem anos têm desfilado os nomes mais ilustres de Portugal e Brasil — Joaquim Nabuco, Antônio José de Almeida, Mendes Corrêa e quantos mais da mesma categoria — quem de forma alguma está nesse nível, e ainda mais para nos falar de uma das maiores glórias das letras portuguêsas. Se não houver maneira, porém, de evitar que tal aconteça, resta apenas aos portuguêses negarem-se a prestigiar êsse passo de mágica, lavrando, por omissão, o seu veementíssimo protesto contra o amesquinhamento que certos compatriotas se prestam a admitir contra a memória de Junqueiro.

E, quanto ao desarvorado Gabinete Português de Leitura, recordemos e apliquemos-lhe êstes ardentes versos do imortal poeta:

"Por terra, a túnica em pedaços,
Agonizando a Pátria está.
Ó Mocidade, ouço os teus passos!
Beija-me na fronte, ergue-a nos braços.
Não morrerá."

Cordialmente seu
Bento Correia de Sá."
Rio, 28-9-1950.

DUAS LINHAS APENAS

Duas linhas apenas de solidariedade para os autores destas cartas que refletem bem o tormento de todos os portuguêses conscientes perante a humilhação dos nossos valores.

Tínhamos já assistido, a faltas de senso, de capacidade, de compostura intelectual e ética, tínhamos já compreendido que nas nossas associações o milagre de transformar palcos em cátedras, analfabetos em expoentes de cultura, gente lugúbre em gnomos saltitantes é um milagre cotidiano concedido aos dirigentes da Colônia por um deus brincalhão e certamente ramido como deve ser tudo o que se preza neste reino de comicidade gratuita e de venerações pagas. Contudo neste fim de festa, em tôda esta decadência que começa, por culpa do silêncio de muitos, a ser uma decomposição inglória, um resto de pudor ainda persistia defendendo o Gabinete Português de Leitura de um comum e melancólico destino. Faltava aos que decidiram afundar o nome português no Brasil dar o último passo, quebrar êsse pudor, proclamar a sua indiferença pelo clamor público: faltava o ultrage em estado bruto. E é isso o que nos oferece agora a direção do Gabinete convidando para falar sôbre o autor dos "Simples" um simplório escrevinhador de coisas. No último reduto das nossas tradições, na mais nobre instituição erguida no Brasil com o suor e a fé, o esfôrço e o valor dos portuguêses. Nisto reside o ultrage pois muitos do mesmo tipo já banalizaram a figura de Junqueiro sem provocar a reação generalizada (que está já a repercutir na própria Embaixada) e de que as cartas hoje publicadas são magníficas expressões. Queremos portanto nestas breves linhas dizer claramente a nossa total solidariedade em face dêstes protestos, a nossa total repulsa por esta fronta, a nossa satisfação por ver que um pequeno movimento de opinião nascido num jornal independente assuma já proporções de opinião pública, digamos sem receio, de opinião nacional. O nosso gládio é a verdade e por isso conseguiremos dar à Colônia portuguêsa, à nossa Colônia, uma face mais digna.

LUSO-BRASILISMO

O doutoramento do prof. Celestino da Costa na Universidade do Brasil

Constituiu uma grande demonstração de amizade luso-brasileira o doutoramento "honoris-causa", ontem efetuado na Universidade do Brasil, do prof. dr. Celestino da Costa, da Universidade de Lisboa. Assistiram ao ato muitos portuguêses e brasileiros principalmente professores do ensino superior.

Presidiu o ministro da Educação e Saúde, prof. dr. Pedro Calmon, ladeado pelo homenageado, pelo embaixador português, pelo reitor da Universidade e pelo prof. dr. Aloísio de Castro. O elogio do professor português foi feito pelo prof. dr. Carlos Chagas Filho, que falou sôbre a função da investigação científica, relações da ciência portuguêsa e da brasileira, obra científica e pedagógica do dr. Celestino da Costa e função da Universidade luso-brasileira no enaltecimento da humanidade e da civilização.

Seguiram-se no uso da palavra o prof. dr. Celestino da Costa, que agradeceu a honra que acabava de lhe ser conferida pela Universidade do Brasil.

O reitor, antes de encerrar a sessão, fêz o louvor da ciência portuguêsa.

Encerrou a sessão o ministro da Educação e Saúde que, definindo a posição cultural de Portugal e do Brasil, elogiou a obra do dr. Celestino da Costa, referindo-se ainda ao Embaixador de Portugal e tendo também para o dr. Nuno Simões, que fôra convidado a tomar lugar nas cadeiras do Conselho Universitário, palavras de grande aprêço a que a assistência se associou com palmas, prestando assim uma vibrante homenagem ao antigo ministro da República Portuguêsa.

OBRA DE ASSISTÊNCIA AOS PORTUGUESES DESAMPARADOS

NOVOS SÓCIOS — Foram aprovadas nesta reunião as seguintes propostas para sócios efetivos: João Venâncio de Morais, proposto pelo sr. Eduardo José de Bastos; Alberto Pereira Tavares, pelo sr. Abel Martins Cerdeira e Ana Tércia de Jesus e Bruno Pires Laranjeira, inscritos na Secretaria. Amanhã, às 20 horas, na sede social, avenida Henrique Valadares, 158, haverá nova reunião de diretoria.

BANDA LUSITANA

ANTÔNIO L. M. Campos — O sr. Antônio Lopes Moreira de Campos, membro do Conselho Deliberativo da Banda Lusitana e ex-diretor da Casa do Pôrto, teve a gentileza de oferecer o prêmio do Seguro contra o fogo no valor de Cr$ 120.000,00 (cento e vinte mil cruzeiros), estando assim esta sociedade segurada até agôsto de 1951.

JOAQUIM F. TAVARES — Em sua última reunião, a diretoria congratulou-se com êste bom amigo e músico, cujo aniversário natalício transcorreu no passado dia 20.

DÊ O SEU PALPITE

ELEITO: ....
SEGUNDO: ....
TERCEIRO: ....
QUARTO: ....
Do leitor ....
residente ....

Continuam a chegar centenas de palpites dos nossos leitores. Amanhã publicaremos o resultado das novas apurações.

Se você pretende concorrer ao cronômetro de ouro que será oferecido pela TRIBUNA DA IMPRENSA, não esqueça de enviar hoje mesmo o seu palpite sôbre a colocação dos quatro candidatos no pleito de terça-feira próxima.

Depois das 20 horas do dia 3 não podemos mais receber cupões.

AMOROSO LIMA, ODILON BRAGA, ADAUTO CARDOSO. PRADO KELLY, GIOVANI BATISTA E EUCLYDES FIGUEIREDO, ORADORES NO ENCERRAMENTO DA CAMPANHA

O COMÍCIO DESTA NOITE NA ESPLANADA DO CASTELO

Hoje, às 8 horas da noite, na Esplanada do Castelo, Eduardo Gomes encerra a sua campanha. **Mas o movimento de regeneração nacional que o foi buscar há um ano em seu retraimento não morrerá com o último comício; ficará no coração de todo verdadeiro democrata para explodir finalmente com tôda a sua pujança no dia 3 de outubro.**

A eleição de Eduardo Gomes para a presidência da República a 3 de outubro é a última esperança de um Brasil melhor. O mundo está à beira de uma crise seríssima, talvez a mais séria de que se tem memória, e no Brasil os grandes problemas nacionais estão relegados — enquanto a demagogia e a corrupção contaminam quase tudo.

De um lado é o ditador que ameaça voltar para cumprir o seu programa de vingança; de outro, é uma candidatura sem raízes no povo, mas especada pelo dinheiro público, pela violência e pela corrupção. No centro fica o território livre, defendido pelos que acreditam na capacidade de Eduardo Gomes para redimir a nação dos erros, dos descuidos e dos desastres do passado. Cabe aos brasileiros que não vivem da corrupção nem da violência, nem dos favores públicos, ampliar a área do território livre até que ela abranja todo o Brasil.

O comício de hoje, o último comício de Eduardo Gomes como candidato, será também um encontro com o futuro. Hoje o povo carioca se despedirá de Eduardo Gomes como candidato para aclamá-lo mais tarde como presidente da regeneração nacional.

PASSEATA DOS ESTUDANTES DE DIREITO

Antes de começar o grande comício de encerramento da campanha do Brigadeiro, os estudantes da Faculdade de Direito, realizarão uma passeata, cujo término será na Esplanada do Castelo, no local onde terá início o meeting.

Os estudantes partirão às 19 horas do largo em frente à Faculdade. Estão convocados todos os alunos da Faculdade Nacional de Direito para integrar a passeata.

TAMBÉM O M. N. P.

Também para a tarde de hoje, está marcada uma grande passeata organizada pelo Movimento Nacional Popular Pró-Eduardo Gomes. Estão sendo convidados todos os brigadeiristas possuidores de automóveis, para que também compareçam à grande concentração, dando o seu concurso com o maior número possível de veículos. O cortejo partirá às 18 horas da rua da Quitanda, 3.

A IRRADIAÇÃO DO COMÍCIO

O grande comício de hoje, será irradiado pelas Rádio Tupi, Tamoio, Jornal do Brasil e Vera Cruz.

MENSAGENS DOS GOVERNADORES

Os governadores dos Estados de Minas Gerais, Bahia, Amazonas, Ceará, Piauí e Paraíba, endereçaram ao povo carioca suas mensagens que serão lidas no decorrer do comício de hoje.

120 VOZES CANTARÃO O HINO DO BRIGADEIRO

Após ser cantado o Hino Nacional, na abertura do grande comício de hoje, u mcôro de 120 vozes entoará o Hino do Brigadeiro.

No comício de hoje, às 20 horas, na Esplanada do Castelo, falarão, além do Brigadeiro Eduardo Gomes, os srs.: Odilon Braga, candidato à Vice-Presidência da República; Prado Kelly, presidente da UDN; Adauto Cardoso e Euclides de Figueiredo, candidatos a senadores, no Distrito Federal, pela UDN; Alceu Amoroso Lima, líder católico nacional; Giovani Batista, do Departamento Trabalhista da UDN; Pedro Aleixo, candidato a governador do Estado de Minas e, possivelmente, os srs. Osvaldo Aranha e Jones Rocha.

POR QUÊ?

Voltam a reclamar os moradores de Santa Tereza sôbre a ausência da Limpeza Urbana naquele bairro. Há vários dias o lixo não é recolhido, permanecendo nas portas das residências. As reclamações feitas às autoridades competentes não têm tido a menor repercussão. Por que a Prefeitura não deixa de utilizar os caminhões destinados ao recolhimento do lixo para a propaganda do sr. Cristiano Machado, a fim de que possam realmente prestar um bom serviço à população?

Por que?

Nomeação dos secretários das seções da Primeira Zona Eleitoral

O dr. Carlos de Oliveira Ramos, juiz da 1.ª Zona Eleitoral, solicita que os presidentes das mesas receptoras de sua Zona lhe comuniquem sem demora, a nomeação dos secretários, fazendo sentir que a escolha deverá recair em eleitores da 1.ª Zona, habilitados para a função.

Mais automóveis de luxo

Apesar das medidas restritivas do govêrno sôbre a importação de viaturas de luxo dos Estados Unidos da América do Norte, continuam chegando verdadeiras enchentes desses veículos no cais do Pôrto.

Ainda agora pelo vapor Mor Mac York, acabam de chegar nada menos de 54 carros de luxo, como sendo 27 Cadillacs, 16 Chevrolets, 9 Oldsmobiles, além de Buicks, Pontiacs, e Chryslers, etc.

Pelo mesmo vapor, também chegaram para diversas firmas desta capital 20 caminhões e 5 tratores.

Apresentou-se Henry Iunes, o investigador que baleou o motorista

A reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA levantou o véu de mistério que encerrava o caso do atentado contra a vida do motorista Alfredo Alves Barreto, fato ocorrido no sábado último, junto ao pôsto de Gasolina situado nas esquinas das avenidas Vieira Souto e Rainha Elisabeth.

O autor do crime foi o investigador Henry Iunes, casado, com 35 anos, morador à rua Gustavo Sampaio, 68, sendo chefe da Seção de Roubos e Furtos do Terceiro Distrito Policial.

Iunes, ao lado do investigador Alves Oliveira, estava efetivamente no automóvel Ford chapa 1-08-89, quando houve o incidente com o motorista Alfredo Alves Barreto, que guiava o lotação 4-92-92, junto à bomba de gasolina mencionada.

Em dado momento Alfredo, de navalha à mão, dirigiu-se ao investigador Iunes, o qual, identificando-se e exibindo o distintivo policial, de revólver em punho, deu voz de prisão ao chofer profissional, e de entregar a arma. Alfredo declarou que só o faria a uma terceira pessoa, como aliás, fez. Iunes, talvez julgando que o chofer pretendesse enganá-lo ou pretendendo castigá-lo, — o que é mais provável, saiu do carro e aproximou-se de Alfredo, sempre de revólver à mão. A um passo do motorista, Iunes desferiu-lhe um soco, com a mão esquerda. Nessa ocasião, a arma disparou, indo o projetil alojar-se na cabeça da vítima. Em seguida, Iunes e seu companheiro fugiram.

SO' A POLICIA "NÃO SABIA"

As circunstâncias do caso evidenciam que só a Polícia "ignorava" a autoria do crime. Vejamos: a Rádio-Patrulha, chamada a arrolar testemunhas, regressou ao Segundo Distrito alegando que não as encontrara. Mais tarde, os reporters encontraram voluntariamente três ou quatro testemunhas; o guarda-municipal Rubens de Araújo, que assistiu à distância o crime, não fez a mínima comunicação dele à Delegacia, onde só compareceu, dias depois, intimado, havendo ainda a circunstância de haver desaparecido do local, após o delito; José Joaquim de Barros, o negociante da rua da Harmonia, que se queixou ao 11.º Distrito, só meia hora após o crime, de que haviam furtado o seu automóvel "Ford", é cunhado de Iunes. José Joaquim, visando proteger o parente, deu, portanto, falsa comunicação à Polícia, pois evidentemente sabia que o automóvel estava sendo usado por seu cunhado; José Joaquim, perguntado por nossa reportagem, negou que tivesse parente ou contra-parente na Polícia; a Polícia do Segundo Distrito não agiu com a diligência necessária, no caso, tanto assim que Iunes, decorrido quase uma semana, aproximou-se voluntariamente do delegado Aseredo Coutinho, no Segundo Distrito, relatando os fatos e confessando seu delito; o investigador Alves Oliveira nada comunicou à Polícia.

Que o crime não foi perpetrado intencionalmente basta anotar que Iunes, quando discutiu com o motorista, identificou-se na presença de várias testemunhas, e se tivesse a intenção assassina bastaria observar que o momento ensejado para o crime seria quando o chofer avançara, de navalha à mão.

Os fatos revelam que a Polícia fazia questão de "ignorar" o crime.

EXPRESSAM-SE OS LÍDERES DEMOCRÁTICOS SÔBRE O COMÍCIO DESTA NOITE

"Recordaremos as origens da candidatura do Brigadeiro, seu sentido e a repercussão que obteve no coração do povo, que consagrará seu nome nas urnas, como coroamento do movimento de consolidação democrática do país".

Prado Kelly

"O comício de hoje não será mais a consagração de um candidato: será a afirmação pelo povo carioca de que o Brigadeiro Eduardo Gomes é já de fato o presidente da República no próximo período governamental".

Euclydes Figueiredo

"Ao encerrar-se esta magnífica campanha, preparam-se os mineiros para mais uma vez revelar o seu alto civismo tendo os olhos postos no Brasil quando vão eleger o presidente dos brasileiros".

Pedro Aleixo

"Graças a Deus, a democracia ressurge aos nossos olhos, envolta nas promessas e nas alegrias de uma bela aurora".

Odilon Braga

HOJE:

ÚLTIMO DIA PARA ENTREGA DE TÍTULOS

Termina hoje o prazo para entrega de títulos os eleitores que ainda não os tenham retirado.

Sabotagem do Serviço de Trânsito ao comício de Eduardo Gomes

PORTARIA DESVIANDO O TRÁFEGO DA AVENIDA RIO BRANCO — CONFUSA ORDEM DO MAJOR MENEZES CÔRTES

O comício do Brigadeiro há mais de uma semana que estava marcado para dia 30, às 20 horas, na Esplanada do Castelo.

Pois bem, o diretor do Serviço do Trânsito acaba de baixar portaria, desviando o tráfego da avenida Rio Branco, ponto máximo de acesso para a Esplanada. O desvio é para ruas Barão de Tefé, Camerino, Avenida Passos, Praça Tiradentes, rua Senador Dantas, etc. a começar às 19 horas do mesmíssimo dia 30 do corrente, e por causa das comemorações da homenagem à Rainha do Comércio. Quer dizer, uma festa patrocinada por órgãos publicitários "oficiais".

Sabotagem evidente, afim de evitar maior afluência de populares ao grande comício da vitória. Recurso, na sua origem, dos mais baixos e torpes.

Todavia, o povo não deixará de comparecer à Esplanada do Castelo por causa de desvio do tráfego. E muito ao contrário, servirá de estímulo aos brigadeiristas.

A portaria do diretor do S.T. é a seguinte:

"A partir de 19 horas até o término das comemorações em homenagem à Rainha do Comércio, no dia 30 do corrente, o Serviço de Trânsito providenciará o desvio do tráfego de acôrdo com as necessidades que se revelarem, podendo chegar até a interrupção total da circulação pela Avenida Rio Branco.

Para isto, e no caso dessa interrupção total o tráfego no sentido oeste - leste, isto é, proveniente da Avenida Rodrigues Alves será feito pelo seguinte itinerário:

Av. Barão de Tefé — Rua Camerino — Avenida Passos — Praça Tiradentes — Rua da Carioca — Largo da Carioca — Rua Senador Dantas.

No sentido inverso, isto é, de leste para oeste o tráfego obedecerá ao seguinte itinerário:

Passeio Público — Praça Marechal Floriano — Av. 13 de Maio — Largo da Carioca — Rua Uruguaiana, daí seguindo seja por Presidente Vargas, seja por Avenida Marechal Floriano — Rua Camerino — Av. Barão de Tefé — Av. Rodrigues Alves.

Quando fôr necessária a interrupção da Av. Rio Branco os ônibus que descem as Avenidas Presidente Vargas e Marechal Floriano serão obrigados a entrar na Avenida Passos".

SEU TRIBULINO é homenageado

Por HILDE WEBER

Folhetim da TRIBUNA

A GRANDE ILUSÃO

Romance de Robert Penn Warren
Tradução de Vera Maria de Faro

Cap. 27
Comício eleitoral em Upton

E tinha razão. O candidato contou uma piada em Skidmore, mas não provocou risadas.

Depois do discurso sentei-me num café grego para tentar acalmar os nervos e me esconder da gente, do cacarejar das vozes, do cheiro de corpos e de olhos que nos miram numa multidão, quando entrou Sadie Burke. Lançou um olhar em redor, viu-me, retrocedeu e sentou-se à minha frente.

Fazia parte dos novos amigos de Willie, mas já era minha velha conhecida. Era ainda melhor amiga, diziam, de um certo Sen-Sen Puckett, que perfumava o hálito com Sen-Sen, era gordo física e politicamente e havia sido (e provavelmente ainda o era) amigo de Joe Harrison. Algumas pessoas acreditavam que Sen-Sen era quem tinha tido a idéia brilhante de usar Willie como fantoche. Sadie era boa demais para êle, que não era, no entanto, mal parecido. A própria Sadie não era o que se poderia chamar bonita, e certamente uma comissão julgadora não a escolheria para ser Miss Oregon ou Miss New Jersey. Era bem feita de corpo, mas a gente se esquecia disso por causa das roupas horríveis que usava e dos seus gestos desajeitados, violentos e bruscos. Tinha cabelo absolutamente negro, que cortava de um modo maluco, e que se espalhava em todas as direções, selvagem e elétrico. Se a gente reparasse, veria que as feições eram regulares, mas não se sentia vontade de fazer isso pois o rosto era marcado de varíola. Mas os olhos eram maravilhosos, profundos e de um negro-nanquim veludoso.

Mas não era por sua aparência que Sadie era boa demais para Sen-Sen, e sim porquê êle era um canalha. Ela o tinha aceitado provavelmente por ser bem apessoado, e depois, ao que corria, metera-o na sujeira política. Sim, pois Sadie era muito espertinha. Vira e aprendera muito à fôrça de trilhar um caminho duro. Estava em Skidmore com o partido de Stark porquê estava ligada às tropas do quartel-general de Stark, (provavelmente fazendo espionagem para Sen-Sen, no papel ambíguo de secretária. A propósito, mexia-se muito, pois era quem combinava a maior parte das coisas e aconselhava Willie a respeito das celebridades locais.

Andou até minha mesa no restaurante grego, com as passadas violentas que lhe eram características, olhou-me e perguntou:

— Posso sentar-me com você?

Sentou-me antes que eu pudesse replicar.

— Pode fazer o que quiser — respondi com galanteria — Sentar-se, ficar de pé ou deitar-se.

Inspeccionou-me de modo crítico, com os negros olhos profundos e veludosos que brilhavam no rosto marcado e sacudiu a cabeça.

— Não, obrigada — retrucou — gosto de rapazes que tomam vitaminas.

— Quer dizer que não me acha simpático?

— Não me importa que alguém seja ou não simpático, mas nunca me impressionei por ninguém que me lembrasse uma caixa de spaghetti derramado. Apenas cotovelos e entrechocar de ossos.

— Muito bem. Retiro meu oferecimento, com dignidade. Mas diga uma coisa, já que falamos em gente que toma vitaminas. Acha que Willie tem alguma fôrça para vencer?

— Oh, meu Deus — murmurou, levantando os olhos para o céu.

— Muito bem. Quando é que você vai anunciar que não dará resultado?

— O que quer dizer com isso? Duffy me disse que estão planejando um grande churrasco e comício em Upton.

— Sadie, você sabe muito bem que êles teriam que fazer churrasco de um mastodonte e rechear os sanduíches com notas de dez dólares. Porquê não diz aos chefões que não dará resultado?

— Como é que você meteu isso na cabeça?

— Ouça, Sadie, há muito tempo que somos amigos, portanto você não precisa mentir. Não publico tudo o que sei, mas tenho a certeza de que Willie não entrou nesse páreo porquê sua oratória é admirável.

— Não é horrível? — perguntou ela.

— Sei que isso é um plano. Todo mundo sabe, exceto Willie.

— Está certo — admitiu.

— E quando é que você vai anunciar que isso não vai dar resultados e que estão perdendo dinheiro? Willie não conseguiria roubar um voto do próprio Abraão Lincoln, no meio dos Confederados.

— Eu devia ter feito isso há muito tempo.

— E quando é que vai fazer?

— Escute: eu disse a êles, muito antes disso começar, que daria resultado. Mas não me escutaram. Aqueles presunçosos... — soprou de súbito uma quantidade de fumaça por sôbre o lábio inferior redondo, brilhante e vermelho demais.

— Porquê não lhes diz que não está dando certo, para aliviar a agonia do pobre idiota?

— Deixe que gastem o maldito dinheiro — disse com irritação, sacudindo a cabeça como se quizesse afastar dos olhos a fumaça. — Desejaria que gastassem muito mais. Queria que êsse pobre cretino tivesse tido ao menos o bom senso de fazê-los pagar bem pela surra que vai levar. Agora a única coisa que tem é a campanha. Deixe-o gozar isso. A ignorância é uma felicidade.

A garçonete trouxe uma xícara de café, que Sadie devia ter pedido ao entrar. Tomou um gole e depois tirou uma grande baforada.

— Sabe, — disse, mergulhando selvagemente na xícara o tôco de cigarro e olhando para êle — Acredito que mesmo que alguém lhe dissesse, ou que êle descobrisse que está fazendo papel de bobo, continuasse com isso.

— E', continuaria a fazer êsses discursos.

— Meu Deus, êles não são horríveis?

— São.

— Mas acho que êle continuaria do mesmo modo.

— E'.

— Que basbaque.

Regressamos ao hotel, e depois disso não estive mais com Sadie até chegarmos a Upton exceto em uma ou duas ocasiões em que passamos um pelo outro, cumprimentando-nos apenas. As coisas continuavam como dantes. Voltei à cidade e deixei o candidato entregue às suas próprias maquinações durante uma semana, mas tinha notícia dos acontecimentos. Tomei o trem para Upton um dia antes do churrasco.

Upton fica na parte oeste do Estado e é o centro dos votos dos roceiros, que deviam chover do mato para tomar parte no churrasco. Um pouco ao norte de Upton havia uma zona carvoeira, onde muita gente morava em casebres e rezava por uma semana inteira de trabalho. Era um bom lugar para garantir o sucesso de um churrasco. A gente dos casebres estava em tal condição que de boa vontade caminharia quinze milhas por um pouco de carne fresca, se tivesse fôrças e não precisasse pagar. O trem soprava, silvava e ia aos arrancos através da terra algodoeira. Quando parávamos durante meia-hora à espera de alguma coisa, eu observava as fileiras do algodoal convergindo para o horizonte distante, e ao longe algum negro tôco de árvore queimada. A noitinha o trem se dirigiu para os pinheiros e para a vegetação mais intensa. Paravamos de vez em quando em alguma estação amarelada, em forma de caixote, tendo atrás um punhado de casas sem pintur. Ao fundo, por detrás da parte central do vilarejo, viam-se as ruelas; depois o trem reiniciava sua marcha ao longo de quintais circundados por cêrcas de madeira ou de arame, como se os habitantes quizessem isolar os campos acidentados e cobertos por vegetação que pareciam prestes a se infiltrar e engolir as casas. Estas improvisadas, pareciam ter sido jogadas ali e estarem prestes a ser abandonadas a qualquer momento, não parecendo fazer parte da região. Havia roupas nas cordas, mas também elas seriam abandonadas pelas pessoas, pois não havia tempo para recolhê-las. Logo desceria a escuridão, e era melhor que andassem depressa.

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

GUERRA DA CORÉIA

A guerra da Coréia aproxima-se do fim com a vitória total das fôrças da O.N.U. A rádio de Pyong Yang anuncia que os norte-coreanos estão dispostos a iniciar conversações de paz. O problema que agora se apresenta é saber se os aliados ficam aquém do paralelo 38 ou o ultrapassam para evitar uma monótona repetição dos acontecimentos atuais.

A CONFERÊNCIA DOS DOZE

Terminou a Conferência dos Doze em New York tendo a reunião levado a conclusões positivas exceto no que respeita ao rearmamento da Alemanha por resistência da França. Isso impediu as potências do Pacto do Atlântico de chegar a um acôrdo sôbre um ponto justamente reputado de suma importância. A oposição da França muito respeitável no que se refere a fatores históricos reveste-se contudo de uma ausência de visão no atual momento que poderá conduzir a graves consequências. Sem a Alemanha a Europa tôda a Europa fica necessàriamente ao sabor da Rússia, mesmo com tôdas as armas atômicas conjugadas e com tôdas as grandes e pequenas Espanhas conjugadas. Um misto de nacionalismo, de interêsses capitalistas, velho estilo, e de miopia política levaram Schuman a esta posição muito francesa mas muito pouco européia. A unificação de comando das fôrças do Pacto do Atlântico foi a bem dizer a decisão mais importante tomada em New York.

AGITAÇÕES NA AUSTRIA

Por tôda a Austria os comunistas desencadearam agitações assaltando sindicatos, provocando lutas de rua e tentando assaltar emissoras de rádio. Tudo leva a crer que se trata de um plano organizado pelo Cominform na sua última reunião na Hungria e tendendo a transformar a Austria numa "democracia popular".

Estas ações são dirigidas sobretudo contra a Iugoslávia, pois tarde ou cêdo as tropas russas serão obrigadas a deixar a zona ocupada o que lhes permite uma política de chantagem contra Tito.

OS ENTENDIMENTOS SALAZAR-FRANCO

Salazar visitou Franco e o ditador espanhol visitou depois o chefe do govêrno português. Trata-se de remediar a situação criada depois que o representante do govêrno de Lisboa foi derrotado na Conferência dos Doze quando propôs mais uma vez a inclusão de Madrid no Pacto do Atlântico. E' evidente que Salazar pretende impôr por meios indiretos a presença de Franco nessa anfictionia de nações ocidentais. Ao seu lado estão certos grupos reacionários dos EE. UU., sobretudo militares e principalmente os erros cometidos pela Rússia na sua ambição de dominar o mundo. Contra êle está o Departamento de Estado, a grande maioria do povo norte-americano e o resto das nações atlânticas que se recusam a pactuar em qualquer pacto com representantes de um govêrno fascista.

A política de Salazar está nas mais puras tradições do integralismo lusitano, ou seja pacto com Espanha, "reconduzida às suas raízes históricas", unidade entre as classes reacionárias de Portugal e Espanha dirigida contra a Inglaterra e EE. UU., contra as democracias. Tudo isso está num livro publicado há vários anos pelo chefe integralista português Antônio Sardinha. O livro chama-se "A Aliança Peninsular", está na cabeceira de Franco e serve de orientação a tôda a política externa portuguesa e espanhola. Foi êsse mesmo livro que ditou a Salazar a aproximação com a Alemanha quando afirmou que a "Aliança inglesa não é mais a nossa única linha de política externa". Nada portanto há a estranhar nestes encontros, nada há a estranhar na repulsa de Lisboa e Madrid pelas democracias, embora neste momento as cortejem por mêdo da Rússia, por necessidade de dólares — e porque não existe mais a Alemanha nazista.

OS COMUNISTAS PREPARAM VIGOROSA RESISTENCIA

Concentrado perto de Chorwon o grosso do desbaratado exército vermelho — As fôrças aliadas aguardam ordens para atravessar o paralelo 38 — Que diz a emissora comunista

TOKIO, 30 (Associated Press) — Os pilotos aliados de observações revelaram que o grosso dos exércitos comunistas, calculado em 100.000 homens, está concentrado nas cercanias da pequena localidade de Chorwon, situada apenas a 25 quilometros ao norte do paralelo 38 e a menos de 80 quilometros ao norte de Seul. Segundo todos os indícios, é nessa área que os comunistas pretendem oferecer vigorosa resistência ao avanço das fôrças aliadas para além do paralelo 38 — caso estas recebam ordens nesse sentido.

AGUARDANDO ORDENS PARA ATRAVESSAR O PARALELO 38º

TOKIO, 30 (Associated Press) — A artilharia e a aviação aliadas continuam martelando incessantemente os exércitos comunistas — calculados em 100.000 homnes — que estão concentrados pouco acima da linha divisória do paralelo 38º, depois de terem abandonado as posições anteriormente conquistadas em território sul-coreano.

As fôrças aliadas aguardam ordens do comandante em chefe para prosseguir no seu avanço para além daquele paralelo, dando início à tarefa de unificação de tôda a Coréia. Aliás, segundo declarou hoje cedo um porta-voz militar, já se encontram prontos os planos do comando sul-coreano relativos à invasão do território situado ao norte do paralelo 38º. Caso recebam ordens nesse sentido, as fôrças aliadas marcharão imediatamente contra Pongyang, a capital comunista do norte.

O QUE DIZ A EMISSORA COMUNISTA

TOKIO, 30 (Associated Press) — Até êste momento a emissora comunista da Coréia do Norte ainda não anunciou a cessação das hostilidades nem a derrota das suas tropas na zona sul-coreana. Em lugar disso, a referida emissora declarou que "estão sendo travados violentos combates nas ruas de Seul" — onde já foram completamente exterminados os remanescentes focos de resistência dos vermelhos.

Além disso, a rádio norte-coreana continua afirmando que "em tôdas as frentes de batalha as tropas do exército popular estão empenhadas em violenta luta contra os invasores americanos".

BOMBARDEIO NAVAL

TÔQUIO, 30 — (Associated Press) — Os destroiers "Athabaskan", da marinha de guerra canadense, e "Bataan", da marinha australiana, bombardearam hoje cêdo as concentrações comunistas observadas nas proximidades do pôrto de Kunsan, no sudoeste da península.

Ao mesmo tempo, as fôrças aliadas de infantaria penetraram na localidade de Kumje, importante centro de comunicações situado apenas a 9 quilômetros do litoral e a 25 quilômetros de Kunsan.

PREGA O BRIGADEIRO, EM JUIZ DE FORA, A REFORMA DA LEGISLAÇÃO SOCIAL

Completará e estenderá a legislação trabalhista ao trabalhador rural — 30 mil pessoas aplaudiram Eduardo Gomes na "Manchester" mineira — Comício-relâmpago em Matias Barbosa

O brigadeiro Eduardo Gomes realizou, ontem, em Juiz de Fora, o penúltimo comício da sua atual campanha política. Cêrca de 30 mil pessoas, que superlotavam a praça João Penido e ruas adjacentes, aplaudiram entusiasticamente o candidato democrático e os demais oradores, srs. Afonso Arinos de Melo Franco, ex-presidente da seção da UDN em Juiz de Fora, José Boareto, uma professora pública da cidade de Matias Barbosa, Dinar Mendes, representante da UDN de Guarani, senador Hamilton Nogueira e Odilon Braga, candidato à vice-presidência da República.

Depois de falar ao povo de Juiz de Fora, o brigadeiro Eduardo Gomes seguiu para Matias Barbosa acompanhado por numerosos carros. Naquela cidade, deteve-se por alguns instantes, sendo saudado pelo prefeito e membros da UDN local, respondendo em rápido improviso.

De regresso, deteve-se em Itaipava, onde pernoitou na residência de seu irmão, sr. Stanley Gomes, chegando a esta capital às primeiras horas de hoje.

No discurso pronunciado em Juiz de Fora abordou problemas ligados à agricultura e à pecuária, na região, indicando o que cumpre aos governos realizarem para desenvolvê-las e protegê-las.

Analisando a transformação dos processos de produção industrial, mostrou que essa transformação deve ser assistida e ajudada sem sacrifício para os operários e consumidores.

Falou, mais adiante, sôbre o amparo que se deve dar ao operário e sôbre a desigualdade reinante entre os lucros efetivos das emprêsas que se encontram mal aparelhadas e as dotadas de maquinário ultra-moderno, assim como entre os da agricultura e os da indústria. Defendeu uma forma exequível, desde já, ou seja uma justa participação dos operários nos lucros das emprêsas a que sirvam."

Desmentindo a notícia de que é contra a legislação trabalhista diz:

"Julgo-a conquista definitiva da nossa evolução social. Considero indispensável completá-la e estendê-la, na medida do possível, aos trabalhadores rurais. Pa-

(Conclui na 10.ª pág.)

O sr. Afonso Arinos de Melo Franco, candidato a deputado por Minas Gerais, num flagrante da reportagem fotográfica da TRIBUNA DA IMPRENSA, quando regressava, esta madrugada, do grande comício do Brigadeiro Eduardo Gomes em Juiz de Fora

Brasil e Holanda no Conselho de Segurança

Eleitos membros não-permanentes — 57 votos teve o Brasil — Maior maioria até agora atingida nos anais da ONU

FLUSHING MEADOWS, 30 (AFP) — **O Brasil e a Holanda foram, ontem, eleitos membros não permanentes do Conselho de Segurança da ONU, logo ao primeiro turno do escrutínio, em substituição de Cuba e Noruega, respectivamente.**

A eleição do Brasil foi feita por 57 votos, quando a maioria de dois terços, exigida, era apenas de 40 votos.

A eleição do grande país sulamericano para o Conselho de Segurança, com a votação que obteve, (57 votos em 59 votantes), representa a maior maioria até agora atingida nos anais da ONU para um pleito do importante organismo, que é o mais importante mesmo da entidade internacional. Não é, aliás, a primeira vez que o Brasil funciona no Conselho de Segurança; foi, com efeito o Brasil um dos onze primeiros membros do Conselho, quando pela primeira vez êsse organismo se reuniu, em Londres, em 1946. O embaixador Freitas Vale, chefe da delegação do Brasil e Secretário Geral do Ministério das Relações Exteriores de seu país, falando com um representante da France Presse, ao terminar o escrutínio, manifestou a viva satisfação que sentia por ver o Brasil obter tal grande maioria no seio da ONU e, ao mesmo tempo, exprimiu a esperança de que seu país continuará, como membro do Conselho de Segurança, a obra começada em 1945. O Brasil exercerá seu mandato por dois anos.

O companheiro do Brasil, isto é o país eleito para a segunda vaga no Conselho, a Holanda, para a vaga da Noruega, o foi por 47 votos, ainda, portanto, sete votos a mais que a maioria exigida.

Acôrdo entre o Brasil e a Alemanha

BONN, 30 (AFP) — O govêrno aprovou o projeto de lei que ratifica o acôrdo econômico-brasileiro, assinado em agosto, e que foi o primeiro no gênero assinado pela Alemanha depois da guerra.

Incapaz a Rússia

BRUXELAS, 30 (AFP) — "Não creio na guerra próxima generalizada, porque a Rússia é incapaz, presentemente, de vencer os Estados Unidos" — declarou o ex-Primeiro Ministro Spaak, falando sôbre a situação internacional, perante seu Partido, o Socialista.

A Espanha participa, de algum modo, do Pacto do Atlantico

Breve comunicado sôbre a recente entrevista entre Salazar e Franco — Coopearção luso-espanhola, plano peninsular e continental

LISBOA, 30 (AFP) — O breve comunicado publicado ao terminar a recente entrevista entre o Presidente do Conselho Salazar e o general Franco não foi seguida de nenhum comentário, oficial ou oficioso. No entanto, a opinião que prevalece nos meios políticos, sôbre os resultados dessas entrevistas é fielmente retratada nos editoriais hoje publicados pela imprensa quotidiana.

Esta, representada sobretudo pelos jornais "Século" e "Diário de Notícias" frisa, é verdade, que as recentes conversações luso-espanholas constituem uma "plataforma que, por meio de um pacto ibérico de amizade e não agressão faz participar de algum modo a Espanha das responsabilidades decorrentes do Pacto do Atlântico". Mas frisa igualmente o fato de que as duas nações da península não pretendem, de modo algum alienar sua liberdade de trabalhar em comum pela defesa do ideal que lhes é próprio. "Sabemos o que queremos, afirma o "Século". E' verdade que Portugal e Espanha desejam a paz no mundo e preconizam a fôrça serena capaz de se opor aos que tentam perturbá-la", mas tencionam, firmemente "diante do inimigo de leste e diante, também, dos conciliábulos internacionais de Lake Success, defender sua própria verdade e assegurar sua tranquilidade e seu progresso".

Por seu lado, o "Diário de Notícias" acha que o exemplo da cooperação luso-espanhola não vale sòmente em plano peninsular mas igualmente um plano continental. Frisa o interêsse das recentes entrevistas, no quadro da defesa marítima e continental da península e afirma que "as realidades geográficas impõem uma política peninsular comum em plano internacional" e conclui com esta frase significativa: "Na hora em que, em meio de ódios e hesitações de toda espécie, se discutem tantos problemas que dividem os povos e os homens, Espanha e Portugal afirmam, sem enfase e sem equívoco, sua fé nos princípios e interesses que os unem".

— PUBLICIDADE —

Para Vereador
Vote num jornalista independente

HERMANO REQUIAO

Procure cédulas de Hermano Requião, candidato da U. D. N., nos seguintes locais:

Assembléia 51, 5.º andar; Almirante Barroso, 97, 9.º andar, sala 901; Edifício da A. B. I., 11.º andar (Sr. Moacyr); Av. N. S. Copacabana, 1.049 (Andaiá); Barão da Torre 100-c. 12; Real Grandeza, 289; Conde de Bonfim, 308 (Praça Saens Pena); Haddock Lobo, 73; Av. 28 de Setembro, 373; Gomes Serpa, 535 (Piedade); Pedro Alves, 22 (Santo Cristo); Silva Xavier, 83 (Abolição); e em tôdas as bancas distribuidoras de cédulas da U. D. N. espalhadas pela cidade e nos subúrbios.

O "Sol Azul" continua brilhando em Portugal

LISBOA, 30 (AFP) — O fenômeno conhecido pelo nome de "Sol Azul", continua a ser observado no nordeste de Portugal. O disco solar, rodeado de nuvens, tem por vezes um brilho violeta. A cidade do Porto parece banhada num luar violáceo, em pleno dia.

Para presidente da República :
EDUARDO GOMES
Para vice-presidente da República :
Odilon Duarte Braga
Para Senadores :
Adaucto Lucio Cardoso
Euclydes Figueiredo
Para Deputado :
Clementino Fraga
Para Vereador :
Lygia Maria Lessa Bastos

PUBLICIDADE POLITICA —

Indicado pelo Partido Democrata Cristão

A CANDIDATURA DO SR. MARIO GONÇALVES BRAGA A VEREADOR

O sr. Mário Gonçalves Braga, candidato a vereador pelo Partido Democrata Cristão, é um autêntico homem de jornal, e emprega tôda a sua atividade nas lides da imprensa. Depois de ter emprestado o seu concurso ao "Diário da Noite", ao "Correio da Noite", a "O Jornal", ao "Correio da Manhã" e ao "Brasil-Portugal", resolveu fundar o semanário "A Situação", que dirige seguindo um programa rigorosamente católico. Assim é que se bate contra o divórcio, o jôgo e o comunismo, com uma tenacidade sem limites.

Apesar da sua modéstia, o sr. Mário Gonçalves Braga é um homem culto. Tem o curso de Filosofia e Sociologia, em 3 anos, pelo Instituto C. de Estudos Superiores e o de Psiquiatria, em 2 anos, nas aulas do prof. Flávio de Souza, catedrático de Psiquiatria da Faculdade Nacional de Medicina. Na imprensa sempre esteve a serviço da doutrina defendida pelo catolicismo e pela filosofia tomista.

Honesto e trabalhador, o sr. Mário Gonçalves Braga está à altura de representar o pensamento da Igreja na Câmara dos Vereadores e é com o título de jornalista católico que êle se apresenta ao eleitorado.

(Transcrito do "Jornal do Brasil", 16-9-1950).

Mário Gonçalves Braga

A 3.ª guerra mundial

TOMAR A INICIATIVA DA MÃO DOS RUSSOS

Dificuldades na mobilização eco nômica americana — Sacrifícios cada vez maiores

(Pelo correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA)

Neste de hoje, que é sétimo de uma série de artigos do correspondente dêste jornal em Nova York, examina-se a presente conjuntura internacional. A seguir êle fará uma análise da colaboração entre o Brasil e os Estados Unidos, na luta mundial que se aproxima.

NOVA YORK, setembro — Enquanto a produção americana de armamentos e artigos para fins militares não se iniciar em grande escala, não será possível saber, com certeza, onde se verificarão os cortes do consumo civil. As necessidades militares poderão ser atendidas por meio de cortes na produção de automóveis de passeio e refrigeradores, por exemplo, ou poderão êles atingir tôda a lista de bens de consumo duráveis.

REDUÇÃO DE CONSUMO

A produção de receptores de televisão e rádio será prejudicada pelas necessidades da indústria eletrônica para fins bélicos. Na indústria textil, que vinha trabalhando com folga, os preparativos militares já elevam os preços da lã. Quanto às fibras sintéticas, com exceção do nilon, continuará ela a produzir de modo a atender todo o consumo privado. Mas a produção do nilon não pode ser aumentada pois a respectiva indústria está trabalhando à plena capacidade, e as necessidades militares absorverão uma grande parcela dessa produção. Há dois produtos químicos cujos suprimentos serão cada vez mais absorvidos pelas encomendas governamentais. Referimo-nos à benzina e ao cloro. A benzina é indispensável na fabricação de borracha sintética. Assim, a indústria de plásticos terá de sofrer.

TRANSPORTES

Outro setor da economia americana que pode ser tido como vulnerável é o dos transportes. As ferrovias têm encostado vagões numa proporção maior do que os que têm construido. As ferrovias colocaram importantes encomendas recentemente mas trata-se de uma construção demorada e que, além disso, exigirá grandes quantidades de aço.

BOA SITUAÇÃO

Com respeito a outros artigos em que se verificaram penúrias na última guerra a situação é relativamente boa: gasolina, borracha, óleo combustível etc... Também no tocante aos gêneros alimentícios o país se acha bem aparelhado.

A evolução dos acontecimentos da Coréia, que serviram para revelar aos grande público o perigoso despreparo a que o mundo ocidental fôra levado, faz com que aumente dia a dia o número de homens responsáveis nos Estados Unidos que sustentava a necessidade, imperiosa para o Ocidente, de retomar aos russos a iniciativa de que êstes se apossaram, pois não é mais possível contemporizar. A atuação do sr. Jacó Malik como presidente do Conselho de Segurança se revelou uma oportunidade única para o público americano entrar em contato direto com a brutalidade e a falta de escrúpulos do Kremlin. Os partidários da política da iniciativa estimam que os Estados Unidos deveriam preparar-se militarmente a fim de poder estacionar tropas em tôdas as regiões susceptíveis de um ataque soviético, devendo o presidente Truman declarar solenemente que qualquer agressão nas ditas regiões significaria a guerra.

IMPRUDENTE

Há, entretanto, no govêrno uma corrente ponderável que considera imprudente engajar o país num esfôrço militar de grandes proporções, pois êsse esfôrço poderia ir ao encontro dos interêsses soviéticos, já que o consequente rearmamento representaria forçosamente uma ameaça à estrutura econômica nacional. Poderia bem, dizem, tratar-se de um risco inútil, porquanto se os russos se recolhessem a uma política de apaziguamento tal esfôrço redundaria em esmagar os Estados Unidos com uma excessiva estrutura militar. A argumentos dessa ordem, respondem os partidários da política da iniciativa que, sem estarem armados, não poderão os Estados Unidos enfrentar a Rússia, e esta não estaria a dispender 50% de sua renda nacional com armamentos se não estivesse comprometida na conquista do mundo.

O EXEMPLO DE FORMOSA

O exemplo do que está ocorrendo na Formosa reforça a tese dos que pregam a iniciativa por parte dos Estados Unidos. A menos que seja aumentada a frota que se acha na região da Formosa, a esquadra americana não poderá executar a ordem do presidente Truman no sentido de manter aquela ilha isolada. Na Formosa, até há poucos dias, existiam apenas 12 navios de guerra americanos confrontando uma possível frota de invasão de 4.000 juncos comunistas chineses. Para ilustrar a dificuldade, lembraremos que há quem sustente que, a se verificar a possível invasão, cada vaso de guerra americano terá de enfrentar uma média de mais de 300 juncos, que são de afundamento difícil. Os juncos deveriam estar liquidados em 24 horas, das quais doze à noite, enquanto as outras doze poderiam transcorrer debaixo de nevoeiro.

450 CONTRA 800

De outro lado, uma mobilização, total ou parcial, exige uma orientação nova dos planejadores de Washington com relação à mão de obra. Numa guerra total, os Estados Unidos, com seus 150 milhões de habitantes, se opõem aos 800 milhões do mundo soviético, o que equivale dizer que êste país terá de controlar dràsticamente os seus recursos humanos, a fim de os utilizar da forma mais eficiente.

Isso exige a manutenção ou a colocação de homens mais habilitados para determinados empregos, nesses empregos, — quer civis, quer militares. Até agora, a prática tem consistido em chamar indiscriminadamente homens para as fileiras. Em certos casos essa política já começa a enfraquecer o esfôrço de defesa.

Num memorável estudo que a revista "Business Week" publicou em 1948 sôbre "As consequências econômicas de uma terceira guerra mundial" afirma-se: "A regulamentação da mão de obra será o grande problema da terceira guerra mundial. Não poderemos travar outra guerra sem determinar a cada um onde trabalhar, o que fazer, quanto receber pelo trabalho". Por que? Porque, acrescentava o mencionado estudo: "O suprimento da mão de obra — do mesmo modo que o de materiais — constituirá o limite para a produção desde o início. Assim, não pode ser êle desperdiçado. Ter-se-á de colocar os homens onde sejam mais necessários, tal e qual os materiais".

O FACIL E O DIFICIL

O estudo de 1948 de "Business Week" que estamos citando concluía assim: "Há uma teoria de que Stalin manterá o fôgo até que os Estados Unidos tenham uma depressão, com a esperança de que estaremos então mais fracos. Se isso é verdade, êle está louco. Será mais fácil mobilizar numa depressão. Mas não haverá nada mais penoso do que mobilizar a próspera economia de hoje".

MINIMO DE SEGURANÇA

E' uma economia ainda mais próspera que a de 1948 que os Estados Unidos estão sendo chamados a mobilizar. Ao depor recentemente perante o Congresso, o general Omar N. Bradley, com a autoridade de chefe do Estado Maior Conjunto, declarou que a segurança ideal não é possível a êste país obter, a menos que sacrifique o seu conceito de vida, pois a segurança ideal implicaria uma disciplina e um direcionismo sôbre a população que equivaleria à imposição de um estatismo policial. Mas um mínimo de segurança os Estados Unidos precisam alcançar agora, de qualquer modo, e êsse mínimo de segurança muito provàvelmente conduzirá ao rebaixamento do padrão de vida do povo americano. Alguém dizia, a propósito, que o padrão de vida terá daqui por diante de ser medido realisticamente pela possibilidade da sobrevivência, pois se numa guerra os americanos morrem por salvar a Nação, na atual guerra disfarçada será necessário eliminar algumas das noções habituais de confôrto a fim de preservar a vida da Nação.

"Futebol, Centauros & outros Animais"

Getúlio, o torquemada de São Paulo

Tôda a imprensa estranhou, e com razão, a falta completa de referência ao café (não ao Café Filho, mas ao Café Pai do Brasil...) nas arengas do ex-Ditador em São Paulo. Isso se justifica pelo ódio indisfarçável votado por Getúlio ao principal produto de nossa economia. Que fez Getúlio pelo café, durante os quinze anos de seu desgovêrno? O mesmo que com São Paulo. Perseguiu-o, anulou-o, aviltou-o, queimou-o.

E' isso que o autor de "FUTEBOL, CENTAUROS & OUTROS ANIMAIS" comenta em versos de fogo também:

"Êle era o iconoclasta, êle era Saulo
E foi o Torquemada de São Paulo.
Quem hoje se converte à nova fé,
Queimou milhões de sacas de café,
Milagroso café, rei das culturas,
Que paga nossos gastos e loucuras
E injeta em nossa economia frouxa
Os glóbulos vermelhos da área roxa.
Assim foi o café, foi o algodão,
Foi tudo assim. Mas, em compensação"...

Agora o autor verbera a política de dilapidação, a orgia do crédito imobiliário e o mal do urbanismo criado pelo govêrno Vargas. Abandonou a lavoura, o trabalhador rural, o crédito agrícola e tudo deu ao operário dos grandes centros, inclusive uma legislação desproporcional à realidade brasileira. Mas Vargas sabia que, dotando as metrópoles de tantos requintes, em vez de repartir justiça social por todo o interior, [illegible] garantida a sua propaganda, graças aos órgãos de difusão de seu espalhafatoso reinado. A imprensa dirigida das capitais, o rádio, as exposições, o cinema e demais elementos de publicidade sob o contrôle do DIP, lhe assegurariam o nome perenemente no cartaz, formando a mentalidade, o clima para sua perpetuação. E' o que o verrineiro comenta, da seguinte forma:

"................. Mas, em compensação.
Por deixar a lavoura em tal inópia,
Derramou a abundante cornucópia,
O pecúlio das caixas e autarquias,
Em construções bombásticas, vazias,
Deu mão forte ao agiota imobiliário,
Num luxo criminoso e perdulário,
Para a cidade, liberalidades,
A macrocefalia das cidades;
Para os campos e para os lavradores,
A avareza, os salários inferiores,
A rotina, a pobreza deletéria,
A prole no abandono e na miséria.
Para o trabalhador das capitais,
Tôda a preocupação das leis sociais,
Todo um vasto aparelho burocrático,
Organizado com requinte asiático,
Visando tão sòmente à propaganda
Da Ditadura cúpida e execranda,
Enquanto o homem rural morria no eito,
Sujeito à natureza hostil, sujeito
A trabalhar em permanente atrito
Com a saúva, com a febre, com o mosquito.
Então populações desanimadas
Começaram as tristes retiradas,
Trocando o campo, a faina, a calma, o lar
Pela metrópole tentacular,
Atraídas também, pela miragem
Do salário melhor, falsa vantagem,
Que não resiste à realidade fria
Da inflação convertida em carestia.
Eis as levas jogadas pelos morros,
Vivendo como porcos ou cachorros,
Chafurdadas, com dores e mazelas,
Na chaga interminável das favelas".

Depois de ter criado a fome, as filas, o mercado negro, a hipertrofia das cidades, aumentando os problemas de assistência social, Vargas se apresenta como o salvador, o pai dos pobres...

E' o que se vai ler a seguir:

"Depois, é fácil ser o "pai dos pobres",
O gentilhomem de atributos nobres,
O chamariz dessas legiões esquálidas.
Basta arranjar algumas crianças pálidas,
Pôr-se no meio do inocente bando,
Sorrir de modo acolhedor e brando,
Diante — é claro — de um bando de estenógrafos
De atentos jornalistas e fotógrafos...
Basta uma vez por ano, no Natal
Depois de propaganda colossal,
Reunir senhoras da alta sociedade,
Organizar um "show" de caridade
E distribuir por entre a turba feca
Um trapo, um pente, um brinco, uma peteca,
Contanto que festinha tão simpática
Deixe profusa prova fotográfica...
Foi assim pelo espaço de quinze anos,
E' assim que fazem todos os tiranos,
Com suas baldas, velhas, vistas, vãs,
Com suas [illegible] de balangandãs...

Eis aí um retrato do que foi a filantropia de Vargas. Criou a pobreza, aumentou a miséria e ainda aparece em público como o generoso pai dos pobres...

LEMBRAI-VOS DO 177

Desenho de HILDE



IDÉIAS E FATOS

Um esperto

Entre as idéias exóticas, que os candidatos às Câmaras vêm exibindo diante de um público estonteado e estarrecido, destaca-se a do sr. Rodrigues Alves Filho, do POT, que imaginou ser eleito por uma rifa.

Diz êle assim nos bilhetes que distribui: "Eleitor amigo! Dê o teu voto em troca dêste carro. Não vá em conversa, que não traga vantagem; todos pedem o teu voto, e o que ganhas com isto? Nada, absolutamente nada".

Neste mau português, o candidato estabelece, como postulado fundamental, que o eleitorado é composto exclusivamente de indivíduos que só por dinheiro se movem. Sendo assim convem oferecer-lhe alguma coisa bem palpavel; e o sr. Rodrigues Alves Filho oferece-lhes um automovel Ford 49, a ser sorteado entre 100.000 bilhetes, caso se eleja.

Ora, lembrando o preço do automovel e dividindo-o pelo número de tombolas, deduz-se que o valor real de cada bilhete é pouco mais de um cruzeiro, e conclui-se que o sr. Rodrigues Alves Filho teve a luminosa idéia de comprar seu eleitor por esse módico preço. O sr. Rodrigues Alves Filho tem-se na conta de um esperto; resta saber se o público é tão idiota como ele imagina.

Correspondência

Recebi de amigos de Belo Horizonte um telegrama de apoio que muito me alegrou. Marco encontro com vocês nas urnas, ó amigos mineiros.

Recebi tambem de uma professora pública uma carta perplexa sôbre o candidato à Câmara Municipal. Insisto na indicação que lhe dei. Nem tôdas as promessas são demagógicas como infelizmente somos inclinados a pensar. Ainda há pessoas sinceras.

Recebi ainda, de uma leitora que assina sòmente "Luísa", uma carta que desejo responder mais tarde, depois das eleições.

GUSTAVO CORÇÃO

Por que votar em Cristiano Machado

AS RAZÕES DE UM MINEIRO

Recebemos de Minas Gerais estas razões para votar no sr. Cristiano Machado:

VOTAREI EM CRISTIANO MACHADO

— Porque a sua candidatura foi lançada por Gois Monteiro, e isto significa que Gois será o seu tutor. O Gois é um grande brasileiro, amigo da democracia e utilíssimo ao país.

— Porque, como deputado, nunca apresentou um projeto, nunca pronunciou um discurso e, sabendo que nada podia fazer pelo país, preferiu receber dinheiro sem fazer nada.

— Porque garantiu, em praça pública, ser apenas um continuador da obra do general Dutra. Para tão grande obra, só um continuador assim.

— Porque, ao assumir em 1936 a Secretaria de Educação de Minas, encontrou 1.717 escolas primárias e ao sair (deposto) em 1945, depois de 9 anos, as escolas primárias estavam reduzidas a 1.523. Conseguiu, assim, em 9 anos de trabalho, reduzir de 200 o número de escolas de Minas Gerais, esfôrço louvável, pois o povo não precisa de escolas.

— Porque foi o soldado desconhecido da revolução de S. Paulo.

— Porque foi, durante 9 anos, o colaborador servil, com todo o servilismo que deve servir de exemplo à juventude, do governador Benedito Valadares, a quem êle detestava — mas a quem servia.

— Porque traiu o velho presidente Olegário Maciel em 33, tentando depô-lo; traiu Artur Bernardes e o PRM em 1933 e traiu Valadares, Bias e Israel em 1945.

— Porque nunca ocupou cargo público nacional, nunca representou o Brasil em coisa alguma, não tem um livro, uma tese, uma simples coletânea de artigos, nunca estudou mais do que um rápido curso de direito sem maiores consequências.

— Porque dos seus 56 anos, 28 passou êle como pensionista dos cofres públicos, secretário do presidente Raul Soares, (1922), deputado estadual (1924), Prefeito de Belo Horizonte (1925), Diretor do Banco do Estado, deputado federal em 1930 (3 mêses), secretário da Educação de 37 a 45, quando foi deposto, sem nunca haver realizado, em qualquer dêsses cargos, uma obra que o notabilizasse.

— Para continuar o govêrno do general Dutra, ideal do sr. Cristiano, só mesmo uma mediocridade assim perfeita e acabada.

— Porque aderiu francamente Copa e Cozinha.

— Porque, eleito, conservará na Prefeitura do Rio o general Morais, para aumentar impostos, nomear apaniguados, aumentar o "rapa", ocupar a Hora do Brasil (e o dinheiro do Rio) na sua propaganda pessoal.

— Porque deu uma rasteira no PR, deixando para trás a candidatura Altino Arantes, para ficar com a do senador Vitorino, que significa dinheiro do govêrno para a campanha.

— Porque terá como grandes ajudantes, a quem terá de pagar dívidas avultadas, Silvestre de Alagoas e Jurandir Pires Ferreira, o Javali de Quintal.

— Porque é o sócio político de Ugo Borghi, João Alberto, o Rosa Branca, o Sete Dedos, etc.

— Porque a propaganda paga no rádio e no jornal é para mim mais importante do que a minha consciência e a lição da experiência dêstes 5 anos de mesquinharia e de atraso.

Sim, eu quero continuar nesta bagunça!

UM MINEIRO DE 1910

PASSATEMPOS

PROBLEMA N. 233 — EM 30-9-50

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais

1 — Que creem.
6 — Poeira.
7 — Na pérola.
8 — Nota.
9 — Vento.
10 — Verdadeiros.
11 — Imaginário.
13 — Dêle.
14 — Número.
16 — Motejo.
18 — Campo relvoso.
19 — Clima.
20 — Nada, nada.
21 — Viajar.
22 — Nota.
23 — Grupo de versos.

Verticais

1 — Carneiros.
2 — Falha.
3 — Papal.
4 — Vereação.
5 — Sòzinhos.
6 — Progenitores.
12 — Pronome.
14 — Pedra.
15 — No arreio.
16 — Agregar.
17 — Estaco.
18 — Coloca.

CHARADAS NOVISSIMAS

Que tecido fino podia o caipira comprar nesta baiúca? — 2-1 (Odnairo).

Devido à robustez tornou-se exaltado. — 2-1 (Odnairo).

CHARADAS CASAIS

Era muito largo o seu rosto. — (Diofran).

Ladrão miserável é um fiasco. — (Diofran).

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

PROBLEMA N. 33 — EM 30-9-50

Horiz.: 1 — Seguro; 5 — Água corrente; 6 — Burros; 8 — [illegible] tura de doutora; 9 — Homem. Vert.: 1 — Farrapo; 2 — Sorris; 3 — Onde; 4 — Adj. demonstr. (pl.); 7 — Fa[illegible]

O CARTÃO DO DIA

Vitor E. Neuro

Qual a sua profissão?

(Xavier — J. Fora — Minas)

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novíssimas: [illegible] soura.

Charadas casais: Rolo-a; [illegible] Re's-o.

O cartão do dia: Zeladora.

[illegible] para principiantes (N. [illegible]) Horiz.: Lábio — Em — N.B. — [illegible] ta — El — Ov — Sogra. Vert.: [illegible] meio — Pintora — Suaves — [illegible]

Correspondência para a Secção Passatempos: Redação da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

R. S.

VARIEDADES

MILAGRES DA GENÉTICA

Como resultado de experiências secretas realizadas durante os últimos três anos, o professor Costa Haggqvist, histologista do Instituto Carolino, Estocolmo, o dr. Allan Bane, da Academia Veterinária e o dr. Yngve Melander, do Instituto de Zoologia de Lund, utilizando para a reprodução coelhos do pêso comum de 2,5 kgs., cada um, produziram coelhos gigantes de 5½ quilos.

Segundo o professor Ake Gustafsson, catedrático de genética do Instituto de Investigações Florestais da Suécia, o processo empregado é muito engenhoso. O sêmen do macho se mistura com uma solução fraca de colchicelna, droga extraída do açafrão do campo e que antes se empregava muito contra a gota, infetando-se depois esta mistura na fêmea, no período da ovulação.

Segundo declara o professor Haggqvist, a idéia emanou do professor Herman Nilsson-Ehle, especialista em genética vegetal, famoso por suas árvores e plantas gigantes. As rãs constituiram o primeiro material de experiência. Obtiveram-se girinos de tamanho enorme, que morreram na metamorfose. Agora, foram iniciadas experiências com aves domésticas e porcos.

REAÇÃO

Observação sôbre o estado de coisas na Alemanha: "O sol da democracia tem efeito diferente em diferentes pessoas. Umas ficam pardas, outras ficam vermelhas".

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões
CARLOS LACERDA, Presidente — INÁCIO PIQUET CARNEIRO, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio

Telefones:

Geral	32-5188
Redação	32-8188
Direção	32-8187
Publicidade	32-5186
Oficina	32-5185
Portaria	32-8154
Anúncios Expressos	32-8154

Diretor: — CARLOS LACERDA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Número avulso: — 50 centavos
Atrasado: — 1 cruzeiro

ASSINATURAS

ANUAL	240,00
SEMESTRAL	120,00
TRIMESTRAL	65,00

Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs.: PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA.

SUCURSAL EM SÃO PAULO a cargo do sr. CLÁUDIO ABRAMO — Rua Brasílio Gomes, 25, 15.º andar, Conjunto 1002.

Estatística pitoresca

Artigo do dia:

RELÓGIOS

Foi em 1942 que os relógios começaram a figurar na pauta exportadora do Brasil. Bolívia, Chile e Guiana Holandesa compraram 91 quilos por menos de 14 mil cruzeiros.

Já em 1945 contávamos com Argentina, Uruguai, Venezuela e — o que é digno de nota — os Estados Unidos. Esses clientes, juntamente com os antigos, adquiriram 1.562 quilos pagando-nos Cr$ 248.000,00.

No ano seguinte os embarques de relógios prosseguiram timidamente, registrando-se o récorde em 1948, quando a Argentina comprou perto de 3.300 quilos e a Venezuela 122, no valor total de 413.062 cruzeiros.

No ano passado, enquanto as nossas importações de relógios atingiam nada menos de 155.000 quilos custando 33 milhões de cruzeiros, as exportações nacionais não passaram de 173 quilos por Cr$ 25.200,00, destinados unicamente aos Estados Unidos.

A diferença não se verificou somente na quantidade e no valor dos relógios. Também os preços foram bastante desiguais. Ao passo que cada quilo dêsses instrumentos de precisão exportados pelo Brasil valeu Cr$ 145,00 a unidade, os estrangeiros nos custaram 214 cruzeiros na mesma base.

AMARAL NETTO

Cristiano explica-se

Depois de um premeditado e calculado silêncio — para dar tempo que se espalhassem em São Paulo os boletins, impressos nas oficinas da EFCB — o sr. Cristiano, ou alguem por êle, explica-se. Tomar parte, realmente na Revolução Constitucionalista de 1932 — Cristiano não tomou... Mas tinha vontade!

Depois das declarações categoricas feitas à TRIBUNA DA IMPRENSA pelo professor Waldemar Ferreira, que se não recorda, nem longinquamente, dessa participação, nem viu o sr. Cristiano em São Paulo, ou em Minas, lutando pela causa constitucionalista, nem na prisão, nem no exílio, vem a explicação do candidato do sr. Jurandir contando que "estava organizando um batalhão, que não chegou a organizar, e não foi prêso pela interferência dos amigos..."

Ninguém quer negar que o sr. Cristiano tenha tido simpatias pelo Movimento de 1932. Isto só lhe honra. Mas não foi isto o que disseram os boletins impressos nas oficinas, sob a direção do sr. Jurandir, embarcados para São Paulo no trem que levou o sr. Cristiano. Tais boletins propalavam que o sr. Cristiano *tinha lutado nas trincheiras paulistas*. Não lutou. E' mentira. E' uma propaganda tendenciosa, divulgação de fatos inverídicos, tendente a impressionar o eleitorado, infração prevista no inciso 28 do artigo 175 do Código Eleitoral. O candidato do PSD Cristiano Machado é réu perante a Justiça Eleitoral.

Getúlio e a Igreja

Em 1925 houve a reforma da Constituição, promovida pelo presidente Artur Bernardes, com o apoio das bancadas governistas. O sr. Getúlio Vargas era o líder da bancada gaúcha na Câmara. Deu, então, uma entrevista a "O País", no dia 29 de agosto, na qual julgou a Igreja e o sentimento católico do povo brasileiro. Eis o que êle disse, então:

"Quanto à emenda n.º 10, estipulando que a Igreja Católica é a da quase totalidade do povo brasileiro, acho, em primeiro lugar, essa afirmação muito contestável. Para que uma pessoa se diga católica, é preciso que conheça a doutrina, aceite todos os dogmas e a pratique. Nessas condições, há apenas uma elite, uma minoria selecionada. A alta sociedade adota um catolicismo um tanto cético e elegante. *E a grande massa ignara está na fase fetichista de adoração dos santos, com várias especialidades milagreiras.* Ademais, é impróprio de um código destinado a criar normas políticas obrigatórias estar enxertando seus textos de *expressões sem aplicações práticas, com o intuito de prestar homenagem a determinado culto religioso, numa Constituição leiga.* Penso, por isso, ser mais justificável a primeira emenda, referente ao ensino religioso, do que a segunda, *com respeito à supremacia numérica do catolicismo.* Mas, de um lado, o aplauso dos católicos e o seu trabalho de propaganda em favor das emendas e, de outro, a falta de reação dos elementos que não comungam as mesmas idéias, parece justificar que a opinião pública é *francamente favorável ou, pelo menos, indiferente à sua aceitação* pelo Congresso Nacional."

Revelações censitárias

O recente Censo Demográfico fez curiosas revelações. Assim, ficou-se sabendo que são numerosos os longevos no município de Alegrete, Rio Grande do Sul, onde foram recenseados muitos cidadãos acima dos 78 anos. A mais velha é Maria Afonsa da Conceição, com 142 anos, seguida de Maria Augusta, que tem 110 anos.

No mesmo município constatou-se, ainda, notável prolificidade. Há um pai de família que apresenta sessenta filhos, em três matrimônios. Outro conta quarenta e oito, dos quais ainda vivos quarenta e dois.

Os candidatos e o cooperativismo

O Centro Nacional de Estudos Cooperativos enviou uma circular aos candidatos à Presidência da República, pedindo sua opinião sôbre o cooperativismo e seus problemas, não para oferecer, em troca, um contingente eleitoral, que a êste ramo de atividade não se dedica, e sòmente ao lado cultural da questão, mas para que fizesse chegar aos 400.000 militantes do cooperativismo a opinião de cada candidato, para que agissem de conformidade com seus interêsses e segundo o imperativo de sua consciência.

Apenas dois candidatos responderam. O Brigadeiro e o sr. Cristiano Machado. Tem pouca importância a dêste, em estilo *chove-não-molha*, aludindo, inclusive à legislação que há a respeito, que o sr. Cristiano não sabe, porque não entende disso, que é das mais deficientes, tanto que os poucos que conhecem de fato o problema a fundo apregoam a imperiosidade de sua reforma.

A resposta do Brigadeiro tem a concisão e a propriedade que o caracterizam. Está contida em um dos discursos de sua campanha pelo interior do Brasil, o que pronunciou a 30 de agôsto na cidade de Pádua. Assim se refere o Brigadeiro Eduardo Gomes ao problema do cooperativismo no Brasil:

"Cremos que o cooperativismo nos oferece solução razoável para a maior parte dêstes problemas. Seria inoportuno asseverar que a pequena propriedade só poderia preencher inteiramente a sua finalidade social, se vitalizada pelo espírito cooperativista. De fato, o cooperativismo, inspirando-se numa concepção solidarista da vida e da ordem econômica, é justamente apontado como um dos instrumentos mais aptos a garantir a sobrevivência dos regimes econômicos fundados na iniciativa privada. Com êle é possível estabelecer-se uma conjugação de esforços entre o poder público e a iniciativa particular, sem sacrificar esta, antes fortalecendo-a e permitindo-lhe criar riqueza e fomentar a prosperidade do país. O que o trabalho isolado não logra alcançar, será conseguido mediante a colaboração de todos os que se dedicam a mesma atividade, de modo a facilitar consideràvelmente a ação do poder público, no amparar, desenvolver e distribuir a produção."

Cartas dos leitores

A FALTA DE AÇÚCAR

Comentando a falta de açúcar, um leitor da TRIBUNA nos envia a seguinte carta:

"No início da safra do Estado do Rio, a exemplo do que aconteceu no ano passado, os refinadores desta capital, por intermédio da Cooperativa de venda dos usineiros fluminenses, procuraram comprar 1.000.000 de sacas de açúcar ao preço de Cr$ 157,20 a saca, embarcada na Usina, para entrega parcelada, pagamento contra a mercadoria ou entrega dos documentos de embarques, para uma parte e para a outra, pagamento contra saques pelo B. do Brasil (negócio da China).

Os usineiros aceitaram o negócio sob condição — se o preço do refinado sofresse aumento no D. Federal, o açúcar que ainda estivesse nas usinas seria pago na base do aumento. Algumas refinarias aceitaram a contra-proposta, mas a Cia. Usinas Nacionais, que pertence ao Instituto do Açúcar, respondeu aos usineiros recusando, isso no início, mais tarde concordou.

Os usineiros, como é lógico, vêm entregando o açúcar aos refinadores mas, não em grandes lotes, como êstes desejavam (os usineiros estão esperançados que o govêrno consinta na alta de Cr$ 0,20 por quilo no refinado). E' muito natural êsse aumento de preço.

Os plantadores de cana organizaram comissões, foram ao governador do Estado e ao presidente da República e obtiveram a promessa que o aumento do preço do refinado nesta capital começaria, em 1.º de setembro.

O Instituto resolveu que o preço da cana nos meses de julho e agosto seja feito pela média do preço de venda do açucar nesses meses. (Os lavradores verdadeiros produtores são os que menos recebem pelo produto do seu árduo trabalho).

Os refinadores como que querendo forçar a baixa do preço, recebem o cristal para refinar, mas estão vendendo parte dêsse açucar aos fabricantes de balas e bebidas por preços inferiores aos que vendiam em julho p. p. Ficaram sem o cristal, pediram providências ao IAA e êste, como saida, informa que não há transportes. O Instituto é o único responsável. Se expusesse a verdade ao presidente da República, êste já teria concordado com o aumento do preço. Ganham rios de dinheiro e sacrificam os produtores.

Como os usineiros têm compradores no interior do Estado, em Espírito Santo e Minas por melhor preço do que querem os refinadores, o Instituto ordenou à Cia. Leopoldina que só aceite despachos de açúcar para o Distrito Federal. Os usineiros necessitam vender o produto a fim de obter dinheiro para pagar aos fornecedores de cana, lenha, etc

Êsse negócio de quota de sacrifício que dá margem a especulação e câmbio negro, foi inventado pelo ex-Ditador, para agradar a população carioca e facilitar bons negócios... é foi acabado pelo presidente Dutra em 1946. Desde o início da guerra até 1946, só os refinadores daqui recebiam açúcar e eram quase os únicos fornecedores do cristal à pequena indústria. Havia também alguns comerciantes *afilhados* do IAA.

E' ao que *êles* querem voltar.

Por que o IAA, disciplinador da produção e do consumo, comprou refinarias e fábricas de bebidas alcoólicas?

No dia que o IAA deixar de ser comerciante e cumprir com sua finalidade, tudo andará direito, não haverá *câmbio negro*, etc."

LEIA

o Suplemento de

AVIAÇÃO

A Alemanha: o ponto decisivo

Por SEBASTIAN HAFFNER

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

LONDRES — As relações entre as Potências Ocidentais e a Alemanha há muito que se vêm modificando do estado de hostilidade para o de reconciliação, do de sujeição e controle para o de cooperação e associação. O desenvolvimento tem sido gradual e isso rouba algo da dramaticidade da declaração das três Potências feita em Nova Iorque a 15 de setembro do corrente ano. Um sentido de anticlímax pode ser causado aqui ou ali pela maneira cautelosa como foi tratada a questão da remilitarização da Alemanha. Mas não nos enganamos quando consideramos que na longa história das relações post-guerra da Alemanha Ocidental essa declaração marca o ponto decisivo. Encerra um capítulo e inicia um novo. Não apenas no sentido formal, e sim num sentido verdadeiramente político, termina o estado de guerra com a Alemanha e abre o caminho para uma aliança.

A formal terminação do estado de guerra e o fato, que imediatamente foi notado pelo chanceler alemão Adenauer, de que pela primeira vez o comunicado aliado não faz referência às agressões passadas da Alemanha, podem ser tomadas como simbolos de uma nova amizade que se inicia entre o Oeste e a Alemanha.

As novas relações se baseiam em dois interêsses vitais que a Alemanha e as Potências Ocidentais têm em comum e que o comunicado formula. São êles: inviolabilidade territorial da República Federal e da parte ocidental de Berlim; o desejo de restauração da unidade alemã, uma base de liberdade.

Do reconhecimento dêsses interêsses comuns as Potências Ocidentais tiraram agora duas consequências, ambas de imensa importância.

Primeiro, declararam que qualquer ataque ao território da República Federal ou à parte ocidental de Berlim, venha de onde vier, será considerado um ataque contra elas mesmas. Até então não havia uma garantia tão aberta do território alemão, embora o simples fato de ocupação já implique uma garantia tácita.

Segundo os aliados ocidentais agora reconhecem formalmente a República Federal como representante da Alemanha como um todo, enquanto estiver pendente sua unificação. Isto não significa que estejam empenhados em restaurar a unidade da Alemanha pela fôrça. Nem tampouco que a unificação da Alemanha na formação da República Federal seja uma condição para qualquer ajuste permanente, ou que a reivindicação da República Federal no tocante à unidade alemã e à liquidação do regime fantoche terrorista constituído na zona de ocupação soviética tenha agora o apoio moral e diplomático das Potências Ocidentais. Na proclamação dessa nova base das relações da Alemanha ocidental encontra-se a maior importância da declaração de Nova Iorque. Suas cláusulas práticas imediatas, embora importantes, são secundárias. Serão, ao contrário da orientação básica estabelecida acima, substituídas por novas decisões num futuro não muito distante. Recaem — elas — em dois grupos. O primeiro compreende novas medidas na gradual restauração da soberania interna alemã; a revisão do estatuto de ocupação para reduzir o controle aliado da legislação inter alemã; a restauração de um Ministério do Exterior alemão e (parcialmente) da representação diplomática alemã fora do país; e a revisão do acôrdo industrial para permitir que a Alemanha aumente sua produção de aço e construa grandes e velozes navios para transporte de suas mercadorias de exportação. As minúcias serão discutidas pelo govêrno alemão e altos comissários aliados — método que já foi aplicado com sucesso no outono passado na preparação do acôrdo de Estrasburgo. O novo acôrdo será evidentemente novo estágio intermediário. No fim, não há dúvida de que será concedida à Alemanha tôda a soberania compatível com sua posição especial de país ainda dividido, à espera de unificação por um tratado internacional de paz.

O segundo grupo de cláusulas práticas diz respeito ao papel da Alemanha em sua própria defesa. Neste ponto os resultados da conferência são relativamente modestos. Se bem que se tenha chegado a um acôrdo no sentido de que sejam aumentadas as fôrças policiais móveis da Alemanha, essas fôrças serão formadas em base estadual e não federal, com cláusulas que tornem possível o controle federal, em caso de emergência; e a principal questão da contribuição militar alemã à defesa européia ocidental foi arquivada para posterior estudo. Essas cláusulas representam uma concessão ao ponto de vista francês; é sabido que os Estados Unidos desejavam modificação mais rápida e drástica, enquanto a Grã-Bretanha assumiu posição intermediária.

Seria falta de realismo considerar as medidas tomadas como a última função dos aliados nesse assunto. As diferenças entre a França e os Estados Unidos dizem mais respeito ao ritmo e tática do que à substância do assunto. Com o correr do tempo será impossível negar à Alemanha a possibilidade de tomar parte numa organização do Atlântico mais vasta em defesa de sua pátria. Quando e como se dará isso depende do progresso técnico do rearmamento do Atlântico mais do que de quaisquer questões políticas entre os Aliados e Alemanha. Já foram lançadas as bases políticas da integração alemã na comunidade do Atlântico — tanto no seu aspecto defensivo como em qualquer outro.

Onde você vai votar ?

Publicamos a seguir a quarta relação de nomes de eleitores que nos pediram localizar as respectivas seções onde deverão votar na terça-feira. Novas listas serão publicadas.

Basta dar o seu nome, a zona eleitoral e o número de seu título pelo telefone 32-8188, das 2 às 6 horas da tarde, menos domingo.

PRIMEIRA ZONA

TIT. — NOME	SEÇÃO	ONDE VOTA
[illegible] — Aleido José Nascimento	— 121 —	Rua do Camerino, 9 — Dep. Fisc. P. D. F.
[illegible] — [illegible] Menezes da Silva	— 25 —	Avenida 13 de Maio, 133-35.
[illegible] — Leodegario A. de Azevedo Filho	— 175 —	Rua da Misericordia, Camara dos Deputados.
[illegible] — Manuel Pedro do Nascimento	— 185 —	Rua Itatuba, 51 — Ilha do Governador.
[illegible] — Sebastiana da Silva	— 142 —	Escola Nacional de Engenharia.
[illegible] — Wilson Pedro do Nascimento	— 165 —	Rua 1.º de Março, Correios Gerais.
[illegible] — Zilda Vieira Ramos	— 42 —	Avenida Rio Branco, 219 — Bib. Nacional.

SEGUNDA ZONA

[illegible] — Angelina Siqueira Machado	— 28 —	Colégio MABE — Rua Riachuelo, 124.
[illegible] — Antonio Julio Ferreira Rodrigues	— 68 —	Rua Moncorvo Filho, 20.
[illegible] — José [illegible]	— 33 —	Rua dos Invalidos, 152 — Terreo.
[illegible] — Dora Rosa da Silva	— 16 —	Avenida Gomes Freire, 88, sala C — Fundos.

TERCEIRA ZONA

[illegible] — Maria da Gloria Andrade Maciel	— 30 —	Avenida Rui Barbosa, 726 — Escola Ana Nerí.

QUARTA ZONA

[illegible] — Ana Rosa A. Prado	— 65 —	Praia de Botafogo — Colégio Andrews.
[illegible] — Antonio C. [illegible] Alvarenga	— 54 —	Praia de Botafogo, 266.
[illegible] — Antonio Isidoro Fernandes	— 51 —	Praia de Botafogo, 184 — Fund. Getulio Vargas.
[illegible] — [illegible] de Abreu	— [illegible] —	Pça. Santos Dumont, Jockey Club Brasileiro.
[illegible] — [illegible] Machado de [illegible]	— 50 —	Rua Pamplona, 136
[illegible] — Luiz da Fonseca Quintela Jordão	— 11 —	Rua Voluntarios da Pátria, 65 — Inst. H. Lobo.
[illegible] — Luiz [illegible]	— 25 —	Tribuna Especial do Jockey Club Brasileiro.
[illegible] — Maria de Lourdes M.R. Costa Rod.	— 2 —	Rua José Linhares, 88.
[illegible] — Rogerio Magalhães Carneiro	— 5 —	Estádio do C. R. Flamengo.
[illegible] — [illegible] Valença Teixeira	— [illegible] —	Tribuna Especial do Jockey Club Brasileiro.
[illegible] — Thereza F. de Carvalho Jeremias	— 59 —	Praia de Botafogo, 184 — Fundação Getulio Vargas.

QUINTA ZONA

[illegible] — Ada Araujo Neiva	— 59 —	Avenida Vieira Souto, 22.
[illegible] — Maria [illegible] Ferreira Lopes	— 62 —	Rua Teixeira Melo, 31.
[illegible] — Maria dos Remedios de A. Rab.	— 93 —	Rua Xavier da Silveira, 15 — IAPC.
[illegible] — [illegible] Ferreira da Costa Libanio	— 96 —	Rua Nascimento Silva, 556.

SEXTA ZONA

[illegible] — Adelino Nunes Pereira	— 8 —	Rua Mariz e Barros, 213 — Instituto de Educação.
[illegible] — Vera de Mello [illegible]	— 15 —	Rua Mariz e Barros, 213, s. 118.
[illegible] — Vivaldi Costa Carvalho	— 22 —	Rua General Canabarro, 485.

SETIMA ZONA

— Ana Lorena Martins	— 13 —	Rua Conde Bonfim, 158.
[illegible] — [illegible]	— 128 —	Rua Conde Bonfim, 1.011 — Colégio S. José.
[illegible] — Georgina Medeiros de Freitas	— 25 —	Rua Andrade Neves, 111, casa 2
[illegible] — Maria José Monteiro	— 95 —	Rua Barão de Mesquita, 121.
[illegible] — Murilo Gonçalves Botelho	— 95 —	Rua Barão de Mesquita, 121.

OITAVA ZONA

[illegible] — Olivia Bento Leal	— 52 —	Rua Barão Bom Retiro, 206.

NONA ZONA

[illegible] — Alvaro Lessa Pinheiro	— 43 —	Escola Técnica Com. São Cristovão.
[illegible] — José de Carvalho Teixeira	— 7 —	Avenida Pedro II, 269
[illegible] — Maria de Lourdes Gomes	— 42 —	Rua Teixeira Junior, 43.
[illegible] — [illegible] Gomes de Oliveira	— 11 —	Rua Figueira de Melo, 203
[illegible] — Raymundo de Oliveira Pantoja	— 11 —	Rua São Cristovão, 501.

DECIMA ZONA

[illegible] — Alberico Mello	— 39 —	Rua Vital, 177 — Escola Quintino Bocaiuva
[illegible] — Lília Cannanski	— 23 —	Rua Clarimundo Melo, 211 — Esc. 15 de Novembro.

DECIMA PRIMEIRA ZONA

[illegible] — Alfredo Pereira da Silva	— 2 —	Rua Padre Januário, 67, s. 5, fundos.
[illegible] — Luiz Moura de Castro	— 123 —	I. A. P. I. da Penha, Esc. General Eurico Dutra.
[illegible] — [illegible] Cleuteria da Silva	— 28 —	Avenida Brasil, Escola Bahia.
[illegible] — Walter Damasceno Ribeiro	— 19 —	Avenida Democráticos, 329.

DECIMA SEGUNDA ZONA

[illegible] — Lepido Pereira Soares	— 61 —	Estrada Marechal Rangel, 831-8.

EM VISTA DE NÃO TEREM SIDO ENCONTRADOS, DEIXAM DE SER RELACIONADOS ACIMA, OS SEGUINTES TITULOS:

[illegible] — Jeronimo Arruda.
[illegible] — Manuel Martins Duque.
— Mauro D. Faverete (Não deu o n. do título).
[illegible] — Constancia Fialho Fonti.
[illegible] — Lena de Carvalho Paco.
[illegible] — Laura Mascarenhas Maleta.
[illegible] — Theresinha Maria Mascarenhas Maleta.
[illegible] — Marina Maria Mascarenhas Maleta.
[illegible] — Aurora Ribeiro Macedo.
— Arthur Pereira Dias.
[illegible] — Mary Debalayma Paranhos de Oliveira.
[illegible] — Luiz Peixoto.
[illegible] — Amelia da Costa Coutinho.
— Mylora de Carvalho Chaves.
44469 — Eunedio dos Reis.
[illegible] — Manuel Alves Rodrigues.
67002 — Deocleciano Pegado Junior.
5282 — Eduardo Ucha.
5793 — Maria José Falcão Uchoa
22587 — Renata Marcondes Queiroz.
[illegible] — Maciel Barros Gomes.
9201 — Maria Theresa do Amarante.
[illegible] — Irene Leal.
[illegible] — Arthur Ferraolo.
[illegible] — Elisdenildo Ositte dos Santos.
22871 — Isaultina Moreira Rosa.

OBS.: — OS DEMAIS SERÃO PUBLICADOS A SEGUIR.

Êstes pedem o seu voto

QUEM SÃO OS CANDIDATOS GODOY FILHO E MURILO LAVRADOR

ARMANDO DE GODOY FILHO

O CANDIDATO — Natural do Distrito Federal, com 43 anos, engenheiro industrial e civil, técnico da Seção de Estudos Econômicos e Financeiros do Gabinete do Ministro da Fazenda, Membro do Conselho Rodoviário Nacional, do Conselho Deliberativo da A. B. C., do Conselho Deliberativo da A. P. I., ex-membro, além de outros, dos seguintes: Conselho Federal de Comércio Exterior, Conselho de Engenharia e Arquitetura, Conselho Diretor do Sindicato Nacional de Engenheiros, Conselho Superior da Universidade de Minas Gerais, etc. Estudioso dos problemas econômicos, do Urbanismo, de Transportes Coletivos, de Organização, de Habitação e de Estradas.

O PROGRAMA — Não prometo aquilo que, de antemão, sei não ser possível cumprir. Por conseguinte, o meu programa é apenas um compromisso honesto no sentido de aplicar todo esfôrço e inteligência, visando à solução dos seguintes problemas vitais para o bem-estar do povo carioca:

I — "Metro" e urgentes modificações urbanísticas, para facilitar os transportes na cidade; II — Garages verticais, para facilitar o problema do estacionamento; III — Ambulatórios locais e pequenos hospitais de bairro; IV — Difusão e barateamento do ensino; V — Agua com fartura e esgotos; VI — Calçamento das principais ruas dos subúrbios; VII — Racionalização dos serviços municipais; VIII — Produtividade e barateamento do custo de vida.

Murilo Lavrador

Murilo Lavrador bacharelou-se em Direito em 1929, pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Quando estudante iniciou-se na vida de imprensa trabalhando como reporter de "A Razão", atingindo com o tempo posto de destaque no referido diário. Quando do desaparecimento dêste, foi ser redator político de "O Brasil" e, por suas opiniões, durante o Govêrno Arthur Bernardes, foi várias vezes preso. Colaborou em vários grandes jornais desta Capital e São Paulo, notadamente o "Correio da Manhã", "A Noite" e o "Diário de Notícias", no Rio, e o "Estado de São Paulo", naquela cidade. Nomeado no Govêrno Washington Luiz sub-adido comercial nos Estados Unidos, ali permaneceu cêrca de 3 anos, posto do qual se exonerou por ocasião da revolução de 1930. Desta época até 1937 exerceu a advocacia e paralelamente o comércio. Reingressou na política ativa em 1945, sendo eleito Vereador pelo Distrito Federal. Foi Secretário Geral do Interior e Segurança do Distrito Federal. Presidente atual da Câmara do Distrito Federal.

MEU PROGRAMA:
O PROGRAMA DA UDN

— "Como carioca a minha preocupação máxima será atender ao Distrito Federal, focalizando seus problemas que são muitos, e procurando soluções, sem contudo descurar dos grandes problemas nacionais. Lutarei por quatro aspectos básicos do grande problema do Distrito Federal: Educação, Saude, Alimentação e Transportes. Outro ponto essencial é a autonomia da Capital do País, pela qual temos nos batido. A questão moradia será abordada com a maior veemência. Tenho um plano que será apresentado em projeto oportunamente, facilitando a aquisição da casa própria para o funcionalismo. Parte deste plano já está, virtualmente, em andamento com o projeto de minha autoria mandando a Prefeitura construir casas no terreno do antigo Jardim Zoológico e que serão financiadas pelo Montepio e pelo Banco da Prefeitura. E' urgente, outrossim, o melhoramento dos serviços de esgotos e abastecimento de água. Caso seja eleito pretendo correr o País de norte a sul a fim de ouvir opiniões e verificar pessoalmente os pontos a serem abordados e estudados."



Ao Eleitorado Católico

AS CÉDULAS DO

PROF.
EURIPIDES CARDOSO DE MENEZES

Candidato a deputado pelo PARTIDO DEMOCRATA CRISTÃO podem ser solicitadas pelo telefone 58-1347 ou no Ed. Darke, s. 2136; Ed. Guinle, s. 611; nas paróquias ou na Fed. Mariana

— PUBLICIDADE —

Aos camaradas das Fôrças Armadas

O almirante reformado Alvaro de Vasconcellos, ministro aposentado do Superior Tribunal Militar, figura na chapa dos candidatos da U. D. N. pelo Distrito Federal, à Câmara dos Deputados.

Acredita que, sem sacrifício da disciplina, quando em serviço ativo na Armada, assim como sem prejudicar a justiça nas funções de Juiz no Tribunal, pugnou e amparou, sempre que teve oportunidade, os direitos e prerrogativas de camaradas e subordinados. Tem igualmente consciência de haver honrado a farda que vestiu, prestando ao Brasil, através da Marinha de Guerra, os serviços que lhe foram exigidos.

Suficientemente conhecido na Capital do País para aspirar representá-la na Câmara dos Deputados, sua candidatura, tem encontrado, no eleitorado civil, lisonjeiro acolhimento.

Assim, vem também solicitar os sufrágios dos que foram e dos que não chegaram a ser, no serviço, seus camaradas e subordinados, de todos os postos e graduações, no Exército, na Fôrça Aérea e na Marinha, sufrágios que, se eleito, lhe criarão o dever, como representante autorizado, de agir no Parlamento no sentido do contínuo engrandecimento das instituições militares e da defesa dos direitos do pessoal que as serve ou que já serviu — oficiais, sub-oficiais, sargentos e praças — com a nobre função de velar pela segurança da Pátria.

ALVARO DE VASCONCELLOS

CASA DE SAÚDE ESPERANÇA
Matias Barbosa — Fone 22 — Minas Gerais
Diretor: Dr. GUILHERME DE SOUZA
Clínica de repouso — Modernos métodos terapêuticos para doentes agudos. Proxiterapia para doentes crônicos. Tratamento moderno do alcoolismo. Elevados índices de curabilidade. A CASA DE SAÚDE ESPERANÇA está localizada em majestoso sítio.

SOBRE QUALQUER OPERAÇÃO COM APOLICES, CONSULTE A
CARTEIRA DE TÍTULOS DA CAIXA ECONÔMICA
Não é preciso vender suas apólices para transformá-las em dinheiro.
AVENIDA TREZE DE MAIO, 33-35, 4.º ANDAR — Das 12 às 17 horas

PARA DEPUTADO
JAYME FERREIRA DA SILVA
PARA VEREADOR
JAIR TAVARES
CÉDULAS
Rua Ana Leonídia, 150, Rua Adolfo Mota, 99 - ap. 304, Almt. Barroso, 92 2.º and. e pelos tels. 49-2088 e 28-2316

Para Deputado:
OLINDO SEMERARO
Para Vereador:
HUGO RAMOS FILHO
ESCRITORIO ELEITORAL
Av. Almirante Barroso, 90 — 3.º and.

Para Deputado Estadual pelo Estado do Rio
JOSE' DE MORAES SOUZA
Um amigo do povo e de sua Terra Natal!
U. D. N.

— PUBLICIDADE POLITICA —
Para Vereador:
HILCAR LEITE
Partido Socialista Brasileiro

— PUBLICIDADE POLITICA —
Para Deputado:
HERMES LIMA
Partido Socialista Brasileiro
Cédulas: Av. Rio Branco, 173, 2.º; Domingos Ferreira, 2-B (Copacabana)

— PUBLICIDADE POLITICA —
BRASILEIRO!
"LIBERDADE AINDA QUE TARDIA"
em 3 de outubro com o
BRIGADEIRO DA LIBERTAÇÃO!

Não recebeu o título de eleitor

Um telegrama do leitor Humberto Andrade Amado

Do leitor Humberto Andrade Amado recebemos um telegrama que encerra grave acusação, uma vez que êsse cidadão declara não ter recebido, até agora, seu título eleitoral, segunda via, requerido há mais de um mês. E' do seguinte teôr o telegrama que recebemos:

TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 D. F. — Eleitor inscrito na 1.ª Zona, peço ao redator da TRIBUNA DA IMPRENSA registrar o meu protesto contra o Juiz encarregado do despacho das segundas vias dos títulos, porquanto hoje, pela oitava vez, após larga perda de tempo na fila sempre encontro no "guichet" uma funcionária que informa que o Juiz ainda não assinou, apesar do requerimento ter sido encaminhado há mais de um mês. Outrossim fui informado que o referido Juiz pouca atenção presta aos referidos requerimentos e respectivos despachos. (as.) — *Humberto Andrade Amado*".

Aprovado pela LEC

LISTA DOS CANDIDATOS RETARDATARIOS

A LEC distribuiu ontem à noite uma pequena lista contendo nomes de candidatos que à última hora subscreveram o compromisso daquela entidade, ficando assim aptos a receber os votos dos católicos. São êles do PR: Para vereador Celso Fernandes Lima; PSD, para vereador Aristides Martins; PST, para vereador Raul de Almeida Rego; PDC para vereador Elza Soares Ribeiro; PTN, para vereadores: Hildebrando Pereira de Matos, Armando Pinto, Vitor Vicente Lourenço e Angelo Alfredo Ramos Martins; POT, para deputado José Vitorino Lima; para vereador: Otou da Silva e Souza e PSP, para deputado Aquilino Mota Junior.

U. D. N.

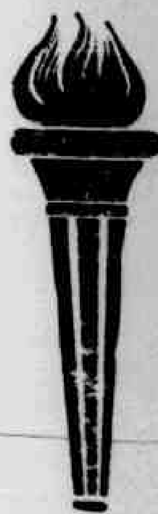


PARA
DEPUTADO FEDERAL
JORGE JABOUR

PARA DEPUTADO FEDERAL
Partido Socialista Brasileiro
ARNOLDO ROCHA

NOTA: Recorte a cédula por dentro da linha, sem deixar margem preta.

BRIGADEIRISTA de 1945!



O Brigadeiro teve, em 1945,
2.039.000 votos.
Se cada brigadeirista obtiver mais um voto, o candidato nacional alcançará em 1950
4.078.000!



Conquiste êsse novo voto na sua família, entre os seus colegas ou entre os seus amigos, enfim, junto a qualquer brasileiro!

Dia Social

Liliane, aos sete anos, filha do sr. René Fonseca Costa [illegible]

Aniversários

Fazem anos hoje:
Senhores:
Plinio Casado, ex-ministro do Supremo Tribunal Federal.
Dr. Edgard Ribas Carneiro, Desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal.
General Dr. Felinto César Sampaio.
Pio de Carvalho Azevedo.
Comandante Silvio Heck.
Dr. Augusto Olimpio Gomes de Castro.
Paulo da Cunha.
Dr. Luiz Clementino de Oliveira.
Dr. Orlando Rebello.
Manoelito de Almeida Sande.
Alberto Carvalho Provenzano.
Carpoforo da Rocha Filho.
Edmundo Luiz Wigthman de Oliveira.
Hélio Augusto Santiago Wagner.
Jaire Perez de Vasconcellos.
Leo de Azevedo Daltro Santos.
Saul de Oliveira.
Rubelino Freire de Aguiar.
Dr. Rafael Gargaglione.
Walter Pereira Pinto.
Guilherme Cândido Rangel.
Waldemiro Lima Monteiro.
Leopoldo da Silva Guimarães.
Ataulpho Gimenez.
Plinio Duarte de Oliveira.
Osvaldo Teixeira.
César de Assis Alves.
Jerônimo Furtado.
Joaquim de Azevedo Pereira.
Leopoldo Trotta.
Dr. Odilon de Paula Rosa.
Senhoras:
Sagramor de Scuvero, vereador.
Felisbela de Oliveira.
Maria José Borges Adriano
Maria da Glória Pinheiro
Juracy Pereira de Melo.
Dinah R. Waddington.

Nascimentos

NESTOR, filho do casal Nestor Sobral-Elen Sobral.
ROGÉRIO, filho do casal Abel de Macedo-Dinalva Gomes de Macedo.
NEIDE, filha do casal Alceu Ramalho-Ruth Cardoso Ramalho.

Noivados

Participam seu noivado:
A srta. ELAINE MUSSO, filha do casal Clóvis Musso-Maria Gulomar Pereira Musso, com o sr. Luiz Carlos Pereira de Andrade, filho do casal Vicente de Andrade-Eulália Pereira de Andrade.

Próximos casamentos

Antônio de Jesus e Carolina de Jesus dos Santos; João Angelone e Luiza Fernandes de Abreu; José Sinfrônio e Nicliana Maria de Souza; Wilson Fagundes Correia e Clotilde Pita Pinheiro; Norival Mendes Ferreira e Déia da Silva Alves; Osmar Sousa Guimarães e Ariete de Jesus Casquilho; José Ferreira Fonseca e Zilda Costa; Fernando Elos Machado e Helena Lopes; Humberto Faria de Souza e Norma Correia Barreto; Antônio Jaime Rios Machado e Ilka Moura Lopes; Valdir Soares Teixeira e Alice de Almeida Amaral; José Simões Rosa e Violeta de Oliveira Sales; José Inácio da Silva e Judite Nascimento; Júlio Soares Vieira e Dulce de Assis Machado; Claudionor Teixeira da Rocha e Neusa Wassita; Ernandes Mendes de Oliveira e Adelaide Morais Bernardes; Werner Siegfrit Prange e Beatriz de Sêllos Rocha; Luis de Jesus Pereira e Lúcia Quesada Loureiro; Orlando Gonçalves dos Santos e Herotildes Antônia Braga; Nilo de Almeida Cunha e Juvelina Calábria Steimbach; José de Macedo Matoso e Leonice Maria Matos Menezes; Eril Joaquim de Oliveira e Dália Maria Vieira; Miguel Angelo Ferrez e Laura Joana Paulino; Luis de Souza Brandão e Irra Nadir; Alberto João Dusi e Cira Zoboli; Jurandir dos Santos e Adélia Raimundo da Silva; José da Costa Carvalho e Léia Passos; Maurício Nunes e Joana Angélica Mendes dos Santos; Antônio José Schittini Pinto e Denise Vila-Forte Rodrigues; Otávio Gomes Bezerra e Benedita Ferreira; Mário Dias Pereira e Cecília Macieira Guimarães; Fernando Geraldo Coelho da Silva e Laércia Pereira; Ivo Coelho do Carmo e Odete Ferreira da Ascenção.

Casamentos

IVONE MEUREN-NICOLAU BORDIAK — Realiza-se hoje, o casamento da srta. Ivone Meuren, filha do casal José Meuren-Henriqueta Cavalcanti Meuren, com o sr. Nicolau Bordiak, funcionário da Caixa de Amortização. O ato civil efetuou-se às 9 horas, servindo de testemunhas, por parte da noiva, a srta. Iolanda Pereira Carneiro e o sr. José Meuren; e por parte do noivo, a srta. Ruth Cola Pinto Guedes e o sr. Aloisio Pinto Guedes. A cerimônia religiosa terá lugar às 18 horas, na Matriz de São Francisco Xavier, no Engenho Velho, sendo padrinhos, da noiva, o casal dr. Frederico Ferreira da Silva, e, do noivo, o casal Relston de Assis.

NILDA CAVALCANTI LEMOS-HILTON DA ROCHA VILLARINHO — Realizar-se-á hoje, às 18 horas, na Igreja de São Francisco Xavier, o casamento da srta. Nilda Cavalcanti Lemos, filha do casal G. Lemos-Iracema Cavalcanti Lemos, com o sr. ten. Hilton da Rocha Villarinho, filho do casal Cândido da Rocha Villarinho-Margarida Gonçalves Villarinho.

TERESINHA DE JESUS REIS DE CASTRO-ALVARO SARLO MAIA — Realizar-se-á hoje, o casamento da srta. Teresinha de Jesus Reis de Castro, filha do casal Renato de Castro Filho, com o sr. Alvaro Sarlo Maia. No ato civil serão padrinhos da noiva, o sr. Carlos Renato de Castro e senhora; do noivo, o sr. Alvaro Sarlo e Vilma Sarlo. Na cerimônia religiosa que será realizada às 17,30 horas na Matriz de São Francisco Xavier, serão padrinhos, da noiva, o prof. Carlos Reis, e a sra. Adelaide Reis e, do noivo, o sr. Rubens Sarlo Maia e a sra. Maria José Sarlo Maia.

ARLETE GONÇALVES ADOLPHO-SEBASTIÃO DA SILVA — Realizar-se-á hoje, às 17 horas, na Matriz do Divino Salvador, Piedade, o casamento da srta. Arlete Gonçalves Adolpho, filha do casal Modesto Adolpho, com o sr. Sebastião da Silva, filho do casal Pedro H. da Silva.

Homenagens

DR. LEONARDO SMITH DE LIMA — Será realizado hoje, às 13 horas, no Clube dos Caiçaras, na Lagoa Rodrigo de Freitas, o almoço que os amigos, colegas e admiradores do dr. Leonardo Smith de Lima lhe oferecem, por motivo de sua recente promoção ao cargo de desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal.

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS — As arrecadações apresentadas no almoço de anteontem realizado na Associação Cristã de Moços, atingiram a importância de Cr$ 244.150,00, o que representa mais um avanço na batalha dos 10 milhões pela nova sede da A.C.M. Na próxima quinta-feira, às 12,15 horas haverá nova reunião-almoço.

EXPOSIÇÃO BRASILEIRA EM LOS ANGELES — Será realizada em Los Angeles, amanhã, 1.º de outubro, uma exposição de motivos brasileiros. Com o auxílio de um grupo de voluntários serão preparados cartazes mostrando a nossa evolução político-social e nas linhas mestras da Constituição Brasileira; serão montados mostruários com sêlos brasileiros, papel-moeda, moedas, livros, revistas, jornais e coleções de fotografias de aspectos típicos do Brasil. No dia da inauguração será oferido um "mate" a cêrca de 500 estudantes de Pasadena, cidade vizinha de Los Angeles. A referida exposição encerrar-se-á no dia 1.º de novembro.

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DA ESPANHA — Na Exposição comemorativa do Centenário do Sêlo Espanhol serão apresentadas mais 500 coleções filatélicas. Até agora mais de trinta países aceitaram fazer-se representar. A Diretoria Geral de Relações Culturais está em constante comunicação com a Diretoria dos Correios para facilitar as remessas das coleções e as conversações com os diferentes países. Durante a Exposição serão vendidas mais de 8.000 coleções da emissão comemorativa do Centenário, e as restantes, até 40.000 destinam-se a pedidos para os quais já está aberta inscrição.

VISITAS DE OFICIAIS EQUATORIANOS — Os oficiais e professôres da Escola de Estado Maior do Equador, ora em nosso país, visitaram anteontem a Vila Militar, a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, o Parque de Motomecanização e a Escola de Motomecanização. Ontem, às 11 horas, prestaram uma homenagem a Caxias, depositando uma palma de flores no Panteon, na Praça Duque de Caxias, em frente ao Ministério da Guerra.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA — Não haverá expediente a 3 de outubro próximo, em nenhuma das dependências da A.B.I., a fim de que todos os funcionários possam exercer o dever de voto.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA — Dando prosseguimento ao Curso de Atualização de Medicina que vem promovendo, voltou a reunir-se em princípios desta semana, a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, em sessão presidida pelo dr. Fernando Ellis Ribeiro.

SOCIEDADE NATURISTA DO BRASIL — A convite da Sociedade Naturista do Brasil, encontra-se nesta Capital, o prof. Pedro J. Dorado, autor de vários livros sôbre naturismo e vegetarianismo, e dirigente da Escola Bullond e Biocultura. O prof. Dorado já proferiu uma conferência e palestras naquela entidade, devendo ainda desenvolver ainda mais outras durante a sua estada no Rio de Janeiro.

CENTRO DE ESTUDOS MÉDICOS E SOCIAIS DO IPASE — Realizou-se hoje, às 10 horas, no Gabinete da Divisão de Assistência Médico-Hospitalar (DAH), à rua Pedro Lessa 36, uma reunião do Centro de Estudos Médicos e Sociais do IPASE, sendo relator o dr. Isaac Malagovkin, que desenvolveu o tema "Anemia na Tuberculose".

VISCONDE DO RIO BRANCO — O Grande Oriente do Brasil e a Loja Maçônica Visconde do Rio Branco, realizarão hoje, às 20,30 horas, no Templo da rua do Lavradio, uma solenidade cívica em homenagem à memória do Visconde do Rio Branco.

Excursões

Terá início a 19 de outubro próximo, a bordo do transatlântico "Uruguai", a excursão a Montevidéu, pela Seção Paulista do Touring Club do Brasil. Os mais famosos pontos turísticos, monumentos, logradouros públicos e etc., das capitais argentina e uruguaia serão visitados pelos excursionistas, que irão, ainda, a La Plata, Luján e à célebre região dos Lagos, no Parque Nacional de Nahuel Huapi.

Comemorações

Comemorando ontem, o seu 5.º aniversário de fundação, e o 2.º do seu reconhecimento como órgão representativo de classe, o Sindicato dos Desenhistas realizou uma sessão solene em sua sede, das 18 às 23 horas.

Falecimentos

D. MARIA CRUVINEL RATTO — Notícias de Uberaba comunicaram, há dias, o falecimento, na Casa de Saúde São José, daquela cidade, aos 72 anos de idade, de d. Maria Cruvinel Ratto, nome de projeção na sociedade do Triângulo Mineiro. Deixa os seguintes filhos: drs. Afonso, Segismundo, Armando, Arnaldo, cap. Adalberto e d. Alice Rosa Martins. Sabe-se agora que uma das últimas vontades de d. Maria Cruvinel Ratto, que seus filhos fizeram cumprir, foi a remessa, por intermédio da TRIBUNA DA IMPRENSA de apreciável quantidade de "dutrinhas" que ela recolheu para a campanha do Brigadeiro.

Viajantes

PARLAMENTARES EM VIAGEM — Viajou para São Paulo, num Bandeirante da Panair do Brasil, o deputado Berto Condé, da bancada paulista do PTB. Hoje, em avião da mesma emprêsa, seguirá para Salvador, o senador Walter Prado Franco, representante da UDN, seção de Sergipe, na Câmara Alta.

FOI A S. PAULO UM DIRETOR DO BANCO DE BOSTON — Pelo Bandeirante da linha paulista da Panair do Brasil seguiu para São Paulo, o sr. John G. Carricker, vice-presidente do First National Bank of Boston para a América do Sul com sede no Rio de Janeiro e destacada figura nos círculos da finança internacional.

NO RIO O DIRETOR DA A.C.A.R. — Chegou a esta capital, procedente de Belo Horizonte, num dos Bandeirantes da linha mineira da Panair do Brasil, o sr. Walter L. Crawford, técnico do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos e diretor da Associação de Crédito e Assistência Rural, entidade mista instituída pelo acôrdo firmado entre o govêrno do Estado de Minas Gerais e a American International Association, de que é também membro.

NO RIO A PIANISTA YARA BERNETTE — Está no Rio, para onde viajou em um Bandeirante da Panair do Brasil procedente da capital paulista, a pianista Yara Bernette, considerada pela crítica brasileira como uma das maiores intérpretes na sua arte. A referida artista está sob os auspícios da Cultura Artística, oferecendo à platéia carioca um recital no Teatro Municipal.

REGRESSA O DIRETOR DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS — Após uma breve estada na capital da República, onde veio tratar de assuntos relacionados com o importante educandário que dirige, regressou a Belo Horizonte, em um Bandeirante da linha mineira da Panair do Brasil, o prof. Emanuel Fontes, diretor do Instituto de Educação de Minas Gerais.

REGRESSOU DE SÃO PAULO O PRESIDENTE DO JOCKEY CLUB BRASILEIRO — Por um dos Bandeirantes da linha paulista da Panair do Brasil regressou a esta capital, em companhia do dr. Ricardo Xavier da Silveira, diretor do Stud Book Brasileiro, o dr. João Borges Filho, presidente da nossa principal associação turfística.

DIPLOMATAS FRANCESES NA CAPITAL MINEIRA — Rumo à capital mineira deixaram o Rio, em um Bandeirante da Panair do Brasil, os diplomatas Pierre Volliod e Louis Fougere, adidos comerciais à Embaixada Francesa no Brasil.

OBSERVOU IMPORTANTES CENTROS DE PUERICULTURA EUROPEUS — Pelo Bandeirante da Frota Transoceânica da Panair do Brasil regressou de Lisboa, acompanhado de sua espôsa, o dr. João da Costa Chiabi, destacado pediatra mineiro. O referido especialista que, representando o seu Estado, vem de integrar a delegação brasileira ao IV Congresso Internacional de Pediatria recentemente reunido em Zurich, aproveitou a sua estada no Velho Mundo para observar os principais centros de puericultura europeus.

VIAJA PARA OS EE. UU. A SRA. VIOLETA COELHO NETO DE FREITAS — Seguiu para os Estados Unidos, viajando num clipper da Pan American World Airways, a sra. Violeta Coelho Neto de Freitas, conhecida soprano brasileira, que vai àquele país para tratar de assuntos ligados aos contratos que ali mantém.

ELZA MERIAN-LINCOLN DE SOUZA MACHADO — Realizou-se na quarta-feira passada, o casamento da srta. Elza Merian com o sr. Lincoln de Souza Machado. A foto apresenta um flagrante dos nubentes logo após a cerimônia civil

Com violências o govêrno pretende vencer o pleito

Getúlio denuncia a trama e apela para o Brigadeiro — Clama contra a situação lamentável "em que pretendem afundar o Brasil" — Encerramento da campanha de Cristiano Machado

O sr. Getulio Vargas encerrou ontem em São Borja sua campanha eleitoral, lançando um manifesto ao povo, especialmente aos "trabalhadores do Brasil". O candidato do PTB fez um retrospecto de sua campanha eleitoral, manifestando-se satisfeito com a acolhida em diversos pontos do país, adiantando:

— "Não acendi fogueiras de paixões nem faltei, mesmo de leve, às imposições da verdade histórica. E nem açulei a revolta das massas, empobrecidas pela terrível alta do custo de vida e desfalcadas, acima de tudo, do tesouro das esperanças. Poupando os homens ao insulto pessoal que não é nem jamais foi do meu feitio, limitei-me a apontar-lhes os erros".

ADVERTÊNCIA

Depois de manifestar agora sua confiança no voto secreto, Getulio afirma:

— "Resta-me, agora, o dever de advertir os poderes públicos no sentido de que de hoje até o último dia do govêrno atual, mantenham o país numa atmosfera de paz interna, de respeito aos direitos individuais, de acatamento às decisões da Justiça Eleitoral, a fim de que as transmissões de mando se operem em favor dos que o povo realmente escolheu pelo voto livre, na União, nos Estados e Municípios. Esse é o preceito fundamental da democracia: o povo elege e o eleito governa.

Os partidários mais categorizados do candidato oficial à Presidência da República, em desespero de causa, já esboçam tentativas de golpes brancos, como o adiamento das eleições, visando esgotar os recursos dos candidatos populares, que não dispõem das arcas do Banco do Brasil. Projetam-se contra os dois candidatos de oposição, empregam processos de suborno, ameaças e violências, para vencer as eleições. Um entendimento tácito para a reação é o que resta aos ameaçados da continuidade dessa situação lamentável em que pretendem afundar o Brasil.

De minha parte, tudo foi feito para que o desfecho da luta eleitoral coroe as aspirações de todos os brasileiros, pela vigência efetiva, dos preceitos constitucionais.

Não transigirei, porém, com qualquer desrespeito à sentença das urnas, que, espero, estarão ao livre acesso dos alistados, serão invioláveis e terão os votos apurados rigorosamente, de acôrdo com a lei."

FÉ NOS POSTULADOS CRISTÃOS

Getulio afirmou que cumprirá o que prometeu no decorrer de sua campanha e concluiu:

"Agora, nestas horas finais, que precedem o embate decisivo das fôrças partidárias, renovo, perante vós, a minha fé nos postulados cristãos da justiça social e nos gloriosos destinos do Brasil".

CAMPANHA DE CRISTIANO

Também hoje o sr. Cristiano Machado encerrará sua campanha eleitoral. O candidato do PSD fará à noite um discurso em Belo Horizonte, depois de visitar Sabará, sua cidade. No comício da capital mineira falarão os srs. Melo Viana, Israel Pinheiro, Gilberto Marinho, Carlos Luz, Benedito Valadares, Juscelino Kubitschek e outros. De acôrdo com as disposições da Lei Eleitoral, o comício não poderá ultrapassar a meia noite de hoje.

RECUARAM OS SOVIETICOS

VIENA, 30 (A.P.) — A Russia resolveu permitir que o representante diplomático do Brasil seja acreditado junto ao Conselho Aliado — depois de ter combatido essa medida durante mais de quatro meses.

Realmente, em maio último, o alto-comissário soviético para a Austria declarou que o representante brasileiro, dr. Roberto Mendes Gonçalves, não poderia ser acreditado perante o Conselho uma vez que a Russia e o Brasil haviam rompido as suas relações diplomáticas. Essa atitude foi imediatamente combatida pelo alto-comissário dos Estados Unidos, tenente-general Geoffrey Keys, que a qualificou de "grosseira e capaz de comprometer todo o Conselho Aliado". O general exigiu então que nenhum outro diplomata estrangeiro pudesse ser acreditado perante o Conselho "enquanto não fosse desafrontado oficialmente o representante do Brasil".

Finalmente, ontem, os russos concordaram com a apresentação, ao Conselho Aliado, das cartas credenciais do enviado brasileiro e de todos os demais diplomatas acreditados junto ao govêrno austriaco.

Os Tribunais Eleitorais são Tribunais políticos

A paralisação parcial era a única medida plausível — Decisão que se impunha — O Júri não será prejudicado — Não correspondeu — Benefício da família forense — Autonomia completa da Justiça Eleitoral — Distribuição de juízes — Depõem advogados, promotores e juízes sôbre a recente Portaria do presidente do Tribunal de Justiça

O desembargador Adelmar Tavares, presidente do Tribunal de Justiça, designou ontem os juízes a quem estará afeto todo o serviço do Fôro no decorrer do impedimento dos demais, que foram convocados para presidirem as Juntas Eleitorais apuradoras do pleito de 3 de outubro.

Em rápida enquête, no Fôro, ouvimos diversas opiniões sôbre o assunto, a começar pelo próprio presidente do Tribunal de Justiça, que nos declarou: — "Foi um trabalho muito árduo e difícil, dados o número considerável de Varas e a diversidade de tendências dos pouquíssimos juízes que não foram convocados para o serviço eleitoral. Era necessário dividir, também, com exatidão, para que os encargos não pesassem mais sôbre os ombros deste ou daquele magistrado.

NÃO É POSSÍVEL PARAR

Quanto aos trabalhos forenses — continuou — ficarão sensivelmente prejudicados devido ao acúmulo de encargos para os juízes e a paralisação de alguns serviços. Daí, também, não poderíamos fugir, de vez que quase todos os juízes foram designados para as Juntas de apuração. A paralisação total seria desaconselhável pois que, assim, teríamos, para ser bem sucedidos, de paralisar a vida, o que, evidentemente, não era possível. Casamentos, mortes e nascimentos fazem-se à revelia de nossa vontade. A que foi tomada era a única medida plausível, pois não temos Justiça Eleitoral autônoma, o que seria o ideal.

O juiz Aguiar Dias, da 13.ª Vara Cível, é totalmente contrário à paralisação dos serviços forenses. — "Não se deve paralisar o Fôro — disse-nos. Acho que a Justiça comum não devia ser envolvida com a Justiça Eleitoral. Assim, envolvida, ela só tem a perder, pois, de qualquer forma, os Tribunais Eleitorais são Tribunais políticos. Reconheço o alto espírito com que a Constituição desejou fossem as eleições presididas pela Justiça comum, mas, os perigos dessa orientação são infinitos. A Justiça precisa do prestígio popular e o povo raramente está preparado para perceber o mecanismo das decisões. Fato corriqueiro para nós, homens do Fôro, como a flutuação da jurisprudência, por exemplo, constituem escândalos para o homem leigo".

TRANQUILIDADE DOS ADVOGADOS

O advogado Sobral Pinto está inteiramente de acôrdo com a medida tomada pelo presidente do Tribunal de Justiça. Assim se expressou: — "A melhor justificativa para a decisão é o fato dela haver resultado de um entendimento entre o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Adelmar Tavares, e o Conselho Seccional da Ordem dos Advogados. Portanto, é uma medida que se impunha, para tranquilidade, sobretudo, dos advogados militantes no Fôro.

PREJUIZO INEVITÁVEL

— "O meu setor, o Tribunal do Juri — disse-nos o promotor Marcelo Heitor de Souza — acredito não seja prejudicado. Estou informado, o que depende de confirmação, que para o Juri virá, especialmente, um juiz substituto, destinado a fazer os sumários. Assim os julgamentos poderão continuar normalmente. Quanto aos outros setores o prejuízo é evidente mas inevitável. É uma coisa acima das funções comuns de um juiz responder pelo expediente de 3 a 4 Varas. O prejuízo decorre, portanto, da nossa Lei Eleitoral e sòmente poderá ser sanado no dia em que possuirmos uma Justiça Eleitoral inteiramente autônoma, sem qualquer relação com a Justiça comum".

CLIENTES INTOLERANTES

O advogado Aloísio Monteiro d'Albuquerque não gostou da deliberação do Tribunal de Justiça. — "Ela não correspondeu, em absoluto, — disse-nos — aos anseios das partes e dos advogados, prejudicando alguns e beneficiando outros; melhor fôra, pois, excetuados os casos urgentes e inadiáveis, como mandados de segurança, vistorias, sequestros, etc., que seriam atendidos por dois ou três juízes, que se decretasse feriado forense, permitindo-se, destarte, gozo de férias a muitos advogados que nunca puderam gozá-las, dado o acumulo de serviço. Evitar-se-ia, assim, também, a intolerância de alguns clientes, que não compreenderão porque uns feitos terão andamento e os seus não. A solução melhor seria a preconizada pelo Instituto dos Advogados, de firmar-se a completa autonomia da Justiça Eleitoral".

BENEFÍCIO E ZELO

O sr. Israel Camará, escrivão da 7.ª Vara Cível está solidário com a medida em causa pois que, segundo êle, "a Portaria veio evitar prejuízos imprevistos ao seguimento dos trabalhos forenses. O presidente do Tribunal de Justiça não mais fez do que zelar pelos trabalhos judiciários em benefício da família forense".

A DISTRIBUIÇÃO

Segundo nos disse o presidente do Tribunal de Justiça é a seguinte a distribuição dos juízes pelas diversas Varas:

O juiz Geraldo Ireneu Joffily responderá pelo expediente das 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª Varas de Família; o dr. Eduardo Jara ficará com as 2.ª e 1.ª Varas de Fazenda Pública; o dr. Ivan Lopes Ribeiro funcionará nas 1.ª a 7.ª Varas Cíveis, cabendo o exercício da 8.ª até a 14.ª ao dr. Decleciano Martins; nas 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª Varas Criminais ficará o juiz Ivan Castro de Souza, enquanto o juiz Cristovão Breiner acumulará a Vara de Acidentes com as 7.ª, 8.ª, 9.ª e 10.ª Varas Criminais; as 17.ª e 18.ª Criminais (Contravenções) ficarão com o juiz Osny Duarte Pereira, ao passo que as 1.ª, 2.ª e 4.ª Varas de Orfãos e Sucessões ficarão com o dr. Anselmo Sá.

DESASTRE NA CENTRAL

Ao encerrarmos os trabalhos da presente edição, verificou-se um desastre com uma composição da Central do Brasil que fazia a linha do subúrbio. O desastre ocorreu na estação de Rocha, onde se deu a colisão de duas composições. Há numerosos feridos, em estado grave. Foram requisitadas três ambulâncias.

PONTO FACULTATIVO NO DIA DAS ELEIÇÕES

O presidente da República baixou instruções no sentido de que seja ponto facultativo em todas as repartições federais, autarquias e organizações para-estatais, a 3 de outubro, dia das eleições. Tal medida suprirá a falta de votação, pelo Congresso, do projeto que decretava feriado nacional o dia 3.

Cessaram as diligências para captura dos bandidos

Este é Manoel de Lima, o "Lampeão de Angra dos Reis", autor de várias mortes, responsável por numerosos assaltos e tiroteios, sendo sua arma preferida a metralhadora de mão. O último assalto, em Santa Cruz, custou-lhe a liberdade.

Caçado pela Delegacia de Vigilância, rendeu-se incondicionalmente, "com medo de ser morto como animal danado", conforme revelou êle próprio, na mesma delegacia.

Num dos encontros com a Polícia, em Angra dos Reis, — seu refúgio preferido, — Manoel de Lima recebeu dezesseis tiros, escapando milagrosamente da morte.

Ultimamente era visto confabulando com Mosart Barroso, na hora do descanso, no pátio da Penitenciária. Supõem os policiais da Seção de Roubos e Furtos, que muito conhecem aqueles delinquentes, que Manoel de Lima foi o inspirador, planejador e executor do plano de fuga. Teria fornecido também as armas e a chave falsa, para abrir o cubículo onde estava recolhido "Sete Dedos".

Mais cúmplices deve haver, para que o plano fosse bem sucedido. Alguém providenciou as roupas para os quatro bandidos, a fim de substituir os uniformes da Penitenciária.

Enquanto isso, a Delegacia de Vigilância opina que os criminosos foragidos se encontram bem distantes, já, do Rio, talvez no interior de Minas. E porisso praticamente cessaram as diligências, ficando as autoridades à espera de informações sôbre sua passagem em algum ponto do território nacional.

Firma processada por não recolher as importâncias do Impôsto Sindical

Numerosos operários da Companhia de Vidros, Cristais e Espelhos, estabelecida em São Cristovão, por intermédio do respectivo Sindicato classista, apresentaram queixa-crime contra a mesma emprêsa, junto ao 16.º Distrito Policial.

Alegam os queixosos que os empregadores não haviam recolhido ao Banco do Brasil vinte mil cruzeiros descontados de suas fôlhas de pagamento, e destinados ao impôsto sindical.

Sendo o caso novo na espécie, foi a petição distribuida à Corregedoria do DFSP, que opinou pelo provimento da queixa.

PREGA O BRIGADEIRO, EM...

(Conclusão da 3.ª pág.)

rece-me, além disso, de urgente necessidade a reforma dos institutos de assistência aos industriários e aos comerciários, a fim de que as quantias copiosamente recolhidas de todos não se desviem para empregos estranhos às exigências dos contribuintes, menos ainda para construção de luxuosos palácios nas capitais. A própria Justiça trabalhista já se vai tornando morosa na decisão dos casos que lhe são levados, o que reclama oportuna melhoria na marcha dos seus processos e julgamentos".

Finalizando a sua oração, Eduardo Gomes recorda que Juiz de Fora aclamara, em 1910, Rui Barbosa na sua primeira jornada de reação contra as eleições viciadas pela imposição do Govêrno, e que fôra a cidade em cujo seio, Antonio Carlos de Andrada tomou a decisão de assegurar ao povo, pelo voto secreto, o direito de decidir livremente dos seus destinos acentuando que o seu povo, por certo, há de apoiar, nas urnas, a causa que vem defendendo, e que é a causa da democracia e do Brasil.

BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS S.A.
SEDE BELO HORIZONTE
FUNDADO EM 1925
FILIAIS: RIO DE JANEIRO — Rua Buenos Aires, 90
SAO PAULO — Rua Bôa Vista, 175/179.
PORTO ALEGRE — Rua Vigário José Inácio, 307.

RESUMO DO BALANCETE EM 31 DE AGOSTO DE 1950

ATIVO	Cr$	PASSIVO	Cr$
CAIXA	320.041.200,60	CAPITAL E RESERVAS	151.000.000,00
EMPRESTIMOS	1.795.216.242,60	DEPOSITOS	2.041.776.156,30
AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES	779.378.640,30	AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES	814.978.831,70
DIVERSAS CONTAS	165.625.520,00	DIVERSAS CONTAS	53.506.535,20
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	2.512.075.411,80	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	2.512.075.411,80
SOMA	5.573.337.015,30	SOMA	5.573.337.015,30

DESCONTOS — CAUÇÃO — COBRANÇAS
SERVIÇO RAPIDO E EFICIENTE
ABONA AS MELHORES TAXAS EM DEPÓSITOS
FUNCIONA DE 2.ª A 6.ª FEIRA, DAS 10 AS 16 HORAS — AOS SABADOS, DE 9,10 AS 11,00 HORAS.
152 DEPARTAMENTOS INSTALADOS NOS ESTADOS DE MINAS GERAIS, GOIAS, RIO DE JANEIRO, SAO PAULO, PARANA, RIO GRANDE DO SUL, ESPIRITO SANTO, BAHIA, ALAGOAS, PERNAMBUCO.
DIRETORIA: José Bernardino Alves Junior — Presidente; Miguel Mauricio da Rocha; Nelson Soares de Faria; Aloysio de Faria e José H. Gonçalves.
UMA DAS MAIORES E MAIS SÓLIDAS ORGANIZAÇÕES BANCARIAS DO BRASIL.

Cinema

MICKEY ROONEY EM APUROS
(AREIA MOVEDIÇA)

"Areia Movediça" não passa de uma tentativa frustrada de se fazer um filme nos moldes da escola chamada "néo-realista" americana.

O fato do diretor ser Irving Pichel já prenunciava que não seria boa coisa.

Conta a história dum rapaz que é conduzido por uma sucessão de fatos, ao caminho do crime. Procura explicar que o heroi não encontra apoio, amizade, compreensão na maioria das pessoas.

Contem, ainda que quase imperceptíveis, críticas à maneira americana de viver. Dan Brady (Mickey Rooney) começa dando um desfalque de 30 dólares na caixa da garage em que trabalhava, apenas para sair uma noite com uma pequena (Jeanne Cagney).

Para repor o dinheiro se utiliza de outro artifício que o faz ficar devendo 100 dólares a uma joalheria. Assalta um homem, mas o ex-amante de Vera, Nick (Peter Lorre) ameaça denunciá-lo se não roubar um carro para êle. Assim, de roubo em roubo, Dan chega a atentar contra a vida de um homem e passa a ser perseguido pela policia. O mais lógico, dentro do rumo que a história toma e do ambiente que retrata, seria a morte ou a condenação do heroi no final. O rumo, porém, é torcido até que se arranje um final mais ou menos feliz, com o indefectível beijo aplicado pelo heroi na pequena que realmente o amava (Barbara Bates).

Tal argumento, apesar de um tanto infantil, poderia se bem tratado, dar um bom filme. Isso, porém, não aconteceu. Falta ao diretor Irving Pichel até a menor noção de ritmo cinematográfico. Algumas cenas mais importantes são contadas com extrema secura, enquanto que outras menos importantes e até desnecessárias, arrastam-se descontroladamente. A fotografia de Lionel Lindon é irregular.

Os atores, mal dirigidos, fazem o que podem. Mickey Rooney está bem, chegando a comover o espectador pelo esfôrço que faz de se reabilitar dos papeis tipo Andy Hardy que o obrigaram a representar durante anos. Peter Lorre, num papel que qualquer ator caracteristico se sairia bem, e Jeanne Cagney, em idêntica situação, trabalham de maneira discreta. Está presente a novata Barbara Bates que não impressiona.

"Areia movediça", como diversão, é sofrivel. Como cinema não presta.

H. NOBRE ALVES

SEGUNDA-FEIRA
o Suplemento de
Aviação e 'Tribuna dos Estudantes

FALANDO PARA TODOS OS QUADRANTES!
50 QUILOWATTS na RÁDIO MAYRINK VEIGA!
Muito **brevemente** a PRA-9
estará inaugurando o seu novo possante transmissor de 50 quilowatts, que levará, ainda mais longe, a sua mensagem amiga

Comemorando o seu 1.º Aniversário, **NUANCE** oferece, todos os tecidos para a estação de verão com grandes descontos, a começar do PRÓXIMO DIA 2 DE OUTUBRO.
Aproveitem pois esta oportunidade que oferecemos
AS ELEGANTES CARIOCAS
AV. N. S. DE COPACABANA, 774 — TEL.: 37-2224
(EM FRENTE AO CINE METRO)
OUTUBRO
2
SEGUNDA-FEIRA

GRANDE Show
Dias 30 e 1.º
Sábado e Domingo
JOHN PARIS
Grande cantor inglês como embaixador das canções americanas.
WELLINGTON BOTELHO
O humorista e imitador de grande sucesso nos rádios nacionais.
LENA et SEVYL.
Famoso casal de bailarinos excêntricos franceses.
YOLANDA SIMÕES
A melhor "crooner"
CLÉO
A graciosa locutora e animadora
IRACEMA
Cantora de microfone
DUAS ORQUESTRAS
Reserva de apartamentos e mesas na "boite", em Quitandinha ou em qualquer emprêsa de Turismo.
Quitandinha

YARA BERNETTE

Música

YARA BERNETTE NA CULTURA ARTISTICA

* Edino Krieger *

Sob os auspícios da Cultura Artística, realizou-se no Municipal a apresentação da pianista brasileira Yara Bernette.

A atuação de Yara Bernette se caracteriza sobretudo por uma extraordinária vitalidade interior, traduzida no interêsse constante com que se conduz em sua performance, permitindo ao ouvinte um prazer auditivo sempre renovado.

Sua forte personalidade, entretanto, parece delinear o seu campo de assimilação às obras com as quais mantem uma completa ressonância espiritual, como aquelas, do período romântico e contemporâneo dentre as que o seu programa incluia: conquanto a sua apresentação da "Fantasia cromática e Fuga" de Bach se envolvesse do mais autêntico valor musical, a personalidade marcante da pianista parecia manter com a do próprio compositor um leve atrito, do qual resultou uma "interpretação" pessoal da obra mais do que uma "realização" pròpriamente dita.

Yara Bernette possui a faculdade inata da percepção musical: independentemente das poucas restrições que se possam fazer à sua concepção estilística de alguns autores — Bach, Brahms e Debussy em particular — a qualidade musical que se prende à sua atuação se mantem inalterada. Não possuindo embora uma variedade de coloridos instrumentais, particularmente desenvolvida — contribuindo a sua vitalidade quase agressiva para uma certa uniformização em sua maneira de produzir os sons — Yara Bernette concede à sua sonoridade um máximo de substância, nascida de uma bem dotada imaginação sonora.

Se no "Intermezzo" de Brahms o ambiente sugerido por Yara Bernedette em algo divergia do caráter de intimidade em que se envolve aquela obra, Schumann encontrou na jovem pianista brasileira uma realização estilística sobremaneira autêntica na belíssima Sonata op. 22.

Com debussy e Prokofieff, Yara Bernette encerrou o seu magnífico programa, complementando-o com "extras" de Scarlatti, Villa Lobos, Chopin e outros, reafirmando as suas invulgares qualidades técnicas e musicais bem como a sua atitude de absoluta seriedade artística.

VIDA ESCOLAR

— Realiza-se às 17 horas de hoje, à rua Manuel Vitorino, 595, em Piedade, a solenidade de fundação da Faculdade de Ciências Jurídicas do Rio de Janeiro, que funcionará junto à Fundação Luiz Gama Filho.

FACULDADE NACIONAL DE DIREITO — A Comissão Diretora do Movimento de Reforma avisa que o presidente do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira marcou eleições para o Conselho de Representantes, para segunda-feira, dia 2 de outubro, das 16,30 às 20,30 horas.

Faleceu Abel Hermant

PARIS, 30 (AFP) — Na idade de 88 anos, faleceu o escritor Abel Hermant, que foi um dos maiores vultos da literatura e do teatro franceses no começo do século.

Teatro

Uma Peça de Priestley

O Teatro Independência Europeu apresentou segunda-feira passada, e tornará a apresentar segunda-feira próxima, "Um Inspetor Vem" (Ein Inspector Kommt), no Teatro Copacabana. "Acredito", disse-me Willy Keller, o diretor, "que é a melhor peça aparecida depois do fim da segunda guerra mundial. Tão sòlidamente construida, com um interêsse mantido até o último momento do último ato; dá gôsto de trabalhar com ela. Para mim, até nas suas peças sôbre o tempo, Priestley é sobretudo um autor de teatro policial no sentido *construtivo*. Se eu tivesse tido recursos maiores, teria dirigido a peça dentro de um ambiente pelo menos semi-real, por causa disso. Mas, não podendo lançar mão dêsses recursos, a maneira adotada pelo menos garantiu a uniformidade de ambiente e a manutenção do interêsse durante o curso do espetáculo, apesar do emprêgo de um cenário não realista mostrar desde o início da ação que não se trata de um acontecimento passado só dentro do lar de uma família da burguesia inglesa, mas que ultrapassa as paredes dessa casa sólida." Segundo Willy Keller, vale a pena levar "Um Inspetor Vem" — como de fato foi levada — em todos os paises e tôdas as linguas. Teve grande sucesso na Inglaterra, com Ralph Richardson, e na Alemanha. Foi representada simultâneamente em Moscou — coisa que Keller não sabia — pelo Teatro Kamerny de Tairov e pela Comédia de Leningrad, antes de ser estreada em Londres, por falta de teatro na época.

A peça original, colocada em 1912, trata da aparição inesperada, num lar rico, de um Inspetor da Polícia que pouco a pouco convence tôdas as pessoas presentes que são, individual e coletivamente, culpados pelo suicídio de uma moça que todos conheceram, mas que não fazia parte do mesmo meio social. Priestley escolheu uma época anterior à primeira guerra mundial porque a burguesia inglesa era então mais segura de si; não havia sido ainda abalada pela instabilidade industrial do após-guerra. Como verificamos segunda-feira passada, a peça não perde sua fôrça numa representação moderna.

O elenco contou com Lilian Berley, a mãe sem consciência social, apesar de ser presidente de uma sociedade de caridade. Desde o início do jantar fatídico celebrando o noivado da filha, até o último choque recebido que inculpará a família tôda — a sra. Lilian dominou tôdas as cenas em que apareceu.

A srta. Jordan, como a filha, transmitiu ao público as nuances dessa moça que agiu sem consciência mas, uma vez seu pecado compreendido, quis no futuro agir de maneira mais digna. Seu irmão Eric (Alexandre Carlos) teve excelente desempenhô, mas seu desleixo foi um pouco exagerado. O sr. Bloch, no papel de noivo, e o sr. Richard Brauer, no do pai, foram corretos e simpáticos na interpretação do meio social que Priestley está criticando.

O sr. Werner Hammer, apesar de sua experiência, foi um pouco enfático, ao meu ver, para o Inspetor. De Ralph Richardson, o "inspetor" inglês, Priestley disse que não era possivel imaginar perícia e delicadeza maiores na interpretação. O sr. Hammer, desde sua entrada, deixou compreender que não se tratava de um inspetor de polícia comum — e isso, a construção da peça não divulga.

O cenário do sr. Eduardo Loeffler, com a sua iluminação, criou um ambiente curioso e impressionante.

E' pena que o grande público carioca não possa apreciar a qualidade da peça e do elenco. Não existiria uma companhia brasileira que gostasse de levar, em português, "Um Inspetor Vem"?

FEIRA LITERÁRIA

Empossou-se ontem, da cadeira que fôra de Rodolfo Garcia, na Academia Brasileira de Letras, o sr. Elmano Cardim, que foi saudado pelo sr. Levi Carneiro.

— Na coleção "Rubayat", da José Olimpio, Aurélio Buarque de Holanda publica uma coletânea dos mais belos poemas de amor da poesia brasileira, incluindo os poetas do arcadismo, romantismo e parnasianismo. Há um prefácio de Wilson Louzada.

— Havia uma tradução portuguesa, por sinal muito boa, de "Jean Barois", o magnífico romance de Roger Martin du Gard. Há agora também uma tradução brasileira. E' a que a Globo publicou, na sua coleção Nobel Gigante, em que há Amiel, Balzac (cinco volumes da "Comédia Humana"), Proust (o primeiro da série "Em Busca do Tempo Perdido"), Morgan e outros. "Jean Barois" oferece uma curiosidade singular: é apaixonante, embora prescinda dos problemas do amor ou as paixões do sentido. Um drama puramente intelectual.

— Antônio Tôrres encontrou um estudioso inteligente de sua obra e de sua vida. O sr. Gastão Cruls, com "Antônio Tôrres e seus amigos", presta uma grande homenagem à estranha personalidade do nosso panfletário, cujas obras, por sinal, são tão difíceis de se encontrarem.

— José Geraldo Vieira vendeu os direitos de tradução para o espanhol de todos os seus romances, para uma editora argentina. E' a seguinte a relação de romances de J. G. V.: "A Mulher que Fugiu de Sodoma", "Território Humano", "A Quadragésima Porta", "A Túnica e os Dados" e "Ladeira da Memória".

J. E. F.

Noticiário

"Angélica", de Lúcio Cardoso, será vista dia 9 de outubro, segunda-feira, no Teatro Fenix. Com esta peça reaparece o "Teatro de Câmera". Luiza Barreto Leite fará o papel-título. A direção é do próprio autor, e os cenários são assinados por Santa Rosa. O espetáculo é para atender a compromissos do Teatro de Câmera com o Serviço Nacional de Teatro. O teatro foi gentilmente cedido por Sarah e José César Borba, cuja peça, "Caminhantes Sem Lua", fica em cartaz durante a semana teatral.

*** A respeito de "Caminhantes Sem Lua", soubemos que Sadi Cabral, o banqueiro Miguel desta peça, celebra agora suas bodas de prata com o Teatro. Vinte e cinco anos de trabalho feito sempre honestamente, com sentido de responsabilidade e com verdadeira vocação. Seu trabalho em "Caminhantes Sem Lua" é mais um motivo para uma visita ao Fenix.

*** Conforme noticiámos, "As Arvores Morrem de Pé" está no Regina há 7 meses, cumprindo a profecia desta coluna, de que estaria ainda em cartaz a peça de Casona quando Dulcina voltasse de sua temporada em Buenos Aires. E' uma peça de grande sucesso, tendo sido representada em Buenos Aires durante dois anos e, segundo Casona, continuará em cartaz no ano de 1951! Representada ao mesmo tempo em Roma e ao mesmo tempo filmada na França e na Argentina, é a peça de maior sucesso de 1950.

*** O Teatro Monteiro Lobato de Dary Reis apresenta "Branca de Neve" de Lúcia Benedetti, hoje, às 13.30 horas e domingo às 10 e às 13,30 horas no Teatro Copacabana. A Rainha má será Beyla Genauer e não mais Mara Rubia, sobrecarregada de trabalho na revista "Miss França", no Teatrinho Jardel.

Para Hoje

TEATRO

CARLOS GOMES — Tel. 22-7581 — MÃO BOBA, com Beatriz Costa, Cidá Salomé, Rafael Garcia, Spina, as Girls etc. às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Vesp. às 16 hs. Cr$ 20,00. Quadros portuguêses e folclóricos do Brasil. — Grande montagem de Chianca de Garcia. — Cenários de Lazlo Meitner e João Maria dos Santos.

COPACABANA — 27-0020 — "Os Artistas Unidos" e Mme. Morineau em CATARINA DA RUSSIA — às 21,30 hs. Cr$ 40,00. História amorosa da grande imperatriz da Rússia com o pequeno tenente Alexei que lhe salvara a vida.
— Vesp. sab. e dom. às 16,30 hs.
Teatro para crianças: — BRANCA DE NEVE, sab. às 13,30 e dom. às 10 horas e às 13,30, com Beyla Genauer, Nieta Bruno e Dary Reis. Peça de Lúcia Benedetti pelo Teatro Monteiro Lobato.

FENIX — Tel. 22-5403 — CAMINHANTES SEM LUA, de Sarah e José César Borba — às 21 horas — Cr$ 38,50 e 24,50 no balcão. No elenco: Sadi Cabral, David Conde, Aurora Aboim, Nely Rodrigues, Nieta Bruno, Flora May, Delmira de Almeida. Desintegração de uma rica família burguesa, em parte por causa de uma linda e estranha pintora amada por todos os homens.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

FOLLIES — Tel. 27-8210 — CABEÇA INCHADA, revista com Elvira Pagã, Carlitos, Vitória Régia e as girls — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.
Teatro para crianças: — A MENINA DAS NUVENS, às 14 hs. sab. e às 10 horas, domingo. Teatro Cataplan. Peça de Lúcia Benedetti. História da menina que morava nas Nuvens com os Ventos, seus irmãos, e com o Velho Tempo, mas que voltou à Terra, para ver sua mãe.

GLORIA — 22-0140 — Barreto Pinto apresenta os PICCOLI DI PODRECA, às 15, 17 e 21 horas; dom. às 17 e às 21 horas — Cr$ 24,50 nas vesperais; Cr$ 30,50 à noite. — Espetáculo de marionetes mundialmente conhecidos.

JARDEL — 27-3712 — A revista MISS FRANÇA, de Geysa Boscoli e Guilherme Figueiredo, com Mara Rubia e Jardel Filho, Walter D'Avila e Martim Vargas — Cr$ 30,00. Revista alegre, com números de bailado e sketches espirituosos, no teatro remodelado.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

JOÃO CAETANO — 43-8712 — CANTARELLI, o ilusionista.

RECREIO — Tel. 22-5164 — Fechado. Ensaios da revista de Walter Pinto.

REGINA — Tel. 32-3817 — 6.º mês de AS ARVORES MORREM DE PÉ, de Alexandre Casona — Comp. Dulcina-Odilon, com Conchita de Morais, Odilon, Suzana Negri, Aida Ferreira — Trad. W. de Oliveira — Cr$ 38,50 — às 20,45 horas. Uma instituição de beneficência diferente das outras trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolável. 7.º mês.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

RIVAL — Tel. 22-2721 — A CAMISOLA DO ANJO, comédia de Darci Evangelista e Pedro Bloch, pela comp. Almée, com Samaritana Santos, Flavio Cordeiro, A. Carlos — Cr$ 36,50 — às 20 e 22 horas — Vesp. às 16 hs. Cr$ 24,50. Hilariante história de um marido infiel que não sabe que morreu num acidente de automóvel, até perceber que está usando uma camisola de anjo...

SERRADOR — 42-6442 — Fechado para ensaios.

TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1589 — 80.º O FARAÓ TEM ALMA, às 20 e 22 horas — Cr$ 30,50. — No Egito, só o Faraó tinha alma, mas um dia as coisas tinham que mudar.

CINEMA

IWO JIMA, O PORTAL DA GLORIA — (Iwo Jima) — Da República — Direção de Allan Dwan — Com John Wayne, John Agar, Adele Mara e Forrest Tucker — Uma página de heroismo da última guerra. S. LUIZ, IDEAL, MEM DE SÁ, FLORIANO, ODEON, RIAN, CARIOCA, MARACANÃ e MONTE CASTELO: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 horas.

AREIA MOVEDIÇA — Da United Artists — Direção de Irving Pichel — Com Mickey Rooney, Jeanne Cagney, Barbara Bates e Peter Lorre. Drama policial e de amor. PALACIO, IPANEMA, AVENIDA: 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 — 22,20 hs.

A PANTERA (The Big Cat) — Da Eagle Lion — Direção de Phil Karlson — Com Lon McCallister, Peggy Ann Garner, Preston Foster e Forrest Tucker — Em tecnicolor. Uma fera ameaça a tranquilidade de uma cidadezinha, onde um romance terno se desenvolve. VITORIA, IRIS, MADUREIRA, ROXY, AMERICA: 14 — 15,40 — 19 — 20,40 — 22,20 horas.

A GRANDE ILUSÃO (All the King's Men) — Da Columbia — Direção de Robert Rossen. Volta ao cartaz o filme que recebeu 3 Oscars, história de um político corrompido. Com Broderick Crawford, Mercedes McCambridge, John Ireland, Joanne Dru e John Derek. IMPERIO: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 horas.

AFRONTANDO A MORTE — Western, com John Payne e Rhonda Fleming. REX: 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 — 22,20 hs.

KATUCHA — Mais um filme nacional. Direção de Paulo B. Machado. Com Ilka Soares, Milton Carneiro e José Lewgoy. Uma história de paixões desenfreadas. PATHE', RIVOLI, S. JOSÉ, PARA-TODOS e ITAMAR (Ilha do Governador): 14 — 16 — 18 — 20 — 22 horas.

A VENUS DE FOGO — Da Pelmex — Com Meche Barba e Fernando Fernandez. Uma história de paixões. PRESIDENTE, ALVORADA, COLISEU, PARA-TODOS (Niterói): 14 — 16 — 18 — 20 — 22 hs.

JORNADA MILAGROSA (Miraculous Journey) — Da British Films — Com Rory Calhoun e Audrey Long. Em cinecolor. Aventuras numa terra estranha e perigosa, com gorilas. ALFA: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 hs.

ROMANCE CARIOCA (Nancy goes to Rio) — Da MGM — Direção de Richard Wallace. Com Carmen Miranda, Jane Powell, Scotty Beckett e Ann Sothern. Comédia musical com os ingredientes do gênero. Nos três METROS: COPACABANA, TIJUCA, PASSEIO: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 hs.

O GOSTOSÃO (The Great Lover) — Da Paramount — Com Bob Hope e Rhonda Fleming. Comédia típica do comediante cômico, que aqui surge como um moderno Romeu em Casanova. PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK LOBO, MASCOTE: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 hs.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

BANDEIRA — A filha de Netuno
CENTENARIO — Memórias de um médico
EDISON — A filha de Netuno
ELDORADO — A costela de Adão
GRAJAU' — O preço da glória
GUANABARA — A amiga da outra
JOVIAL — Ricos em farra
MODELO — Inferno ou glória
MODERNO — Frente a frente com assassinos
NACIONAL — A condessa se rende
PIEDADE — A sombra da outra
PIRAJA' — Dominó vermelho
POLITEAMA — A tribo perdida
QUINTINO — Império ou glória
S. CRISTOVÃO — Tulsa
TIJUCA — Feras que foram homens
TODOS OS SANTOS — Aconteceu na 5a. Avenida — Os 3 patetas
TRINDADE — Cristovão Colombo — Salomão transatlantico
VELO — O crime não compensa
VILA ISABEL — O pecado de Nisa

Em Niterói:

EDEN — Passaporte para o Rio
ICARAÍ — Quero-te como és
IMPERIAL — Deixa-me ser bandido
ODEON — Sarabanda
PALACE — Bagdad

Em Petrópolis:

CAPITOLIO — Rainha dos piratas
DOM PEDRO — Estranha fascinação
PETROPOLIS — Quarteto

EXPOSIÇÕES

RISONI — Continua aberta a exposição de pintura do artista Risoni, do Inst. dos Arquitetos do Brasil, praça Marechal Floriano, 7.

LÉLIO COLUCCINI — No salão do Copacabana Palace Hotel tem sido muito visitada a exposição do escultor paulista Lélio Coluccini.

ESCOLA DE PARIS — Na av. Rio Branco 311, loja do edif. Brasília, está em exposição uma coleção de pintura francesa com obras de Renoir, Degas, Renoard, Wlaminck, Picasso, Utrillo e outros.

CERÂMICA POPULAR DO NORDESTE — No salão do 11.º andar do edif. Boa Vista, à av. Presidente Vargas, esq. Candelária, exposição de cerâmica popular do Nordeste, promovida pelo Museu de Arte Moderna.

EXPOSIÇÃO DA COLMEIA — No Consistório da Irmandade de Nossa Senhora da Glória está aberta a exposição de quadros sôbre motivos religiosos, dos componentes daquela associação.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES — Na Escola Nacional de Belas Artes.
MUSEU HISTORICO NACIONAL — Na Praça Marechal Âncora.
MUSEU HISTORICO DA CIDADE — No Parque da Cidade (Gávea).
MUSEU DE ARTE MODERNA — Edifício-sede do Banco Boavista.
GALERIA BERNARDELLI — No Museu Nacional de Belas Artes.
LUCILIO DE ALBUQUERQUE — Na Rua Ribeiro de Almeida, 22, Laranjeiras.
GALERIA REMBRANDT — Na Rua do Passeio, 78, sobrado.
GALERIA EUROPA — Na Av. Atlântica, 702-A
GALERIA DA VINCI — Na Rua Domingos Ferreira, 50-A.
GALERIA VENDOME — Avenida Copacabana, 259.
GALERIA ARKANASY — Na Rua da Quitanda, 63.
MUSEU "ANTONIO PARREIRAS" — Na antiga residência e "atelier" do artista, à rua Tiradentes, 47, Niterói.

ZECA E ZICO

Por Robert Kai

AQUI NÊSTE CANTO O EX-CAMPEÃO MUNDIAL DOS PESOS PESADOS COM 126 QUILOS "O DEMOLIDOR"!
FIAU FIUUU!
E NÊSTE CANTO A SENSAÇÃO E ORGULHO DESTA CIDADE COM 30 QUILOS... JOÃO REIS "O JANJÃO"!
APLA
HURRA! VIVA! JANJÃO! JANJÃO! JANJÃO!
GULP!

ROCAMBOLE

1 — *Baccarat segue Rocambole a prudente distância, vendo-o subir um caminho deserto e entrar no jardim de uma casa cercada de árvores. Será ai que Jeanne está prisioneira?*

2 — *Escondida atrás de uma árvore, perto da porta, Baccarat observa. Através da janela, vê luzes passar de um lado para o outro, dentro da casa, e escuta Rocambole dando ordens à velha Fipart.*

3 — *Ao fim de mais de uma hora abre-se a porta, aparecendo Rocambole com Fipart, que lhe alumia o caminho. Baccarat firma o punhal na mão e espera o jovem bandido a pé firme.*

4 — *Baccarat é tão forte como um homem. Quando Rocambole passa, assobiando distraidamente, sem a ver, lança-lhe um braço ao pescoço, com rapidez e vigor, e puxa-o brutalmente para trás.*

5 — *Rocambole levaria vantagem se estivesse prevenido. Surpreendido, porém, pelo ataque, não reage a tempo. E, antes que pudesse alertar a velha Fipart, Baccarat encostava-lhe o punhal à garganta.*

Turismo-Viagens

O EXEMPLO DA FRANÇA

Por ocasião do acôrdo recentemente firmado entre os Estados Unidos e o Chile, cujos termos eliminam os "vistos" nos passaportes de turistas dos dois países, o sr. Alberto Lleras, secretário geral da C. E. A., teve as seguintes palavras de advertência: — "Depois da guerra, o turismo tornou-se um elemento importantíssimo para a recuperação econômica de muitos países, particularmente europeus. Poucas das repúblicas da bolsa. Embora a guerra, beneficiaram-se desse movimento". E entre esses muitos países do nosso continente que nenhuma importância dão ao turismo, desponta o Brasil em primeiro plano, com um único acôrdo turístico firmado até agora: aquele que concede facilidades recíprocas a turistas brasileiros e paraguaios. Observem bem: turistas paraguaios.

Sôbre o movimento europeu, podemos tomar a França como um exemplo sem par, onde o turismo atingiu a um grau capaz de colocá-lo à testa das indústrias do país, dividindo com o Termalismo e o Climatismo, as honras de representar, em conjunto, a mais importante indústria nacional francesa. Isto nos mostra as cifras citadas por Monsieur Ingrand, comissário geral de Turismo, durante um almoço em que foi recentemente homenageado: "O turismo francês emprega 1.500.000 pessoas e assim demonstra ser a primeira indústria do país. Existem na França: 8.000 hoteis de turismo, estando 1.000 deles em Paris, o que representa um total de 300.000 quartos; 45.000 restaurantes; 165 cassinos; 23 clubes de golf; 103 estabelecimentos termais; 365 estações classificadas e 76 estações de esportes de inverno bem equipadas".

Quanto ao termalismo francês, tem o seu lugar de honra como precursor desse grande movimento turístico que vemos hoje em dia na França, essa torrente de divisas cujo capital não está sujeito a variações sul-americanas, entretanto tenha prejudicado bastante a atividade das estações termais francesas, eles começam a readquirir o prestígio de antes e de novo atraem turistas do mundo inteiro. Já em 1946, 232.000 pessoas frequentaram as 42 estações hidrominerais francesas, número que subiu para 262.304 em 1947. E as cifras foram subindo gradativamente, traduzindo em dólares o significado de seu progresso.

A que atribuir os excelentes resultados que a França consegue com o turismo, a ponto do mesmo estar à frente de suas industrias, considerando os lucros que deposita no seu erário? Eis a resposta de M. Paul Coopman, representante, no Brasil, do Comissariado Francês de Turismo: "Política inteligente, eis tudo. Este ano esperamos receber mais de 3.500.000 turistas estrangeiros: recorde absoluto!" Um exemplo que deve ser imitado.

Newton Carlos

Vista de Chamonix, denominada a capital do alpinismo, tendo ao fundo o famoso Monte Branco

NAVIOS ESPERADOS

Amanhã — Brasil Star (de Londres para Buenos Aires); *Depois de amanhã* — H. Princess (de Londres para Buenos Aires), Mormacrey (de Seatle para Buenos Aires), Rio de La Plata (de Nova Iorque para Buenos Aires).

Terça-feira — Lavoisier (do Havre para Buenos Aires), Argentina (de Buenos Aires para Nova Iorque), Andrea Gritti (de Buenos Aires para Gênova).

Quarta-feira — Mormacdove (de Nova Iorque para Buenos Aires), Conte Grande (de Gênova para Buenos Aires) Del Mar (de Buenos Aires para Nova Orleans), Brazil (de Nova Iorque para Buenos Aires.

Quinta-feira — Nenhum navio é esperado neste dia.

Sexta-feira — Mormacswah (de Nova Iorque para Buenos Aires), North King (da Europa para Buenos Aires), Eva Perón (de Londres para Buenos Aires.

Sábado — Presidente Perón (de Buenos Aires para Liverpool).

P. S. — Os leitores que se interessam pelo movimento dos navios esperados no porto do Rio de Janeiro devem acompanhar esta lista diàriamente, porque, de um dia para o outro, geralmente surgem algumas modificações.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA QUINTA VARA CIVEL — Edital de citação com o prazo de vinte dias à Organização Química e Científica do Brasil S.A. — Eu, Doutor Augusto Moura, Juiz de Direito da Quinta Vara Civel do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil, FAÇO SABER que por este Juizo e Cartório se processam os autos de ação executiva movida por Raul dos Santos contra a Organização Química e Científica do Brasil S.A., nos quais foi dirigida a petição do teor seguinte: PETIÇÃO — Fls. 2 — Excelentíssimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Quinta Vara Cível — Diz Raul dos Santos, português, casado, comerciante, estabelecido nesta Cidade, à rua Lino Teixeira número trezentos e dois, por seus advogados, que tendo requerido arresto como medida preparatória contra a Organização Química e Científica do Brasil S.A. em bens da mesma, e como já esteja realizada a medida, vez que os bens constantes dos autos de fls. acham-se sob a guarda do Depositário Judicial; vem de conformidade com o disposto no artigo seiscentos e setenta e sete combinado com o artigo trezentos e dois número treze e seguintes do Código do Processo Civil, propor a presente ação executiva pelos fatos e fundamentos seguintes: que a dita devedora — Organização Química e Científica do Brasil, S.A., conforme proposta junta ao arresto, pretendia instalar à Avenida Prado Júnior número dez, nesta cidade, bar e venda de frios pelo que, como princípio de pagamento pelas instalações e móveis, assinou uma nota promissória de Cr$ 80.000,00 (oitenta mil cruzeiros) emitida em vinte e três de agôsto de mil novecentos e quarenta e nove a favor do autor, com vencimento para o dia trinta de setembro do mesmo ano, frente ao dito título, que se encontra junto aos autos de arresto; que iniciando o autor, as instalações e montagens da referida loja, não logrou receber a aludida promissória em seu vencimento, vez que, já nesta altura a devedora não cumpria suas obrigações, pois que as informações obtidas a seu respeito eram as mais indesejáveis; que vencido o referido título não mais foram encontrados os diretores da devedora, que abandonando a já citada loja, sede do estabelecimento, foragiram-se em lugar incerto e não sabido, digo sabido. Nestas condições, requer a Vossa Excelência a citação da devedora "Organização Química e Científica do Brasil S.A." que teve sua sede à Avenida Prado Júnior número dez, nesta cidade, representada pelos seus diretores Armando Ferreira de Aquino e Alberto Rodrigues Martins, por editais, na forma do artigo cento e setenta e sete e cento e setenta e oito do Código de Processo Civil, pelo prazo de trinta dias para pagar [illegible] [illegible] 1950. DISTRIBUIÇÃO — [illegible] [illegible] — Rio, vinte e [illegible] cinquenta. A. Moura. CERTIDÃO — Fls. 7-v — Certifico e dou fé que, cumprindo o mandado supra, me dirigi à Avenida Prado Júnior número dez com o fim de citar a suplicada Organização Química e Científica do Brasil S.A., representada por seus Diretores Armando Ferreira de Aquino e Alberto Rodrigues Martins, mas aí, às nove digo, às nove horas fui informado pelo porteiro do edifício senhor Oscar Gomes da Costa, não aparecem ali há cinco meses, os referidos suplicados, os quais se encontram em lugar incerto e não sabido, motivo pelo qual não me foi possível efetuar a citação ordenada no presente mandado. Rio de Janeiro, trinta e um de agôsto de mil novecentos e cinquenta. O Oficial do Juízo — Luiz Barbosa da Silva. DESPACHO: — Cite-se por editais. Prazo vinte dias. Rio, [illegible] cinquenta. A. Moura. — Encontrando-se os representantes da suplicada Organização Química e Científica do Brasil S.A. em lugar incerto e não sabido, é expedido o presente edital com o prazo de vinte dias, pelo qual ficam citados os representantes da [illegible] Sociedade senhores Armando Ferreira de Aquino e Alberto Rodrigues Martins, para que, dentro do prazo legal de vinte e quatro horas, sob pena de penhora paguem a quantia de Cr$ 80.000,00 (oitenta mil cruzeiros) proveniente da dívida digo proveniente da petição digo, da dívida de que trata a petição acima transcrita, e custas, dando-lhes ao mesmo tempo ciência de que êste Juízo funciona à rua D. Manoel [illegible] [illegible] [illegible] — Marcelino de Castro Lameira, Substituto.

OPERAÇÃO NA VESICULA e cálculos no fígado — É possível evitá-la tomando CILIALGINA. — CILIALGINA nas drogarias

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

HOTEIS PENSÕES E RESTAURANTES

HOTEL E RESTAURANTE CAXIAS
Av. Rio-Petrópolis 1945, sobr. — Duque de Caxias, E. Rio. Tel PS 3

MOVEIS E OBJ. DOMEST.

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS
A. F. SOUZA
R. Senhor dos Passos 49. Rio - Tel 43-4300

COZINHAS AMERICANAS
CIMAQ
Representante NEWSON TAYLOR
Av. Almirante Barroso 72 s 306 Tel 52-4917

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA 14.ª VARA CIVEL — Edital de praça com o prazo de 10 dias para venda e arrematação dos bens penhorados a Luiz Cardoso, nos autos de ação executiva que lhe move José Pinto Fernandes, na forma abaixo: Dr. Deocleciano Martins de Oliveira Filho, Juiz em exercício no Juízo de Direito da 14.ª Vara Civel do Distrito Federal, faço saber aos que o presente edital virem, dele conhecimento tiverem ou interessar possa que, no dia 6 de outubro do corrente ano, às 14 horas, no saguão do Palácio da Justiça, à rua D. Manuel n. 29, o porteiro dos auditórios levará a público pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lance oferecer acima da avaliação de Cr$ 24.000,00, os bens encontrados à Avenida Tranquedo [illegible] n. 73, apt. 201, os quais são os seguintes: um fogão americano da marca Jager-chul, sem número, em perfeito estado de funcionamento. Cr$ 1.500,00; um refrigerador G.E., de 7 pés, n. 11.052.099, em perfeito estado de conservação e funcionamento, Cr$ 8.000,00; 1 mesa, 4 cadeiras singelas com assento de palha, 1 armário com 2 prateleiras e 2 portas, móveis êsses de Sucupira, Cr$ 1.200,00; 1, mobília de quarto, composta de 1 cama para casal com o respectivo colchão, 1 penteadeira com espelho comprido, 1 camiseiro com 2 portas, 2 mesas de cabeceira, 2 cadeiras singelas com assento estofado, forrados de pano nas côres azul e branco, 1 puff com assento estofado, forrado de pano sêda, 1 guarda-casaca com 2 portas, móveis êsses folheados e de fabricação Lambach, Cr$ 4.000,00; 2 camas de solteiro e respectivo colchão, Cr$ 400,00; 2 divãs, estofados e forrados nas côres verde e azul estampado, cada um Cr$ 400,00; 1 grupo estofado, composto de 1 sofá, 2 poltronas e 3 almofadas soltas, em pano estampado, Cr$ 1.500,00; 1 consolo e 2 cadeiras estas estofadas e forradas com pano de sêda na côr verde, Cr$ 300,00; 3 mesinhas próprias para revistas, diversos tipos, Cr$ 200,00; 1 consolo e 1 estante própria para livros, ambos de madeira Jacarandá, Cr$ 300,00; 1 sala de jantar composta de 1 mesa elástica, 2 cadeiras de braço, 6 cadeiras singelas, tôdas com assento e encôsto de couro, 1 cristaleira com 2 portas envidraçadas, 2 prateleiras e espelho no fundo; 1 etajer com 2 portas e 3 janelas e 1 faqueiro com 4 gavetas, tudo em madeira de lei, conhecida como imbuia, Cr$ 6.000,00. Total Cr$ 24.000,00. E quem os bens acima referidos, quiser arrematar, deverá comparecer no lugar, dia e hora acima mencionados, sendo êles entregues a quem mais der e maior lance oferecer acima da avaliação de Cr$ 24.000,00, depois de pagos no ato, o preço e as custas da arrematação, podendo, entretanto, dar fiança idônea por 3 dias. O presente será afixado no lugar do costume e publicado no "Diário da Justiça" e pela imprensa, na forma da lei. Dado e passado neste Distrito Federal, aos 19 dias do mês de setembro de 1950. Eu, Orlando Pinto Ferreira, escrevente juramentado, o datilografei e eu, Arlindo Ruiz Ferreira, escrivão subscrevo. Deocleciano Martins de Oliveira Filho. Está conforme. O Escrivão, Arlindo Ruiz Ferreira, Substituto.

LEIA 2.ª-FEIRA
o Suplemento de
AVIAÇÃO

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALERGICAS
Diàriam. exceto aos sábs., das 16 às 19
Av. Graça Aranha 81, s/1003. Tel 32-0916

ANALISES CLINICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913

Laboratório em Botafogo
— CLINICA SÃO BENTO —
R. Paulino Fernandes 38 — Tel 46-3131
— ANALISES MEDICAS EM GERAL —

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons. Av. Rio Branco 277, s/601 — Tel 22-8250, das 14 às 18 hs. [illegible] 25-2145 (1404)

Dr Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA —
Cons.: Av. Nilo Peçanha 12, s/ 407. Tel 42-3727, das 16 às 18. Resid.: 37-8585.

Dr. Sahione Filho
CARDIOLOGIA E HEMATOLOGIA
Av. Rio Branco 106/8 10.º s. 1011 das 3 às 6 hs exceto 3as feiras Tel 32-7870

AP. DIGEST. - Nutrição

Antonio F. da Costa
ASSISTENTE DA FAC. NAC. DE MEDICINA
Av. Copacabana 540 s. 702 Diàriamente das 13.30 às 16 h T. 27-7580.

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 3as., 5as., 6as., das 16 hs. em diante - R. Araujo Pôrto Alegre [illegible] Tel 42-9555

Dr. Hélio Silva
- INTESTINOS RETO ANUS -
Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar
Tels 42-3183
26-0318

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho
Cl. Pr. Ap. Digest. Nutrição
TUBAGENS - METABOLISMO BASAL
Av. 13 de Maio 37-Tels 22-1000 e 37-6195

Dr Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS
Ed. Arariboia 5.º s/51 Niterói
Tel 2-2605

Prof. Renato Souza Lopes
Doenças do estômago, intestinos e fígado — Nutrição — Raios X —
México 98. Tel 22-7227 — às 16,30 hs.

Dr Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE —
R. da Quitanda 45-A, 4.º andar, sala 405.

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA - DOENÇAS PULMONARES
Cons. Rua Araujo Porto Alegre 70, s/812-3 Tel 42-4446 - Diàriamente das 1. às 16 hs

Dr. Heitor Achilles
DOENÇAS PULMONARES
Av. Nilo Peçanha 155, 7.º, s/707 a 709 Tels 42-5071 e 27-2405. (223)

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES
Rua México 31, sala 303 — das 14 às 16 hs. — Tel 52-3861. (1106)

CARDIOLOGIA

DR PAULO VASQUES DE FREITAS
CLINICA MEDICA — CARDIOLOGIA
Av. Rio Branco 277 6º s/607 T 22 8250

CIRURGIA

Dr Edgard Valente
CIRURGIA - PROTOLOGIA - HEMORROIDAS
Rua Miguel Lemos 44, s/ 601
Tels 27-0489 e 37-5489

Dr. Fernando Pauliro
CIRURGIA E UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá 110
(Botafogo)
Tels.: 46-0808
26-2041

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório Mãe Geralda — Rua Marquês de Abrantes 192. às 2as., 4as. e 6as. — Tel 26-2755 (1409)

Dr. Jesse Teixeira
- CIRURGIA PULMONAR -
R. Araujo Porto Alegre 70, s/901
Tel. 42-9846 depois das 17 hs

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as., 4as. e 6as. das 11 às 16 h. — Rua da Quitanda 45 6.º Telefone 22-0116

CLINICA GERAL

Dr. Peregrino Junior
GLANDULAS INTERNAS
Ed. Rex — 6.º andar — salas 610/611
Rua Alvaro Alvim, 37 — Tel.: 32-9844 —
2as., 4as. e 6as., das 15 hs. em diante.

DOENÇAS NERVOSAS

Dr J de Abreu Paiva
R. Santa Luzia 799, 2.º sala 204
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
Das 8 às 12 hs Tel 42-1104 Res 22-8967

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6º andar
— Tel 23-3246 —
Das 2 às 6 horas. (1421)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Abel F. de Paula
CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRICIA - PROTOLOGIA — Rua México 164 11.º, sala 115 — 3as. 5as e sáb. das 3 às 7 — Tel. 22-6886 (2307)

Dr Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA. TRATAMENTO DE VARIZES. Av. Rio Branco 257, 5.º, s/ 502. 3as. 5as. sabs das 15 às 19 hs. Tels 22-8757 e 52-1443.

Dr Eduardo P Vasconcellos
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — CONSULTORIO PREVENT CANCER GENITAL FEMININO — Sen. Dantas 20, s/ 701-3. Tels 37-1696 e 22-8936.

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA CLINICA E CIRURGICA — PARTOS — Pr. Floriano 51/59 (Edif. Gloria) sala 503 — 2 às 5 — Tels: 22-7247 e 25-2855 (1369)

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL
R. Marechal Niemeyer 17 — Tel 46-1529

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114 10º s. 102
2a 4a 6a de 2 às 4 h T 22-1156

Dra Maria Luiza Mello
CLINICA DE SENHORAS — Senador Dantas 118, s/ 517 2as. 4as e 6as das 13 às 18 hs. Tel cons 42-4886; res 25-2205.

Dr. Newton Passos
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS
Av. Rio Branco 143 5.º, s/ 1 e 3 — 3as. 5as e Sáb. das 17 às 19.30. Tel 52-3827.

OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Assist da Clínica Ginecológica do I.P.A.S.E. GINECOLOGIA CIRURGIA OBSTETRICIA
R. México 41 s 1206 3as 5as sabs das 14 às 16 Tel 52-2916

DOENÇAS SEXUAIS

Dr Gilvan Torres
IMPOTENCIA - DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL
[illegible] 98, sala 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 (1333)

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua [illegible] 41-B, 9º andar — [illegible] — Tel 22-2341 (1418)

ESTERILIDADE

Dr Campos da Paz F.º
Da World Medical Association e American Society for the Study of Sterility — TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL. CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS — Largo da Carioca 5, s/ 218 (Ed. Ouvidor) Consultas c/ hora marcada: tel 42-7550.

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANO-RETAIS DAS COLITES E RETÔ-COLITES AMEBIANAS E

hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 4.º ANDAR
TEL 22-0498 (1418)

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO —
Colites, fistulas, eczemas; lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais —

Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Tel 42-0000 — Das 14 às 19 hs. (1414)

HIDROCELE

Dr João Pacifico
CURA RAPIDA E RADICAL SEM AFASTAMENTO DAS OCUPAÇÕES — Frei Caneca 273, das 7 às 11 Tel 32-3038.

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor n. 69
A melhor garantia

BANCO DO DISTRITO FEDERAL S. A.
Fundado em 1919
Rua da Assembléia, ns. 72-74

Banco do Comércio S.A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93 95

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av. Rio Branco 257, salas 511/513
Tels 22-8757 e 37-1531. Das 2 às 6.

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.º — Das 15 às 18. Tels 42-4065 e 25-0208.

Dr. Marcial A. Salaverry
OUVIDOS NARIZ GARGANTA
Av. 13 de Maio 37 4.º andar — 2a 4a 6a das 15 em diante. Ts 22-1000 e 58-3266

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. México 168, tel 22-5375
— HORA MARCADA — Tel res 25-5454.

DOENÇ CRIANÇAS

Dr. João Almeida
CLINICA DE CRIANÇAS
Cons.: Av. Nilo Peçanha, 12.º andar, sala 1204 — Telefone: 37-6757

Prof. JOSÉ MARTINHO DA ROCHA
Rua México 31, 2º andar —
Tels 22-4709 e 27-6988 —
HORA MARCADA (1419)

Dr Rinaldo de Lamare
Av. Nilo Peçanha 26, 2º andar
— das 9.30 às 12 hs. —
Tel. 42-0658

DOENÇAS INTERNAS

Dr Lauro Lana
MOLESTIAS INTERNAS —
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde do Rio Branco 54
— das 14 à 16 hora —

LIVROS MÉDICOS

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA
Livro da Semana:
MANUEL TAPIA — Las formas anatomoclinicas de la Tuberculosis Traqueobronquial 1950 720 pgs. — Cr$ 600,00
AV 13 DE MAIO 23, 4.º ANDAR
Edifício Darke — TEL 52-5995

PELE E SIFILIS

Dr. Cassio Nogueira
Assist. Fac. Nac. Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — Assembléia 104, 5.º, s/ 502. Ed. Gonçalves Dias. Diàriamente 14 às 19 hs. Tel 42-2242.

Dr. Oswaldo Cruz
ASSIST CLIN DERMATOLOGICA DO HOSP SERVIDORES DO ESTADO (IPASE)
R. Santa Luzia 732, 11.º, s/1118
Tels 52-5442 e 52-5272 (resid)

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
TOMOGRAFIAS - EXAMES EM DOMICILIO
Largo da Carioca 13, 1.º Tel 22-2000
Diàriamente 2 às 19 hs. Res. Tel 25-6016

Dr Nelson Miranda
ELECTROCARDIOGRAFIAS, TOMOGRAFIAS E TOMAGO EM SERIE. R. Carioca 55, 1.º (entr. Sanat. Infirmaria) Tel 22-1525 — Das 8 às 12 e das 14 às 17. (2221)

Dr Osborne
[illegible] — exames em residência
Ed. Odeon 2º s/718-19 — Das 9 às 12
Tels 32-6094 26-0238 37-4221 (1421)

REUMATISMO

Inst de Reumatologia
TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciáticas, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc) e doenças do coração.
— CONSULTAS DIARIAS
— INTERNAÇÃO
Sorocaba 686. Tel 26-0470.

Dr. Nelson Senise
Clínica de Reumatismo
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba 686 — Tel 26-0470
Diàriamente das 9 às 18 hs

VIAS URINARIAS

Dr. Duarte Nunes
DOENÇAS DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 18 hs R. Senador Dantas 55, sobr. Tel 22-6855

Dr Octacilio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
— Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupo 903 e 904 — Tels 22 1710 e 37-1184.

SANATORIOS E CASAS DE SAUDE

CLINICA DE REPOUSO
SANTA HELENA
* NERVOSOS E ESGOTADOS
* DISTURBIOS PSICOSSOMATICOS
* ASSIST. MEDICA PERMANENTE
Rua dos Expedicionários 144 — BINGEN PETROPOLIS Tel 4561. Inf. Rio 26-2790

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES
Cartório do Terceiro Ofício

EDITAL de primeira praça, com o prazo de vinte dias, para venda da casa XI da avenida da Rua Babilônia número quarenta e cinco. Na forma abaixo: — O Doutor XENOCHATES CALMON DE AGUIAR, Juiz de Direito da Terceira Vara de Órfãos e Sucessões, da Capital Federal, FAZ saber a todos os que o presente edital de primeira praça, com o prazo de vinte dias virem, ou dêle conhecimento tiverem que, aos vinte e seis de outubro próximo vindouro, às dezesseis e meia horas (16 1/2), no local do imóvel, será levado a hasta pública, pelo Porteiro dos Auditórios, para ser vendido àquele que maior preço oferecer acima da avaliação, de Cr$ 45.000,00 (quarenta mil cruzeiros), o seguinte imóvel, pertencente ao ESPOLIO DE JOAQUIM MARIA PIRES: — Prédio térreo, de número onze (XI), situado na avenida de número quarenta e cinco (45) da rua Babilônia, na freguesia do Engenho Velho, desta Cidade, sendo o prédio construído de [illegible] e telhas, tendo na frente uma porta e uma janela de peitoril, com os umbrais de madeira e a sóleira cimentada. Está em bom estado de conservação e se divide em uma sala, um quarto e um corredor, [illegible] e forrados e cozinha ladrilhada e forrada. À esquerda do puxado há uma varanda cimentada e coberta por meia água de telhas. Em seguida ao puxado há meia água de telhas abrigando privada ladrilhada, tanque cimentado e caixa dágua. Encontra-se a edificação em terreno plano, fechado por paredes e muros, medindo quatro metros e quarenta centímetros de largura, tanto na frente como nos fundos, por quatorze metros de extensão. Confronta, pelo lado direito, com a casa número dez, pelo esquerdo com a de número doze, da mesma avenida, e pelos fundos com o prédio número trezentos e quatorze da rua Barão de Mesquita. — A arrematação será a dinheiro à vista, ou por três dias, mediante caução idônea, correndo por conta do arrematante as custas da diligência, a taxa judiciária, a percentagem do Porteiro e as demais previstas em lei. Assim, para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar êste e mais dois de igual teor, que serão afixados e publicados para serem presentes no dia, hora e local ao princípio declarados. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos [illegible] de setembro de mil novecentos e cinquenta. Eu, [illegible] de Souza Couto, escrevente juramentado, datilografei e subscrevi no impedimento do Escrivão.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA TERCEIRA VARA CIVEL — Edital de primeira praça com o prazo de vinte dias para arrematação do bem penhorado nos autos de ação executiva em que é autora Miguel Aceta, Casa Bancária e réu Antônio Carvalho, na forma abaixo: — O Dr. José de Aguiar Dias, Juiz de Direito da Décima Terceira Vara Civel do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil — FAZ SABER aos que o presente virem ou dêle notícia tiverem que no dia vinte e três de outubro, às treze horas, pelo Porteiro dos Auditórios, no saguão do Palácio da Justiça, será levado a público pregão de venda por arrematação, a quem maior der e maior lance oferecer acima de sua avaliação, o bem seguinte: Prédio sito à rua Souto sob número 48 em Quintino Bocaiúva, freguesia de Inhaúma. É afastado do alinhamento da rua, feitio dupla em arco, e, pelo, digo, rua, feitio de platibanda e acima do nível da rua. Tem na fachada uma janela dupla em arco, e, pelo lado direito varanda forrada e ladrilhada para a qual se abrem três portas. Construção antiga em pedra, cal e tijolos, portais de massa, soleiras de massa e coberta de telhas tipo francês. Mede de largura 5ms,00 por 11ms,00 de comprimento. Está em mau estado de conservação necessitando de reformas, pinturas gerais e consertos nas calhas. Divide-se em três cômodos forrados e taqueados, cozinha ladrilhada, W. C. e chuveiro cimentados, e na parte externa uma área cimentada e forrada. Este construído [illegible] do nível da [illegible] de largura na frente [illegible] largura na linha dos fundos por [illegible] de extensão de ambos os lados. Esta metragem foi encontrada pelos avaliadores no local, eis que aos mesmos não foram apresentadas as escrituras de aquisição. Confronta pelo lado esquerdo com o prédio número 50 da mesma rua, pelo lado direito com terreno baldio sem placa numérica e fundos com quem de direito. Avaliamos o prédio e seu terreno em Cr$ 90.000,00 (noventa mil cruzeiros). E quem quiser o dito bem arrematar deverá comparecer, no dia e hora e local supra mencionados, ciente, outrossim de que a arrematação só se fará mediante pagamento à vista ou fiança idônea por três dias. Assim para que chegue a notícia ao conhecimento de todos os interessados passou-se o presente edital que será afixado e publicado na forma da lei, ciente de que este Juízo funciona à rua Dom Manuel, número vinte e nove, quinto andar, do Palácio da Justiça. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte dias do mês de setembro de mil novecentos e cinquenta. Eu, A. F. Spinola e Castro, Escrivão, o subscrevo. — (a) José de Aguiar Dias. Está conforme. O Escrivão, A. F. Spinola e Castro.

Comércio & Produção

CAMBIO

A Câmara Sindical da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, afixou, em 25-9-50, as seguintes médias cambiais:

Londres	52.4160
França	0.0535
Portugal	[illegible]
Bélgica — franco belga	[illegible]
Espanha	[illegible]
Suiça	[illegible]
Suécia	[illegible]
Dinamarca	[illegible]
Nova York	[illegible]
Uruguai	[illegible]
Holanda	[illegible]

Resumo de balanços

"COCISA" CIA. DE OBRAS, COMERCIO E INDUSTRIA S. A.
Encerrado em 30-6-1950
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizavel	Não Exigivel	Exigivel
45.477	16.708	410.007	202.000	271.192

Capital	Reservas	Provisões	Perdas	Dividendos
203.000	—	—	78.619	—

NOTAS:
Diretores — João Pinto Jr., G. Costa Senna e Ed M. Souza Leão.
Conselho Fiscal — Rodrigo Andrade Medicis, Manuel Tomé do Nascimento e João Vieira Pinto.
Guarda-Livros — Jonathas Aguiar Pereira dos Santos.

QUEREM COMERCIAR COM O BRASIL
COMPRANDO:
Soda caustica, varrilha, cloro, laminados e compensados de madeira.
Abell and McGraw, 82 Wall Street, New York 5.
Refugo de borracha, preferivelmente crepe, para a manufatura de cola de borracha.
National Paper Band Company, P.O. Box 126, Denver 1, Colorado.
Compensados de madeira
Alex S. Roberts, 320 Broadway, New York 7, N.Y. — Enderêço telegráfico "Asroberts".
Produtos agrícolas e alimentícios
Orbis Commodity Service Corporation, 52, Broadway, New York 4, N.Y. — Enderêço telegráfico "Agramo".
Excedentes de estoques de alumínio, latão, aço, cobre, chapas, varões e tubulamento de aço inoxidável.
Lee-Mar Industries P.O. Box 59 Brooklyn 29, N.Y.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DOS TITULOS EM 29 DE SETEMBRO DE 1950
CURSO DOS TITULOS EM 25 DE SETEMBRO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	Comp.
Ações	DIVIDA PUBLICA: União — Apólices:	Cr$	Cr$	Cr$
5	Uniformizadas	710,00	720,00	[illegible]
2	D. Emis. nom.	705,00	720,00	705,00
9	Idem	710,00		
2	Idem — Cr$ 200,00	150,00		
200	D. Emis. — port.	[illegible]		
16	Idem	[illegible]		
130	Idem	717,00	720,00	715,00
100	Reajustamento	750,00	[illegible]	[illegible]
	Obrigações			
44	Guerra — Cr$ 100,00	76,00		78,00
16	Idem — Cr$ 200,00	152,00		151,00
12	Idem — Cr$ 500,00	[illegible]		[illegible]
4	Idem — Cr$ 1.000,00	[illegible]		
118	Idem	[illegible]	770,00	[illegible]
91	Idem	[illegible]		
24	Idem — Cr$ 5.000,00	3.560,00	3.575,00	3.560,00
	Estaduais — Apól.:			
20	Minas 5%, port.	480,00		480,00
25	Minas 7%, port.	[illegible]	600,00	580,00
72	Idem	[illegible]		
311	Minas 7% — D. 1.117	635,00	636,00	630,00
72	Minas — 7% pt. — Recuperação Econômica — 3.ª série	560,00	560,00	[illegible]
10	Minas — 1.ª série	134,00	135,00	132,00
18	Idem — 3.ª série	[illegible]		
200	Idem	151,00	151,50	[illegible]
10	São Paulo	209,00	210,00	[illegible]
	Municipais do D. Federal			
345	Dec. 1.[illegible]	175,00	176,00	[illegible]
200	Idem	176,00		
150	Dec. 194[illegible]	173,00		
	Municipais dos Estados			
50	Belo Horizonte — Cr$ 1.000,00 7%	800,00	800,00	[illegible]
	DIV. PARTICULAR			
	BANCOS			
19	Mercantil do Rio de Janeiro — Cr$ 200,00	405,00	420,00	400,00
	COMPANHIAS			
1.010	Progresso Industrial do Brasil — Cr$ 200,00	400,00		
200	Carb. Minas de Buía — Cr$ 100,00	40,50	41,00	40,50
150	Ferro Brasileiro — Cr$ 200,00	250,00	260,00	245,00
60	Siderúrgica Belgo Mineira — Cr$ 1.000,00 — pt. (novas)	1.720,00	1.730,00	1.720,00
	LETRAS HIPOTECARIAS:			
2	Banco da Prefeitura do Distrito Federal — Cr$ 1.000, — 7%	850,00	850,00	

GUIA PROFISSIONAL

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas
— ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC.
Av 13 de Maio 23, 16.º
sala 1626 — Tel 22-3350 (2203)

ARQUITETOS

CONSTRUÇÕES

ECISA
ENGENHARIA COMERCIO E INDUSTRIA S/A
Construções
AV CHURCHILL 109 11º ANDAR
Tels 32-3643 e 22-8709

CABELEIREIROS E INST. DE BELEZA

PERMANENTES!
Cabeleireiro RIO BRANCO Ltda
Av. Rio Branco 257, sl. s/ 202
Tel 22-1469

DENTISTAS

I. A. da Silva Campos
Assembléia 104, sala 909 — das 14 às 19
Tel [illegible] (1363)

MARIA NAZARETH BAPTISTA DE ANDRADE
DENTISTA DE ADULTOS E CRIANÇAS
Av. Rio Branco 257, sala 311. Tel 32-4542

DESPACHANTES

Britto
DESP. OFICIAL — Guias de transm., documentos de aptos., loteam., transf. predial e territ. — Av. Almte Barroso 90, 4.º, sala 406. Tel 32-2016.

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 55, 2.º, s/ 12 e 13
Tel 22-8092 — até 12.15

Despachante Jordão
AV. ERASMO BRAGA 277, 9.º s/ 904
TEL 22-1720 (1517)

Despachante Porto
Transferências de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 33a. Tels 42-2992 e 52-3021.

PROFESSORES E CURSOS

CONTABILIDADE

AULAS PRÁTICAS DE CONTABILIDADE
PROFISSIONAL COM LONGA PRATICA LECIONA POR METODO EFICIENTE E RAPIDO ESCRITURAÇÃO MERCANTIL POR PARTIDAS DOBRADAS. TRÊS MESES SERÃO SUFICIENTES. TEL 32-5347. PROF ALMEIDA.

DESENHO

AULAS DE DESENHO E MATEMATICA para vestibular das Escolas de Engenharia, por engenheiro civil. Informações pelo tel 47-0141.

MATEMÁTICA

AULAS DE MATEMATICA E DESENHO para vestibular das Escolas de Engenharia, por engenheiro civil. Informações pelo tel 47-0141.

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2850

LITERATURA

"A ARTE ATRAI A ALEGRIA SÔBRE A TERRA"

Palavra de Pio XII ao Primeiro Congresso de Artistas Católicos

FALANDO no Primeiro Congresso de Artistas Católicos reunidos em Roma, S. Santidade o Papa Pio XII disse que a agitação, a confusão e o choque de interesses que existem no mundo atual, impõem, com suma urgência, a luta pela unificação de todos os grupos dispersos de nações e povos ansiosos pela paz. Pio XII afirma que a união dos artistas católicos tem papel transcendental nesta obra, porque as atividades culturais e cientificas devem suprir as deficiencias nos campos politico, juridico, economico e social, aos quais vem faltando "algo de mais íntimo e mais humano" na ordem internacional.

Os artistas têm uma importante missão porque a arte ajuda os homens a se conhecerem, a se entenderem e a conjugar esforços: "A arte é a expressão mais viva e compreensiva do pensamento e do sentimento humano, a que penetra mais profundamente a inteligência e a sensibilidade do homem". Para que a arte possa cumprir sua missão, deve possuir um verdadeiro valor de expressão e ajudar os sentidos a elevar-se da mesquinhez material:

"Não é superflua tal conservação" — acrescentou Sua Santidade — particularmente hoje, quando com demasiada fraquência, a obra de arte de certas escolas não é suficiente por si mesma para refletir o pensamento, manifestar o sentimento e revelar a alma de seu autor. Se uma obra artistica requer explicação verbal, perde o valor de expressão e não serve senão para dar aos sentimentos um deleite fisico e ao espirito um encanto vazio e sutil".

"Outra condição necessária para que a arte possa cumprir dignamente sua obra de concórdia e de paz, é que, por seu intermédio, os sentidos, longe de rebaixar-se e prender a alma à terra sirvam para dar-lhe asas e elevá-la acima das coisas mesquinhas e das preocupações efêmeras até o eterno, a verdade, o belo, o único Bem certo, e único Centro onde se realiza a união e a unidade: Deus".

O Papa louvou os artistas que consideram a arte como fonte de novas esperanças em face de uma cultura sem esperança, pois "a arte atrai a alegria sôbre a terra refletindo a Beleza e a Verdade Divinas".

DOMINGO, 1.º DE OUTUBRO

A CURA DO PARALITICO

Homilia para a 18.ª Dominga de Pentecostes

"E tendo Jesus subido a uma barca, atravessou o lago e veio à sua cidade.
E eis que lhe traziam um paralítico deitado num leito.
Vendo Jesus a fé que eles tinham, disse ao paralítico: "Tem confiança, filho, os teus pecados te são perdoados".
E eis que alguns escribas disseram dentro de si: "Este homem blasfema!".
Mas Jesus penetrando os pensamentos deles, disse: "Por que pensais vós coisas más em vossos corações? Pois, que é mais fácil dizer: "Os teus pecados te são perdoados", ou dizer: "Levanta-te e anda"? Ora, afim de que saibais que o Filho do Homem tem sôbre a terra poder de perdoar os pecados — diz então ao paralítico: "Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa".
E tendo-se êle (o paralítico) levantado, foi para sua casa.
Vendo isto, as multidões encheram-se de temor e glorificaram a Deus que dera aos homens um tal poder". (Mt., IX, 1-8).

ESTE episódio, narrado pelos três Evangelhos Sinóticos, é o primeiro de uma série de cinco conflitos que houve entre Jesus e os Fariseus.

O texto de São Mateus é o mais curto e contém o essencial. Por São Marcos, no entanto, seguido aliás por São Lucas, ficamos conhecendo vários pormenores que além do lado pitoresco do acontecimento, nos revelam coisas bem interêssantes.

Assim, podemos saber que o fato ocorre em Cafarnaum; que Nosso Senhor estava dentro de casa e que tanta gente acorrera para ouví-lo que não havia mais lugar dentro da casa, nem nas imediações da porta de entrada, de tal sorte que não se podia mais entrar nem mesmo sair; que o paralitico é trazido por quatro homens, o que faz supor ter sido o enfêrmo transportado às pressas em sua própria cama, sempre mais incômoda de transportar do que uma padiola; que os tais homens só conseguem colocar o paralitico aos pés de Jesus usando de um estratagema meio complicado mas muito compreensivel em terras do Oriente; fazendo um buraco no terraço da casa para de lá de cima descerem o leito do enfermo por meio de cordas.

São todos estes pormenores e mais algumas expressões técnicas de medicina usadas por São Lucas que nos permitem ter uma idéia mais completa da narrativa bastante sóbria de São Mateus. Em todo o caso, o importante é que todos os três estão de pleno acôrdo quanto à conexão essencial que o Cristo estabelece entre esta cura e o seu poder autoritativo de perdoar os pecados.

Uma dificuldade, entretanto, aparece no fato de Nosso Senhor, assim sem mais nem menos, conceder ao paralitico o perdão dos pecados, ao passo que a presença dele ali se justificava pelo desejo que tinha de obter a saúde para o corpo. O próprio Nosso Senhor que por ocasião da cura do cego de nascença da piscina de Siloé, reagira tão veementemente contra essa concepção errada, muito espalhada então, segundo a qual havia necessariamente um nexo entre uma enfermidade qualquer e os pecados do enfermo ou de seus progenitores (cf. Evang. de São João, cap. 9), parece estabelecer um laço essencial entre a paralisia deste enfermo e seus pecados. A realidade todavia é outra: dizendo preliminarmente ao paralitico "Tem confiança, filho", Jesus elucida sua intenção. Não só aceita aquele ato de fé manifestado com tanta clareza por êle próprio e seus amigos e se mostra disposto a conceder algo mais do que êles esperam, mas demonstra ter lido no coração do enfermo uma certa apreensão, como se estivesse dizendo consigo mesmo: será que meus pecados não serão um obstáculo ao milagre? ou, será que o Mestre realizará o milagre em meu favor conhecendo que tenho tantos pecados?

De qualquer forma, o que resulta da atitude de Nosso Senhor é a manifestação de sua infinita misericórdia que sempre concede seus favores além da expectativa daquele que deles beneficia, quando o encontra nas disposições de alma favoraveis.

O valor do raciocinio que Nosso Senhor emprega para se defender contra a acusação de blasfemia como se estivesse impunemente outorgando para si uma prerrogativa exclusivamente divina, reside no seguinte: Jesus não compara os dois efeitos, o perdão dos pecados e a cura da paralisia, como se um fosse mais dificil ou mais fácil que o outro. Ele pergunta o que é mais fácil dizer ou ordenar o perdão dos pecados ou a cura do paralítico. A diferença está em que no primeiro caso todo o mundo poderá enunciar tal ordem visto que ninguém poderá constatar o resultado. Ao passo que no segundo caso, não. Só mesmo aquele que tiver o poder para isso, poderá, sem cair no ridículo de um fracasso, provocar tal milagre constatável para todos. De sorte que, se aquele que declarou poder perdoar os pecados por sua própria autoridade, provar por um verdadeiro milagre também exclusivo ao poder divino, que não está usurpando direitos que lhe não competem, todos deverão crer na sua primeira palavra.

Assim, Nosso Senhor, em vista da incredulidade dos circunstantes, operou o milagre, constatável por todos, para mostrar-lhes que tinha também autoridade para perdoar os pecados dos homens. Ele reivindica para si uma prerrogativa essencialmente divina, manifestando desta forma, que Ele, o Filho do Homem (cf. as profecias de Daniel) tinha sôbre a terra o poder de perdoar os pecados.

O milagre não é pois como qualquer um dos tantos outros que Jesus realizou. Ele é uma especial manifestação deste poder divino que Jesus possui como coisa própria. E isto só pode ser porque Ele próprio é Deus.

Este episódio deve pois trazer aos corações dos homens de todos os tempos um grande conforto, tanto mais que o Cristo, usando do mesmo poder divino, conferiu esta prerrogativa de perdoar os pecados aos seus continuadores na terra.

Fr. MARTINHO PENIDO BURNIER, O.P.

Maugham está na moda

DEPOIS DO "QUARTETO" o "TRIO"

OS estúdios britânicos já deram ao mundo um filme baseado em quatro contos de W. Somerset Maugham, "Quarteto", aliás já exibido no Rio, constituindo-se um dos bons espetáculos dos últimos tempos.

Depois do "Quarteto", vem agora o "Trio". Três contos, do mesmo Maugham, serão filmados numa só pelicula. Como no anterior, o Autor faz uma "personal appearance" (apresentação pessoal) no filme. Os nomes dos contos são: "Sanatorium", "The Verger" e "Mr. Knowall".

Cada conto é de uma época diferente. "Sanatorium" passa-se em 1909; "The Verger", em 1920; e "Mr. Knowall", na atualidade.

1 — "Sanatorium" é uma história de amor entre dois doentes de um hospital escocês (Jean Simmons e Michael Rennie). Embora avisados de que teriam apenas seis meses de vida se se casassem e abandonassem o sanatório, decidem arriscar a sorte. A história é contada por outro doente, Ashenden (Roland Culver). Diz Somerset Maugham, de "Sanatorium": "O conto se baseia numa experiência pessoal, e se quiserem podem tomar Ashenden como um auto-retrato muito favorecido do autor. Durante a primeira grande guerra, trabalhei intensamente, apanhando tuberculose pulmonar. Em 1917, estava na Russia e quando voltei estava tão doente que o médico me mandou para um sanatório no norte da Escócia. Apesar de doente, porém tinha os olhos e ouvidos bem abertos, e daí o conto".

2 — "The Verger" conta a história de Albert Foreman (James Hayter), que perde o lugar de sacristão de uma igreja de Londres por ser analfabeto. Abre uma tabacaria, próspera, e aos poucos torna-se dono de uma cadeia de lojas. O gerente de seu banco, consultando-o sôbre a inversão de sua fortuna, pergunta-lhe o que êle seria se soubesse ler e escrever. "Sacristão", é a resposta.

3 — Nigel Patrick faz o papel principal de "Mr. Knowall", história de um maçante detestado por todos porque está sempre certo a respeito de tudo. Por fim, êle se redime admitindo estar errado a fim de salvar a felicidade de um casal.

S. A. EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA

AVISO AOS ACIONISTAS

Tendo terminado, de acôrdo com o prospecto e os estatutos, no dia 2 de maio do corrente ano, o prazo para o resgate da última prestação dos que subscreveram ações desta Sociedade, pedimos aos nossos acionistas em atraso, residentes nesta Capital, a fineza de se comunicarem com os nossos escritórios à rua do Lavradio, 98, pelo telefone 32-8184, com a Seção de Cobranças ou por correspondência, avisando-nos dia, hora e local em que devam ser procurados.

Aos residentes fora do Distrito Federal, rogamos o favor de nos enviar a importância do débito em cheque bancário ou vale postal, ou depositá-la no Banco de Crédito Real de Minas Gerais, nos locais onde houver filial dêsse Banco.

LIVROS
nacionais franceses escolares
cientificos e literarios
LIVRARIA BRIGUIET
OUVIDOR, 109

CENTRO DAS EDIÇÕES FRANCESAS LTDA.
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Travessa do Ouvidor, 27 — loja Tel. 52-1878

CRITICA

ESTA PÁGINA

A natureza superior da arte e a dignidade do artista, eis o que tomamos como núcleo para nossa página de hoje. As palavras de Pio XII ao I Congresso de Artistas Católicos servem de excelente intróito. Quanto ao trabalho sôbre Maritain e os Jesuitas, sua ligação com o tema se prende ao seguinte: o que mais ofendia ao grande filósofo, segundo declarações textuais suas ao tempo de famoso debate, não era a crítica ou o debate de suas idéias, mas a ofensa à sua dignidade de filósofo. Não nos esquecendo que sempre se procurou intrigar Maritain com a Companhia de Jesus, intriga que uma das mais autorizadas vozes da Companhia, como o Pe. Boyer, desfaz por completo. Não menos importante o trabalho sôbre o direito dos médicos à greve. Depois de lermos o belo poema e a homilia que completam esta página; não se pode deixar de ver o trabalho de Woodhouse, na outra, sôbre a posição do govêrno russo em face de Dostoievsky, uma das muitas degradações da arte e da dignidade do artista a que o nosso mundo assiste.

O REDATOR

TÊM OS MÉDICOS DIREITO À GREVE?

Graves aspectos de um problema encarados à luz da Caridade e da Justiça Social

Realizar-se-á em principios de outubro, como parte integrante do V Curso de História da Medicina da Universidade do Brasil, um Ciclo de Conferências sôbre Deontologia Médica, o primeiro a realizar-se entre nós. A título de colaboração, oferecemos a condensação de interessante trabalho sôbre "Os médicos e a Greve" extraído do "Boletim" da "Sociedade de São Lucas", que reune os médicos católicos da França.

DO ponto de vista da moral cristã, os médicos terão direito à greve? Tentemos, primeiro, definir o que seja uma greve e de precisar em que condições ela é ou não legítima. Veremos, em seguida, o caso da profissão médica, o que nos levará a dizer o que nos parece possível em seus limites. Para concluir, tentaremos tirar a significação dêsse fato novo na História: os médicos falam em fazer greve.

Que é uma greve?

Que é uma greve? Defini-lamos assim: "Cessação do trabalho, utilizado por uma coletividade como meio de pressão, visando a ruptura, a conclusão ou a recusa de um contrato de trabalho."

A cessação do trabalho constitui o essencial da greve. Torna-se necessário que haja uma coletividade, para que se possa falar em greve. Não se fala de um indivíduo fazendo greve, a menos que se trate de fôrça de expressão, ou, em último recurso, de um gesto simbólico. E' preciso fixar: 1) que uma greve está sempre em relação a um contrato, sem que êste deva ser, forçosamente, explicitamente formulado; 2) tanto faz que se trate da ruptura de um contrato passado, como da vontade de uma coletividade de não concluir um contrato que se lhe queira impor.

Greve legítima e ilegítima

Em que caso, assim, a greve pode ser considerada legítima? O Pe. Vittrant, em sua "Teologia Moral" exige duas condições para a legitimidade da greve: 1) que tenha um fim justo. 2) que os meios empregados sejam proporcionais. Acrescenta êle que a greve só pode ser empregada como último recurso e no caso de os inconvenientes que dela resultem não excedam as vantagens que possam resultar imediatamente.

O autor citado considera uma greve justa do mesmo modo como se encara a guerra justa.

Mas não haverá greves que devam ser consideradas injustas, pelo fato mesmo do contrato, que não é apenas legítimo, mas é de tal natureza que não possa ser rompido? Parece certo que a sociedade repousa sôbre uma série de contratos, explícitos ou implícitos, que fazem com que seus membros se sintam solidários uns aos outros, sob pena de se imporem o gracejo melancólico de que tratava La Fontaine na fábula "Os Membros e o Estômago". O contrato que prende tacitamente o Corpo Médico enquanto tal, não se trata, precisamente, de um dêsses contratos de base, sem os quais nenhuma vida é possível?

O indivíduo e a coletividade

Quando se faz médico, o indivíduo se engaja ao serviço da comunidade. Enquanto indivíduo, êle pode ter excelentes razões para renunciar à sua arte. Mas o Corpo Médico, que recebeu o mandato da sociedade para salvaguardar a saúde dos membros de uma comunidade, não tem o direito, enquanto tal, de recusar os serviços para os quais é feito. Êste nos parece um dêstes princípios primeiros que se impõem por si mesmos e que não necessitam de demonstração. Assim colocada a questão, a greve de que cuidamos não se pode discutir um instante sequer. Ela seria a ruptura de um contrato que por natureza não pode ser rompido: aquêle que engaja o corpo médico, todo êle, ao serviço dos doentes.

As fronteiras do bom-senso

Mas, mesmo considerada impossível, se se colocar o problema, será inevitável que se esbarre com impasses. E' preciso, por exemplo, pensar-se na organização de um serviço de urgência. Mas como estabelecer as fronteiras entre o que é urgente e o que não é, senão por um exame bastante minucioso ao fim do qual, o médico de plantão diria ao cliente, algo surpreso: *"Seu caso não é urgente. Recuso-me a prescrever-lhe qualquer remédio!"* Por outro lado, se se reduzirem as urgências a uns poucos casos, não seria avançar, mais ou menos implicitamente, que a maioria dos atos médicos trata do que pode esperar, achando-se bem próximos do domínio do contingente, do gratuito, do não-necessário?

Males do Estado Moderno

Como explicar-se que só agora se fale num problema que jamais foi lembrado nos séculos que nos precederam? Parece-nos que a resposta é a seguinte: antigamente não havia o problema pela única razão de que o contrato que obrigava ao médico era precisamente êste contrato de base tácita com o doente, de que falamos acima. Mas êle se coloca hoje em dia porque o Estado pretende firmar um novo contrato com o médico, para reduzi-lo ao estado de funcionário. E é quando o médico não quer concluir um contrato futuro com o Estado, que êles rompem um contrato passado e irreversível, concluído antes, não com o Estado, mas com a sociedade inteira. Chega-se assim ao seguinte paradoxo: querendo fazer greve contra o Estado, na verdade se faz greve contra o doente. Sob pretexto de insurgir-se contra a ingerência do Estado, que de fato muitas vezes ameaça o caráter das relações médico - doente, a primeira coisa a evitar é portanto não romper esta relação fundamental, sacrificando-se os doentes. De outra forma, cai o médico no absurdo e no totalitarismo, porque consuma, por suas próprias mãos, o crime do desdém, ou, quem sabe, do assassínio da pessoa humana.

Moral e Moral Cristã

Para concluir, ficamos com o manifesto da Sociedade de São Lucas que agrupa os médicos católicos de França, de 24 de outubro de 1948:

1) — Não se contesta o direito dos médicos a uma greve administrativa, nos casos em que as circunstâncias a tornem necessária para a defesa dos interêsses legítimos do Corpo Médico.

2) — Considera-se que a remessa sistemática, aos hospitais, de todos os indigentes, quando são habitualmente atendidos a domicílio, seria um atentado à dignidade da pessoa humana e uma falta de caridade em face dos desgraçados.

3) — Consideram mais que uma greve geral, estendida a tôda a população, seria não apenas um rebaixamento da dignidade do Corpo Médico, mas ainda um atentado grave ao nosso dever mais elementar.

Em consequência:

Repelimos absolutamente tôda idéia de uma greve total, a qualquer título e sob qualquer forma por que seja organizada."

Acrescente-se ainda que para chegar a estas conclusões não é preciso invocar-se a moral cristã, mas a moral simplesmente, pois não se trata de caridade, mas de estrita justiça. E' possível, entretanto, que diante das exigências de um Estado deliquescente, os médicos cristãos tenham de fazer os mais pesados sacrifícios para proteger, custe o que custar, o laço de honra e de fidelidade que os une aos seus doentes.

(Tradução e condensação especiais para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

POEMA AO QUE PARTIU

EU NÃO te vi morrer.
Nem os que estavam rezando a teu lado viram o [teu último suspiro.

Morreste tranquilamente como havias querido.
Deus foi o único a saber o instante, o momento exato [em que partiste.

E talvez S. José, teu patrono,
O santo da boa-morte.

Quando cheguei os vidros da casa estavam acesos na [noite
Como no tempo da tua insônia
Mas o silêncio ou o frio me disseram
Que já havias partido.
Ou antes,
Que a morte chegara
Com seu reino de paz.

Era a hora, quase a hora, em que a noite acaba.
O momento justo em que Romeu e Julieta discutem
Se é da lua ou do sol a tênue luz...

Fixei os vidros parados na noite bruxoleante.
Ah, por êles ao menos, como eu teria gostado
De te ver morrer!
Fixei para sempre a visão daquela casa,
Que esperava a tua morte para morrer também,
Pois nascera antes da rua,
Fóra do alinhamento.
"E' uma casa morta (me disse):
E' um morto que vou encontrar na casa morta".

Mas na verdade
A única coisa que encontrava era a paz;
Era a paz que me tomava nos braços.

Paz nas poucas pessoas que te cercavam.
Paz nas flores de manacá de que não gostavas,
Mas que foram as únicas que a morte,
Pálida Ofélia,
Encontrou no jardim...

Paz na fisionomia distante com que repousavas,
Tão diferente do que havias sido,
Mesmo no fim da doença.
Era como se te tivesses disfarçado
Para partir.

Para que, como quando eramos pequenos,
Não déssemos pelo momento.

Rio, 3 de setembro de 1950.

D. MARCOS BARBOSA

ARTES

Maritain e os Jesuítas

do "humanismo integral" O prefeito da Universidade Gregoriana exalta o valor e a ortodoxia do filósofo

O artigo que se vai ler foi traduzido da revista "Gregorianum", órgão da Universidade do mesmo nome, dirigida pelos padres da Companhia de Jesus, em Roma, volume XXX, 1949, páginas 408 a 411.

Com êste artigo visou o ilustre jesuita a associar-se às homenagens que a "Revue Thomiste", órgão da Universidade Angélica, dirigida pelos dominicanos, havia prestado a Maritain.

O padre Charles Boyer, que é prefeito de Estudos da Universidade Gregoriana em Roma, e secretário da Academia Pontifica Santo Tomaz de Aquino, incorpora-se, assim, à legião dos que reconhecem em Maritain um "filósofo seguro, teólogo avisado, diplomata de alto valor, cristão a se tomar a sério" (Cardeal Saliège, em 1947), "o maior filósofo tomista de nosso tempo" (D. Bernard Sheil, bispo auxiliar de Chicago, ao entregar ao filósofo francês o Prêmio Leão XIII para 1948), a exemplo do que o próprio Papa Pio XII, em 11 de maio de 1945, afirmara ao próprio Maritain: "Nós saudamos e apreciamos em v. excia. um homem que, fazendo abertamente profissão de sua fé católica e do seu culto pela filosofia do Doutor Comum timbra em pôr suas ricas qualidades ao serviço dos grandes princípios doutrinários e morais que, sobretudo nestes tempos de perturbação universal, a Igreja não cessa de inculcar ao mundo".

A REVUE THOMISTE consagrou um número duplo à obra filosófica do sr. Jacques Maritain (N. 1-2 de 1948). E' justa a homenagem prestada ao mais irradiante apóstolo da sabedoria tomista em nosso tempo. A fim de a ela me associar, do modo conveniente à revista "Gregorianum", desejaria resumir aqui o que me parece caracterizar o pensamento dêsse fiel discípulo de Santo Tomaz.

Contestei certa vez uma teoria do sr. Maritain e poderia indicar ainda em seus numerosos escritos uma ou outra idéia que julgo discutível. Isto, porém, em nada diminui a profunda admiração que me inspira o conjunto de sua obra e menos ainda a que tenho pela sua pessoa.

O primeiro merecimento do sr. Maritain, como filósofo, é, a meu ver, ter reconhecido a soberania de Santo Tomaz e ter-se feito seu discípulo. A êsse ato de humildade intelectual é que êle deve a solidez de sua doutrina, uma incontestável originalidade e um dos principais segredos de sua influência. Filho, como qualquer outro, de uma época cientista e relativista, circunstâncias providenciais fizeram-no passar do niilismo filosófico às certezas da filosofia cristã. H. Bergson libertou-o do cientismo, Léon Bloy lhe deu o gôsto do absoluto, o padre Clérissac levou-o a descobrir São Tomaz. Nos dois volumes de tão vivo interêsse, publicados por Raissa Maritain sob o título "As Grandes Amizades", encontram-se muitos outros nomes: Péguy, Psichari, os Tharaud, Van der Meersch, Massignon: uma plêiade de artistas e escritores que transformaram a elite francesa e cuja herança permanece qual imensa esperança para um mundo mais cristão.

Tivesse o sr. Maritain tão sòmente repetido S. Tomaz, e teria prestado melhor serviço que outros que nos repetem Spinosa ou Kant ou Hegel. Mas não se trata de repetição. O discípulo repensou profundamente a doutrina do Mestre e tornou-a pessoal. Dela fez sua substância e por isto mesmo adaptou-a ao nosso tempo e às nossas inquietudes. Veja-se primeiramente a forma tão moderna, feita de invenções verbais e imagens sugestivas, que cativam a atenção e vêm em socorro da inteligência. Arcaísmos propositados dão relêvo ao pensamento, vinculando-o, ao mesmo tempo, às suas origens. Correm parelha, aliás, com numerosos neologismos. Linguagem escrita, mas talhada para ser falada e para comunicar a emoção profunda ou o ardente entusiasmo que a inspiraram. Na realidade, muitos livros do sr. Maritain apareceram primeiramente sob a forma de conferências, nas quais transparecia a alma do orador na sua contagiante paixão pela verdade. Por largo tempo hão de citar-se êsses textos inflamados que revestem de elegância e luminosidade um elevadíssimo pensamento. Não terminou o sr. Maritain o seu planejado manual de Filosofia, mas talvez já o tenha preparado, versando em forma menos didática a maioria das questões filosóficas.

Não posso estudar aqui quanto há de original no seu ensino. Basta assinalar alguns pontos. Em seus estudos da crítica do conhecimento, muito bem viu e muito bem expressou que a dúvida universal pode apenas ser "representada" e o idealismo, no fundo, é tão sòmente um esfôrço confuso de contentar-se com o mundo finito. Muito escreveu sôbre a filosofia das ciências. Pareceu, quem sabe, separar demais a especulação do filósofo e a experiência do sábio. Talvez tenha querido apenas distinguir profundamente a diversidade das duas perspectivas. Suas idéias sôbre as relações da filosofia com a teologia — com exceção do que me pareceu excessivo na sua teoria da subalternação da filosofia moral integral — são verdadeiramente compreensivas e justas. Concebe a natureza como aberta para o sobrenatural, e admite que um "robustecimento" (confortamento) positivo é dado pela fé ao pensamento racional.

Nestes últimos anos, tem-se ocupado sobretudo de problemas morais ou políticos; muito freqüentemente teve de avançar sozinho, em busca de soluções concretas para as quais S. Tomaz ministrava apenas princípios gerais. Muitos o têm seguido, outros o têm discutido. Não é o lugar de tomarmos partido, mas bem podemos afirmar que a leitura de suas obras, particularmente do seu "Humanismo Integral", ajuda eficazmente a reflexão a discernir as possibilidades de uma influência cristã sôbre os homens de nosso tempo.

O sr. Maritain, cuja diminuta simpatia por Molina é conhecida, é atento, contudo, à dificuldade de conciliar o ato livre do homem com a causalidade divina. Propõe que se admita uma moção de Deus que seja "frustrável" (brisable), isto é, tal que dependa verdadeira e definitivamente do homem que essa moção conduza ou não a ato bom para o qual é dada. Se conseguir fazer prevalecer êste conceito, poderá, sem dúvida, não se encontrar com Molina, mas estará longe de Banez.

O volume da "Revue Thomiste", após algumas homenagens e uma bibliografia resumida, encerra estudos cujos autores garantem suficientemente o interêsse: D. Journet, Olivier Lacombe, Luis Gardet, Aimé Forest, Thomas Calmet, o P. Labourdette, Roland Dalbiez, os padres Nicolas (Marie Joseph e Jean Hervé), e padre Leroy.

(Conclui na 18.ª pág.)

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

MÓVEIS DE ESCRITÓRIO
Fergo
TEL: 32-6569

"INIMIGO PERVERSO E MENTIROSO DA REVOLUÇÃO"

FEDOR DOSTOIESKY E O COMUNISMO

Há 80 anos o genial romancista descrevia a maioria dos caracteres do regime russo

C. M. WOODHOUSE

Dostoievsky é hoje tratado de "inimigo mentiroso e perverso da revolução" pelos líderes soviéticos. Por quê?

Há 80 anos, Dostoievsky descrevia a maioria dos caracteres do comunismo moderno. "Um décimo desfruta de uma liberdade absoluta e de um poder ilimitado sôbre os outros 9 décimos (...) que devem fazer o sacrifício de sua liberdade e transformar-se em um rebanho...

A "GAZETA Literária" soviética, publicou recentemente uma acusação oficial lançada contra Dostoievsky. Foi qualificado de "inimigo mentiroso e perverso da revolução e dos revolucionários democratas". Pergunta-se: por quê? E ainda: por que agora?

A CHAVE DO ENIGMA

Dostoievsky era, por natureza, conservador, nós o sabemos. Os revolucionários russos poderão tê-lo considerado, em certa época, como um dos seus, simplesmente porque na mocidade, há 100 anos, foi envolvido em uma conspiração, sendo aliás selvagemente punido. Esta pretendida conspiração não passou de uma inofensiva tolice, a condenação à morte comutada, à última hora, em deportação para a Sibéria, cruelmente injusta.

No fim de sua vida, o romancista adorava o tzar até à idolatria; correspondia-se com o tzarevitch e o conselheiro privado do imperador em termos de respeitoso afeto. O tzar e seu filho admiravam profundamente o escritor e apreciavam, de modo particular, seu romance "Os Possessos". Eis, parece-nos, a chave da acusação lançada contra Dostoievsky pela "Gazeta Literária".

"OS POSSESSOS"

Dostoievsky era, se se pode dizer, um escritor apocalíptico, no sentido de que não se descobria o que êle queria dizer em suas obras senão muito tempo depois de publicadas, e mesmo muito tempo após sua morte. "Os Possessos" são um caso típico. Quando êste romance saiu, em 1871, o objeto tratado, que é a revolução, não era ainda muito bem compreendida na Europa. O conselheiro privado escreveu ao autor cumprimentando-o pela perfeição com que pintara o tipo revolucionário. E um processo verbal no ministério do Interior russo, em 1874, descreve "Os Possessos" como "uma obra bem intencionada, escrita com o fim único, louvável e útil, de denunciar os revolucionários".

O PROFETA

Mas os heróis do romance não eram, certamente, aquela gente relativamente simples das revoluções de 1789 e 1848, nem os liberais aristocráticos de dezembro de 1825 na Russia. Os homens pintados por Dostoievsky não tinham ainda feito sua aparição na cena mundial.

Um ponto importante a ressaltar: o autor de "Os Possessos" considera que a revolução, como toda ideologia nova e grandiosa, não pode nascer senão na Russia. E' assim que se exprime um de seus revolucionários, como se quisesse contradizer diretamente a Marx, que esperava ver nascer a revolução em um Estado altamente industrializado: "Um dedo misterioso designa nosso país como sendo aquele mais apto a cumprir a grande tarefa".

O "REVOLUCIONARIO" E O "SOCIALISTA"

Até bem pouco tempo, a maioria dos conservadores considerava que, na prática, um socialista e um revolucionário eram uma e mesma coisa. Sabemos, agora, por experiência, que para um "revolucionário", no sentido moderno do termo, um "socialista", como o compreendemos, não é um aliado, mas um inimigo que é preciso destruir. E isto porque o socialista baseia sua crença na humanidade e na razão, não sôbre o fanatismo e a força. O revolucionário sim, deve ser fanático com êste ardor que conduz ao fervor religioso, ao nacionalismo exaltado ou à crueldade implacável de um celerado inflexível.

A RELIGIOSIDADE DO RUSSO

Se o comunismo é uma religião, a Russia então é o país mais religioso do mundo; é provavelmente também o mais nacionalista; é certamente o mais impiedoso, e os socialistas, os sociais democratas, são seus piores inimigos. Estes fatos decorrem naturalmente dos princípios [illegible] Dostoievsky. E' [illegible], palavra por palavra, [illegible] "Os Possessos", mas [illegible]: [illegible] por sua própria [illegible] ao ateismo [illegible] a edificar-se [illegible] sôbre a ciência e a [illegible] não pode [illegible] coisa logo [illegible]. Não há uma única nação que jamais tenha sido fundada pela ciência e pela razão. Uma nação é fundada por uma outra fôrça: sua necessidade de encontrar um deus que seja o seu próprio e uma fé inabalável nele, o único verdadeiro. Ora, não há senão uma única verdade e por conseguinte, uma única nação tem o deus verdadeiro. E esta é a do povo russo".

Partindo desses princípios tão simples, Dostoievsky procede à identificação do nacionalismo, da religião e da revolução, como sendo as três manifestações aparentes do gênio russo. Pode parecer estranho aplicar êsses termos à Russia que, hoje, é oficialmente sem-Deus. Mas a religião, perseguida por uma forma, retorna em outra. Qualquer que seja o nome que se lhe dê, o que é certo é que os russos são, hoje, tão religiosos como nunca.

Dostoievsky previu êste encadeamento de fatos. Primeiro, quando um de seus revolucionários diz: "Se deve haver uma sublevação na Russia, devemos começar pelo ateismo". Segundo, quando, nos "Possessos", o personagem diz: "Nunca houve nação sem religião. Sabemos bem que uma religião é necessária para brutalizar o povo".

Isto pode ser classificado do ponto de vista essencialmente comunista. Não é, certamente, o ponto de vista socialista. E' por isto que a distinção feita pelo romancista é importante: seu revolucionário é um celerado, não um socialista.

AS "CELULAS"

Os comunistas chegam ao segrêdo e à disciplina, êstes dois elementos indispensáveis, que nenhum de seus rivais têm a fanática crueldade de impor. E' o que se chama o sistema das células e consiste numa hierarquia rígida de grupos conjurados, que não se conhecem entre si e que obedecem a um homem conhecido de todos, um homem único. Este sistema assegura que nenhum seja capaz de aquilatar a importância e a extensão da conspiração e todo membro culpável possa desaparecer, sem que o fato seja do conhecimento senão de um pequeno grupo.

Eis como Dostoievsky descreveu o sistema, pelo menos uma geração antes de ser usado com sucesso: "Cada um dos centros de atividade", — diz o chefe do bando — "fazendo prosélitos e ramificando-se sem cessar, deve, pela denúncia sistemática, desprestigiar a autoridade local, lançar as cidades em confusão, jogar o cinismo e os escândalos, ao mesmo tempo que a incredulidade, sôbre tudo o que existe; a impaciência por melhoramentos futuros, e finalmente, em dado momento, reduzir o país ao desespêro se isto for considerado necessário".

"SANGUE, CIMENTO DA REVOLUÇÃO"

Tudo vai bem até o ponto em que os conspiradores (em "Os Possessos") não sabem que fazem parte de uma conspiração gigantesca. Por uma redução pelo absurdo, lógica, do sistema êles são a única "célula" no país. Quando algum deles começa a ter suspeitas a êste respeito, o chefe do grupo, partindo do princípio de que "o sangue é o cimento da revolução" o faz assassinar pelos outros. "Persuadi a quatro membros de um círculo que seu dever é matar o quinto, sob pretexto de que se trata de um traidor", — explica êle — "e os verás mais estreitamente ligados uns aos outros pelo sangue que derramaram do que por um nó górdio".

Este preceito, eu mesmo o vi ser aplicado ao pé da letra, na Grécia, por Veloukhiotis, notório líder das fôrças comunistas gregas.

"ABAIXO A CULTURA"

Poder-se-ia dar ainda uma série de exemplos. Dostoievsky antecipa o princípio de Lenine que para falsificar a história, cria lendas: êle prescreve o expurgo de artistas e sábios, como se vê recentemente em Moscou. "Abaixo a cultura!" grita seu chefe de grupo. "Que os intelectuais sejam banidos ou mortos. Temos ciência demais. O que nós queremos é a disciplina".

POR QUE SÓ AGORA?

Mas voltando ao princípio: por que só recentemente, em 1949, os Sovieta se deram conta da perversidade e da mentira de Dostoievsky? Aventuro-me a oferecer a explicação seguinte: quando os comunistas tratam o romancista de "inimigo mentiroso e perverso da revolução", êles não dão a esta última palavra o mesmo significado que nós lhe damos. Sua revolução está completa e acabada. O têrmo, para êles, é pois sinônimo de constituição.

A perversidade do grande romancista consiste pois em que, por mais conservador que êle tenha sido por temperamento, demonstrou êle de que maneira o estado de coisas estabelecido pode ser atacado. Por outro lado, sem intenção bem determinada, indicou êle igualmente como a contra-revolução pode ser realizada.

OS PENSAMENTOS PERIGOSOS

Se tal é o perigo, então o ataque contra Dostoievsky pode aproximar-se dos que, recentemente, os Soviets dirigiram contra os artistas, os escritores, os sábios, os músicos da época e contra todos os que podem vir a ser culpáveis pelo que os japoneses chamam de "pensamentos perigosos". Porque o perigo dêsses pensamentos não reside apenas nas más intenções dos intelectuais que os concebem, mas sobretudo nas idéias que podem fazer nascer em outros cérebros: "a incredulidade a respeito de tudo o que existe e a impaciência por melhoramentos futuros", como disse êle. Idéias, de fato, de contra-revolução. O que nos leva à seguinte conclusão: não haveria razão alguma para atacar êste perigo, se de fato êle não existisse.

(Condensação e tradução especiais para êste jornal)

O Poeta e a Poesia

"Desviar o interêsse do poeta para o poesia é uma preocupação louvável; conduz a uma apreciação mais justa da poesia atual, boa e má. Há muita gente que aprecia a expressão de emoção sincera em verso, e há um número menor de pessoas que podem apreciar a excelência técnica. Mas poucos percebem quando há expressão de emoção *significativa*, emoção que tem sua vida no poema e não na história do poeta. E o poeta não pode atingir êsse impersonalismo sem se render inteiramente ao trabalho a ser feito. Dificilmente êle saberá qual o trabalho a fazer, a menos que esteja vivendo não apenas no presente, mas no momento presente do passado, a menos que tenha conciência não do que está morto, mas do que já está vivo".

(T. S. Eliot, em *"The Sacred Wood: Essays on Poetry and Criticism"*).

XADREZ

* Damiano *

Torneio-Seleção para o Campeonato do Mundo

Apresentamos hoje mais duas partidas do Torneio-Seleção para o Campeonato Mundial, realizado em Budapeste. As partidas que hoje oferecemos foram jogadas na 8.ª rodada, em 23 de abril de 1950.

1.ª) — Brancas (Lilienthal — URSS) x Pretas (Keres — URSS).

1	P4D	P4D
2	P4BD	PxP
3	C3BR	P3TD
4	P3R	C3BR
5	BxP	P3R
6	0-0	P4B
7	PxP	PxDch.
8	TxD	BxP
9	P3TD	P4CD
10	B2R	B2C
11	P4CD	B3C
12	B2C	CD2D
13	C3B	0-0
14	TD1B	TR1B
15	C1C	R1B
16	TxT	TxT
17	T1BD	TxT
18	BxT	
	EMPATE	

—o—

2.ª) — Brancas (Boleslavsky URSS) x Pretas (Naidorf — Argentina).

1	P4R	P4BD
2	C3BR	P3D
3	B5Ch.	B2D
4	BxBch.	DxB
5	0-0	C3BR
6	T1R	C3B
7	P3B	P3R
8	P4D	PxP
9	PxP	P4D
10	P5R	C5R
11	C3B	CxC
12	PxC	B2R
13	C5C	BxC
14	BxB	C2R
15	T1C	C3C
16	D4C	T1BD
17	P4TR	P4TR
18	D3C	P3CD
19	T4C	R1B
20	P4T	C2R
21	BxCch.	DxB
22	T1T	P3C
	EMPATE	

Torneio Inter-Clubes do Distrito Federal

No Torneio Inter-Clubes do D. Federal, de 1950, verificou-se a seguinte classificação final:

1.º — Fluminense Futebol Clube — (Equipe A) — 33 ½ pontos;

2.º — Olimpico Clube — (Equipe A) — 30 pontos;

3.º — Clube de Xadrez do Rio de Janeiro — 25 ½ pontos;

4.º — Fluminense Futebol Clube (Equipe B) — 22 pontos;

5.º — A. A. Banco do Brasil — 22 pontos;

6.º — Olimpico Clube — (Equipe B) — 19 ½ pontos;

7.º — Clube Enxadristico Amisade — 19 pontos;

8.º — Clube Municipal — 18 ½ pontos;

9.º — Grajaú Tênis Clube — 17 ½ pontos;

9.º — Ministério da Fazenda — 17 ½ pontos.

Torneio-Relâmpago "Dr. Darcy Antonio da Silva"

Realizou-se, há dias, na sede do Clube de Xadrez do Rio de Janeiro, o Torneio-Relâmpago "Dr. Darcy Antonio da Silva", em homenagem à memória daquele grande amigo do Clube de Xadrez e que desapareceu tràgicamente em um desastre de automóvel.

Dentre os enxadristas que concorreram ao certame, destacaram-se os srs. Arnaldo Cyro Josetti, que foi o vencedor da prova; Ennio Piras e Jomar Monteiro Leite que alcançaram o 2.º e 3.º lugares, respectivamente.

ESTUDOS

Iniciaremos hoje a publicação de estudos, uma modalidade de xadrez artístico, que muito ensina para a partida prática.

Com o fim de familiarizarmos os leitores com a notação algébrica, tão comum na literatura européia, daremos nesta notação as soluções dêstes estudos. A notação algébrica nada tem de difícil. As colunas do tabuleiro são denominadas por letras, de "a" a "h" (em minúsculas) partindo da esquerda para a direita, e as fileiras de 1 a 8, partindo das brancas para as pretas. Assim os primeiros lances do Giuocco Piano 1.P4R-P4R; 2.C3BR-C3BD; 3.B4B-B4B seriam em notação algébrica: 1.e4-e5; 2.Cf3-Cc6; 3.Bc4-Bc5.

ESTUDO N.º 1

As brancas jogam e empatam

Solução do Problema n.º 30

O problema n. 30 (Stevenson), que apresentamos no sábado passado, tem a seguinte solução: 1. P4CD.

Seis homens numa Jangada

A extraordinária aventura de Thor Heyerdahl, que reviveu uma lenda

Em 1947 seis rapazes escandinavos percorreram 4.300 milhas através do Oceano Pacífico numa jangada. A história dessa extraordinária expedição é agora contada pelo seu organizador Thor Heyerdhal.

Esse jovem cientista norueguês estava colecionando insetos nas ilhas Marquesas, no Pacífico, quando notou que o vento e as ondas castigavam a ilha, vindo da direção leste; seu espírito científico sempre alerta não tardou a ligar essa observação à lenda polinesia do deus Tiki, que teria chegado ao arquipélago vindo de leste.

Depois Heyerdhal descobriu que os monolitos de Tiki, que se erguem inexplicavelmente nas selvas das ilhas da Polinesia, assemelham-se às figuras de pedras que se encontram próximo ao litoral ocidental da América do Sul.

Trocando a entomologia pela antropologia, Heyerdhal foi encontrar a sua pista final no Perú, onde se conta a lenda de Kon-Tiki, chefe branco que no ano 500 de nossa era fugira de um massacre numa balsa, tomando o rumo do oeste.

• • •

Passada a segunda guerra mundial, que convertera temporariamente [illegible] a serviço de seu país, [illegible] a serviço de seu país, a [illegible], Thor Heyerdhal convenceu outros quatro patrícios e um sueco a repetirem a aventura de Kon-Tiki. Com toros de balsa cortados da selva equatorial na estação chuvosa os seis expedicionários construíram uma jangada, copiando o modelo do ano 500. Marinheiros peruanos que viram a embarcação amarrada em Callao persignaram-se e ofereceram uma Bíblia aos expedicionários.

Um rebocador peruano levou a jangada ao mar alto e deixou-a lá. A jangada ficou logo transformada em centro de um cardume de animais marinhos — golfinhos, tubarões, baleias e monstros nunca vistos antes pelo homem.

Um dia em que o mar estava mais calmo, dois membros da expedição desceram num pequeno barco de borracha; e quando, depois de remarem um pouco, olharam para trás, explodiram numa gargalhada incoercível, e tiveram que ser içados para bordo. Cada membro da expedição passou depois pela mesma experiência: quando se afastavam da jangada no pequeno barco de borracha é que avaliavam a espécie de aventura em que tinham se metido. A jangada com que tinham enfrentado o furor dos temporais parecia um monte de feno "solto ao sabor das ondas, com um grupo de doidos barbados trepados em cima".

Ganhando coragem os expedicionários acostumaram-se a afastar da jangada à noite. O mar escuro que os cercava e o céu tropical que os cobria ensinaram-lhes uma lição; fosse em 1947 antes de Cristo ou depois de Cristo não tinha importância. "Compreendemos que a vida foi rica para o homem antes da idade da técnica — mais rica e mais plena do que a vida do homem moderno".

• • •

De onde decorrerá a poderosa atração do livro "Kon Tiki", de Heyerdhal? Precisamente disto: da aventura de seis homens cultos, cientistas, artistas, técnicos. Todos têm uma qualidade particular e rara, que é a disposição em arriscar a vida para tirar a prova de uma teoria. A idéia de seis homens inteligentes se atirarem ao mar numa frágil jangada é profundamente absurda. Mas o absurdo desaparece quando se fica sabendo que a expedição provou, e provou da única maneira possível, de que modo a raça humana se espalhou pelos mares do mundo.

• • •

No 101.º dia de viagem, quando o diário de Heyerdhal já estava quase sem folhas em branco, a jangada se espatifou num recife próximo a uma ilha do arquipélago das Tuamotu. Os expedicionários conseguiram alcançar a ilha, onde foram recebidos pelos nativos. Esses nativos, a julgar pela lenda ingênua que atribui a seus antepassados a travessia do Pacífico numa jangada, são gente simples. E sendo gente simples, receberam os seis navegantes, acreditaram no que ouviram sôbre a expedição e deram-lhe uma recepção divertida.

LIVROS DO BRASIL

NOS SUBTERRANEOS DO ESTADO NOVO — Heron P. Pinto — Rio, 1950.

O jornalista Heron P. Pinto focaliza, em sucessivas reportagens, o sofrimento dos presos políticos nas masmorras do Estado Novo, onde a dignidade da pessoa humana foi relegada a um plano totalmente secundário. Pouca diferença dos campos de concentração nazistas ou dos campos de trabalhos forçados da Rússia.

Não é leitura aconselhável a pessoas nervosas. Recomenda-se, porém, a quantos nada fazem por impedir, nestas vésperas de eleição, que volte o Brasil a ser dominado pela camarilha que o infelicitou por tanto tempo.

QUE BOCHINCHO! — Osmar Bastos Conceição — São Paulo, 1950.

O A. dedica seu livro às gerações moças do Brasil em geral e de São Paulo em particular, salientando que esta homenagem se envolve de pesar por vê-los com a personalidade formada "entre os tristíssimos anos de 1930 e 1945". São episódios relativos à Revolução de 30. Conta-os "para que, através de seus tipos e de suas cenas, possam ficar conhecendo, em amostra embora, doloroso capítulo da história interna de nosso infortunado país, propositadamente oculto pela eclipse policial de energúmenos e salafários, e, assim, sabendo em que condições, com que espécie de gente, com que objetivos, e sobretudo contra quem foi feita, no Brasil, em 1930, uma revolução destinada, segundo proclamavam seus chefes, à regeneração dos costumes políticos do povo brasileiro e graças a cujos resultados devemos isso que por aí anda... ultrajando impunemente uma história e comprometendo vilmente uma civilização".

AS FONTES DA HISTÓRIA DO BRASIL NA EUROPA — José Honório Rodrigues — Departamento de Imprensa Nacional — Rio, 1950.

Em missão oficial, o professôr José Honório Rodrigues esteve na Europa, com a seguinte finalidade: 1) pesquisar o material existente em museus e bibliotecas, relativos ao Brasil; 2) tentar realizar o inventário deste material, para microfilmagem ou cópias fotostáticas e para microfilmagem ou cópias forma de intercâmbio. De como cumpriu esta tarefa, é o que nos relata no presente opúsculo, do maior interêsse para os estudiosos de história do Brasil. Esteve em Portugal, Inglaterra, Holanda, França, Itália e Espanha. Visitou instituições como o Arquivo da Torre, o British Museum, o Oud Archief de Amsterdam, a Biblioteca Nacional de Paris, a Biblioteca de Roma, o Arquivo Nacional de Madrid e muitíssimos outros. Ali pôde inteirar-se da documentação que possuem, sôbre nossa terra, nossa gente, nossos usos e costumes, em cartas, livros, mapas e tôdas as espécies de documentos que se transformam em preciosas fontes históricas.

INICIATIVAS AUTOBIOGRAFICAS — Jeneral Klinger — Vol. V: O Coronel — (...24 de outubro de 1930...) — Emprêsa Gráfica "O Cruzeiro" — Rio, 1950.

O autor tem muito que contar, pois sempre teve papel preponderante em movimentos políticos e militares dos últimos 30 anos no Brasil. Não se estranha, pois, que suas andanças e aventuras lhe tenham proporcionado já cinco volumes de memórias, alcançando o presente a época da revolução de 30, em que era coronel. Se não bastasse êste motivo de interêsse para a obra literária do Jeneral Klinger, haveria ainda a referir-se a sua estranhíssima ortografia, que se de um lado oferece dificuldades aos que na mesma não se acham iniciados, por outro lado proporciona oportunidade para considerações as mais variadas sôbre o assunto.

O Clube do Conto, da Editôra Zeus, já se acha oferecendo o vol. II. O número 2 desta segunda série é "O Imbecil", de Luigi Pirandelo, traduzido por Gastão Martins e ilustrado por Leda Claria.

• • •

Até o fim do ano, deverá ser lançado o romance em que José Lins do Rêgo vem há muito trabalhando, "Os Cangaceiros". Desde que se iniciou na atividade literária, que José Lins do Rêgo nunca passou tanto tempo sem apresentar um novo volume de sua autoria.

• • •

Está anunciada, para breve, uma coletânea das poesias completas de Jorge de Lima, desde a fase parnasiana aos seus sonetos brancos aparecidos êste ano, incluindo sua parte de "Tempo e Eternidade" e a "Túnica Inconsútil".

Educação à moda russa

O uso da cultura e dos ramos da educação para propaganda do partido comunista é experiência vulgar entre os satélites, e o recente exemplo da Hungria mostra até que ponto irão os comunistas para assegurarem a doutrinação das crianças.

Um novo currículo expedido para adoção nas escolas húngaras apresenta tôdas as características associadas à propaganda comunista. Foi tornado compulsório para os jovens húngaros o estudo da economia e geografia soviéticas, provàvelmente para que êles se apercebam do lugar que está reservado ao seu país dentro da esfera de influência soviética.

As aulas de histórias foram substituídas pelas de idioma russo, tendo sido formadas "células" nas escolas. — (B.N.S.).

O ESPIRITO E O MUNDO

Do caderno de um reporter

João Etienne Filho

EM 1.º de março de 1946, um jovem repórter provinciano desembarcava no Rio de Janeiro, onde vinha cobrir o noticiário da Constituinte para o seu jornal de Belo Horizonte. Não lhe seria possível esconder certa euforia ante a perspectiva de trabalhar num setor que sempre lhe parecera inatingível como as uvas da fábula. Engraçado é que nunca lhe passara pela cabeça transferir-se definitivamente para a côrte. Amava, como ama ainda hoje, entranhadamente, a sua provincia. Tinha, como tem até hoje, um enorme apêgo a êste simpático e bravo "O Diário", de Belo Horizonte, que inaugurara uma nova fase na imprensa brasileira. E de repente se via transplantado, de armas e bagagens, para o Rio. Uma semana antes, em passeio por aqui, mal imaginara que estaria de regresso, agora em caráter definitivo.

Permitam-me que fale um pouco dêste rapaz que vinha tentar a aventura da crônica política no Rio. Não que a sua aventura pessoal tenha interêsse, enquanto aventura pessoal. Mas porque pode ela dar o [illegible] de tôda uma geração. [illegible] Ali ainda se vê o voto de cabresto. Ali ainda se faz sentir a autoridade dos coronéis. Ali ainda se pronunciam, sim, em 1950, cenas como esta. Chega o dono de uma fazenda, descobre-se reverentemente ante o chefe e diz-lhe: "Seu doutor. Temos trezentos votos. Em quem é que o senhor quer que a gente vote?" Isto sem falarmos nas rixas tradicionais, nos ódios curtidos por longos e longos anos, nas perseguições dos que perderam pelos que venceram, na absoluta estagnação da vida material, na enorme tristeza desamparada que se abriu sôbre a imensa maioria de nossas pequenas cidades, vilas e aldeias do interior do Brasil.

Muito criança ainda, êle ouviu os écos da Revolução de 30. E mal entrado na adolescência, deixou-se envolver pelo canto da sereia, a que um companheiro ligeiramente mais velho, mas certamente mais culto, mais maduro, Edgar Mata Machado, chamou de "tentação das direitas". Tenho uma explicação muito particular para a simpatia de nosso amigo lá por 1934 pelo integralismo. Era tal o descalabro da situação que êle via em torno de si, havia um tal descuido pelas coisas do Brasil, sem falarmos na assoada comunista que se fazia ouvir pela época, que naquele movimento (que alardeava apelar para os brios dos moços, que pregava uma regeneração de costumes, que opunha um vivo nacionalismo ao desfibramento circunstante) êle, e muitos outros, julgaram ter encontrado um caminho certo para suas aspirações. O desapontamento posterior seria uma das mais dolorosas experiências a que foi submetida a sua geração. Isto, porém, já é uma outra história, que um dia se contará, se um dia se contar.

[illegible], lia com avidez os jornais da côrte. Nomes de políticos lhe eram familiares. Encontrava um pitoresco, não de todo destituído de certa irritação, no noticiário das sessões da Câmara e do Senado. Mal podia imaginar que um dia viria a conhecê-los de perto, na intimidade das tricas e futricas dos corredores da Câmara, bem de perto, com suas poucas qualidades e muitos defeitos.

Em 1935 ingressava no "O Diário". Por pouco tempo desfrutou da liberdade de imprensa. De 37 a 45, foi testemunha de uma das mais heroicas resistências contra a censura que houve no Brasil. Era tão bravo, tão lutador, tão renitente o jornalzinho, que o censor tinha de ler, cada noite, a matéria tôda do jornal. Houve um censor inteligente e bem humorado, que se limitava, às vêzes, a cortar as reticências no editorial de Edgar Mata Machado. Diga-se, a bem da verdade, que nas reticências estavam como nas caudas de certos aracnídeos, ou nas entrelinhas machadeanas, o veneno do comentário, que muito menos do que veneno, era a justa indignação de uma geração que se via tolhida, amarrada, sacrificada em seus mais justos anseios.

A essa época, era costume dizerem que "O Diário" era feito por meninos. Eram uns bravos meninos, não resta dúvida. Uns heróis, porém muito saudáveis, como diria Mário de Andrade. Para se dar um exemplo de como aquela gente lutava e sofria a imbecilidade policialesca, basta dizer que havia uma censura especial para a página de esportes do jornal! E' uma história que precisa ser escrita, a das lutas de "O Diário" de Belo Horizonte, de 1935 a 1945. Algumas tiveram repercussão nacional e mesmo internacional. Como a posição que tomou, por exemplo, em defesa de Jacques Maritain. Ou o episódio Bernanos, ligado ao problema da guerra de Espanha, que tantos ódios levantou. Foram 10 anos inesquecíveis, onde os fatos, os homens, as idéias eram debatidos, analisados e estudados a uma luz que doseava, a um tempo, o regionalismo e o universalismo.

Houve a guerra, a participação do Brasil, a difícil vitória, e, de repente, se viam, todos êles, aquêles meninos, em face da maturidade, não a maturidade intelectual, que esta a Providência lhes dera com certa precocidade, mas a maturidade biológica. Tinham entrado para o jornal como crianças e adolescentes. A reconquista democrática do país encontrava-os homens feitos, casados quase todos, os primeiros cabelos brancos nas têmporas.

(De uma palestra, "Depoimento de um reporter parlamentar", no Centro D. Vital).

Maritain e os...

(Concluido da 10.ª pág.)

Desde o tempo já distante em que Leão XIII, pela encíclica "Aeterni Patris", apontou aos católicos o remédio para o desvio intelectual no retorno resoluto à doutrina de S. Tomaz, grandes resultados se têm obtido. Não apenas o ensino eclesiástico retomou, em muitos lugares, sua solidez e fulgor, mas ainda as Universidades leigas modificaram seus juizos sôbre a Idade Média e sôbre S. Tomaz. Existem agora em vários países professores leigos que ensinam o tomismo, e um pouco por tôda parte os programas levam em conta esta renovação da antiga sabedoria, da qual Jacques Maritain tem sido um dos maiores obreiros. Clara lição colhe-se dêsse fato. Tenham os eclesiásticos pela doutrina tradicional o entusiasmo que animava o padre Clérissac, e suscitarão, em torno de si, outros Maritain.

CADA TERRA COM SEU USO

Nos ônibus da Inglaterra, lê-se: — "Roga-se não falar com o motorista".

• • •

Nos bondes da Alemanha: — "Proibido falar com o motorista".

• • •

Já na Itália, os ônibus afixam: — "Não fale com o motorista".

• • •

Nos autocars de Israel: — "Que interêsse o senhor pode ter em falar ao motorista?"

• • •

Mas em Marselha, nas plataformas, lê-se: — "Não responda ao motorista!"

(De "Face à Main", Bruxelas)

LIVROS DO MUNDO

Um sucessor de Lewis Carrol

Ao passar os olhos pelas obras de Hugh Lofting, no original inglês, não posso deixar de lembrar um tempo, há vinte anos, quando, menino ainda, tais livros me proporcionaram horas alegres na infância. Dizem os prospectos que estas obras sôbre o "Dr. Dolittle" foram traduzidas "em quase tôdas as línguas". Parece-me que em português elas não existem.

Há, em verdade, alguma coisa nas histórias do Dr. Dolittle que deve parecer antiquado aos meninos de hoje. Parece que os melhores volumes são "A História de Dr. Dolittle", "As Viagens de Dr. Dolittle", o "O Circo de Dr. Dolittle". Mas todos são de estrutura muito simples: um médico do século passado que aprende de um sagaz papagaio, a falar a língua dos animais. Daí por diante, dedica seu tempo a curá-los e ajudá-los em suas dificuldades.

O que há de excepcional nestes livros é que se evita tôda atmosfera de "Sociedade Protetora de Animais" (sem que se queira negar a benemerência de tal instituição). Mesmo dentro de seu ambiente fantástico, êstes livros guardam um esplêndido ar de naturalidade. E' verdade que Gub-Gub, o porco, inventa canções. Mas as canções que inventa são exclusivamente sôbre comida. E' verdade que o mesmo Gub-Gub ajuda a procurar ouro no solo, mas só para aplicar a prática assim adquirida para procurar, logo mais no jantar as passas no pudim. Apesar de bom inglês, o Dr. Dolittle não gosta de caça às raposas. Que faz para protegê-las? Inventa uma pomada de cheiro tão horrível que a raposa só tem que passá-la pelo corpo na hora do perigo, e os cachorros dão meia-volta quando chegam perto!

O que há de mais precioso no livro é o ideal humano que o próprio Dolittle representa. Fala pouco e não grita nunca; não conhece médo, é sempre leal aos amigos, homens ou animais, anda distraído mas é seguríssimo nas horas de crise e, antes de tudo, é sempre pobre.

Penso que só pela sua doutrinação segura, embora imperceptível, de que se pode ser pobre sem ser burro, estes livros farão um grande bem às crianças que os lerem, e aos educadores que neles se inspirarem.

Diga-se, a título de informação, que Hugh Lofting nasceu na Inglaterra em 1886, escreveu na guerra de 1914 o primeiro de seus livros, originalmente em cartas aos seus próprios filhos, e ilustrou êle mesmo todos os seus livros. Morreu há um ano ou dois.

E. FROMM.

Um novo livro sôbre "Cybernetics"

Esta palavra esquisita foi inventada pelo Dr. Norbert Wiener, e se refere ao estudo do cérebro humano considerado como uma máquina complicada. No fundo, parece tratar-se principalmente de uma volta ao cientificismo do século passado, quando se falou que o cérebro secreta pensamentos como o rim secreta urina. Seu novo livro se chama "The Human Use of Human Beings" (Houghton-Mifflin).

O Diário de Boswell

Os remanescentes literários de James Joyce (manuscritos, cadernos etc.) foram agora adquiridos pela Universidade de Buffalo, nos Estados Unidos. E' verdade que Joyce passou a maior parte de sua vida em Paris e na Suiça mas, diz um comentarista, o exílio dêstes manuscritos representa apenas mais um episódio na vida de Joyce, permanente exilado.

James Joyme na América

Tambem na América, foram adquiridos os manuscritos de Boswell, grande biógrafo do Dr. Johnson, e já se anuncia como uma sensação, para novembro, a publicação da primeira parte de seu Diário de Londres.

— PUBLICIDADE

CONCORDATA PREVENTIVA DE JOSÉ ACIOLI GOMES DE MATTOS — JUIZO DE DIREITO DA SEXTA VARA CIVEL — Divolina Coelho Teixeira, comissária, avisa aos credores e interessados na concordata supra, que se acha à disposição dos mesmos no escritório de seus advogados Drs. Antenor Coelho e Geraldo Monteiro Rodrigues, à Av. Graça Aranha 206, 5.º andar, sala 510, todos os dias úteis, das 16 às 18 horas. — Geraldo Monteiro Rodrigues, advogado.

FORFAITS

Não serão apresentados amanhã, os seguintes animais:
Primeiro Páreo — VOLAGE.
Quinto Páreo — HIRON — CUMBERLAND.
Sétimo Páreo — GALARIN.
Oitavo Páreo — PURITANA.

Início da reunião

A reunião de amanhã tem o seu início marcado para às 13 horas, quando será corrido o 1.º páreo do programa, destinado a potrancas nacionais de 3 anos.

EQUILIBRADO O CAMPO DO "G. P. GUANABARA"

NOSSOS COMENTÁRIOS E INDICAÇÕES PARA A CÒRRIDA DE AMANHÃ — MONTARIAS — COTAÇÕES E FORFAITS

No programa organizado pelo J. C. para o "meeting" de amanhã, destaca-se o Grande Prêmio "Guanabara", na distância de 3.000 metros e com a dotação de Cr$ 150.000,00.

No campo dessa prova avultam os nomes de Manguari, Martini, Radar e Torpedo, devendo, em previsão normal, o importante clássico ser levantado por um desses animais.

Foram eleitos favoritos dos demais páreos os animais Lovelace, Maki, Fausto, Islebis, Hollanda e Birrete, sendo que Macauba apresenta-se com força na carreira inicial da reunião, a quarta prova especial de leilão.

Abaixo, os leitores encontrarão o programa organizado, com os respectivos comentários, montarias oficiais, cotações e "forfaits" apresentados até às 18 horas de ontem:

1.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 50.000,00 — Às 13,00 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Macaúba, J. Mesquita	55	20
2—2	Volage, não corre	55	30
3—3	Marinha, A. Araujo	55	50
4—4	Gasconha, J. Portilho	55	60
5	Dona Sinhá, D. Ferreira	55	50

Macauba é a fôrça e vai ganhar, devendo ser secundada por Dona Sinhá.

2.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 35.000,00 — Às 13,30 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Lovelace, O. Ullôa	56	25
"	Lentejoula, P. Simões	56	25
2—2	Crato, W. Meirelles	56	40
3	Ronon, J. Mesquita	52	50
3—4	Reuno, D. Moreira	52	35
5	Invictus, L. Mezaros	56	30
4—6	El Campeador, J. Tinoco	52	40
"	Camelot, A. Ribas	56	—

Lovelace, Crato e El Campeador são os principais candidatos ao triunfo. Confirmando a sua última atuação na grama, Lovelace deve vencer, pois saiu mal e ainda foi ótimo segundo para Sarah Bernhardt. Crato é o seu mais sério inimigo.

3.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 14,05 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Algarve, F. Irigoyen	55	30
2—2	Zanzibar, J. Portilho	55	30
3	Gambrinus, E. Castillo	55	40
3—4	Marroquino, J. Mesq.	55	35
5	Sketch, L. Rigoni	55	60
4—6	Maki, O. Ullôa	53	25
"	Maggy, P. Simões	53	25

Maki e Maggy são superiores aos adversários. Algarve é o mais temível rival dos favoritos. Gambrinus, confirmando os privados, pode surpreender.

4.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 14,40 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Fausto, D. Ferreira	56	30
2	Livramento, U. Cunha	56	50
2—3	Cypreste, L. Rigoni	56	35
4	Lampo, J. Mesquita	56	60
3—5	Liró, O. Ullôa	56	35
6	Pervenche, L. Mézaros	54	30
7	Real, J. Tinoco	52	50
4—8	El Toro, C. Moreno	56	25
9	Vicentino, I. Souza	56	60
10	Impacto, O. Fernandes	56	50

Fausto, El Ioro, Cypreste e Pervenche vão fazer uma bonita luta. São todos velozes e vão fazer um pega feio. Fausto, cujo estado está cada vez melhor, vai ganhar.

5.º Páreo — Grande Prêmio "Guanabara" — 3.000 metros — Cr$ .... 150.000,00 — Às 15.15 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Manguari, O. Ullôa	59	30
2—2	Hiron, não corre	59	40
3	Mustafá, J. Mesquita	59	80
3—4	Torpedo, E. Castillo	58	25
5	Caxambú, L. Rigoni	59	50
4—6	Radar, D. Ferreira	59	20
"	Martini, F. Irigoyen	58	20
"	Cumberland, não corre	59	20

Manguari recuperou a antiga forma e deverá vencer, pois sempre se revelou superior à parelha do Stud Seabra. Torpedo é o único que pode atrapalhar a 14.

6.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 15,50 horas — Betting.

		Ks.	Cts.
1—1	Islebis, L. Rigoni	56	30
2	Tabarôa, P. Coelho	56	50
3	Etincelle, J. Mesquita	56	40
2—4	Viscondessa, O. Ullôa	56	25
5	Ninire, C. Calleri	56	60
6	Garrucha, D. Moreira	56	50
3—7	Margaret, B. Ribeiro	56	40
8	Diávola, J. Martins	56	35
9	Casuarina, O. Castro	56	50
10	Bala, E. Castillo	56	60
4-11	Miragem, J. Tinoco	56	30
12	Boliva, U. Cunha	56	80
13	Megy, J. Portilho	56	35
"	Ida, O. Fernandes	56	35

Pelo retrospecto Islebis é a fôrça, devendo levar de vencida as adversárias. Viscondessa e Diavola, bem ligeiras, podem surpreender.

7.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 16,30 horas — Betting.

		Ks.	Cts.
1—1	Ariana, D. Ferreira	56	30
"	Lizette, C. Moreno	48	30
2	Denbill, E. Cardoso	56	25
3	Napoleão, J. Portilho	54	50
2—4	Drácula, E. Moreira	56	35
5	Olympus, J. Tinoco	56	50
6	Cauteloso, A. Araujo	52	60
7	Cigarrilha, P. Coelho	53	30
"	Irapiranga, L. Rigoni	56	30
3—8	Tupiara, XX	56	35
9	Galarin, não corre	56	80
10	Muxaxita, C. Calleri	50	60
"	Sulamita, S. Câmara	46	80
11	Casiogel, W. Andrade	55	80
4-12	Riachão, B. Ribeiro	56	30
13	Darling, U. Cunha	48	60
14	Lema, M. L'Ollierou	50	35
15	Hollanda, D. Moreira	56	25
"	Linda Dona, J. Mesq.	56	25

Carreira intrincada, não sendo difícil uma surprêsa. Hollanda, Tupiara, Denbill, Drácula e Darling são as mais indicadas para o primeiro pôsto. Vamos por Hollanda, que em sua última apresentação corria muito no final.

8.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 17,10 horas — Betting.

		Ks.	Cts.
1—1	Eirela, O. Macedo	52	[illegible]
2	Zalus, C. Moreno	54	[illegible]
2—3	Danzarina, D. Moreira	52	[illegible]
4	Pêuiche, U. Cunha	56	[illegible]
5	Puritana, N/corre	53	—
3—6	Mônaco, W. Meirelles	56	[illegible]
7	Patriarca, A. Araujo	54	[illegible]
8	War Graft, E. Cardoso	54	[illegible]
4—9	Luchon, W. Andrade	54	[illegible]
10	Birrete, O. Ullôa	54	[illegible]
"	Tarentaise, J. Tinoco	52	25

Birrete é melhor do que a turma e reaparece muito preparado. Deverá obter o seu primeiro triunfo na Gávea. Eirela, melhorando sempre, vai dar trabalho ao pilotado de O. Ullôa. Tarentaise, na grama, pode formar a dobradinha. Monaco serve como azarão.

A BARBADA DE AMANHÃ:
BIRRETE

BIRRETE FOI QUEM MELHOR IMPRESSIONOU

800 EM 48" 2/5 MARCOU O PENSIONISTA DE CLAUDEMIRO PEREIRA — RELAÇÃO DOS APRONTOS ANOTADOS

Ultimando os seus preparativos estiveram na manhã de ontem na pista de areia do prado da Gávea vários dos animais inscritos na reunião de domingo.

Quem mais impressionou aos presentes foi Birrete. O filho de Full Sail, montado por Oswaldo Ullôa passou a distância de 800 metros no ótimo tempo de 48" 2|5, com boa disposição. O defensor do sr. Euvaldo Lodi, afastado muito tempo das pistas, volta a competir em grande forma, conforme demonstra o excelente apronto.

A seguir, apresentamos a relação dos exercícios anotados:

1.º PAREO
Marinha — A. Araújo — 800 em 51" 4|5.
Gasconha — J. Ramos — 360 em 21".
Dona Sinhá — D. Ferreira — 300 em 37" 1|5.
2.º PAREO
Lovelace — O. Thomaz — 600 em 36".
Lentejoula — S. P. Ribeiro — 600 em 36" 3|5.
Crato — W. Meirelles — 600 em 37" 3|5.
Ronon — J. Mesquita — 800 em 51".
Invictus — L. Mezaros — 600 em 40" suave.
3.º PAREO
Algarve — J. E. Ullôa — 600 em 37".
Gambrinus — E. Castillo — 600 em 35" 1|5.
Marroquino — J. Mesquita — 800 em 49" 1|5.
Maggy — O. Ullôa — 600 em 36".
4.º PAREO
Cypreste — L. Rigoni — 800 em 51" 4|5.
Lampo — C. Souza — 600 em 37".
Liró — L. Leighton — 600 em 36" 3|5.
5.º PAREO
Mustafá — J. Mesquita — 1.000 em 64" 3|5.
Torpedo — E. Castillo — 1.000 em 63" 1|5.
Caxambu — P. Tavares — 1.000 em 65" 2|5.
Radar — D. Ferreira — 1.000 em 62" 2|5.
Martini — J. E. Ullôa — 1.000 em 63".
6.º PAREO
Islebia — L. Rigoni — 360 em 23".
Viscondessa — J. Tinoco — 360 em 33".
Garrucha — D. Moreira — 360 em 22".
Diavola — J. Martins — 360 em 22" 2|5.
Bala — E. Castillo — 360 em 22".
Miragem — J. Tinoco — 800 em 52" 2|5.
7.º PAREO
Ariana — D. Ferreira — 600 em 38".
Lizette — C. Callerl — 600 em 39" 2|5.
Olympus — J. Tinoco — 700 em 46" 2|5.
Irapiranga — L. Rigoni — 800 em 52" 2|5.
Tupiara — A. Morales — 600 em 40" suave.
Sulamita — S. Câmara — 600 em 38" 2|5.
Casiogel — W. Andrade — 600 em 39".
Hollanda — D. Moreira — 360 em 23".
Linda Dona — C. Souza — 800 em 51" 2|5.
8.º PAREO
Eirela — O. Macedo — 360 em 21" 3|5.
Zalus — F. Machado — 360 em 20" 3|5.
Danzarina — D. Moreira — 360 em 23".
Mônaco — W. Meirelles — 700 em 44".
War Graft — E. Cardoso — 360 em 23".
Birrete — O. Ullôa — 800 em 48" 2|5.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA QUARTA VARA CIVEL — Edital de citação de A. Machado Moreira & Cia. Ltda., com o prazo de vinte (20) dias, na forma abaixo e intimação de J. Fernandes & Cia. — O Dr. Francisco de Oliveira e Silva, Juiz de Direito da Quarta Vara Cível do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil — FAZ SABER, aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem, com o prazo de vinte dias para citação de A. Machado Moreira & Cia. Ltda. e intimação de J. Fernandes & Cia., ambos nas pessoas de seus representantes legais, que por parte do Dr. Nelson Moura Brasil do Amaral, lhe foi dirigida uma petição de ação de despejo, cujo teor é o seguinte: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Cível — Dr. Nelson Moura Brasil do Amaral, brasileiro, casado, proprietário, residente nesta Capital, por seus procuradores, Lowndes & Sons, Ltda. (doc. n. 1), vem expôr e requerer a V. Excia. o seguinte: É o suplicante proprietário da sala 1031 do prédio sito na Av. Presidente Vargas n. 290, nesta cidade, a qual deu em locação a A. Machado Moreira & Cia. Ltda., estabelecida no local supra, pelo aluguel mensal de Cr$ 2.100,00, mais Cr$ 525,00 de impostos, taxas e seguro, conforme contrato. Tais alugueres e demais encargos devem ser pagos até o dia 10 de cada mês seguinte ao vencido, circunstância não observada pela suplicada, que não efetuou os pagamentos devidos a partir de 1.º de março do corrente ano. Tal fato coloca a suplicada em mora (art. 955 do Código Civil), e, consequentemente, incursa no que dispõe o inciso I do art. 18, do Decreto-Lei n. 9.669, de 29 de agôsto de 1946. Do exposto, propõe o suplicante a presente ação de despejo contra a suplicada, com fundamento naqueles dispositivos legais pelo que requer a V. Excia. digne-se de mandar citá-los na pessoa de seu representante legal, para responder aos têrmos desta, no prazo da lei, sob pena de, não o fazendo, ser despejada à sua custa e condenada nas demais cominações de direito. O suplicante requer, ainda, digne-se V. Excia. de determinar a intimação dos fiadores da suplicada para que tomem ciência da propositura da presente. São êles os Srs. J. Fernandes & Cia. estabelecidos na sala 603 do prédio sito na rua Sete de Setembro digo Setembro, n. 63, nesta cidade. Protesta-se pelo depoimento pessoal do representante legal da suplicada, outras provas em direito permitidas, e dá-se à presente o valor de Cr$ 31.500,00. Têrmos em que, D. e A., esta com os inclusos documentos, P. deferimento. Rio de Janeiro, 13 de julho de 1950. Lowndes & Sons Ltda. Orlando Alves Carneiro. Adv. Insc. 6.465. Despacho: A., cite-se. Rio, 24-7-950. R. Macedo. PETIÇÃO DE FLS. 12: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Quarta Vara Civel. Nelson Moura Brasil do Amaral, nos autos da ação de despejo que por êste Juizo move a A. Machado Moreira & Cia. Ltda., tendo em vista as certidões lavradas às fls. 10 verso pelo Oficial de Justiça do Juizo, vem requerer a V. Excia. digne-se de determinar a citação da R. e a intimação do seu fiador, por edital, visto como, tanto um como outro, encontram-se em lugar incerto e não sabido. Pede a V. Excia. que o prazo seja o mínimo, dada a circunstância de que o imóvel, objeto da presente foi abandonado. Têrmos em que, J., esta, P. deferimento. Rio de Janeiro, 13 de setembro de 1950. Orlando Alves Carneiro. Adv. Despacho: J., como requer, pelo prazo mínimo. Rio, 13-9-950. Oliveira e Silva. Em virtude do que se passou o presente edital, com o prazo de vinte dias, fin digo dias, para citação de A. Machado Moreira & Cia. Ltda. e intimação de J. Fernandes & Cia., ambos nas pessoas de seus representantes legais, sendo que a primeira para purgar, querendo, a mora ou contestar a presente ação findo aquêle prazo de vinte dias e a segunda para ciência da ação de despejo, que ora se inci digo se inicia. E para conhecimento dos interessados, se passou o presente edital, o qual vai publicado pela Imprensa e afixado no lugar do costume, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e oito dias do mês de setembro de mil novecentos e cinquenta. Eu, Isabel Pereira, Escrevente Auxiliar, datilografei. E eu, Manoel Antonio Gonçalves, Escrivão, a subscrevo. (a) Francisco de Oliveira e Silva. (Devidamente selado). Trasladado hoje. Está conforme. O Escrivão, Manoel Antonio Gonçalves.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES — Cartório do Primeiro Ofício — Edital de praça com o prazo de vinte dias, para venda e arrematação do prédio de três pavimentos, sito à rua do Ouvidor número cento e vinte, na freguesia do Sacramento, pertencente a Antônio Pedroso de Lima, com as cláusulas de inalienabilidade, incomunicabilidade e impenhorabilidade. O Dr. Xenocrates João Calmon Aguiar, Juiz de Direito da Terceira Vara de Orfãos e Sucessões, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil. FAZ SABER, aos que o presente Edital de Praça com o prazo de vinte dias virem, ou dêle notícia tiverem, que o Porteiro dos Auditórios dêste Juizo, Manoel Faustino de Paula Filho, assistido do leiloeiro Affonso Nunes Velasques, trará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e oferecer acima da avaliação que é de oitocentos mil cruzeiros, no dia vinte de outubro próximo às dezesseis horas no próprio local da situação do imóvel a ser apregoado que é à rua do Ouvidor número vento e vinte cujo imóvel tem sua descrição pela [illegible] do teor seguinte: "Prédio [illegible] pavimentos, situado à rua do Ouvidor número cento e vinte, na freguesia do Sacramento, [illegible] da rua e de construção muito antiga, de alvenaria e tijolo, coberto de telhas e tendo na frente, no primeiro pavimento, três portas providas de cortinas corrediças de ferro corrugado e abrigadas por marquises de ferro e vidro fosco; no segundo pavimento três portas, abrindo-se sôbre sacada comum de cantaria com gradil de ferro; e, no terceiro pavimento, três janelas de peitoril. São de cantaria os umbrais e os mármores e cantaria as soleiras. Mede a edificação que cobre toda a [illegible] respectivo terreno, [illegible] metros de largura, [illegible] na frente com [illegible] por [illegible] metros de extensão. [illegible] em bom estado de conservação e se divide no primeiro pavimento, em loja, W. C. e um mictório, ladrilhados e forrados. Cada um dos dois pavimentos superiores com acesso por escada de madeira, [illegible] assoalhada e forrada, um W.C. ladrilhado e forrado. Confronta êsse prédio pelo lado direito, com o de número cento e vinte e dois, de propriedade do espólio de Toledo Lopes, pelo esquerdo com o de número cento e dezoito de propriedade de Dona Jeanne Petit Ferraudy Santos, e, nos fundos com o prédio de número três da rua Miguel Couto, antiga Ourives, prédio êste de propriedade da Beneficência Portuguêsa. Avaliamos o imóvel acima descrito e que está onerado por um contrato de locação a se findar em primeiro de janeiro de mil novecentos e setenta e três, mediante a renda mensal de mil e duzentos cruzeiros, em oitocentos mil cruzeiros. DESPACHO: Defiro a venda. Pode ser feita por leiloeiro a propaganda e pode êle fazer os anúncios, mas imprescindível, no ato da venda, o porteiro e sem o prejuizo dêste. Não quero impedir se apure o maior preço, com a maior publicidade, mas é de ser cumprida a lei, que requer a interveniência do porteiro. Defiro, assim, a venda, sem onus para o monte. Observado o P. geral. Vinte e oito-nove-cinquenta. — X. Calmon. O mencionado imóvel tem um contrato de arrendamento de dez anos que começará em primeiro de janeiro de mil novecentos e cincoenta e três e terminará em primeiro de janeiro de mil novecentos e sessenta e três, conforme escrituras lavradas no Décimo Segundo Ofício de Notas no Livro 812, a folhas 75v em quatro de julho de 1950 e no livro 493 a folhas 20 verso em oito de junho de 1948. A venda será efetuada em virtude de subrogação que o proprietário do imóvel referido promove neste Juizo, como consta do processo respectivo que poderá ser examinado pelos interessados, diariamente no cartório do Escrivão que esta subscreve, no Palácio da Justiça, à rua D. Manuel número vinte e nove. A venda será efetuada com dinheiro à vista. E para que conste e chegue ao conhecimento de quem possa interessar, mandou passar o presente para ser afixado pelo Porteiro às Portas do Palácio da Justiça e publicado três vêzes, por extrato em um dos jornais de maior circulação, devendo a terceira publicação ser feita no dia da Praça ou na edição anterior a esta se no referido dia não fôr publicado o jornal, fazendo-se também uma vez no "Diário da Justiça". Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, em vinte e nove de setembro de mil novecentos e cincoenta. Eu, Antonio Azevedo Gonçalves, escrevente juramentado, datilografei. E eu, Fernando Antonio de Faria Sobrinho, Escrivão digo Sobrinho, substituto do escrivão subscrevo. Xenocrates João Calmon Aguiar. (Estava devidamente selado). Está conforme. O Escrivão, Fernando Antonio de Faria Sobrinho, Escrivão Substituto.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA QUARTA VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES — 1º OFICIO — De praça com o prazo de 20 dias, para venda e arrematação do edifício de apartamentos, sito na rua Araujo Pena n. 83, freguesia de Engenho Velho, requerida na Subrogação em que são suplicantes Raul Fares Racy e Reginaldo José Simão Racy, na forma abaixo: O Dr. Decio Pio Borges de Castro, Juiz Substituto, em exercício na 4ª Vara de Órfãos e Sucessões, do Distrito Federal. FAZ SABER que por êste Juizo e cartório se processam os autos de subrogação de bens em que são suplicantes Raul Fares Racy e Reginaldo José Simão Racy, proprietários do edifício de apartamentos sita na rua Araujo Pena n. 83, freguesia do Engenho Velho, gravado com as cláusulas de inalienabilidade, incomunicabilidade e impenhorabilidade, os quais pretendem subrogar êsse ônus em outros bens a serem adquiridos com o produto da venda do referido edifício de apartamentos. Ouvidos os fiscais e avaliado êsse imóvel em Cr$ 800.000,00, à razão de Cr$ 200.000,00 cada apartamento foi ordenada a expedição de editais de praça. Em virtude do que se passou o presente edital de praça, com o prazo de 20 dias, pelo teor do qual o porteiro dos auditórios Joaquim de Almeida Cunha levará a público pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lance oferecer sôbre a avaliação, no dia nove de outubro próximo, às 17 horas, no próprio local em que está situado, o edifício de apartamentos da rua Araujo Pena n. 83, freguesia do Engenho Velho constituido de 4 apartamentos residenciais, em 2 pavimentos, todos com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, área com tanque, W. C. e chuveiro, medindo o terreno 16,00m de largura por 39,00m de extensão por um lado e 33,00m por outro em dois seguimentos, de 8,90m e 10,10m, medindo nos fundos 12,80m, aquêles dois seguimentos ligados entre si por um terceiro de 3,20m. Confronta à direita com o prédio n. 79, do dr. Daciano Goulart, à esquerda com o de n. 95, de Mário Silva e 456 da rua Barão de Itapagipe, do dr. Daciano Goulart, e nos fundos com o prédio n. 456, da rua Barão de Itapagipe, do dr. Benoni da Veiga. E quem o referido edifício de apartamentos quiser arrematar que compareça no dia, hora e local designados, advertidos de que a venda será feita com dinheiro à vista ou fiança idônea na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 12 de setembro de 1950. Eu, Daniel Gilaberte Filho, escrivão substituto, subscrevo, no impedimento ocasional do escrivão. — Decio Pio Borges de Castro.

GUIA IMOBILIÁRIO

IMÓVEIS

ANTÔNIO SAAD
DÉCIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 22-6670

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS — Av. Rio Branco 108 s/701 Tels 42-9204 e 47-5527

F. R. DE AQUINO
& CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 91
6.º and. Tel. 23-1830

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av. Rio Branco 106-B, s/713. Tel 42-2633
Das 9 às 11 e das 14 às 17,30.

COMPRA E VENDA DE CASAS E APTOS
LAVRA PINTO
Av. Graça Aranha 226, sala 707
Tels 22-4417 e 37-7880. (3017)

APARTAMENTOS?
Corretor OLIVIERI
Assembléia 104.

Paulo Valente
CORRETOR DE IMOVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97. 11.º s/1111 — Tel 42-71[illegible]

LEMOS, BORDA & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
AV. NILO PEÇANHA 26 S/ 706
TEL. 32-1993

QUER VENDER SEU IMOVEL? — Disponha de nossa organização técnica e assistência jurídica. PAN-AMÉRICA ENGENHARIA LTDA (Diretor-Gerente: Engenheiro S. FRAGELLI) — R México 45, sobrel. Tel 22-6911 (3214).

Theophilo da Silva Graça
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av Nilo Peçanha 26, 7.º, salas 712-13
Tels 42-6366 e 22-6952. (3360)

SITIOS E FAZENDAS

COMPRAM-SE
DESEJANDO VENDER SUA FAZENDA PROCURE O CORRETOR
ARY COUTINHO
QUE TEM SEMPRE COMPRADORES NESTE GENERO. AV RIO BRANCO 173, S/ 802. TEL 22-8303. DEFRONTE A GALERIA CRUZEIRO.

GUIA JURÍDICO

ADVOGADOS

Alberto F Bumachar
Av Rio Branco 277, 11.º, grupo 1103
Tels 42-6595 e 22-6789.

Dr. Abel A. da Rocha
PERICIAS CONTADEIS — APURAÇÃO DE HAVERES, ETC. — Rua Araujo Cordeiro 231 e 1.º de Março, 17, 2.º, sala 4
Av Almte Barroso 97 Tel 42-7845
Tels: 29-5241, das 8 às 11
43-3233, das 14 às 17 (2288)

Benedicto Ultra
ADVOGADO
Trav Ouvidor 18 — Tel 32-3511.

CO-JURIDICA
CASAMENTOS, retificações no Registro Civil, documentação. — Visc Inhaúma 113, s/ 101. Das 14 às 18 hs. Tel 43-3121.

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua do Rosário 150, 1.º andar
Tel 23-4430

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av Graça Aranha 416, sala 824
Tel 22-8171 (2246)

Guilherme Moretzsohn Brandi
Av Almte Barroso 90, 9º, s/916
Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hs
Tel 42-2374. (2368)

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av Rio Branco 85, 8.º, sala 809 — Tel 23-2860.

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES
ADVOCACIA CIVEL E CIVEL
[illegible]

JORGE F. MARIANI MACHADO
R Alvaro Alvim 33-37 s 615-616
Tel 42-1404. Das 17 às 19 hs.

JOAO VIEIRA DO NASCIMENTO
VENANCIO IGREJAS
INVENTÁRIOS
CAUSAS CIVEIS E COMERCIAIS
Rua Senador Dantas 20. 14.º, s/ 1401-3.
Tel 42-9075. Cinelândia. (3019)

Prof Milton Rivera Manga
ADVOGADO
México 98, sala 204
Tel 22-7227.

Octavio Babo Filho
Rua 1.º de Março 6. Tel 43-5256. (3014)

Dr. O. Garcia Molina
DEFESAS FISCAIS E ADVOCACIA EM GERAL
R Debret 79, 3.º, s/301 a 306.
Tels 42-1799 e 42-9653

Octavio Simões Barbosa
R Debret 23, 3º, salas 311-12
Tel 22-6428. (2209)

Ramon Benito Alonso
Praça 15 de Novembro 20, 5.º, sala 511
Tel 43-3878. (2500)

Renato Borges
ADVOGADO
Rua da Quitanda n. 47 4.º and. s/8
Tels 22-1670 — 22-6347 — 42-4858

SORT S/A
CONTABILIDADE E ADVOCACIA
Av Almte Barroso 72, s/ 306-7. 52-4917.

Cully ALVES DE SOUZA
Raul T. S. DE MAGALHAES
Av Erasmo Braga 233 9.º andar s 902
Tel 42-4579 Das 4as Gas de 9 às 11

MINAS
é a melhor garantia para inversão de capitais.

150.000 HP em 80 MUNICIPIOS

- Nova Usina Hidro-Elétrica do Salto Grande.
- Eletrificação urbana e rural.
- 200 Postos de Higiene, valorizando o homem do interior.
- Escolas elementares e medias de agricultura e Universidade Rural.
- 36 novas cooperativas em pról da mecanização da lavoura.
- Crédito agricola e industrial.
- 100 Motoniveladores para abertura e conservação de estradas.

SORTEIOS SEMESTRAIS COM OS SEGUINTES PREMIOS:

1	de	500.000,00	500.000,00
2	de	50.000,00	100.000,00
5	de	20.000,00	100.000,00
22	de	10.000,00	220.000,00
40	de	5.000,00	200 000,00
950	de	2.000,00	1.900.000,00
1980	de	1.000,00	1.980 000,00
3000			5 000.000,00

Apólices de CR$ 500,00.
Juros de 5 °/. ao ano, pontualmente pagos.

À VENDA

ADQUIRA AINDA HOJE...
Apólices populares do ESTADO de MINAS-GERAIS

Nas Bolsas de Valôres de
- RIO DE JANEIRO
- SÃO PAULO
- BELO HORIZONTE

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Sábado-domingo, 30 set.-1.° out. de 1950 — N.° 235

Jogos complementares da rodada

FLUMINENSE x VASCO

Estádio do Maracanã.

Juiz — Mário Viana.

Fluminense — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Osvaldo, Pé de Valsa e Jair; Robson, Carlyle, Silas, Didi e Jerônimo.

Vasco — Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Tesourinha, Maneca, Ademir, Ipojucan e Djair.

BANGU x SAO CRISTOVAO

Estádio de Moça Bonita.

Juiz — Mr. Dykes.

Bangu — Pedrinho; Rafanell e Sula; Eloi, Pinguela e Mirim; Menezes, Zizinho, Calixto, Ismael e Simões.

São Cristovão — Marujo; Doutor e Torbis; De Paula, Adir e Olavo; Geraldino, Carlyle, Rato, Nestor e Reginaldo.

BONSUCESSO x BOTAFOGO

Estádio de Teixeira de Castro.

Juiz — Gama Malcher.

Bonsucesso — Manga; Urubatão e Amaurí; Gilberto, Victor e Gato; Roberto, Maneca, Tetraldo, Cola e Toto.

Botafogo — Osvaldo; Basso e Santos; Rubinho, Avila e Carlito; Zézinho, Néca, Cezar, Ariosto e Braguinha.

MADUREIRA x CANTO DO RIO

Estádio Conselheiro Galvão.

Juiz — Mr. Sunderland.

Madureira — Nenem; Mário e Walter; Agnelo, Herminio e Mineiro; Osvaldinho, Ocimar, Benedito, Jorge e Tampinha.

Canto do Rio — Joel; Wagner e Cosme; Edézio, Cláudio e Serafim; Lupércio, Edmur, Geraldino, Carango e Aridio.

ESTA NOITE, A RODADA INAUGURAL DO CAMPEONATO CARIOCA DE JIU-JITSU

AS LUTAS SERÃO TRAVADAS EM "RING" DE "TATAMI" ARMADO NO TEATRO REPÚBLICA — CARLSON GRACIE X JOSE' MELO, A LUTA PRINCIPAL — OS PREÇOS

Inicia-se hoje o I Campeonato Carioca de Jiu-Jitsu da Federação Metropolitana de Pugilismo, que contará com alunos de diversas Academias desse desporto.

A rodada inicial apresentará oito lutas, das quais destaca-se conforme já anunciamos, a que reunirá Carlson Gracie e José Melo.

TABLADO DE "TATAMI"

Para melhor desenvolvimento técnico do Campeonato, as lutas serão disputadas em tablado próprio e não improvisado. Ontem à tarde, chegou de São Paulo o assoalhado de "tatami" que é próprio para as lutas de jiu-jitsu.

A PRIMEIRA DESISTÊNCIA

A primeira desistência do Campeonato é a do aluno João Gentil, do Clube de Natação e Regatas. Carlos Pereira, seu treinador, manifestou-se surpreso com a desistência do seu pupilo que até bem poucos dias achava-se bastante entusiasmado em participar do torneio.

PREÇOS

São os seguintes os preços a serem cobrados pelos ingressos:

Frizas (cinco lugares) — Cr$ 500,00. Camarotes de primeira, "ring" (três lugares) Cr$ 300,00. Camarotes simples (três lugares) Cr$ 150,00. Camarote de segunda, "ring" (três lugares) Cr$ 150,00. Camarota de segunda, simples Cr$ 90,00. Pokronas (ring) Cr$ 100,00. Poltrona semi-ring Cr$ 50,00. Poltrona simples, balcões e galerias Cr$ 30,00.

Calendário Esportivo

— HOJE —

ATLETISMO — No Fluminense — às 14 horas:
— TROFEU MARIO MARCIO DA CUNHA

BASQUETEBOL — Na Ilha das Enxadas — às 16 horas:
— TREINO DA SELEÇÃO BRASILEIRA

FUTEBOL — No Estádio Municipal — às 15,15 horas:
— AMERICA x OLARIA

NATAÇÃO — Na piscina do Guanabara — às 15 horas:
— TROFEU MARINO TOLENTINO

— AMANHA —

ATLETISMO — No Fluminense — às 14 horas:
— TROFEU MARIO MARCIO DA CUNHA

FUTEBOL — Campeonato Carioca — início às 15,15 horas — Estádio Municipal:
— FLUMINENSE x VASCO; em Teixeira de Castro — BONSUCESSO x BOTAFOGO; em Moça Bonita — BANGU x S. CRISTOVAO; em Conselheiro Galvão — MADUREIRA x C. DO RIO

IATISMO — Na Baía de Guanabara — às 13,30 horas:
— REGATA DA ESCOLA NAVAL

Início da oitava rodada

INVICTO NO "MUNICIPAL" O OLARIA PODERA' SURPREENDER O AMERICA

Os líderes entretanto são os favoritos da peleja de abertura — Mário Viana na arbitragem do encontro — Os quadros

No jôgo de abertura da oitava rodada do Campeonato Carioca de Futebol de 1950, preliarão as equipes do América e do Olaria.

FAVORITO O AMÉRICO

Para o "match" de hoje, no Estádio Municipal, o onze rubro se apresenta com as honras de favorito, em vista de suas boas performances nas partidas que até hoje foram realizadas pelo atual certame.

O OLARIA JOGARA' PARA VENCER

Embora o favoritismo que se antecipa para o América, os bariris entrarão em campo dispostos a derrotá-lo. Pretendem os comandados de Domingos da Guia, impingir ao grêmio de Campos Sales a sua primeira derrota neste Campeonato e, consequentemente, alijá-lo da liderança da tabela. Com tôdas essas caracteristicas, o encontro América x Olaria, deverá proporcionar ao público um bom espetáculo futebolistico.

ARBITRAGEM E QUADROS PROVAVEIS

A direção da peleja estará a cargo do juiz Mario Viana, e as equipes deverão se apresentar assim constituidas:

América — Osni — Joel e Osmar — Rubens, Osvaldinho e Godofredo — Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

Olaria — Milton — Amaro e Lamparina — Jair, Olavo e Ananias — Jarbas, Alcino, Maxwell, Washington e Esquerdinha.

COMO ECONOMIZAR ELETRICIDADE

dentro de seu consumo máximo permitido

Se a Sra. vem seguindo nossos conselhos poderá controlar seu consumo de eletricidade.

NÃO SE ESQUEÇA DE QUE

Sua Enceradeira — deve ter as escovas sempre limpas, ser inspecionada periòdicamente e funcionar sòmente quando as dependências da casa estiverem prontas para o enceramento. Assim consumirá cêrca 2,4 kWh durante 8 horas de trabalho.

Sua Geladeira — deve ser descongelada semanalmente, ter sempre as portas fechadas, e, nos dias frios, o ponteiro do mostrador de contrôle mantido entre 1 e 2. Com o desligamento automático do motor, ao atingir a temperatura desejada, o aparelho consumirá cêrca de 1 kWh por dia.

Seu Rádio — deve ser desligado quando a Sra. estiver conversando com visitas... quando estiver ocupada em afazêres domésticos... quando sair e quando for deitar-se... Um rádio de 5 válvulas ligado 10 horas diàriamente consumirá até 15 KWh por mês.

Seu Ferro Elétrico — deve ser ligado sòmente quando as peças a ser passadas estiverem preparadas e desligado sempre que a Sra. tiver que atender ao telefone... Um ferro eletrico trabalhando durante 2 horas consome até 1 kWh.

Suas Lâmpadas Elétricas — devem ser acêsas, ou mantidas no lustre, sòmente quando forem realmente necessárias, e devem ser apagadas sempre que a Sra. sair de uma dependência da casa para outra... 3 lâmpadas de 40 Watts cada uma, acêsas durante 100 horas por mês, consumirão cêrca de 12 kWh.

Mesmo que a Sra. possua enceradeira, geladeira, ferro elétrico e rádio, poderá usar êstes aparelhos sem ultrapassar o seu consumo máximo permitido, sem sacrificio do confôrto de seu lar, se proceder com moderação e com o devido cuidado. Afim de controlar rigorosamente os seus gastos de eletricidade, habitue-se a ler seu "relógio de luz" e aproveite para verificar também o consumo de seus aparelhos domésticos. Para informações sôbre o método de ler seu "relógio de luz", consulte o folheto impresso com as instruções que a Light já distribuiu.



ECONOMIZE ELETRICIDADE

VOZES DOS CLUBES

SOCIAIS

AMÉRICA — Hoje — Noite do teatro, com Bailados clássicos, das 20,30 às 22 horas.

• • •

SAO CRISTOVAO — Hoje — Baile de Coroação da Rainha da Primavera, nos salões do clube, das 22 às 3 horas da manhã.

• • •

CLUBE MILITAR — Hoje — Baile de formatura, dos aspirantes da turma Tenente Ruy Lopes Ribeiro, das 23 às 4 horas da manhã. Trajo: Rigor.

• • •

TIJUCA — Hoje — Festa da Flôr, no Salão Nobre, das 23 às 3 horas da manhã, animada pela orquestra de Ferreira Filho. Trajo — Senhoras e senhoritas, vestido de baile. Cavalheiros, smoking ou sumer autêntico. Não será permitida a entrada a menores de 18 anos.



Uma fase da luta Nita Naldi e Erzsi Fekete

Noticiário dos Estados

(RESUMO TELEGRAFICO ASAPRESS)

SÃO PAULO — O ponteiro direito Cláudio, do Corintians paulista, que se encontra afastado dos gramados em virtude de uma distensão muscular, reaparecerá amanhã, contra a Portuguêsa de Desportos.

— O Juventus, providenciou junto à Federação Paulista de Futebol, a regularização do contrato do arqueiro Caxambú, pois pretende lançá-lo hoje, contra o Santos.

— Após os treinos a que se submeteu na Portuguêsa de Desportos, o meia direita Limoeiro, que pertenceu ao Botafogo, do Rio, seguiu para Campinas, onde fará um teste no Guaraní.

— Os seguintes os árbitros que dirigirão os encontros de hoje e amanhã, pelo Campeonato Paulista: Hoje — Juventus x Santos — Mr. Eason; Amanhã — São Paulo x Ipiranga — Mr. Bradley; Portuguêsa Santista x Jabaquara — Mr. Rowley; Guarani x Corintians, Mr. Eason e XV de Novembro x Palmeiras — Mr. Deakin.

///

CURITIBA — O Curitiba F. C. entrou em entendimentos com a diretoria do Corintians paulista, para a realização de um jôgo amistoso, no dia 15 de outubro, por ocasião das festividades comemorativas do seu 41.° aniversário.

Foi uma comédia o espetáculo de luta livre entre mulheres

"Caras de ódio" para impressionar o público que acabou rindo — Nita Naldi caiu do "ring" e machucou-se de verdade

O espetáculo de luta livre entre mulheres, apresentado na noite de ontem no Teatro República, como esporte propriamente não agradou o grande público que o presenciou, pois como em todos os torneios já realizados, reunindo lutadores internacionais, êsse também degenerou em espetáculo de exibição, pois os golpes eram aplicados com a preocupação maior de permitir ao adversário um modo para revidá-lo que propriamente para surtir o efeito esperado pelo público.

As três lutas do programa fizeram o público rir mais que emocionar-se e assim, o lado cômico compensou a farra.

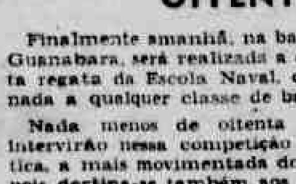
Das três lutas femininas, as duas últimas que reuniram Nina Rossi e Elga Bush na primeira e Nita Naldi e Erzsi Feketa na última, foram as melhores.

Na primeira destas, a italiana Nina Rossi venceu a suiça Elga por "nocaute" no último "round".

TERMINOU MAL

Finalmente na última luta entre Nina Naldi e Erzsi Fekete, depois de uma série de "caras de ódio" a cada golpe, Feketa lançou sua adversária fora das cordas e esta ao tentar transpô-las para entrar de novo no "ring" escorregou e caiu no vão que separa o "ring" do palco do teatro, contundindo-se como consequência.

Assim a luta contrariou a expectativa geral, pois até então as mais bonitas lutadoras venciam as mais feias, sendo que nessa última deu-se o contrário.



Amanhã na Guanabara a grande competição náutica

OITENTA IATES INSCRITOS NA PROVA

O "lightning" "Argos" de Fernando Pimentel Duarte, que tentará vencer pela terceira vez

Finalmente amanhã, na baia de Guanabara, será realizada a quinta regata da Escola Naval, destinada a qualquer classe de barcos.

Nada menos de oitenta iates intervirão nessa competição nautica, a mais movimentada do ano, pois destina-se também aos iatistas de outros Estados, cujas entidades estejam filiada à C.B.V.M.

INSCRIÇOES E HORARIO

As inscrições para essa regata serão encerradas trinta minutos antes do seu inicio que está marcado para às 13,30 horas, impreterivelmente.

As saidas serão dadas por classe de barco, obedecendo as intruções regulamentares.

UM BI-CAMPEAO EM AÇAO

Na regata de amanhã estará em atividade o "lightning" "Argos" tripulado por Fernando Pimentel Duarte, Felipe Haas e Gastão Pereira de Souza, que venceu em 1947 e 1948, sendo o único bi-campeão da classe nessa regata. "Argos" tentará, amanhã, conquistar o tri-campeonato, o que não lhe será dificil, pois tem cumprido boas performances nas competições realizadas pela sua Flotilha.

LEIAM 2.°-FEIRA: o Suplemento de AVIAÇÃO

Torneio de Voleibol da TRIBUNA DA IMPRENSA

TREINA INTENSAMENTE O EDUCANDARIO RUY BARBOSA

Preparam-se com afinco, os quadros de voleibol, sob a orientação do professor Archimedes — Estiveram em ação todos os valores — Apto para a conquista da supremacia do voleibol colegial

Preparando-se para o Torneio Inter-Colegial de Voleibol da TRIBUNA DA IMPRENSA, o Educandário Ruy Barbosa, realizou ontem-à noite mais um treino coletivo.

TODOS OS VALORES EM AÇAO

Na prática de ontem, estiveram em ação todos os valores do voleibol daquele colégio. Durante todo o ensaio, os integrantes da equipe masculina do Ruy Barbosa, movimentaram-se com desembaraço, dando uma amostra do poderio do quadro.

SURGE BEM CREDENCIADO

Para as disputas do Torneio deste vespertino, o Educandário Ruy Barbosa surge bem credenciado, em virtude das atuações que têm apresentado as suas equipes, em outras disputas semelhantes. Tanto o sexteto feminino, quanto o masculino, são formados por verdadeiros ases do voleibol. Em quase tôdas as lutas a que se têm entregado, os dois "six" daquele estabelecimento de ensino, têm saido vitoriosos.

APTOS PARA A CONQUISTA DO TITULO MAXIMO

Os dois conjuntos do Educandário, estão aptos a conquistarem o titulo máximo do Torneio da TRIBUNA DA IMPRENSA, dado o bom nivel técnico de que são possuidos os seus integrantes e à acertada orientação que lhes vem dando o professor Archimedes. E' de se esperar portanto, que o Educandário Ruy Barbosa, consiga brindar as torcidas colegiais, com partidas cheias de lances bem disputados e de bastante emoção. O treinamento das equipes continuará a ser realizado na quadra do colégio, intensificando-se cada vez mais, a medida que se aproxima a data para o inicio do certame.



O professor Archimedes quando recebia de um dos dirigente do Torneio, por ocasião do treino realizado ontem, as fichas para a inscrição dos atletas que defenderão o Educandário Ruy Barbosa nas disputas do certame da TRIBUNA DA IMPRENSA